

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
MESTRADO EM PSICOSSOMÁTICA

TESE DE MESTRADO

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Neuza Filipa Silva Simões Pinto _ Nº 12064

ORIENTADOR: António Mendes Pedro

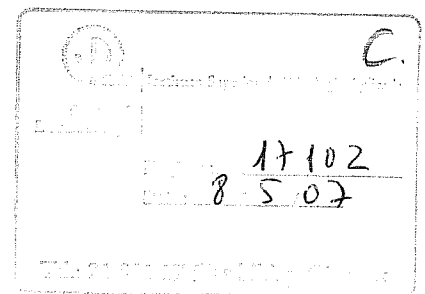
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

SEMINÁRIO DIRIGIDO POR: António Mendes Pedro

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



2005



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	8
A ALERGIA NA PERSPECTIVA PSICOSSOMÁTICA.....	9
PLANO GENÉTICO E IMUNITÁRIO	9
VIDA RELACIONAL E PSICOLÓGICA	11
RITMOS BIOLÓGICOS	17
RITMOS CORPORAIS.....	18
A FIGURA COMPLEXA DE REY	24
APRESENTAÇÃO DO ESTUDO.....	32
MÉTODO.....	35
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	35
<i>Análise dos Parâmetros de Caracterização da Amostra</i>	<i>37</i>
DELINEAMENTO DO ESTUDO	48
INSTRUMENTOS	49
<i>Questionário-Anamnese</i>	<i>49</i>
<i>Desenho da Figura Humana</i>	<i>52</i>
<i>Desenho de Círculos Representativos da Família.....</i>	<i>54</i>
<i>Rorschach.....</i>	<i>55</i>
PROCEDIMENTO	59
RESULTADOS	61
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	124
ANEXOS.....	127
ANEXO A: QUESTIONÁRIO-ANAMNESE.....	128
ANEXO B: FORMA A DA FIGURA COMPLEXA DE REY	132
ANEXO C: FOLHA DE REGISTO	134
ANEXO D: TESTE DO DESENHO DE CÍRCULOS REPRESENTATIVOS DA FAMÍLIA.....	144

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR SEXO	37
FIGURA 2: GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR IDADES.....	36
FIGURA 3: GRÁFICO REPRESENTATIVO DAS MANIFESTAÇÕES ALÉRGICAS.....	37
FIGURA 4: GRÁFICO REPRESENTATIVO DOS SINTOMAS E DOENÇAS ASSOCIADOS À ALERGIA.....	38
FIGURA 5: GRÁFICO REPRESENTATIVO DA IDADE DE APARECIMENTO DAS MANIF ALÉRGICAS.....	40
FIGURA 6: GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES DE IGE TOTAL.....	41
FIGURA 7: GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DOS ALERGÉNIOS.....	42
FIGURA 8: GRÁFICO DA FREQUÊNCIA DAS CRISES ALÉRGICAS	43
FIGURA 9: GRÁFICO REPRES DA GRAVIDADE ASSOCIADA À DOENÇA ALÉRGICA	44
FIGURA 10: GRÁFICO REFERENTE À ESCOLARIDADE DA AMOSTRA	44
FIGURA 11: GRÁFICO RELATIVO À ANGÚSTIA DO 8º MÊS.....	45
FIGURA 12: GRÁFICO REPRESENTATIVO DA ESCOLARIDADE DOS PAIS	46
FIGURA 13: GRÁFICO REPRESENTATIVO DA PREDISPOSIÇÃO FAMILIAR PARA A ALERGIA.....	47

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: VALORES DE REFERÊNCIA DA IGE TOTAL.....	35
TABELA 2: RESULTADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS DE IGE ESPECÍFICA	36
TABELA 3: IDADE DE APARECIMENTO DAS MANIFESTAÇÕES ALÉRGICAS.....	38

RESUMO

Tendo por base os inúmeros estudos realizados sobre a figura complexa de Rey (forma A), esta investigação pretende explorar alguns aspectos relacionados com a problemática subjacente às crianças com diagnóstico médico de alergia, à luz e uma perspectiva psicossomática.

A amostra em estudo foi recolhida na consulta de Imunoalergologia da Clínica Pediátrica Universitária do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, mediante a análise do processo clínico de cada criança. É composta por 22 crianças, com idades compreendidas entre os seis e os nove anos de idade inclusivé, com diagnóstico médico de alergia confirmado pelos exames complementares de diagnóstico: Testes cutâneos em prick positivos e e/ou exames *in vitro* _ IgE total sérica e IgE específica.

Este estudo trata-se de uma investigação clínica-psicossomática de carácter não experimental já que não se pretende introduzir modificações ao longo da recolha dos dados e descritivo visando desenvolver ideias ou hipóteses sobre o modo como os factos se encontram relacionados entre si. É exploratório e transversal na medida em que possibilita a recolha de dados sobre a eventual plausibilidade do problema apenas num determinado momento.

Na selecção dos instrumentos considerou-se que, para além da figura complexa de Rey (forma A) deveriam ser utilizados outros recursos que servissem de suporte a uma melhor compreensão dos dados obtidos, nomeadamente, questionário-anamnese, desenho da figura humana, desenho de círculos representativos da família e Rorschach.

No que diz respeito ao funcionamento da criança com alergia foi possível verificar que, estas apresentam algumas particularidades ao nível do seu plano genético e imunitário, ritmos biológicos e corporais e vida relacional/psicológica, no entanto, não é possível a constatação de uma frequência significativa de traços

estruturais relativamente a estes aspectos referidos na literatura por inúmeros autores. Pode falar-se, então, de especificidades associadas a uma determinada patologia psicossomática que é a alergia.

Conclui-se esta investigação afirmando que a figura complexa de Rey encerra em si mesma a possibilidade de uma análise precisa dos diferentes aspectos que abordam o funcionamento da criança com alergia de uma perspectiva psicossomática, nomeadamente, ao nível da organização do espaço e do tempo, da projecção da imagem do corpo, da lateralidade e ritmicidade entre percepção e projecção e os recursos do imaginário.

A figura complexa de Rey revela uma versatilidade e riqueza em termos de princípios e objectivos que, em última análise e em termos teórico-práticos, nos leva a considerá-la como uma exímia prova de avaliação em clínica psicossomática. Esta adequação, no entanto, não deve ser reduzida a este campo de análise visto poder, pelo seu valor, abranger outras áreas de estudo.

INTRODUÇÃO

Tendo por base os recentes estudos realizados sobre a figura complexa de Rey (forma A), esta investigação pretende explorar alguns aspectos relacionados com a problemática subjacente às crianças com diagnóstico médico de alergia, à luz de uma perspectiva psicossomática.

O objectivo deste trabalho é compilar os dados recolhidos a partir de estudos recentes sobre a figura complexa de Rey que se adaptem à presente investigação, de forma a operacionalizar e adaptar a análise desta prova às crianças com alergia. Em última instância, e se se concluir a sua pertinência, procurar-se-á perceber se a figura complexa de Rey nos possibilita uma melhor compreensão de alguns dos aspectos que fazem parte do complexo mundo da criança com alergia.

Com vista a um maior entendimento e compreensão das hipóteses levantadas nesta investigação, incluem-se ainda, outras provas complementares de avaliação, como o Rorschach, o desenho da figura humana e o desenho de círculos representativos da família. Dos resultados obtidos espera-se, como consequência, a inovação e adaptação de um instrumento de avaliação complementar de grande utilidade em clínica psicossomática.

Para além disso, este trabalho deve ser analisado e pensado como uma pré-investigação. Pode considerar-se que, todos os aspectos subjacentes a este estudo foram submetidos a uma análise e discussão rigorosa, com vista à elaboração de um futuro estudo quantitativo e com expressão ao nível da população de crianças com alergia em Portugal.

Com efeito, no presente caso, torna-se pertinente usar uma metodologia de carácter exploratório, uma vez que, não se tem por objectivo manipular variáveis ou estabelecer relações entre elas, mas sim desenvolver ideias ou hipóteses sobre o modo como os factos ou comportamentos se encontram relacionados entre si.

A ALERGIA NA PERSPECTIVA PSICOSSOMÁTICA

Frequentemente nos deparamos na clínica infantil com crianças trazidas à consulta por queixas relacionadas com separações difíceis. Muitas vezes adaptam-se mal à entrada ou a mudanças de escola ou de rotina. Outras vezes a indicação da consulta parte dos professores devido a problemas de aprendizagem, demonstram então, aquando da avaliação, largas dificuldades nos campos das estruturas espaço-temporais e da motricidade. Uma investigação da história clínica destas crianças reporta-nos muitas vezes a presença da patologia alérgica. Patologia presente mas desligada, segundo a tradicional divisão dos saberes: Ao saber médico a doença orgânica, ao entendimento psicológico o funcionamento mental (Martins, 2001, p.237).

A alergia, enquanto complexidade para as ciências que se encarregam de a estudar, só poderá ser investigada em psicossomática se obedecer a uma lógica interna através das relações existentes entre os planos: Genético e imunitário, vida relacional e psicológica, ritmos biológicos e ritmos corporais (A. Mendes Pedro, Comunicação Pessoal, Novembro, 2001).

Plano Genético e Imunitário

O nosso sistema imunitário funciona como um mecanismo de defesa do corpo contra a agressão de inúmeras substâncias estranhas presentes no ar que respiramos, nos alimentos que ingerimos e nos objectos que tocamos. Os alergénios referem-se às substâncias que resultam numa resposta imunológica alérgica.

Uma das características marcantes do sistema imunitário é a sua habilidade para desenvolver o reconhecimento e a memória imunológica. Quando as células do sistema imunitário encontram uma substância estranha e não a reconhecem como sendo do próprio corpo, recordam este contacto inicial para sempre; se esse antigénio

específico é encontrado de novo, a resposta do corpo será muito mais rápida e intensa, induzida pelas células de memória que são activadas pela reexposição.

A sensibilização precoce no recém-nascido, particularmente em presença de um terreno atópico, por via digestiva ou inalatória, põe em marcha a chamada ‘marcha alérgica’, podendo ocasionar as manifestações clínicas de doença alérgica em qualquer período da sua vida. De um estado de alergia latente ou potencial, passa-se para um estado de alergia patente ou de doença alérgica (Trindade, 2003).

Assim, “as reacções alérgicas podem ser concebidas como um erro de interpretação do nosso sistema imunitário, que tem a seu cargo a defesa do organismo contra os agentes a ele estranhos” (Trindade, 2003, p.32). Isto implica uma resposta diferente da do sujeito normal, ou seja, implica reagir exageradamente a certas substâncias com as quais contactamos diariamente, quer pela alimentação, quer pela pele, quer pela respiração. Falamos de hipersensibilidade quando uma resposta imunológica ocorre de forma exagerada ou inapropriada.

Outro aspecto de elevada pertinência diz respeito ao facto da inflamação alérgica poder manifestar-se em órgãos diversos resultando daí a sintomatologia clínica da sua resposta particular de reacção. “Parte das interacções moleculares e celulares que constituem a resposta alérgica são similares entre os alérgicos, pese embora as diferenças entre as substâncias que provocam a alergia e os sintomas apresentados” (Martins, 1999, p.285). Os diferentes sintomas devem-se ao facto da interacção com o sistema imunitário se processar em diferentes pontos do corpo, o que poderá oscilar entre uma simples rinite e um, por vezes, mortal, choque anafilático.

A doença alérgica surgirá se for considerado, por um lado, o limiar de tolerância do indivíduo e, por outro, a agressão alérgénica. Esta surgirá quando a agressão alérgénica ambiental ultrapassa o limite de tolerância individual. Aqui se pode verificar a importância da interacção entre a componente genética constitucional do indivíduo e o ambiente a que está sujeito, na expressão das manifestações clínicas das doenças alérgicas (Trindade, 2003).

A alergia implica, por um lado, o resultado de uma predisposição hereditária e, por outro, a exposição aos factores existentes no meio. “A predisposição para desenvolver alergia é uma característica inata e constitui o terreno alérgico, terreno atópico ou atopia” (Martins, 1999, p.286). Atopia é a capacidade do organismo para produzir quantidades exageradas de anticorpos específicos da classe IgE, em resposta a substâncias estranhas (os alérgenos) do seu meio ambiente. Este processo enquadra-se nas reacções de hipersensibilidade de tipo I do sistema imunitário.

A alergia manifesta-se como um disfuncionamento do sistema imunitário, que é marcado pela produção de anticorpos, contra algo que não ameaça a integridade do organismo. Esta hipersensibilidade do sistema imunitário do sujeito reenvia para a questão do que é do próprio e o que não é _ problemática da identidade _ culminando numa busca da sua alteridade, não só a um nível biológico, mas também a um nível relacional. Deste modo, a problemática da alergia organiza-se em torno de um contexto relacional precoce marcado pelos ritmos mãe-criança, onde se inscreve um funcionamento com determinadas características e o terreno alérgico.

Desta complexidade biológica advêm aspectos considerados essenciais e que, em psicossomática, não podem ser descurados. O diagnóstico, a prevenção, o tratamento, o controlo ambiental, o tratamento farmacológico, a educação do doente e da família e o indivíduo na sua totalidade devem ser entendidos como partes pertencentes a um todo e não como aspectos divergentes que só fazem sentido à luz de determinada disciplina ou ciência.

Vida Relacional e Psicológica

Na alergia estamos perante uma problemática simultaneamente biológica e relacional. Ao nível biológico, a reacção alérgica comanda uma relação específica entre anticorpos e alérgenos, onde predomina uma reacção imunitária alterada perante a emergência do outro como diferente de si mesmo. Ao nível relacional, a problemática situa-se no estado conflitual em que o sujeito se encontra, perante a diferenciação em relação ao outro (Sami-Ali, 1996).

Deste modo, a existência de um terreno alérgico e de uma determinada configuração relacional conjuga-se na alergia.

Segundo Marty (1958, cit. por Martins, 1996), o tipo de relação de objecto do sujeito com alergia consiste numa tentativa permanente do mesmo em se reaproximar do objecto. O alérgico apresenta um desejo único e capital: Aproximar-se o mais possível do objecto de forma a, em última instância, confundir-se com ele. Da apropriação do objecto resulta uma identificação total ao mesmo, sem nuances, com uma verdadeira confusão do sujeito incapaz de, à primeira, determinar os limites que o distinguem, o separam e afastam, de facto, do seu objecto.

O autor descreveu as dificuldades identitárias dos alérgicos e concluiu que se está perante um duplo processo projectivo e identificatório que tende a manter a interpenetração sujeito-objecto. Ou seja, se o trabalho projectivo vai dotar o objecto de qualidades próprias do sujeito, em simetria, o trabalho identificatório vai dotar o sujeito das qualidades próprias do objecto, numa relação que se poderia definir actualmente como uma relação de inclusão recíproca. O que importa para o alérgico é ser o outro. Este modo relacional é considerado, por Marty, como algo de primordial e que remonta à fusão com a mãe. Assim, quando os objectos investidos subitamente desaparecem ao alérgico, surge um movimento regressivo mais ou menos intenso com o objectivo de recuperar o objecto perdido, aliado à tentativa bem sucedida de regressar àquela relação primária. Quando o alérgico é impossibilitado de fazer uma identificação ao objecto revela uma incompatibilidade de si-próprio com respeito a si-próprio (despersonalização), desencadeando uma crise alérgica _ “recurso supremo” (cit. idem).

A propósito da identificação da criança alérgica, Szwec (1991), classificou-a como identificação por mimetismo. Com este termo designa uma modalidade em que a criança se identifica, de uma forma quase alucinatória, ao objecto em falta na mãe com o fim de servir a negação materna da castração, anulando essa falta e, com isso, a sua própria presença. Para o autor, esta configuração, equipara-se ao que Fain (1969 cit. por Martins, 1996) designa como o cumprimento do fantasma de manutenção do feto *in utero* que atribui à mãe da criança asmática.

Para Kreisler (1987), a personalidade da criança alérgica é de uma grande diversidade e apenas se lhe reconhecem certos traços estruturais de frequência significativa: Fragilidade emocional, falta de autonomia, intolerância face a situações conflituais, anulação da agressividade, substituição rápida quase instantânea de um objecto de vinculação a outro, idealização das relações interpessoais, familiaridade excessiva, sensibilidade elevada e grandes capacidades intuitivas aperfeiçoadas pela necessidade constante de contacto fusional.

A hipótese levantada por Kreisler, no que diz respeito ao funcionamento da criança alérgica, aponta para uma falência na edificação da representação visual do estranho e que a essa falência opor-se-ia um aumento da sensibilização ao “estranho imunológico” (cit. *idem*).

Szwec (1993) indica que a impossibilidade de investir o rosto do estranho implica uma modalidade de intercâmbio do objecto. Os objectos do alérgico podem ser trocados como os rostos, estando todos reagrupados num rosto único, sendo este do registo mais familiar, o registo maternal. Este intercâmbio é explicado segundo a lógica dos organizadores de Spitz. Para Szwec, nos alérgicos o segundo organizador de Spitz está ausente, clinicamente eles parecem funcionar segundo as modalidades do primeiro organizador, ou seja, respondem com um sorriso aos vários rostos que mudam.

Dos vários estudos realizados com crianças alérgicas, Spitz verificou a ausência do segundo organizador _ a angústia do 8º mês _, numa proporção extremamente importante, quase em proporção inversa à sua presença nas crianças não alérgicas _ apresenta-se uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. 15% das crianças com eczema apresentam angústia do 8º mês quando comparadas com crianças sem eczema em que 85% delas apresentam angústia do 8º mês. Para além da fixação ao rosto da mãe, Spitz refere-se a uma fixação psíquica numa posição de pré-angústia do estranho _ o problema parece situar-se entre o primeiro e o segundo organizadores. Para o autor, a angústia do 8º mês marcaria um progresso essencial na diferenciação e reconhecimento entre eu e objecto, caso o segundo organizador não seja ultrapassado a constituição do eu é posta em perigo (Spitz, cit. por Szwec, 1991).

Para além disso, Spitz revela que, a inconsistência dos sinais maternos ou a sua incoerência são a possível causa da transmissão de desordens à criança. Também afirma que, nas relações com os pacientes alérgicos os outros não são vividos como inquietantes estranhos mas, como uma série de substitutos maternos. A mãe apresentaria um papel “hipernormalizante”.

Gauthier (1993) aproximou-se dos estudos de Spitz realizando uma investigação, seguindo um quadro longitudinal de observação de um grupo de recém-nascidos alérgicos e de um grupo de controlo. Ele verificou que, 12% das crianças com eczema apresentavam a angústia do 8º mês quando comparadas com crianças do grupo de controlo que apresentavam uma frequência de 73%. O autor refere-se à existência de uma interferência muito precoce entre o recém-nascido alérgico e o seu ambiente que se manifesta por uma dificuldade em construir um sentimento de identidade suficiente para se desenvolver a angústia face ao estranho.

Fain (1978) afirma que, o sujeito com alergia se mantém num sistema do primeiro organizador como modalidade defensiva, não utilizando o sistema do segundo organizador. O alérgico reagiria, segundo o autor, como se o desconhecido não fosse estranho, ou seja, continuaria a sorrir como uma criança de três meses.

Para Cady (1996), no que respeita à alergia, a questão da identidade é colocada sobretudo ao nível do rosto, no qual nos reconhecemos como sendo nós mesmos, em detrimento do nome ou sexo do sujeito. Para aceder a esta identidade, é necessário separar a imagem de si da imagem do outro “(...) antes da experiência do espelho, e graças à circularidade de trocas expressivas cedo instauradas, ela (a mãe) dá à criança a ilusão de ter o próprio rosto que ela vê, o seu rosto”.

O bebé adquire o rosto da mãe antes de adquirir o seu rosto próprio, numa fase de despersonalização que culmina ao 8º mês. Em presença do estranho e da sua mãe, o bebé reage à sua dupla presença passando por uma fase de inquietude, não como interpreta Spitz, por causa da angústia de perda do objecto materno, mas por causa de um fenómeno de despersonalização que provoca um sentimento de possuir dois rostos diferentes, antes de perceber a existência do seu rosto próprio (Sami-Ali, 1984).

Sami-Ali descreve uma fixação da categoria do estranho na criança alérgica e verifica que, a um nível visual, o outro é percebido como diferente e, como isso não é concebível ao sujeito, é reduzido ao idêntico, transformado no próprio sujeito. “L’allergique n’a pas de visage, il a le visage de l’autre, et tous les autres ont le même visage. (...) Cette reduction à l’identique (...) est médiatisée par une projection que atténue la difference, une double identification, de soi à l’autre et de l’autre à soi (...) une idealization que convertit l’unique object en l’object unique (...) simultanément la difference existe et n’existe pas” (cit. idem).

Segundo o autor, a criança com alergia anula a diferença onde predomina uma familiaridade excessiva, pois todos os rostos são o rosto da mãe. O alérgico encontra-se perante uma constante e repetitiva identificação aos outros, em referência à relação com o rosto materno da qual nunca resultou a subjectividade. Ele vê-se como possuindo a identidade da mãe e o seu rosto. A relação a três (criança-mãe-estranho) não pode existir, o espaço de relação é bidimensional e ele reduz-se à relação de si com o outro, portanto de si a si, não facilitando o acesso a um espaço relacional triangular (cit. idem).

Se para Sami-Ali a alergia se situa dentro da categoria do estranho, a persistência deste funcionamento não é o efeito de um deslocamento como afirmava Kreisler, mas é, antes de mais, um sinal de um intenso trabalho de redução ao idêntico, através da via da identificação, da projecção e da idealização (Sami-Ali, 1990). O objecto único existente, o objecto maternal, não permite à criança entrar no sistema da diferenciação. Para Spitz este é o resultado de uma formação relacional do tipo hiperprotecção face à hostilidade materna e para Kreisler trata-se de um sistema de captação superprotectora, processo que se joga num superinvestimento contínuo e sem interrupção da criança para com a mãe.

Mais recentemente, Coimbra de Matos (2003) faz referência à problemática do rosto, afirmando que, estas crianças e os seus rostos, não foram suficientemente investidos e reconhecidos, desde o princípio, pelos seus pais. Assim, mais do que uma dificuldade em distinguir o rosto, mais do que uma reduzida angústia face ao estranho que o leva a investir de forma quase igual todos os objectos, familiares e

estranhos, Coimbra de Matos refere que, para estes sujeitos foi o seu rosto que não foi claramente investido. O autor refere que, uma

(...) personalidade à partida assim condicionada/construída fica aquém da depressão, numa organização pré-depressiva, de depressão larvada ou depressividade _ que situamos depois do caos psicótico e na proximidade do limiar da depressão. Nos momentos de crise/descompensação, não se deprime mentalmente, faz uma depressão falhada: Uma «depressão» sem depressão (psíquica) com abatimento (depressão) das funções biológicas, sobretudo ao nível do aparelho imunitário, com perturbação dos sistemas auto-reguladores neuroendócrinos e instintivo-afectivos (Coimbra de Matos, 2003, p.120).

Segundo Sami-Ali, aquilo que levanta problemas à criança alérgica não é a existência do outro mas sim a existência de si relativamente ao outro. A partir daí, ele conceptualiza o aparecimento da crise alérgica: Enquanto a relação do sujeito com o outro for mantida como um duplo, o alérgico está protegido da somatização. O desafio da personalidade alérgica é, então, manter-se a maior parte do tempo idêntico senão só lhe resta a crise alérgica.

A crise alérgica surgirá então, depois de inúmeros esforços do sujeito, assim que este seja impossibilitado de manter este funcionamento. É a diferença que faz com que haja irrupção _ o outro é então percebido na sua alteridade radical, é o estranho que não é o si: A diferença existe e esta não deveria existir.

Concluindo, a alergia parece ser considerada como um problema de identidade _ identidade pensada enquanto rosto, que reenvia para a questão do eu enquanto igual ou diferente do outro. Esta indistinção, poder-se-ia pensar, revela-se não só em termos relacionais como em termos imunológicos entre alérgénio e anticorpos. O corpo do sujeito alérgico não tem autonomia de funcionamento, havendo implícita uma dificuldade em ser ou existir enquanto diferente do outro.

“A fonte de vida humana que é o olhar amante do outro está para o sujeito como o sol para a Terra. Sem sol não haveria vida biológica. Sem o olhar apaixonado do objecto não existe vida mental” (Coimbra de Matos, 2003, p. 123).

Ritmos Biológicos

E é a noção de ritmo, ritmo vital com destaque para o ritmo circadiano vigília-sono que consubstancia a unidade psicossomática do sujeito, sucessão biológica das fases do sono, sucessão psíquica da recordação do sonho. Unidade de base inseparável que relaciona um funcionamento mental com uma situação conflitual. Conforme for ou não projectado pela projecção e pelo sonho, o corpo aparecerá sob o ângulo do imaginário ou do real (...) (Martins, 1996).

Quando se pensa no funcionamento do sujeito com alergia, tem de se considerar que o ritmo é maternal. A identidade rítmica não está ligada a um tempo pessoal do corpo mas, confunde-se com o ritmo biológico. É a mãe que transmite o ritmo das tensões e relaxamentos e é ela que introduz o aspecto espaço-corporal ao tempo. “De acordo com este ponto de vista, a mãe assume o papel decisivo, de sincronizadora e reguladora dos ritmos” (Sami-Ali, 1996).

À semelhança do que defende Sami-Ali, também Cady (1996), entende que, mais do que para-excitação, a mãe desempenha o papel de “sincronizadora” dos vários ritmos do bebé possibilitando que se harmonizem e acertem. A mãe está, à partida, incluída nos factores do meio, representando dois significados: Por um lado, o meio é tanto afectivo como corporal e, por outro, que os acontecimentos corporais são, em si, inseparáveis da relação com a mãe. Assim, dois ritmos relacionais influenciam de forma determinante o funcionamento psicossomático, o qual tem como matriz o clima maternal precoce. Toda a energia psicossomática decorre de uma relação instaurada desde a vida fetal, entendendo-se esta como um modo de existir em relação ao outro, seguindo um ritmo cujo presença se pode verificar pela alternância do sono lento e do sono paradoxal. É a partir desta relação que o sujeito e o objecto se vão construindo.

É com base nesta relação que a criança poderá aceder a uma identidade e a uma subjacente capacidade do sistema imunitário de distinguir/reconhecer interno e externo.

No caso específico da alergia, a mãe não assume este papel, ela acaba por agir indiscriminadamente face às necessidades da criança. Esta actuação torna-se, por isso intrusiva. As crianças alérgicas adaptam-se a um ritmo exterior que está em contradição com o seu ritmo pessoal. O sistema passivo na relação materna oferece uma discordância entre aquilo que é o ritmo pessoal de uma não existência e aquilo que é o ritmo da mãe.

Assim, ritmos biológicos e hereditariedade genética podem ser considerados o ponto de partida para a relação precoce mãe-criança com a presença dos seus ritmos, sobretudo a regulação térmica e o ciclo circadiano.

Tendo em conta esta problemática ao nível dos ritmos biológicos, devem questionar-se, no âmbito da psicossomática, os aspectos relativos ao desenvolvimento da criança, nomeadamente ao nível do ciclo vigília-sono. Pensando, mais especificamente, na criança alérgica levantam-se questões muito pertinentes no que diz respeito ao momento do adormecimento, momento este, considerado crucial pois implica separação, regressão e vulnerabilidade.

Ritmos Corporais

“O que quer que seja que acontece na nossa mente, acontece num tempo e num espaço relativos ao instante do tempo em que se encontra o nosso corpo e à região do espaço ocupada pelo nosso corpo. As coisas estão fora ou dentro de nós” (Damásio, 2000).

A estruturação do espaço e do tempo é um dado importante para a adaptação favorável de qualquer indivíduo. Ela permite-lhe não só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também relacionar e dar sequência aos seus gestos, localizar as partes do seu corpo e situá-las no espaço, coordenar a sua actividade e organizar a sua vida quotidiana.

Torna-se impossível a criação de um sistema corporal apropriado, quando o mesmo não tem condições para isso. A orientação espacial é a própria orientação do eu; é saber conduzir-se dentro de um determinado espaço e, em especial, saber conduzi-lo dentro deste.

É através do contacto com o mundo exterior e, em particular nos primeiros anos de vida, através da mãe que a criança estrutura espaço e tempo e forma o seu sistema corporal. Relativamente ao tempo, pode dizer-se que, este é simultaneamente duração, ordem e sucessão e é a partir da integração destes três níveis que é elaborada a estruturação temporal do indivíduo. No que diz respeito ao espaço, toda a nossa percepção do mundo é uma percepção espacial, na qual o corpo é o termo de referência e também este vai evoluindo à medida que a criança se desenvolve (espaço topológico _ antes dos três anos; espaço euclidiano _ entre os três e os sete anos; espaço projectivo _ entre os sete e os doze anos de idade). Intimamente ligada à estruturação espacial encontra-se a lateralidade. Com efeito, a lateralização acompanha a espacialização da criança: Localização no próprio corpo, projecção dos seus pontos referenciais a partir do corpo e, depois, a organização do espaço independentemente do corpo.

Assim, pode afirmar-se que, a representação da temporalidade e do espaço são condições essenciais a todas as possibilidades de pensamento (Gauthier, 1993). A tomada de consciência do indivíduo enquanto ser autónomo constrói-se na base de uma representação estável da temporalidade e do espaço como espaço de separação. Nem o tempo, nem o espaço, como funcionalidades do pensamento podem ser considerados como meras experiências culturais. A identidade, o espaço e o tempo, desenvolvem-se paralelamente e a sua construção progressiva é tão indispensável ao pensamento que é o seu estabelecimento que assina o aparecimento deste último. O desenvolvimento do pensamento só é possível se o indivíduo tiver um corpo que lhe pertence.

Para autores como Wallon e Piaget (cit. por Martins, 2001) se o corpo não criar a partir do seu interior as suas próprias coordenadas espaço-temporais comprometem-se, aspectos como o conhecimento, a evolução e a sensorialidade, numa perspectiva fenomenológica e de desenvolvimento.

Segundo Winnicott (cit. por Santos, 2003), o sentido de ser de cada um está ligado a um gradual e constante processo de integração no espaço e no tempo de acordo com uma realidade. O desenrolar do processo de integração deve culminar na formação de um self unitário e depende, para o autor, da capacidade da mãe em proporcionar ao bebé um ambiente facilitador e suficientemente bom desde o início da sua vida.

Um sentido de tempo, uma localização no espaço, a noção de limite e uma capacidade para distinguir o que pertence à realidade e o que não pertence são os requisitos para a constituição e consolidação do sentido de ser rumo à unidade. Só depois das noções de espaço e tempo serem conquistadas será possível ao bebé construir uma realidade interna de objectos subjectivos que possibilitará a transicionalidade para uma realidade externa de objectos objectivamente percebidos.

Assim sendo, é na relação primordial da criança com a figura materna que se processa a organização temporal, enquanto a criança não tiver autonomia corporal relativamente à figura materna. A criança, na sua relação com a mãe, vive numa oscilação entre o biológico e o psicológico, que permite o criar do tempo do corpo que se vai articular no tempo objectivo da sociedade: O tempo social. O tempo cria-se na relação, através dos ritmos biológicos e relacionais, e vai-se organizando num tempo corporal.

O tempo do corpo constitui-se através do intercâmbio precoce entre a criança e a mãe e para a criança alérgica o tempo é materno. A mãe, no caso específico da alergia, parece não estar em sintonia com a criança, deixando a vivência subjectiva em prol dos esquemas banais. Esta parece assegurar, de modo impessoal, as funções corporais da criança, onde há uma anulação dos ritmos perante regras impostas de fora, como se o corpo da criança não tivesse existência própria.

Tudo se passa dentro de um contexto relacional, através de uma representação mágica do corpo. É o corpo que cria o espaço a partir dos gestos, manipulações, projecções, com base numa circularidade de mudanças visuais e auditivas. Só a partir do momento em que se percebe o que é do próprio e o que é do outro, neste

contexto, é que se compreende a relação existente entre proximidade e distância. Autonomia, espaço, individuação e diferenciação estão intimamente relacionados.

Gauthier (1999, cit. por Martins, 2001) refere-se-lhe como um processo de constituição de um corpo relacional, onde residem biológico e imaginário: “A organização corporal (da criança) é, assim, reflexo da organização psíquica da mãe, em função dos laços que esta estabeleceu com a sua mãe e a sua cultura”. Na alergia está-se perante um relação mãe-bebé onde cada um parece conviver com o espaço do outro.

Constitui-se com isso um espaço (de atracção), que funciona como conglomerado e percipitado de uma cadeia relacional de alastramento transgeracional. (...) Face a isto não pode haver a integração do todo, apenas são apreendidas as partes, não unificadas pela tessitura do afecto que, de outro modo, teria podido criar a função simbólica, em co-construção de significações e sentidos. Estas partes funcionam à semelhança do objecto parcial, como objectos desligados, carecendo de significação. Designamo-los por objectos flutuantes (...) (Martins, 2001, p. 239).

O espaço estrutura-se a partir de uma projecção sensorial primária que permite a elaboração das distinções de dentro e fora, alto e baixo, à frente/atrás, esquerda e direita. Esta projecção vai dar origem à representação, que não pode ser desligada de toda a experiência corporal. A construção da representação mental e do imaginário assenta na experiência corporal. Existe pois uma evolução de um espaço sensorial para um espaço de representação simbólica (Martins, 1996).

A noção de espaço é fundamental para a compreensão da relação entre a proximidade e a distância, entre o eu e o outro, entre o dentro e o fora, entre o imaginário e o real, o visível e o invisível que conduzirão, por sua vez, a uma verdadeira autonomia.

Segundo Cady (2000), toda a problemática psicossomática da alergia na criança gira à volta da identidade do espacial, que está associada ao funcionamento rítmico e temporal. Estas crianças, segundo a autora, apresentam organizações rítmicas temporais e espaciais em dificuldades.

Assim, ser alérgico é abordar as dificuldades do espaço-tempo criando um curto-circuito à possibilidade de existir enquanto corpo autónomo que se projecta num espaço pessoal, motor de uma organização temporal (cit. idem).

Tudo o que rodeia a relação com o alérgico organiza-se em torno de uma situação espaço-temporal imutável, garantindo a sua identidade que repousa ligada à relação materna. O si não existe porque ele é problemático. É esta estrutura da diferença que hipoteca as possibilidades existenciais espaço-temporais e corporais da criança (cit. idem).

Na alergia, o sujeito parece não apresentar limites corporais bem delimitados, vivendo numa incerteza de ser. Não lhe é permitido criar um espaço onde se distingue dentro e fora, o espaço de representação e de autonomia, criando aquilo que Sami-Ali (1984) designa de “espaço de inclusões recíprocas” em que, a criança está incluída na mãe e vice-versa, não havendo limites de onde acaba um e começa o outro. Pensa-se que este aspecto pode ser verificado ao nível da representação e projecção espacial nos desenhos e realizações da criança com alergia.

O espaço, em complementaridade imaginária com o outro é visível nos desenhos. Assim, na alergia o espaço da folha em branco é ele mesmo um lugar espaço-temporal sobre o qual se projecta a representação do outro que é ele próprio. Ora, se toda a representação alérgica passa pelo corpo, o espaço gráfico possibilitar-nos-á visionar o jogo da não distância que separa o alérgico do objecto materno.

Para Cady (1988), as crianças com alergia apresentam uma organização espacial com aspectos muito característicos. Os seus desenhos parecem traduzir uma imaturidade ao nível do esquema corporal: O sujeito projecta-se em todo o lado, os desenhos parecem não ter ligação entre si, não há um único ponto de vista, a representação dos objectos não passa pelo visual, o todo é equivalente à parte e grande e pequeno são idênticos.

De uma maneira geral, no alérgico, é do outro que depende a elaboração corporal lateral do sujeito e da sua representação no espaço. A espacialização deve o seu estatuto à ausência de distância face ao outro: Ela traduz-se na mesma contiguidade

do espaço, sem nuances, onde se traduz a inquietação da diferenciação entre o dentro e o fora. No seu trabalho de redução ao idêntico, o alérgico, para mascarar a diferença, elabora esquemas nos quais todo o mundo é criado da mesma maneira: No conteúdo da história desenhada não é criada a situação a três, o desenho e a sua pluralidade de representação nasce da reduplicação do mesmo. Esta atenuação da diferença repercute-se sobre o plano da organização espacial nas dificuldades na elaboração da terceira dimensão (cit. idem).

Moyano (1999), levanta algumas hipóteses acerca da organização espacial da criança com alergia referindo que, na criança o espaço psíquico projectado é bidimensional. Para o autor a presença de inclusões recíprocas e da bidimensionalidade agravaria as potencialidades do desenvolvimento da dimensionalidade psíquica e pararia os processos de desenvolvimento do eu no espaço, assim como, o seu modo de relação com os objectos.

Aquilo que sobressai desta breve revisão de literatura acerca da criança com alergia, à luz das várias perspectivas psicossomáticas apresentadas e da experiência clínica propriamente dita, é o facto destas crianças serem referidas constantemente como crianças que apresentam grandes dificuldades nos vários pólos que constituem a sua vida. Ou seja, todos os autores se referem à criança com alergia como sendo uma criança com dificuldades identitárias ao nível da sua vida relacional e psicológica e com organizações rítmicas temporais e espaciais em dificuldade no que diz respeito aos seus ritmos biológicos e corporais, independentemente de serem várias as causas subjacentes a estas dificuldades apontadas por cada um dos autores.

É um facto que as crianças com alergia apresentam características específicas que poderão estar intimamente relacionadas com a sua patologia. Contudo, na presente investigação estas características não são vistas como dificuldades como foram descritas pelos diversos autores que se debruçaram sobre o assunto e que nos reenviam, na maioria das vezes para o lado negativo da questão mas, são reconhecidas como especificidades associadas a uma determinada patologia

psicossomática que é a alergia, pois ser diferente não implica, necessariamente, ser pior.

É com base nessas especificidades que dizem respeito ao funcionamento biológico, psicológico e relacional da criança com alergia que se debruçará o próximo capítulo que diz respeito à figura complexa de Rey propriamente dita.

A FIGURA COMPLEXA DE REY

Em 1942, Rey, apresentou uma prova que consistia em copiar e depois reproduzir de memória um desenho geométrico complexo. A figura escolhida reunia as seguintes propriedades: Ausência de significado evidente, fácil realização gráfica e estrutura de conjunto suficientemente complicada de forma a exigir uma actividade analítica e de organização. Para além disso, apresentava a vantagem de utilizar um material reduzido sendo facilmente aceite por sujeitos tímidos, inibidos ou com dificuldades de linguagem (Rey, 1988).

Esta prova foi concebida, segundo o autor, para permitir um diagnóstico diferencial entre a debilidade mental constitucional e o défice adquirido em consequência de um traumatismo cranio-cerebral. Foi, porém, Osterrieth, em 1945, quem desenvolveu o estudo assinalando as vantagens práticas da prova: A apresentação, a evolução dos resultados, a possibilidade de caracterizar o grau de atenção no modo de apreensão dos dados, bem como o grau de eventual insuficiência mnésica (cit. *idem*).

Deste modo, observando a forma como o sujeito copia a figura podia conhecer-se, até certo ponto, a sua actividade perceptiva, contudo, a percepção aqui estudada é uma percepção visual, orientadora de um processo de cópia. A reprodução efectuada depois de retirado o modelo dar-nos-ia indicações sobre o grau e a fidelidade da sua

memória visual que, desta forma, se podia comparar com um modo de percepção definido.

A partir daí, inúmeros autores, deram à figura complexa de Rey diversos usos com o propósito de alargar os seus princípios e finalidades. Foram feitas alterações ao nível da administração da prova, da administração individual versus em grupo, da utilização ou não de lápis de cor, dos tempos de espera nos dois momentos da prova e dos critérios de cotação.

Desta forma, a presente investigação propõe-se a apresentar e analisar alguns dos novos objectivos e princípios que foram dados à figura complexa de Rey, com o objectivo único de uma melhor compreensão do intrincado mundo da criança com alergia à luz da perspectiva psicossomática.

Tendo em conta aquilo que foi dito anteriormente sobre a criança com alergia, a figura complexa de Rey apresenta-se como um teste muito adequado, na medida em que é uma figura complexa e estranha. Ou seja, esta prova é complexa pois possui em si mesma uma parte real e uma parte imaginária e porque pode ser percebida globalmente sem uma análise prévia das partes que a compõem. Pode ser qualificada como estranha pois não é familiar, não representando, nem de perto, nem de longe, um objecto conhecido (Wallon & Mesmin, 2002).

Propor a figura complexa de Rey à criança permite-nos, em certa medida, interrogarmo-nos sobre a maneira como ela lida com a novidade, revelando-nos as dificuldades sentidas face à abstracção e à sua maneira de a gerir. O efeito surpresa é a base desta prova (cit. idem).

Tendo em conta alguns dos princípios teóricos em psicossomática, o sujeito projecta-se no seu desenho, em particular através da sua imagem do corpo. Na figura complexa de Rey, certos elementos reportam-se à simetria enquanto outros reenviam à assimetria. Essa simetria-assimetria possui um sentido único e singular: Ela suscita no sujeito um chamamento ao corpo próprio que é, por sua vez, simétrico e não simétrico. Essa assimetria contém em si outro significado apelando a uma estimulação do imaginário. Assim, na figura complexa de Rey a separação e o

desdobramento estão funcionalmente ligados, em particular para as crianças (cit. *idem*).

Na figura complexa de Rey, os eixos medianos têm por função separar a figura em sectores diferenciados, distribuindo-se os elementos internos de forma desigual, de forma totalmente assimétrica. As medianas assumem a função de linhas diferenciadoras, sendo consideradas instrumentos de divisão. Se forem tidas em conta, elas permitem a análise das relações entre esquerda-direita e alto-baixo (Jumel cit. por Wallon & Mesmin, 2002).

Estes aspectos devem ser considerados como elementos chave no estudo da organização espaço-temporal da criança com alergia, prevendo desde já a excelência da figura complexa de Rey como instrumento de avaliação complementar em psicossomática.

Para além disso, Jumel teorizou que, as medianas separam dois tempos, a presença materna muito importante nos primeiros anos de vida e a presença paterna virada para o futuro. As diagonais permitiriam o ir e vir entre estes dois tempos e entre estes dois espaços. Mais tarde, em colaboração com outro autor foi considerado que, o rectângulo visto como envelope seria atravessado por um eixo horizontal que permitiria uma ligação entre o passado e o futuro e por um eixo vertical que separaria esses dois momentos e que representaria igualmente, o eixo vertical do corpo próprio do sujeito (Mesmin & Jumel cit. por Wallon & Mesmin, 2002).

Assim, alto-baixo e esquerda-direita constituem as orientações corporais relativas à postura vertical do sujeito, tendo em consideração o sol e os pólos (Mesmin cit. por Wallon & Mesmin, 2002).

Deste modo podemos afirmar que, a figura complexa de Rey transmite as capacidades de organização espacial dos sujeitos. Ela designa um certo número de particularidades reveladoras do modo como o sujeito percepção, constrói e relembra o espaço. Assim, a figura parece clinicamente ligada à projecção no espaço de referência (ou falta dela) relativamente à geometria do corpo próprio,

considerando as noções de simetria e assimetria em relação à imagem do corpo (Gibello, 1984 cit. por Wallon & Mesmin, 2002).

Outro aspecto de elevada pertinência se se pensar nas dificuldades ao nível da organização espacial reenvia-nos para as inversões direita-esquerda que, projectadas na figura complexa de Rey dizem respeito às inversões direita-esquerda sobre o eixo de simetria privilegiado _ a mediana vertical _ aquando da realização da figura (Jumel, 1994 cit. por Wallon & Mesmin, 2002).

Aos seis anos, a maior parte das crianças constroem a figura no sentido direita-esquerda. Com a aprendizagem da leitura, esse tipo de construção desaparece, independentemente do nível de leitura atingido. Por volta da sua entrada para primeiro ciclo, as crianças constroem a figura da esquerda para a direita em 50% dos casos e no final do primeiro ano já são 80%. Ou seja, o sentido esquerda-direita e alto-baixo afirma-se ao longo do primeiro ciclo (cit. idem).

A persistência do sentido direita-esquerda poderá ter inúmeras explicações que não se excluem entre si. O traçado esquerda-direita reserva em si um valor separador como o gesto de projecção que o suporta. Deste modo, o traçado inverso realizado pelo dextro será considerado como um movimento de retenção (Hermann, 1943 cit. por Wallon & Mesmin, 2002).

O sentido direita-esquerda também poderá reflectir a incapacidade do sujeito em pensar as coisas que não seja de forma extrema: Aceitação ou rejeição, muito perto ou muito longe. Esta inversão parece não permitir o encontro com a boa distância (Jumel, cit. por Wallon & Mesmin, 2002).

O traçado direita-esquerda é frequentemente observado quando a criança se refere implicitamente a um objecto concreto, por exemplo, uma casa. O recurso a este objecto concreto coloca em evidência uma vinculação ao visual e, simultaneamente, um forte investimento das delimitações dentro e fora. Esta referência ao objecto real, casa ou igreja, escapa ao propósito do teste que consiste em pôr em relação os vários elementos constituintes da figura. O objecto opõe-se à necessária fragmentação do conjunto e à sua recomposição e dá pouca importância

aos eixos organizadores, as medianas. Este objecto tende a monopolizar a essência da função: Os elementos de separação-ligação internos (medianas e diagonais) serão inúteis na prova de memória. A sua presença na cópia assinala que a sua função separadora não existe a não ser no espaço visível. Assim sendo, a casa tem como significado extremo e absoluto a distinção entre espaço interno e externo (cit. idem).

Para Wallon (2002), a criança procura relacionar a figura complexa de Rey com objectos conhecidos como casas, igrejas, peixes, etc. O apelo a um modelo familiar não deve ser visto apenas como um sinal de dificuldades na apreensão de linhas geométricas pela criança mas, também pode e deve ser visto como um sinal dos seus recursos imaginativos. Também, para Mesmin (cit. por Wallon & Mesmin, 2002), é impossível desenhar a figura complexa de Rey sem a memorizar como um esquema familiar pois não há memorização sem conceito.

Esta redução a um esquema familiar permite à criança compensar a sua dificuldade em apreender uma situação nova e abstracta mas, ao mesmo tempo, esse esquema revela a importância da vida imaginária em contacto com a vida quotidiana, ao ponto da criança poder preferir os fantasmas à realidade. Esta reacção pode ser considerada como uma mera estratégia adaptativa (cit. idem).

As deformações na figura complexa de Rey devem ser pensadas como um investimento total do indivíduo. Devem ser entendidas como um sinal de um imaginário presente e como uma tentativa de reduzir a clivagem, como uma actividade mental rica e não como um sinal de patologia (cit. idem).

No estudo realizado por Pheulpin sobre a figura complexa de Rey na asma aguda grave, a autora apoia-se nas hipóteses de Marty e revela que, a cada tipo de figura complexa de Rey corresponde uma organização mental específica. Neste caso concreto, a figura complexa de Rey revelaria características e elementos de organizações psicológicas peculiares. Para a autora, quando se verificam alterações, quer na cópia, quer na memória, poder-se-ia pensar, por um lado, numa permeabilidade entre instâncias psíquicas e, por outro, em indícios de uma intensa actividade psíquica (cit. por Wallon & Mesmin, 2002).

As alterações “anormais” da figura dão-nos indicações sobre a forma como a criança não gere ou gere de modo diferente o espaço gráfico e as actividades simbólicas. A segunda parte da prova, a reprodução de memória, informa-nos sobre a utilização das aquisições recentes _ memória de trabalho _ bem como perturbações que intervêm no funcionamento desta instância. Ao contrário da cópia da figura, a reprodução de memória é extremamente reveladora de problemas psíquicos (Wallon & Mesmin, 2002).

A figura complexa de Rey solicita na prova de memória uma gama de meios que o sujeito terá à sua disposição para fazer frente à distância (Jumel, 1994 cit. por Wallon & Mesmin, 2002).

Este segundo tempo solicita uma rememoração, um trabalho contra a extinção, não para que se guarde exactamente a imagem inicial mas, para ajustar a realização aos elementos da realidade interna. A rapidez na prova de memória poderá traduzir um problema que visa a integração do tempo como ferramenta a utilizar fiável, partindo do princípio que, na memória, a rapidez de execução, reflecte o modo como o sujeito experimenta o tempo (cit. idem).

O tempo dispendido na realização da figura complexa de Rey, foi relativamente pouco investigado, sendo os estudos realizados baseados no tempo, não da realização da reprodução da cópia ou da memória, que nos reenviam para os estudos de Rey e Osterrieth, mas sim, no tempo que antecede a reprodução de memória. Neste caso concreto, levantam-se questões acerca da pertinência destes estudos na presente investigação.

Aquilo que parece conveniente reter é o tempo definido por Rey e Osterrieth, tempo dispendido na realização da reprodução da cópia e da memória, que coloca em causa, neste estudo, a mobilização do sujeito.

Para Jumel (cit. por Wallon & Mesmin, 2002), a figura complexa de Rey e a escrita têm em comum a perda da relação com a imagem e esta característica do teste acentua-se, ainda mais, no segundo tempo da prova. O modelo presente

inicialmente, desaparece. Assim, a ligação entre cópia e memória parece pôr em evidência a maneira como o sujeito se confronta com o objecto ausente.

Do que foi dito anteriormente, fica claro um outro papel jogado pela figura complexa de Rey, que é a sua capacidade de evocar um envelope que delimita um continente e um conteúdo, um dentro e um fora, a que a maior parte dos sujeitos é sensível. O envelope é um continente e pela atenção que o sujeito lhe dá revela, de um ponto de vista projectivo, as capacidades de retenção do objecto interno do sujeito (cit. idem).

Para Debray (1983), a reprodução da figura, é vista como o reflexo da organização narcísica inconsciente. O jogo que se opera entre continente e conteúdo em função do objecto presente e depois do objecto ausente mas evocado mentalmente, parece-lhe, tal como ao autor anterior, revelador das capacidades de retenção do objecto interno (cit. por Wallon & Mesmin, 2002).

A literatura revista anteriormente apresenta claras implicações para o problema a ser investigado no presente estudo. Ou seja, sintetiza teoricamente os aspectos considerados essenciais para a compreensão do funcionamento da criança com alergia na sua totalidade à luz da teoria psicossomática e procura objectivar e operacionalizar esses mesmos aspectos, na medida do possível, adaptando, para tal, os princípios e análise para os quais foi desenhada a figura complexa de Rey.

Aquilo que se pode constatar, teoricamente, é o facto da figura complexa de Rey nos possibilitar uma análise precisa dos diferentes aspectos que compõem a organização espacial (a projecção da imagem do corpo, relações esquerda-direita e alto-baixo, etc) e a organização temporal (reflectida na forma como a criança experimenta o tempo). Para além disso, parece reenviar-nos para aspectos muito pertinentes em psicossomática como sendo a ritmicidade entre percepção e projecção (tal como no Rorschach) e os recursos do imaginário.

Parece verificar-se que esta prova também é capaz, através de uma análise mais qualitativa, de nos reenviar para características relacionais e psicológicas mais específicas, como a capacidade de retenção do objecto interno do sujeito, a forma como este lida com o estranho e o não familiar, como se comporta face à abstracção e como gere esta situação, a forma como foi e é sentida a presença materna nos primeiros anos de vida e a presença paterna mais virada para o futuro e a distinção ou não entre espaço interno e externo através da característica intrínseca à figura complexa de Rey em evocar um envelope que delimita um continente e um conteúdo, um dentro e um fora, a que a maior parte dos sujeitos é sensível.

Assim sendo, verifica-se que, a figura complexa de Rey é muito mais versátil e abrangente do que se poderia alguma vez imaginar. E é essa versatilidade nos objectivos, princípios e análise que, em termos teóricos, nos leva a considerá-la como uma exímia prova de avaliação em clínica psicossomática, no âmbito daquilo que é conhecido sobre o funcionamento da criança com alergia.

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Tendo por base os recentes estudos realizados sobre a figura complexa de Rey (forma A), esta investigação pretende, numa perspectiva psicossomática, explorar alguns aspectos relacionados com a problemática subjacente às crianças com diagnóstico médico de alergia. Desta problemática surge, desde logo, uma questão:

Será que a figura complexa de Rey esconde em si, à luz das recentes perspectivas psicossomáticas e dos inúmeros estudos em que se manipularam características determinantes desta prova, um instrumento de valor acrescido quando temos como objectivo o conhecimento do funcionamento da criança com alergia?

Tendo em conta que, este estudo se trata de uma investigação clínica em psicossomática com carácter exploratório, não se pretende confirmar ou infirmar hipóteses, apenas recolher dados e pensar mais objectivamente acerca da eventual plausibilidade do problema levantado. Assim, as hipóteses não serão formuladas sob a forma “se ... então” mas, serão apresentados os princípios a partir dos quais serão levantadas questões e formuladas hipóteses para um futuro estudo quantitativo. A formulação de hipóteses, neste caso, poderia vir a ser redutora na medida em que, não nos possibilitaria uma exploração mais abrangente do tema em estudo.

Com vista a clarificar o conteúdo do problema apresentado anteriormente, referem-se, agora, os princípios que devem ser considerados como pontos de partida para pensar acerca da figura complexa de Rey no âmbito do funcionamento da criança com alergia.

A figura complexa de Rey pode ser qualificada como estranha pois não é familiar, não representando, nem de perto, nem de longe, um objecto conhecido. Este aspecto poderá levantar questões acerca da forma como a criança com alergia

lida com a novidade, com o desconhecido, que dificuldades apresenta face à abstracção e maneira de a gerir.

A figura complexa de Rey é complexa pois possui em si mesma uma parte real e uma parte imaginária. Isto parece reenviar-nos para um aspecto muito pertinente em psicossomática que é a questão da ritmicidade entre percepção e projecção e a presença de imaginário ou sobreadaptação.

No processo de reprodução de memória, a figura complexa de Rey, solicita uma rememoração, um trabalho contra a extinção, não para que se guarde exactamente a imagem inicial mas, para ajustar a realização aos elementos da realidade interna. Assim, assume-se que, a figura complexa de Rey reflectirá o imaginário ou a sobreadaptação do sujeito.

A figura complexa de Rey tem a capacidade de evocar um envelope que delimita um continente e um conteúdo, um dentro e um fora, a que a maior parte dos sujeitos é sensível. Isto poderá reenviar-nos para o estudo da capacidade de retenção do objecto interno da criança com alergia e para a fragilidade ou consistência dos seus limites corporais.

A ligação entre a cópia e a memória, na figura complexa de Rey, evidencia a forma como o sujeito se confronta com o objecto ausente.

De uma perspectiva mais qualitativa, as medianas separam dois tempos, a presença materna, muito importante nos primeiros anos de vida, e a presença paterna virada para o futuro.

Partindo-se do princípio que, o grafismo tem em conta os dados do real, imaginário, do corpo próprio e da lateralidade, assume-se que, a figura complexa de Rey reflecte estes mesmos aspectos. Esta prova apresenta características simétricas e assimétricas que apelam ao chamamento no sujeito ao corpo próprio que é, por sua vez, simétrico e assimétrico.

A figura complexa de Rey transmite-nos as capacidades da organização espacial do sujeito. Ela designa um certo número de particularidades reveladoras do modo como este percebe, constrói e relembra o espaço.

Na figura complexa de Rey, os eixos medianos assumem a função de linhas diferenciadoras e se forem tidas em conta elas permitem a análise das relações entre esquerda-direita e alto-baixo.

No que diz respeito à lateralidade, a figura complexa de Rey também nos permite analisar as inversões direita-esquerda sobre o eixo de simetria privilegiado, pouco comuns a partir dos seis anos de idade.

Na figura complexa de Rey, o tempo dispendido na realização da reprodução da cópia e da memória, tempo definido por Rey e Osterrieth, coloca em causa, neste estudo, a mobilização da criança, ou seja, a forma como a criança experimenta o tempo.

Estes princípios baseiam-se nos resultados considerados mais pertinentes e adequados, dos estudos realizados sobre a figura complexa de Rey (forma A), nos mais diversos contextos, para a avaliação de características específicas inerentes ao funcionamento da criança com alergia à luz de uma perspectiva psicossomática.

A análise dos princípios anteriormente enunciados será corroborada ou não através de uma leitura apropriada dos instrumentos complementares de avaliação seleccionados: O Rorschach, o desenho da figura humana e o desenho de círculos representativos da família. Na presente investigação estes instrumentos encontram-se ao serviço da figura complexa de Rey, independentemente dos objectivos para os quais foram desenhados, assim, serão apenas analisados os aspectos que se adaptem criteriosamente ao objecto em estudo.

MÉTODO

Caracterização da Amostra

A amostra foi recolhida na consulta de Imunoalergologia da Clínica Pediátrica Universitária do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, mediante a análise do processo clínico de cada criança.

A recolha da amostra obedeceu aos seguintes critérios: Crianças entre os seis e os nove anos de idade inclusivé, com diagnóstico médico de alergia confirmado pelos exames complementares de diagnóstico: Testes cutâneos em prick positivos (duas a quatro cruces) e/ou exames *in vitro*: IgE total sérica (consideram-se valores sugestivos de atopia aqueles que se apresentem acima de dois desvios padrões para a média geométrica, tendo em conta os valores de referência para a idade _ Ver tabela 1 _ Valores de referência da IgE total) e IgE específica (doseamento da IgE específica pelo método de RAST, considerando-se positiva se os valores se situarem entre as classe 2 e 6, ou seja, a sensibilização a determinado(s) alergénio(s) é, provavelmente, a causa dos sintomas alérgicos da criança, esta informação deve ser sempre corroborada com a história clínica _ Ver Tabela 2 _ Resultados quantitativos e qualitativos de IgE específica).

Valores de referência da IgE Total			
Idade	Média Geométrica (kU IgE/l)	+1 SD (kU IgE/l)	+2 SD (kU IgE/l)
6 semanas	0,6	2,3	4
3 meses	1,0	4,1	7,2
6 meses	1,8	7,3	12,8
12 meses	3,2	13	22,8
2 anos	5,7	23	40,3
3 anos	8,0	32	56
4 anos	10	40	70
5 anos	12	48	84
6 anos	14	56	98
7 anos	16	63	110
8 anos	18	71	124
9 anos	20	78	136
10 anos	22	85	148

Tabela 1: Valores de referência da IgE Total da OMS/Pharmacia Diagnostics _ Sweden
Os dados apresentados foram extraídos do site www.immunocapinvitrosight.com

Resultados quantitativos e qualitativos de IgE específica		
Resultados quantitativos (kU/l)	Nível de IgE específica	Resultados semi-quantitativos (classes)
<0,35	Ausente ou indetectável	0
>0,35 a <0,7	Baixo	1
>0,7 a <3,5	Moderado	2
>3,5 a <17,5	Alto	3
>17,5 a <50	Muito Alto	4
>50 a <100	Muito Alto	5
>100	Muito Alto	6

Tabela 2: Resultados quantitativos e qualitativos de IgE específica
Valores de referência da OMS/Pharmacia Diagnostics _ Sweden
Os dados apresentados foram extraídos do site www.immunocapinvitrosight.com

Tendo em conta que, a amostra é composta por 22 crianças, optou-se por uma apresentação sistematizada dos parâmetros que a caracterizam sob a forma de frequências absolutas e respectivas percentagens.

A opção pelo número de casos referido não obedeceu a nenhuma recomendação estatística. Dado que estamos perante um estudo de carácter exploratório e descritivo optou-se por um número de casos que possibilitasse uma visão abrangente do problema, tornando possível a compreensão dos dados e dando mais consistência às descobertas e hipóteses levantadas. Pretendeu-se contribuir para uma análise mais rigorosa e fidedigna da realidade, independentemente, da impossibilidade de generalização dos resultados à população a que pertence a amostra.

Para a recolha destas informações foi elaborado um questionário-anamnese, apresentado no capítulo dedicado aos instrumentos, que teve em conta os seguintes aspectos: (a) identificação da criança em termos de sexo, idade e escolaridade; (b) no âmbito das alergias foram consideradas as manifestações alérgicas, a idade de aparecimento e a sua presença na actualidade; (c) no campo das reacções alérgicas deixou-se um espaço em branco no qual os pais eram convidados a descrever a que era alérgico o(a) seu(ua) filho(a); (d) se por causa da alergia a criança fazia tratamento medicamentoso; (e) relativamente à frequência das crises estas eram divididas em mensais, semanais e diárias; (f) no que dizia respeito à gravidade associada eram considerados os internamentos, visitas à urgência e acompanhamento médico regular sem gravidade; (g) no campo dos aspectos sociais era tido em conta o absentismo escolar (dias numa semana, alguns dias por mês e determinadas alturas

do ano) como resultado da alergia e problemas associados; outro aspecto referia-se ao facto das crianças estranharem ou não pessoas não familiares (associou-se este aspecto às recordações dos pais relativamente à angústia do 8º mês); (h) caracterização do agregado familiar em termos de escolaridade e terreno alérgico na família; (i) nas etapas de desenvolvimento consideraram-se eventuais perturbações no ritmo vigília-sono, controlo esfinteriano e outros aspectos considerados relevantes pelos pais.

Análise dos Parâmetros de Caracterização da Amostra

Identificação

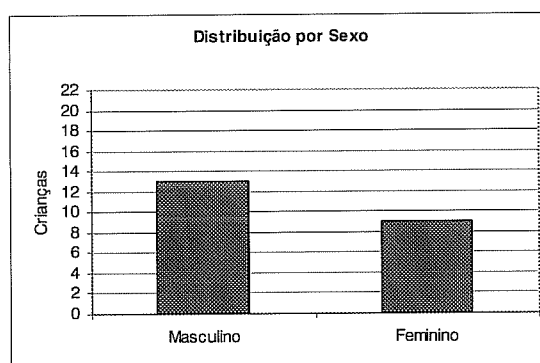


Figura 1: Gráfico da distribuição da amostra por sexo

Como é possível constatar 59% das crianças que constituem a amostra é do sexo masculino. Este aspecto poderia reenviar-nos para os vários estudos que apontam a variável sexo como um factor de risco no aparecimento da doença alérgica (Gaspar & Almeida, 2003).

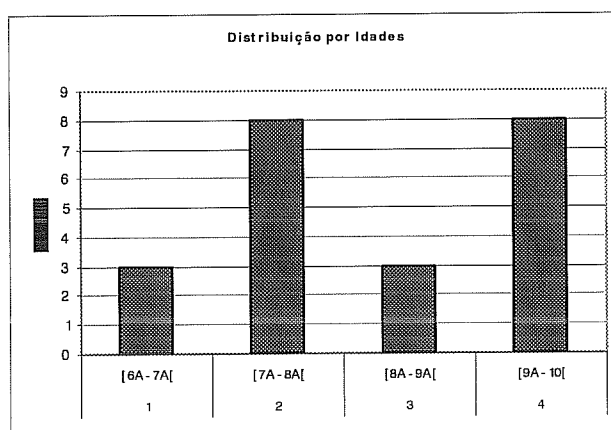


Figura 2: Gráfico da distribuição da amostra por idades

A amostra em estudo situa-se entre os seis e os nove anos de idade inclusivé, sendo mais representadas as classes etárias 2 (dos 7 anos aos 7 anos e 11 meses) e 4 (dos 9 anos aos 9 anos e 11 meses) com 36% respectivamente.

Manifestações Alérgicas

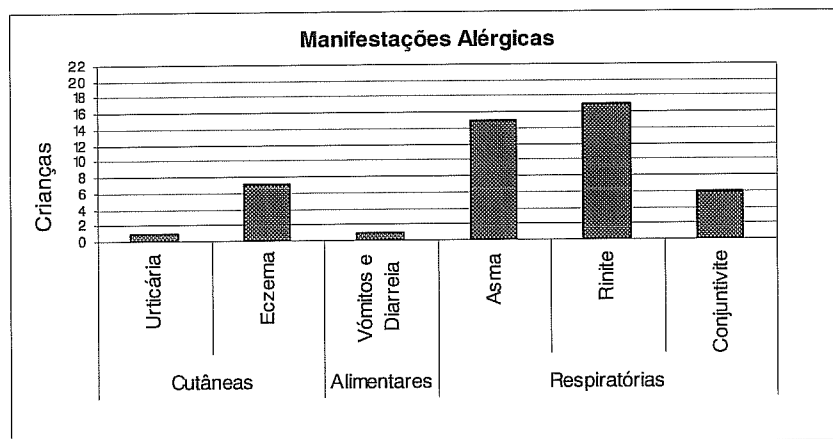


Figura 3: Gráfico representativo das manifestações alérgicas

Predominam na amostra as patologias alérgicas do foro respiratório sobre as do foro cutâneo, sendo importante a existência de patologias associadas em 40% dos casos.

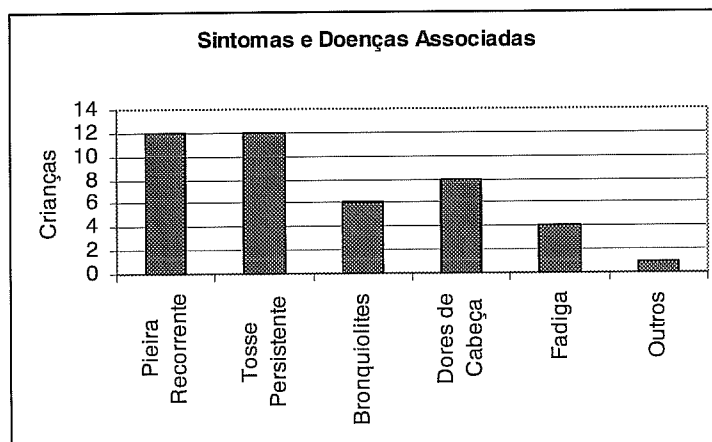


Figura 4: Gráfico representativo dos sintomas e doenças associadas à alergia

É de salientar que 5 das 15 crianças com asma tiveram episódios de bronquiolite no primeiro ano de vida. Levanta-se uma questão: “A bronquiolite predispõe à sibilância futura, ou a «asma latente» predispõe a criança a ter bronquiolite” (Gaspar & Almeida, 2003).

Crianças	Manifestações Alérgicas						Outros Sintomas/Doenças
	Urticária	Eczema	Vômitos Diarreia	Asma	Rinite	Conjuntivite	
A		0-6 meses			3 anos	3 anos	
B		9-18 meses		18 meses			Pieira 18 meses Tosse Persist. 9 meses Fadiga 2 anos
C				3 anos			Pieira 3 anos Tosse Persist. 5 anos
D					4 anos		Pieira/Tosse Persist. 4 anos Dores de Cabeça
E				3 anos	3 anos		Tosse Persist. 3 anos Bronquiolite 6 meses
F				5 anos	5 anos		
G				2 anos	2 anos	2 anos	Pieira 2 anos Bronquiolite 2 meses
H				6-12 meses	2 anos	2 anos	
I				12 meses	12 meses		Pieira 12 meses Bronq. de Repetição 18 m Dores de cabeça
J				3 anos	5 anos		Tosse Persist. 5 anos
K	4 Anos				4 anos		Tosse Persist. 4 anos
L		3 meses		3/4 anos	¾ anos		Pieira/Tosse Persist.
M		3 meses			2/3 anos		Tosse Persist. Bronquiolite 6 meses Fadiga/Dores de Cabeça
N				12 meses	12 meses	12 meses	Pieira 6 meses Tosse Persist. 2 anos
O				3 anos	3 anos		Pieira Fadiga/Dores de Cabeça
P		0-6 meses			2 anos		
Q				2 anos			Pieira Comichão nos olhos e borbulhagem na pele Bronq. de Repetição 6 m
R					3 anos		Dores de Cabeça 3 anos
S		0-6 meses			3 anos	3 anos	Dores de Cabeça 3 anos
T				3 anos			Pieira/Tosse Persist. 3 anos Bronquiolite 6 meses
U		6 meses		3 anos	3 anos	3 anos	Pieira/Tosse Persist. 3anos
V			0-6 meses	3 anos			Pieira/Tosse Persist. 3 anos Fadiga/Dores de Cabeça
Total	1	7	1	15	17	6	18

Tabela 3: Idade de aparecimento das manifestações alérgicas

Manifestações alérgicas e sintomas que se mantêm na actualidade

As manifestações alérgicas nem sempre se reduzem a uma única doença alérgica característica como a asma, a rinite, o eczema ou a alergia alimentar. A amostra em estudo é constituída por 22 crianças com vários tipos de manifestações alérgicas e isto porque, não existe na alergia uma relação tal que a mesma coisa desencadeie sempre efeito semelhante (Martins, 1999).

Aquilo que se observa é que os vários sintomas estão relacionados com diferentes órgãos e isto deve-se ao facto da reacção alérgica ser de carácter sistémico podendo atacar um único órgão ou vários órgãos ao mesmo tempo ou mudar de órgão ao longo da vida de um sujeito e estamos perante a denominada marcha alérgica (Trindade, Comunicação Pessoal, 30 de Setembro de 2005).

“Parte das interacções moleculares e celulares que constituem a resposta alérgica são similares entre os alérgicos, pese embora as diferenças entre as substâncias que provocam a alergia e os sintomas apresentados” (Martins, 1999, p.285).

Aquilo que verdadeiramente interessa na presente investigação não é a especificidade de determinada doença alérgica mas, aquilo que é comum às doenças alérgicas e às suas manifestações e que diz respeito à reacção alérgica enquanto determinante, “através da mediação de um processo inflamatório em que intervêm grande multiplicidade de células, de mediadores e de citocinas” (Trindade, 2003, p.32), do aparecimento das manifestações clínicas que caracterizam as doenças alérgicas.

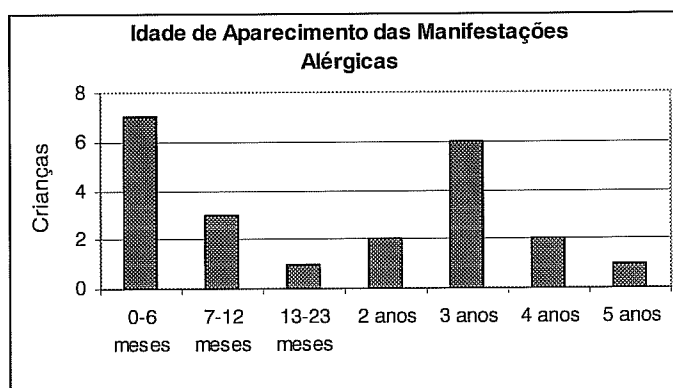


Figura 5: Gráfico representativo da idade de aparecimento das manifestações alérgicas

A idade em que se verificaram, com maior predominância, as primeiras manifestações clínicas foi entre os zero e os seis meses de vida (32% dos casos), idade em que têm lugar profundas e relevantes modificações na vida do bebé quer a nível fisiológico, quer relacional. É por volta dos três meses que se dá aparecimento do sorriso e é, também, o período do desmame. Modifica-se a arquitectura do sono, as defesas imunitárias encontram-se no seu mínimo visto as imunoglobulinas herdadas pela mãe serem insuficientes. Estamos perante a fase de constituição da sua personalidade imunológica (Gauthier, 1993).

Outro aspecto que parece conveniente salientar diz respeito ao segundo momento em que surgem as primeiras manifestações alérgicas e que corresponde aos 3 anos de idade (27%), altura em que, segundo os pais, as crianças deram entrada no infantário ou na pré-escola.

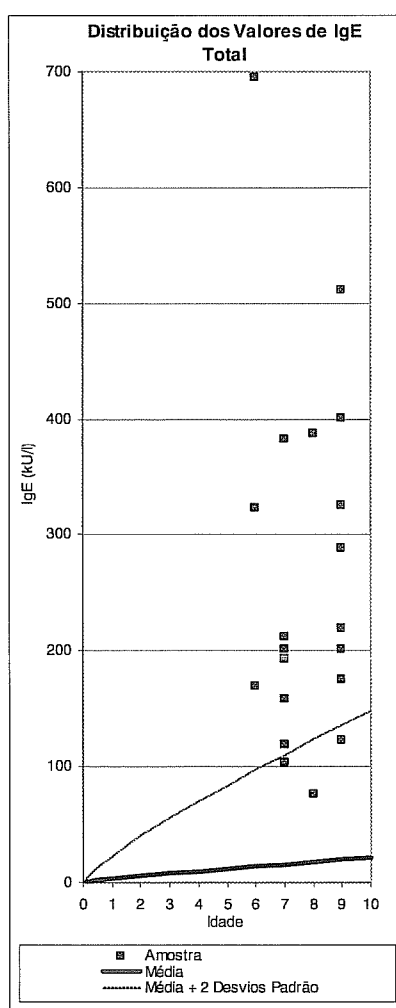


Figura 6: Gráfico da distribuição dos valores de IgE total

Relativamente ao gráfico da distribuição dos valores de IgE total sérica da amostra em estudo, é possível constatar que, a IgE total aumenta progressivamente até aos 10 anos de idade para estabilizar a partir daí (recta referente à média).

Verifica-se que 86% dos resultados obtidos pelas crianças pertencentes à amostra, (pontos referentes à amostra) no exame da IgE total se encontram dois desvios-padrão acima da média geométrica tendo em conta os valores de referência para a idade (Ver Tabela 1, p.35). Assim sendo estes valores podem sugerir-nos a presença de atopia. Contudo, há que ser cuidadoso com a extrapolação da análise desta informação pois a determinação da IgE total é pouco sensível no diagnóstico da doença alérgica, porque pode estar aumentada por outras razões, como no caso das parasitoses.

Apesar de 13,6% dos resultados obtidos se encontrarem abaixo dos dois desvios-padrões sugestivos da presença de atopia, ou seja, se encontrarem dentro dos valores de IgE total considerados normais não significa que não há aumento de alguma IgE específica nem exclusão de doença alérgica. Este aspecto parece ser corroborado pelos resultados obtidos pelas crianças pertencentes à amostra em estudo relativamente aos valores da IgE específica (Ver Figura 7).

Reacção Alérgica

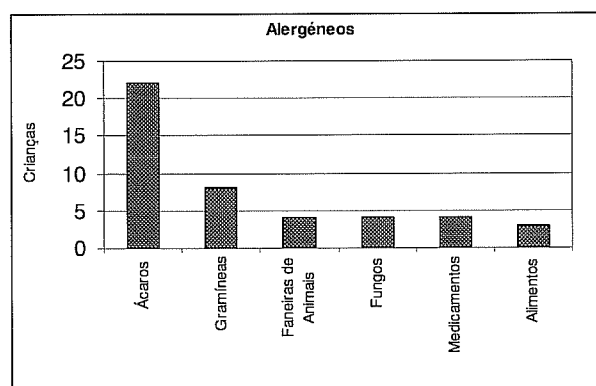


Figura 7: Gráfico da distribuição dos alergénios

No que diz respeito à questão “a que é alérgico?”, ou seja, aos alergénios propriamente ditos, às respostas dadas pelos pais foram acrescentados os resultados

obtidos nos testes cutâneos previamente realizados pelas crianças, uma vez que, nem todos os pais souberam nomear a que alergénios eram sensíveis os seus filhos.

A partir do doseamento da IgE específica pelo método de RAST, foram considerados positivos os valores que se situavam entre as classes 2 e 6. Em conformidade com a história clínica, a sensibilização aos alergénios referidos foi considerada como a causa provável dos sintomas alérgicos de cada uma das crianças.

Tratamento Medicamentoso

Constata-se que todas as crianças, pertencentes à amostra em estudo, fazem tratamento medicamentoso por causa da alergia.

Frequência das Crises

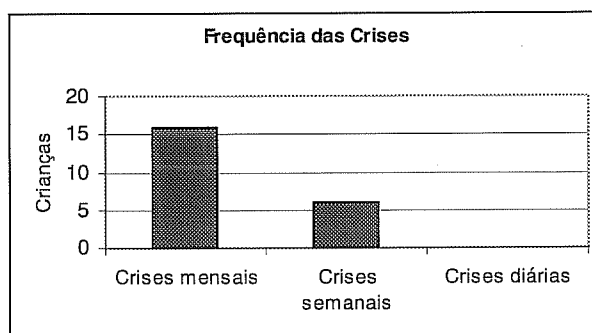


Figura 8: Gráfico da frequência das crises alérgicas

Relativamente à frequência das crises os dados apresentados referem-se apenas à opção considerada menos abrangente, pois como é possível verificar os três itens referenciados são inclusivos (se refere crise diária tem de referir crise semanal e se refere crise semanal tem de referir crise mensal). Deste modo, constata-se que, 73% das crianças têm crises mensais, 27% têm crises semanais e não há referência de crianças com crises diárias. Contudo, após conversa com os pais verifica-se que, por vezes, quando estes referem crises mensais ou semanais estão a reportar-se a determinadas alturas do ano (Primavera, Outono, Inverno, Abril/Maio, Outubro, etc), momentos nos quais algumas das crianças acabam por vivenciar episódios de crise diários.

Gravidade Associada

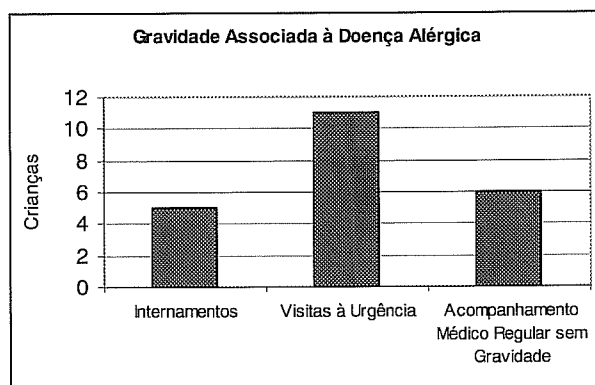


Figura 9: Gráfico representativo da gravidade associada à doença alérgica

No que diz respeito à gravidade associada à doença alérgica verifica-se que, 50% das crianças fez e faz visitas regulares à urgência, 27% faz acompanhamento médico regular sem gravidade e 23% das crianças já esteve internada.

A maioria dos internamentos ocorreu na primeira fase de contacto da família e da criança com a doença e estiveram sempre relacionados a crises de asma graves (5 das 15 crianças com diagnóstico de asma alérgica). As visitas à urgência tanto dizem respeito a crianças com asma alérgica e/ou rinite e reportam-se, na sua maioria, ao primeiro ano de vida (bronquiolites, eczemas) e aos momentos em que as crises não foram devidamente controladas. Apesar de ser referido que apenas 27% das crianças fazem acompanhamento médico regular sem gravidade, este facto refere-se apenas àquelas que nunca foram internadas e nunca foram a uma urgência por causa da doença alérgica, pois na realidade todas as crianças fazem acompanhamento médico regular sem gravidade (consultas de Imunoalergologia).

Aspectos Sociais

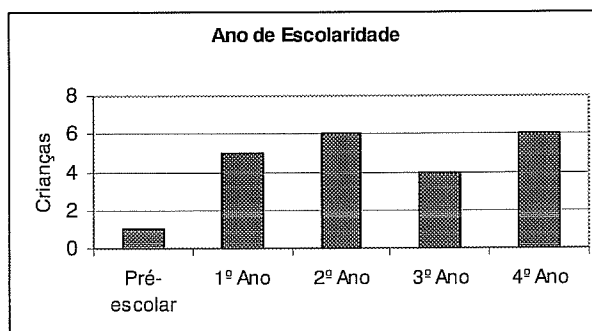


Figura 10: Gráfico referente à escolaridade da amostra

Das 22 crianças que constituem a amostra quatro já reprovaram uma vez e, segundo os pais, isto deveu-se, em parte, aos efeitos da doença alérgica (fadiga, dores de cabeça, irritabilidade, sonolência, falta de vitalidade, concentração e atenção) sobre o desempenho dos seus filhos e devido ao absentismo escolar associado a determinadas alturas do ano em que a frequência das crises e a sua gravidade aumenta consideravelmente.

No que diz respeito ao absentismo escolar verificou-se que, 12 das 22 crianças faltam à escola por causa da alergia e problemas associados e que 67% falta à escola em determinadas alturas do ano, mais especificamente, no Outono (corresponde ao início do ano lectivo), Inverno e Primavera.

Relativamente à questão “a criança estranha pessoas não familiares?”, constatou-se que 86% das crianças não estranham pessoas não familiares e que, na maioria dos casos, se dão bem com toda a gente em especial com adultos. Associando esta questão ao segundo organizador definido por Spitz _ a angústia do 8º mês _ verificou-se que,

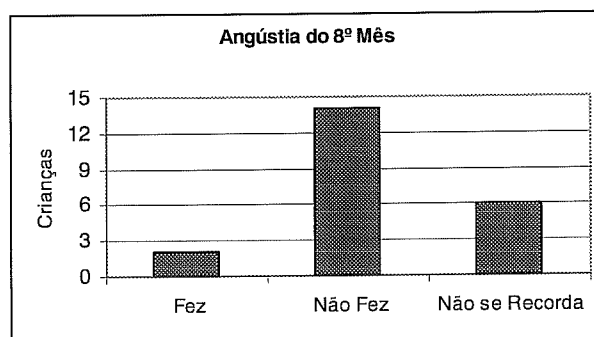


Figura 11: Gráfico relativo à angústia do 8º mês

64% das crianças não fez angústia do 8º mês, segundo os pais, o que parece confirmar os estudos realizados por Spitz e Gauthier com crianças alérgicas.

Quando questionados acerca dos medos dos seus filhos a maioria dos pais respondeu que eles não tinham medo de nada em concreto. Contudo, quando questionadas, 73% das crianças afirmam ter medo de ficar sozinhas e ter medo do escuro.

Acerca das perturbações consideradas relevantes pelos pais ao longo das etapas do desenvolvimento da criança, constata-se a existência de perturbações de sono, em pelo menos 36% das crianças. Estas perturbações estão relacionadas com dificuldades em adormecer e sono agitado.

Relativamente aos sonhos, verifica-se que, 73% das crianças diz sonhar e recordar os seus sonhos, no entanto, 54% afirma ter muitas vezes pesadelos e que, na maioria das vezes, acorda a meio da noite a gritar ou a chorar por causa deles. 68% das crianças pertencentes à amostra precisam de um objecto ou da luz acesa para conseguirem adormecer. Este aspecto poderá reenviar-nos para a forma como a criança alérgica vivencia o adormecimento pois é um importante momento que implica separação e regressão.

Ao contrário do que é frequentemente escrito, as crianças da amostra em estudo sonham e recordam os seus sonhos, bons e maus, revelando-nos sinais vitais da existência de um imaginário rico e em plena actividade que, por vezes, parece invadir o real, o concreto e objectivo.

Situação Familiar

82% das crianças da amostra em estudo vivem com os seus pais e, apenas, 18% vivem ao cuidado da mãe, pai ou avós. Verificou-se também que apenas 23% das crianças têm irmãos e que também eles são alérgicos.

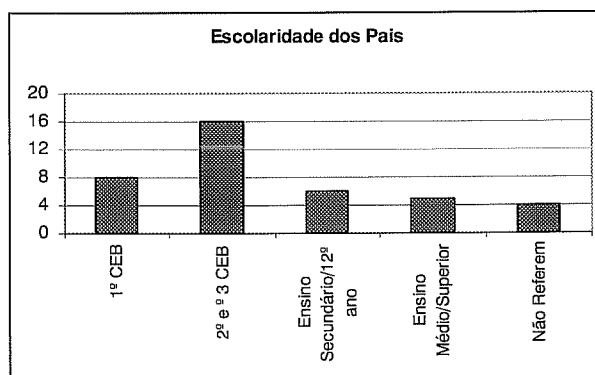


Figura 12: Gráfico representativo da escolaridade dos pais

No que diz respeito à escolaridade do agregado familiar poder-se-iam levantar algumas questões acerca da influência do estatuto sócio-económico e da escolaridade dos pais como factores de risco do aparecimento da doença alérgica em convergência com factores já referenciados como a susceptibilidade genética, a exposição ambiental, a exposição aos alérgenos, a poluição, o tabagismo e a susceptibilidade do hospedeiro.

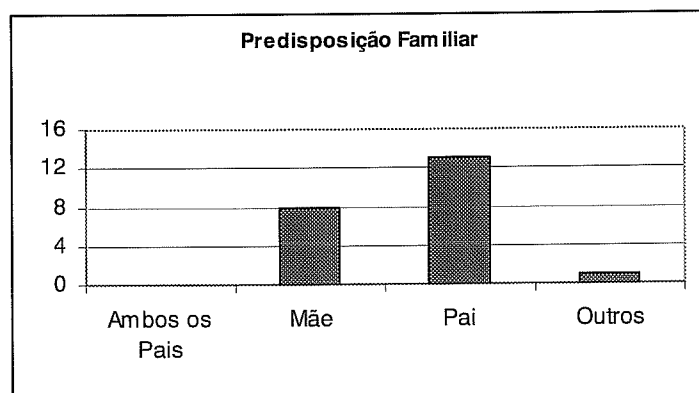


Figura 13: Gráfico representativo da predisposição familiar para a alergia

Aquilo que se verifica pela análise do gráfico acima representado é que todas as crianças pertencentes à amostra têm alguém com doença alérgica na família, sejam os pais ou familiares em linha directa como os avós e irmãos. Como já havia sido referido anteriormente, apenas 23% das crianças da amostra têm irmãos, e também eles são alérgicos.

Pode constatar-se que, 59% das crianças com alergia têm o pai alérgico, 36% têm a mãe alérgica, 4% tem outros familiares alérgicos em linha directa e não há crianças com ambos os pais alérgicos. Para além disso, a maioria das crianças que têm o pai ou a mãe alérgica têm familiares maternos ou paternos directos com alergia, respectivamente. Isto reenvia-nos para os estudos realizados acerca do terreno alérgico na família que indicam que, 50% das crianças desenvolverão doença alérgica se ambos os progenitores tiverem história alérgica, 30% se um dos progenitores tiver história de alergia e 10 a 20% das crianças desenvolverão doença alérgica mesmo sem passado alérgico na família.

Delineamento do Estudo

O presente estudo trata-se de uma investigação clínica-psicossomática visto incidir sobre um instrumento de avaliação que poderá tornar-se muito útil em psicossomática _ a figura complexa de Rey _ e a sua aplicação numa amostra de crianças com alergia _ alvo de inúmeros estudos por parte de autores e investigadores em psicossomática.

É um estudo não experimental já que não se pretende introduzir modificações ao longo da recolha de dados e descritivo visando desenvolver ideias ou hipóteses sobre o modo como os factos se encontram relacionados entre si. De carácter exploratório, pois não se pretende confirmar ou infirmar hipóteses, apenas recolher dados sobre a eventual plausibilidade do problema; e transversal, porque analisa os dados apenas num determinado momento.

Este método inclui um grau de intervenção da parte do observador e o local em que a observação se realiza não é totalmente natural. O investigador é, frequentemente, um observador participante, a ponto de efectuar modificações e ajustamentos no seu comportamento, de forma a poder avaliar certas hipóteses específicas que tenha previamente desenvolvido.

No entanto, esta metodologia apresenta algumas limitações. A mais importante é a impossibilidade de se estabelecerem relações causais entre variáveis, pois a causalidade só pode ser determinada em situações em que são estabelecidos sistemas de controlo. Todavia, é possível, por vezes, atingir uma relação associativa. Outra importante limitação é que os dados obtidos não podem ser generalizados à população de que os indivíduos da amostra fazem parte.

Sendo um estudo de carácter não experimental, não foram utilizados, na análise e leitura dos dados, testes estatísticos, contudo, os resultados foram apresentados em frequências absolutas e nas respectivas percentagens de forma a clarificar os resultados obtidos.

Instrumentos

Na selecção dos instrumentos considerou-se que, para além da figura complexa de Rey (forma A) deveriam ser utilizados outros recursos que servissem de suporte a uma melhor compreensão dos dados obtidos. Assim, numa primeira fase, foram testados alguns instrumentos de avaliação com o objectivo de avaliar a sua pertinência neste estudo.

Concluída essa primeira fase, os recursos instrumentais seleccionados e com vista a serem aplicados juntamente com a figura complexa de Rey, pela ordem apresentada, foram os seguintes: Questionário-anamnese (aplicado aos pais ou acompanhantes da criança), desenho da figura humana, desenho de círculos representativos da família e Rorschach.

Questionário-Anamnese

A especificidade deste questionário-anamnese é o seu objectivo último que é a recolha de dados para fins de pesquisa.

A elaboração deste questionário-anamnese teve como objectivo principal a simplificação e clarificação da recolha, leitura e tratamento dos dados, visto pretender-se, como já foi referido anteriormente, num futuro estudo de investigação, utilizar o método de análise quantitativa. Só assim, seria possível caracterizar de forma fidedigna e válida a amostra em estudo, através de aspectos como o sexo, idade, escolaridade, alergias, reacções alérgicas, frequência e gravidade das crises, aspectos sociais, familiares e pessoais das crianças que caracterizam a amostra.

Este questionário-anamnese, de rápida aplicação e resposta, destina-se a ser preenchido por quem acompanha a criança à Consulta de Alergologia (Ver Anexo A).

Figura Complexa de Rey (Forma A)

A figura complexa de Rey procura avaliar a actividade perceptiva e a memória visual, nas suas duas fases _ o processo de cópia e a reprodução de memória _ o objectivo é analisar o modo como o indivíduo apreende os dados perceptivos que lhe são fornecidos e o que foi conservado espontaneamente pela memória.

Este teste tem duas provas aplicadas de acordo com a idade e, neste estudo, será usada a forma A que pode ser aplicada a partir dos quatro anos de idade, contudo, a versão portuguesa só está aferida para crianças a partir dos cinco anos de idade e não faz referência à análise do tempo dispendido na reprodução de memória.

Apresenta-se à criança a figura A (ver Anexo B), com o losango virado para baixo e entrega-se-lhe metade de uma folha de papel A4, ao mesmo tempo que se lhe pede para copiar a figura com um lápis, fazendo o possível para não se esquecer de nada. Retira-se o modelo e, após uma pausa de três minutos, pede-se-lhe para voltar a fazer o desenho de memória na outra metade da folha.

Partindo de alguns dos princípios referenciados em psicossomática acerca do funcionamento da criança com alergia e dos recentes estudos realizados sobre a figura complexa de Rey que permitiram a elaboração das hipóteses em estudo, operacionalizaram-se os seguintes aspectos em análise: (a) análise do envelope _realização do rectângulo ou envelope como unidade e contorno aberto ou fechado, (b) dinâmica ou estratégia de execução _tipos de cópia e memória definidos por Rey e Osterrieth, (c) aferição do total de pontos obtidos na cópia e memória definida por Rey e Osterrieth _ aferição para a população portuguesa (estes valores apenas são tidos em conta na análise individual de cada caso), (d) presença ou ausência de familiaridade do objecto _verbalização espontânea ou após questionamento no final da prova e posição da folha na vertical, (e) análise espacial _esquerda-direita, inversão direita-esquerda, presença ou ausência de medianas, cisão da figura (elementos a flutuar), variações sucessivas horizontais e verticais e posição sobre a folha.

Para além destes, consideram-se elementos não cotáveis como o ponto de partida, a ordem de reprodução dos traços, mudanças de direcção e rupturas que poderão fugir a uma lógica de organização, tamanho e proporção da figura. Estes aspectos foram analisados e referenciados pelo examinador no momento da realização da prova pela criança.

Acrescentou-se, ainda, uma questão após a realização da prova com o objectivo de se perceber aquilo que percebiam as crianças quando observam a figura complexa de Rey (Forma A) constatando ou não a possível familiaridade relativamente ao objecto.

Um aspecto que sofreu alterações, relativamente à aplicação definida por Rey e Osterreith, diz respeito ao facto das crianças desenharem a cópia e a reprodução de memória utilizando apenas um lápis de carvão.

Esta alteração na administração da prova deveu-se ao facto de haverem estudos que indiciam que a utilização das cores poderia alterar a espontaneidade da criança, não permitindo o regresso à temporalidade do gesto, do sentido dos traços, os tempos de pausa, a sua vitalidade, etc (Wallon & Mesmin, 2002). Ou seja, a utilização de um lápis de carvão corrobora a perspectiva psicossomática seguida nesta investigação e respeita o referido anteriormente.

Para além disso, Lezak (1983, cit. por Dumont & Willis, 2001) descreveu o uso de lápis de cor e aquilo que verificou foi que, só a utilização de lápis de cor não permitia um acesso fiável e completo à reprodução do sujeito, dando como exemplo: Se um sujeito desenhar uma linha representando uma diagonal dentro do rectângulo está será desenhada com uma cor apenas, contudo, o sujeito pode ter desenhado a linha como dois segmentos e, nesse caso, deveriam ser usadas duas cores e na realidade não o são. O examinador acaba por ficar sem essa informação. O autor explicou também que, é fundamental que os examinadores mantenham um registo da sequência da cópia e reprodução de memória dos sujeitos através da reprodução da performance e numeração de cada unidade constituinte da figura à medida que esta é desenhada, independentemente de serem ou não usadas cores.

Concluindo, os lápis de cor são usados para o examinador poder aceder ao método processual do sujeito aquando da realização da cópia e reprodução de memória da figura complexa de Rey. Contudo, tendo por base o que foi dito anteriormente, o controlo da ordem dos traços e elementos e as mudanças de direcção pela qual a criança realiza a figura também podem ser efectuados pelo examinador que acompanha a realização da prova através de uma folha de registo, análise e cotação elaborada especialmente para o efeito (Ver Anexo C).

Na presente investigação, apesar de ter sido dada grande importância aos novos critérios de análise que tiveram por base estudos recentes sobre a figura complexa de Rey que melhor se adaptavam, na nossa opinião, ao estudo do funcionamento da criança com alergia segundo uma perspectiva psicossomática, a aplicação e análise da prova também seguiu a tradicional leitura realizada por Rey e Osterreith, isto porque esta leitura não deixa de ter o seu valor quando se trata de analisar cada caso, em particular no que diz respeito à estratégia de execução da cópia e da memória e aferição do total de pontos obtidos por cada criança quando comparadas com crianças da sua faixa etária.

Desenho da Figura Humana

(...) possibilidade de uma expressão livre, livre de regras, dá espaço ao imaginário e à revelação do próprio sujeito, sem que este sinta quaisquer obstáculos que impeçam o desenvolvimento da sua subjectividade. O desenho fornece indicadores acerca do sujeito. A avaliação da dimensão espacial, que revela o modo como o sujeito preenche um espaço, remete para a projecção corporal, particularmente importante, (...) qualquer grafismo é relativo a esquemas representacionais adquiridos através do próprio corpo (Baceira, 1999).

Partindo da hipótese geral elaborada por Cady (1988), de que o grafismo tem em conta os dados do real, do imaginário, do corpo próprio e da sua lateralidade poder-se-ia afirmar, mais especificamente que, o desenho de uma pessoa, na medida em que é concebido a partir de uma projecção do próprio sujeito, permite avaliar a representação da imagem corporal (Leonardo, 1998).

Segundo Cady (1988), é o corpo próprio que modela o primeiro desenho. É graças a esta inserção corporal que se avalia o existir _ exterioriza-se numa representação simbólica onde o imaginário está em todo o lado. A actividade pictórica objectiva-se em função do outro e, paralelamente, é criado um espaço, simultaneamente, o imaginário formado pela projecção, cria a possibilidade original do homem ser outro e de o representar. Enraizada na motricidade, o corpo modela o desenho da figura humana. Durante um tempo, a criança que se representa está por todo o lado. Assim, desenhos de personagens, animais e todas as representações de objectos são expressões de uma imagem de si.

Quando a criança desenha personagens é ela própria que se projecta sobre a folha de papel. A representação evolui, segundo os projectos e bloqueios do conhecimento do seu próprio corpo e da sua lateralidade. A projecção vai estabelecer um quadro corporal e espacial (cit. idem).

“L’imaginaire, constitué par la projection, est là possibilité originelle à l’homme d’être autre” (Sami-Ali, 1974). O desenho responde a este imperativo e organiza-se ao mesmo tempo que a projecção do corpo no espaço, em torno do acesso à terceira dimensão (Cady, 1988).

De acordo com Goodenough, é dada à criança a seguinte consigne: “Nesta folha vais desenhar uma pessoa. Faz o desenho mais bonito que puderes. Demora o tempo que for preciso” (Goodenough, 1926 cit. por Pasquasy, 1967).

O desenho da figura humana é pedido à criança, após a realização da prova da figura complexa de Rey (forma A), para uma melhor compreensão e confirmação dos critérios em análise, nomeadamente no que diz respeito à representação da imagem corporal da criança com alergia.

Esta prova foi em primeiro lugar, cotada segundo os critérios de avaliação do quociente de inteligência de Goodenough, referindo-se estes resultados única e exclusivamente à análise caso a caso. Para além disso, foram também utilizados critérios qualitativos de avaliação com o objectivo de se avaliar a representação da imagem corporal, tais como o tamanho da figura, a sua centração relativamente à

folha, as proporções relativas da figura e a forma como a figura humana é conseguida _ ordem de reprodução dos traços, mudanças de direcção e rupturas que possam fugir a uma lógica de organização (Leonardo, 1998).

Desenho de Círculos Representativos da Família

Este instrumento de avaliação foi concebido e aplicado pela primeira vez por S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn e W. Fisher, em 1985, e adaptado à população portuguesa adulta por Canavarro em 1999 (Andrade, 2000).

Este teste foi descrito por Levitt et al (1994, cit. por Canavarro in Andrade, 2000) como uma técnica de representação espacial, que possibilita aceder a aspectos qualitativos da relação com os pais, de uma forma a que dificilmente teríamos acesso se nos baseássemos apenas em indicadores verbais. Canavarro (1999), por sua vez, optou por denominar este instrumento de “semi-projectivo”, devido ao facto de misturar instruções escritas com uma prova não verbal de características projectivas.

Neste teste é pedido aos indivíduos que desenhem dois círculos, um representando a mãe ou o pai e outro o próprio indivíduo, com maior ou menor proximidade consoante a proximidade ou distanciamento emocional sentidos ao longo de cinco fases distintas da vida do indivíduo: Infância precoce (1-5 anos), infância durante a idade escolar (6-10 anos), início da adolescência (11-15 anos), final da adolescência (16-20 anos) e “actualmente”, referindo-se ao período actual do indivíduo. Desta forma, vão obter-se para a relação com a mãe, cinco desenhos cada um dos quais apresentando dois círculos mais ou menos próximos e para o pai outros cinco desenhos de dois círculos cada, respeitantes às cinco fases apresentadas (cit. idem).

Um total de 10 desenhos é obtido por cada indivíduo, desde que a relação exista. Se o indivíduo não tiver conhecido um ou ambos os pais, em caso de não existir lembrança do tipo de relação estabelecida, ou se um ou ambos os pais já faleceram, pede-se ao indivíduo que não desenha os círculos respeitantes a essa fase ou fases da vida (cit. idem).

Neste caso apenas são obtidos um total de quatro desenhos, uma vez que, a amostra é composta por crianças com idades compreendidas entre os seis e os nove anos de idade e, para além disso, é excluído o quadrado respeitante à actualidade visto esta estar incluída na representação que diz respeito ao período dos 6 aos 10 anos.

Na versão adaptada por Canavarro, antes do preenchimento do instrumento, são mostrados aos indivíduos três exemplos do tipo de resposta pretendida, contendo dois círculos de igual dimensão respectivamente afastados, tangenciais e interpenetrados (Ver Anexo D). No estudo original, não eram fornecidos quaisquer exemplos aos indivíduos, mas apenas pedido que desenhassem dois círculos em relação, da forma que melhor traduzisse a relação com a mãe ou com o pai (cit. idem).

Tendo em conta que, este teste só está aferido para a população portuguesa adulta, será utilizado neste estudo, única e exclusivamente, como indicador dos aspectos qualitativos da relação das crianças com alergia com a mãe e com o pai. Assim, o seu resultado permitirá apenas caracterizar a relação criança-mãe e criança-pai em termos de proximidade ou distanciamento ao longo do tempo, do ponto de vista da criança.

A representação desta relação foi feita de acordo com os exemplos dados por Canavarro, de interpenetração dos círculos, círculos tangenciais e afastamento sem toque dos círculos.

Rorschach

O Rorschach é, por definição, um teste de personalidade utilizado em psicologia clínica. É uma técnica projectiva que permite a abordagem do funcionamento psíquico do sujeito que pode ser utilizado num contexto de lógica de complementaridade com outros testes psicológicos e entrevistas clínicas para aceder a diagnósticos e, também, em contextos de investigação (Chabert, 1988).

Na presente investigação, o Rorschach deve ser visto, como um instrumento complementar quando o objectivo é pensar a figura complexa de Rey numa perspectiva psicossomática. Assim, tendo por base tudo aquilo que foi referido sobre o funcionamento da criança com alergia de uma perspectiva psicossomática foram, então, considerados aspectos como a organização do espaço e do tempo, ritmicidade entre real e imaginário e representação da imagem corporal.

De uma perspectiva psicossomática, o teste do Rorschach é usado com o propósito de compreender mais aprofundadamente a organização espaço-temporal da criança, as suas possibilidades de ligação entre interno e externo e a forma como ela representa a realidade e o imaginário (Martins, 1996).

No que diz respeito à ritmicidade entre real e imaginário, a criança, face ao estímulo Rorschach, percebe o apelo à liberdade de expressão e ao jogo. Ela relaciona-se com cada cartão como se se relacionasse com um objecto, dá-lhe um sentido em função da sua subjectividade e do seu imaginário, pelo que as respostas surgem como resultado da combinação entre realidade interna e externa, revelando-nos onde se situa ela entre o real e o imaginário.

A produção infantil situa-se entre o pólo real e o imaginário, oscilando segundo duas necessidades fundamentais: Por um lado, a necessidade de se adaptar à realidade exterior e às suas exigências e, por outro, a necessidade de exprimir a sua realidade interna.

No caso específico da organização espaço-temporal parte-se de dois pressupostos: A existência de uma projecção sensorial, que origina a emergência da constituição espacial, e do objecto pertencente ao campo do real e do imaginário; o papel desempenhado pelo corpo próprio como fornecedor do esquema mental das representações em função das concepções de espaço e de tempo (Martins, 1996).

Estes pressupostos justificam a função sintetizadora do corpo como mediador da actividade projectiva e do mundo do imaginário. “O corpo próprio mediatiza a passagem da actividade perceptiva àquele que encontra no sonho a sua expressão mais adequada” (Sami-Ali, 1993).

Cada cartão do Rorschach constitui um plano de projecção que receberá, pela resposta, a projecção das coordenadas do corpo próprio _ e está-se perante a organização espacial reflectida na localização das respostas na prancha. O desenrolar do processo de resposta obedecerá a um ritmo _ e está-se perante a organização temporal reflectida no movimento oscilatório da maior ou menor pessoalidade da elaboração projectiva (cit. idem).

Apelando a prova ao espacial, ela reactiva a necessidade da criança se construir e de se organizar nesse mesmo espaço em relação ao seu próprio corpo situando-se como uma e diferenciada.

Segundo Goulão (1995), a representação bem sucedida do esquema corporal pode ser analisada em dois tipos distintos de resposta: Respostas não humanas e respostas humanas. Nas respostas não humanas, a representação bem sucedida do esquema corporal revela-se a partir das localizações, dos determinantes e dos conteúdos. Nestes últimos, as primeiras representações dadas são as de “árvores”, “pinheiros”, etc, respostas que se centram fundamentalmente no eixo mediano, que desempenha um papel de eixo estruturante e organizador. Os conteúdos animais, quantitativamente, mais frequentes nos protocolos das crianças, desde que bem localizados e inteiros, constituem também critérios válidos de uma diferenciação bem sucedida. Todos os conteúdos e imagens que não são humanos podem ter uma significação positiva de diferenciação, desde que, preencham as condições de ter limites estabelecidos e adequados, facto que implica a existência de um rigor formal.

Nas respostas humanas, a transcrição directa do esquema corporal em imagens do corpo humano, deve também obedecer às mesmas condições de diferenciação perceptiva e de delimitação conceptual, implicando uma verbalização concisa e nítida da imagem. A existência de combinações entre imagens humanas e outros conteúdos é frequente nos protocolos infantis, representando as etapas de transição pelas quais as crianças passam ao longo do seu desenvolvimento natural (cit. idem).

Timsit (1978), acaba por concluir que, as preocupações mais profundas relativamente ao esquema corporal e, mais precisamente, ao “envelope corporal” encontravam a sua expressão privilegiada em respostas que faziam referência a uma

barreira definida, tendo o valor de protecção do corpo humano, de um animal ou de um objecto qualquer. Ao contrário, testemunhava-se uma penetração aquando da ausência ou inadequação de uma barreira protectora e, por consequência, uma imprecisão dos limites que separavam o sujeito do seu ambiente: Tudo o que evoque descontinuidade, esmagamentos, aberturas, transparências, etc.

Mendes Pedro et al (2001), propuseram uma metodologia para a análise do Rorschach que nesta investigação reenvia para aspectos muito pertinentes. Depois da verificação do protocolo, a investigação do Rorschach, em psicossomática, ligar-se-ia à análise de diferentes factores não cotáveis segundo o modelo tradicional sobressaindo a análise do conteúdo e das representações que seriam as respostas essenciais do sujeito, estas reenviar-nos-iam para uma leitura corporal. Assim, seriam tidos em conta o número de respostas, tempos de reacção, reacções à prova e número de recusas.

Deste modo, as respostas Rorschach podem ser pensadas enquanto representações do corpo e deverão ser decifradas através de uma leitura do espaço de percepção que corresponde ao cartão. “A análise da organização do espaço e do tempo vai, então, permitir decifrar o corpo tal como ele é vivido, como funcionando enquanto esquema de representação” (Mendes Pedro et al, 2001).

Para a análise do espaço, os autores sugerem uma leitura segundo diferentes referências espaciais: o cartão Rorschach corresponderia a um espaço que o sujeito deve organizar “no agora” e é o seu corpo próprio que pode existir num mundo imaginário ou real, que parece sustentar a organização espacial: Dentro-fora (respostas em G, em particular nas pranchas I e V), grande-pequeno, próximo-longe, à frente-atrás (respostas confusas no que diz respeito a estes aspectos), alto-baixo (respostas contraditórias, inclusões recíprocas), centro-periferia, respostas simétricas e diferenças dos sexos (prancha III).

Por tudo isto que foi referido, o Rorschach em complementaridade com a figura complexa de Rey, parece apresentar-se como uma prova dotada de características únicas quando o nosso objectivo é tentar compreender o funcionamento da criança com alergia de uma perspectiva psicossomática.

Procedimento

Numa primeira fase, foi realizada uma reunião com o intuito de ser apresentado o estudo e proposta a recolha da amostra. Em seguida foi escrita uma carta ao director do Serviço de Pediatria do Hospital Santa Maria onde se apresentava o estudo em questão e se esperava confirmação e se definiria o protocolo a cumprir.

Dado o aval por parte do Serviço de Pediatria do Hospital Santa Maria, iniciou-se a recolha da amostra que implicou alguns procedimentos a serem cumpridos diariamente:

1. Chegada à Clínica Pediátrica Universitária do Hospital de Santa Maria, por volta das 8 horas, altura em que chegavam os processos à sala de enfermagem.

2. Análise dos vários processos com selecção criteriosa da amostra tendo em conta os aspectos referidos anteriormente.

3. Feita a selecção era dada a indicação dos casos a analisar às enfermeiras de serviço que eram, numa primeira fase, as primeiras a contactar com os pacientes e com os seus pais ou acompanhantes (estes casos eram referenciados com um x na folha de chamada dos pacientes para o respectivo dia).

4. Após a chamada dos pacientes pelas enfermeiras, estas eram responsáveis por avisar os pais ou acompanhantes da criança que se encontrava uma psicóloga no corredor com o objectivo de apresentar o estudo a realizar.

5. Os pais e as crianças em causa, depois de saírem das salas de enfermagem, eram esclarecidos sobre o âmbito do estudo e sobre o procedimento posterior à consulta com o alergologista, optando ou não por colaborar.

6. Caso houvesse interesse em participar no estudo, pais e criança seriam encaminhados, após a consulta com o(a) médico(a) alergologista, para uma sala.

7. Nessa sala eram dados mais pormenores sobre o estudo, respondidas eventuais dúvidas e questões levantadas e entregue um questionário-anamnese aos pais que era preenchido fora da sala, enquanto a criança passava pela sessão de avaliação dentro da sala. O sigilo e a confidencialidade dos dados foi desde logo garantida.

8. A sessão de avaliação passava por uma pequena conversa introdutória com a criança (explicação do que era pretendido, entre outras coisas relacionadas com a

escola, a ida ao hospital, etc) com o objectivo de a deixar mais descontraída. Seguiu-se a aplicação das várias provas pela seguinte ordem: figura complexa de Rey (forma A), desenho da figura humana, desenho de círculos representativos da família e Rorschach.

9. Terminada a aplicação das provas, os pais voltavam novamente à sala, sendo-lhes esclarecidas quaisquer dúvidas acerca do preenchimento do questionário-anamnese acabando este, muitas vezes, por ser preenchido em conjunto. A pedido de alguns pais foram facultadas informações acerca do comportamento e performance das crianças respeitando sempre o conteúdo da investigação, uma vez que, neste caso, foi dada outra aplicação e análise às provas em questão.

RESULTADOS

A apresentação dos resultados será realizada em duas fases distintas: Uma 1ª fase em que serão descritos, de forma sumária, os resultados obtidos por cada uma das crianças que constituem a amostra e uma 2ª fase em que será compilada toda a informação considerada relevante para a compreensão da validade dos princípios em estudo relativamente à amostra no geral.

Caso A

Criança do sexo masculino, com nove anos de idade que frequenta o 4º ano de escolaridade e é dextro. Relativamente à doença alérgica, o A. sofre de rinite alérgica associada com alguma frequência a conjuntivites, desde os três anos de idade. Nos primeiros meses de vida teve eczema mas actualmente já não. Na família tanto o pai (asmático) como os primos paternos e maternos sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 289 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó, gramíneas e lã (Ver Anexo A1).

No âmbito da aplicação dos instrumentos em estudo, verificou-se que o A., na primeira fase da cópia da figura complexa de Rey, se encontra acima da média quando comparado com crianças da sua faixa etária. O mesmo não se verifica no segundo tempo da prova, visto o A. encontrar-se no percentil 20, o que poderia reenviar-nos para possíveis alterações ao nível da memória visual. No que diz respeito ao tempo dispendido na realização da cópia verifica-se que este é muito longo.

Tanto ao nível da cópia como da memória, o A. parece usar uma estratégia de execução característica da sua faixa etária, ou seja, a justaposição de detalhes (Tipo IV) que usualmente causa problemas de proporções e de ajuste dos vários elementos, o que não acontece neste caso. O A. parece não apresentar qualquer tipo de lógica na

organização dos vários elementos pois não é capaz de os representar como elementos distintos inteiros (triângulo, rectângulo, etc).

O A. inicia a reprodução da figura, tando na cópia como na memória, pelo elemento mais à esquerda (a cruz vertical), contudo, no momento da cópia a folha está na horizontal, o que já não se verifica na memória em que a folha é posicionada na vertical em relação ao modelo e o desenho é elaborado da direita para a esquerda (inversão).

Poder-se-ia falar na presença de familiaridade do objecto visto que o A. se refere à imagem como uma casa após ser questionado e porque na cópia ele procurou alterar a orientação do modelo externo e na memória a folha é colocada na vertical.

A figura reproduzida na cópia apresenta o contorno fechado, no entanto, o rectângulo não é percebido como uma unidade. A figura é maior quando comparada com o modelo e relativamente à folha isto porque a reprodução acaba por sair das margens do papel, contudo, há proporção dos elementos constituintes.

Relativamente ao desenho de círculos representativos da família, o A. representa a sua relação com a mãe através de círculos interpenetrados, na fase dos 1-5 anos, e com o pai os círculos são tangenciais, na fase 1-5 anos e no momento actual. No presente, a relação com a mãe é representada através de dois círculos afastados.

Na avaliação cognitiva do desenho da figura humana, o A. obtém um resultado adequado e parece identificar-se com o desenho realizado. Em termos de tamanho e proporção, a figura apresenta um tamanho médio, parece haver alguma desproporção das várias partes do corpo e a figura encontra-se centrada relativamente à folha de papel. O desenho é realizado de cima para baixo, alternando entre lado esquerdo e direito respectivamente.

No que diz respeito ao Rorschach, parece haver uma sensibilidade marcada à experiência tátil, uma vez que, as respostas dão dadas à medida que o A. percorre a mancha com os dedos, como se esta fosse um prolongamento do seu corpo. Chega

ao ponto de precisar de tocar no cartão para poder dar uma resposta (cartão III), caso contrário não consegue.

Verifica-se que o protocolo do A. apresenta um número reduzido de respostas dadas num tempo também ele reduzido. As respostas são, na sua maioria, dadas em G, associadas a formas imprecisas ou a más formas. As respostas em D são em número muito inferior ao esperado. As cinestésias e as respostas cor estão praticamente ausentes. É dada uma única resposta K em todo o protocolo (cartão III) que apela pela sua configuração à representação de duas figuras humanas. Os conteúdos humanos aparecem em número elevado, contudo, são do tipo humano e humano irreal parcial, prevalecendo sobre a figura humana percebida como inteira.

Assim, a forma parece prevalecer sobre o afecto e a subjectividade, no entanto, a ressonância íntima é do tipo introversivo puro o que não parece ser confirmado pela fórmula complementar reenviando-nos para a possibilidade da existência de conflito.

No que se refere aos conteúdos, predominam a temática do rosto e as respostas simetria. A relação com o outro parece não ser privilegiada, mas presente, ou seja, ela existe mas carece de interacção.

Ao nível da organização espacial estamos perante respostas confusas dadas, na sua maioria, da periferia para o centro da mancha ou apenas localizadas na periferia, onde a distância e a dimensão parecem não ter uma posição estável e em que, a dispersão surge em detrimento da integração.

Caso B

Criança do sexo masculino, com seis anos de idade que frequenta o pré-escolar e é dextro. Relativamente à doença alérgica, dos 9 aos 18 meses o B. tem eczema, altura em que deixa de ter eczema e passa a ter asma alérgica. Também é por volta dessa altura, a mãe não sabe precisar, que o B. é internado pelo menos duas vezes. Na família é o pai quem sofre de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 323 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó e gramíneas (Ver Anexo B1).

O desempenho de B. na figura complexa de Rey ao nível da reprodução da cópia e memória é caracterizado por inúmeras pausas e hesitações, em especial no primeiro contacto com a figura.

Na 1ª fase da prova, o B. inicia a reprodução da esquerda para a direita, partindo do elemento mais à esquerda. Procura orientar o modelo externo colocando-o na posição que considera correcta. Dada a impossibilidade de alteração da posição do modelo, a folha passa a estar em constante rotação, sendo esta muitas vezes compensada pela rotação do corpo de B. O resultado obtido nesta fase encontra-se na média para uma criança da sua faixa etária, contudo, o tempo dispendido é relativamente curto.

Na reprodução de memória, o B. inicia o seu desenho, mudando o ponto de partida, da direita para a esquerda e com a folha em posição vertical, representando as medianas. São negligenciados os detalhes e valorizado o contorno da figura que é realizado de baixo para cima e que se assemelha a uma casa. Pode falar-se em familiaridade do objecto, confirmada também pela verbalização de B. após terminada a prova.

O recurso à familiaridade permite-lhe, ao contrário da cópia, eliminar mudanças de direcção desnecessárias, evidenciando uma lógica de organização perceptiva que levam o B. a obter um resultado muito acima do esperado quando comparado com crianças da sua faixa etária. Esta clara melhoria de resultados de uma fase para a outra poderia reenviar-nos para uma certa lentidão de B. em orientar-se num complexo visuo-espacial.

No que diz respeito à estratégia de execução utilizada por B. também se verifica uma progressão da reprodução da cópia para a memória. Na 1ª fase utiliza o tipo IV, característico da sua idade, juntamente com o tipo III visto ser sensível ao contorno da figura apesar da justaposição dos detalhes. No momento da memória é o tipo III que prevalece visto B. ter em conta mais vincadamente o contorno da figura, sem diferenciação do rectângulo central. Tanto na cópia como na memória, o contorno da figura se apresenta fechado. Em ambas as fases a figura é maior quando comparada com o modelo e relativamente à folha de papel e parece não haver respeito pela

proporção dos elementos que constituem a figura. A mediana vertical está ausente nas duas fases.

No desenho de círculos representativos da família o B. representa a sua relação com a mãe através da interpenetração de círculos, desde o início da sua vida até ao momento actual. Pelo contrário, a relação com o seu pai é representada através de dois círculos afastados.

No desenho da figura humana, apesar dos bons resultados obtidos por B. ao nível cognitivo (idade mental correspondente aos sete anos e seis meses), a figura desenhada apresenta-se desproporcionada e com um tamanho grande relativamente à folha de papel. A figura é desenhada de baixo para cima, sendo o lado direito do corpo pouco investido em comparação com o lado esquerdo mesmo ao nível do rosto. O B. parece identificar-se com o desenho realizado.

Relativamente ao Rorschach, verifica-se um número reduzido de respostas dadas num tempo total também ele muito reduzido. Durante o decorrer da prova os cartões nunca são tocados, limitando-se o B. a apontar. Transparece a angústia sentida transmitida pela tensão corporal e pelos movimentos desprovidos de continuidade, quase mecânicos. Este distanciamento face ao estímulo não é visível só em termos corporais, também pode ser assinalado através da ausência de manipulação dos cartões e dos curtos tempos de latência que antecedem as respostas.

As respostas são maioritariamente dadas em G reflectindo-se num baixo número de respostas em D. Estas estão associadas a más formas ou a formas imprecisas (F+% muito baixo). As respostas cinestésicas estão ausentes, tal como os conteúdos humanos. Salienta-se o facto de o B. ter sido incapaz de perceber as figuras humanas do cartão III, mesmo após o inquérito dos limites.

As temáticas predominantes cingem-se ao interior do corpo humano e ao mundo inanimado do reino mineral não deixando espaço para a representação de si e do outro em relação. O outro quando representado é-o apenas através da nomeação (cartão X: «uma aranha, não duas», «peixes, dois» e isto no contexto do mundo animal). O eu representa-se através de respostas que reenviam para o interior do

corpo, fazendo transparecer um eu inacabado e mal definido. A ressonância íntima é do tipo coartativo e parece ser confirmada pela fórmula complementar.

Ao nível da organização espacial este protocolo parece situar-se na génese da conquista do espaço, isto é, parece reenviar-nos para a primeira elaboração espacial do bebé que diz respeito à distinção dentro-fora.

Caso C

Criança do sexo masculino, com nove anos de idade que frequenta o 4º ano de escolaridade e é dextro. Relativamente à doença alérgica, o C. sofre de asma desde os três anos de idade. Na família é o pai quem sofre de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 219 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó e fungos (Ver Anexo C1).

Relativamente à figura complexa de Rey, o C. apresenta, tanto na cópia como na memória, resultados acima da média o que parece ser indicador de boas capacidades de organização perceptiva, quer na presença do modelo, quer na ausência deste, e de boas capacidades de retenção ao nível da memória visual. Este aspecto parece ser reforçado pelo curto tempo dispendido por C. na realização da cópia.

No 2º tempo da prova, a estratégia de execução e organização dos dados parece ser mais eficaz. Em ambas as fases, o C. usa uma estratégia de tipo III em que é reproduzido o contorno exterior da figura sem diferenciação do rectângulo central.

Tanto na cópia como na memória, o desenho é realizado da esquerda para a direita e a folha é colocada na vertical. Para além disso, o desenho é realizado de baixo para cima, no entanto, na cópia verificam-se sucessivas rotações da folha que não parecem pôr em causa a lógica de organização seguida por C.

Apesar da figura ser desenhada na vertical o que poderia apelar à familiaridade do objecto, ou seja, à comum representação de uma casa, o C. afirma tratar-se de um peixe ou de um quadro que tem em casa. Isso não invalida a possibilidade dele se ter apegado a um objecto familiar para fazer a reprodução da figura.

A figura reproduzida no momento da cópia e da memória apresenta o contorno fechado, contudo, o rectângulo não é representado como uma unidade. No que diz respeito ao tamanho, a figura é relativamente mais pequena quando comparada com o modelo, havendo proporção entre os elementos que fazem parte da figura.

No desenho de círculos representativos da família o C. representa a sua relação com a mãe, do nascimento até ao momento presente, através de dois círculos interpenetrados. A relação com o seu pai, por seu turno, é representada por dois círculos tangenciais.

No desenho da figura humana, o C., ao nível cognitivo, apresenta resultados semelhantes aos de uma criança de 11 anos. Ele inicia o seu desenho de cima para baixo e a figura encontra-se quase centrada, com um tamanho médio e revelando alguma falta de proporção ao nível do tronco.

O protocolo do Rorschach do C. é caracterizado por um tempo total e um tempo de latência médio reduzidos relativamente ao número de respostas dadas. As respostas em G são elevadas em detrimento das respostas em D e estão associadas, na sua maioria, a formas imprecisas ou a más formas ($F+\%$ inferior ao esperado).

Verifica-se a presença de respostas cinestésicas e respostas cor, ao contrário dos protocolos anteriores. Isto reenvia-nos para uma ressonância íntima do tipo extroversivo puro. Os conteúdos são variados, no entanto, ressalta a temática do rosto e a ausência de figuras humanas inteiras o que parece apontar para uma certa fragilidade ao nível dos limites corporais.

No que diz respeito à organização espacial das manchas, o C. parece apresentar alguma fragilidade em termos das noções dentro-fora e alguma confusão ao nível das respostas frente-atrás, no entanto, essa confusão também pode ser pensada em termos de sensibilidade pois o C. parece conseguir ter a capacidade de ver para além do cartão como se visse a mancha a três dimensões.

Esta capacidade reenvia-nos para a figura complexa de Rey em que o C. consegue compensar as sucessivas rotações da folha de papel através da rotação mental de forma a obter um resultado acima da média ao nível da cópia.

Caso D

Criança do sexo feminino, com nove anos de idade que frequenta o 4^a ano de escolaridade e é esquerdina. Relativamente à doença alérgica, a D. tem rinite alérgica desde os quatro anos de idade. Na família é o pai quem sofre de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 326 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizada para os ácaros do pó e fungos (Ver Anexo D1).

Na figura complexa de Rey, os resultados obtidos pela D., tanto na cópia como na memória, estão muito acima da média para uma criança da sua faixa etária e o tempo de execução da figura é relativamente curto. Estes aspectos parecem ser indicadores de uma rapidez gráfica na execução, uma elaboração perceptiva global bem desenvolvida e boas capacidades em termos de memória visual.

No momento da cópia, a D. inicia o seu desenho pelo lado direito da figura (losango), ou seja, com inversão direita-esquerda e com a folha colocada na vertical. As rotações da folha são uma constante, todavia, não parecem provocar qualquer tipo de deformação ao nível da reprodução da figura.

É pertinente salientar que, ao nível da memória, a D. apenas representa a primeira e a última partes da figura desenhadas no momento da cópia sendo tudo o resto negligenciado. Também nesta fase a D. inicia a sua reprodução pelo lado direito, mas não pelo mesmo elemento. Verifica-se também que, num 1^a momento a folha é colocada na horizontal, altura em que a D. parece recordar a figura e que, num 2^a tempo coloca a folha na vertical verbalizando que esta é a única forma de se lembrar daquilo que fez anteriormente.

Tanto ao nível da cópia como da memória, a estratégia de execução da D. é do tipo IV, ou seja, a justaposição de detalhes. Da 1^a para a 2^a fase da prova parece ter

havido uma evolução na análise e reconstrução da reprodução de memória, apesar dos inúmeros esquecimentos.

Verifica-se que o contorno da figura é fechado contudo, o rectângulo não é percebido como unidade. A reprodução da cópia aproxima-se muito do modelo em termos de tamanho e proporção entre elementos, o mesmo já não se passa relativamente a alguns aspectos na fase da reprodução de memória.

Parece haver familiaridade do objecto nos dois momentos da prova, visto a folha ser colocada na vertical e a D. verbalizar espontaneamente que a figura apresentada se assemelha a uma casa ou igreja.

No desenho de círculos representativos da família, a D. representa a relação com a sua mãe, desde o nascimento até à idade actual, através de dois círculos interpenetrados. Relativamente ao seu pai, a D. representa o 1º momento através de dois círculos tangenciais (1-5 anos) e o 2º momento relativo à actualidade através de dois círculos afastados.

Do ponto de vista cognitivo, a D. tem um desempenho adequado na elaboração do desenho da figura humana. A figura é desenhada de cima para baixo e é relativamente pequena encontrando-se a flutuar na folha de papel e localizando-se numa posição central. É evidente a falta de proporção entre as várias partes que constituem o corpo.

No que diz respeito ao Rorschach e, tal como nos protocolos anteriores, a D. dá um número reduzido de respostas, num tempo total também ele reduzido. As verbalizações ao longo da prova são quase uma constante e traduzem-se em comentários face ao seu desempenho e face ao material.

A prova parece provocar-lhe uma certa angústia, nomeadamente, no cartão II, VI e IX, que se traduz em tempos de latência longos, manipulação excessiva dos cartões e tensão corporal (aproximação e afastamento dos cartões, expressões faciais vincadas, etc).

Mais uma vez, as respostas em G são privilegiadas em detrimento das respostas em D, contudo, a qualidade formal do percepto distribui-se de forma quase igual entre boas e más formas. Os G associados a boas formas são, na sua maioria, banalidades, os outros encontram-se associados a más formas e estão ligados a respostas anatómicas ou de conteúdo humano parcial ou irreal.

A aptência pelo humano é reduzida não existindo nenhuma resposta humana inteira percebida em todo o protocolo. Parece haver uma procura constante da delimitação entre dentro e fora o que parece não deixar espaço para a representação da relação com o outro (cartão VIII). Este aspecto aparece reforçado através da ressonância íntima de tipo coartativo.

A temática do rosto parece pautar este protocolo (cartão III, VII e X) só que, neste caso concreto, parece haver respeito por uma sequência de respostas que progride ao longo do tempo, isto é, passamos de um rosto sem vida (caveira), para um rosto de um monstro que afinal são quatro e, finalmente, para a cara de uma pessoa.

No que diz respeito à organização espacial, a D. parece ser sensível às noções de grande-pequeno, cima-baixo e frente-atrás.

Caso E

Criança do sexo masculino, com seis anos de idade que frequenta o 1º ano de escolaridade e é dextro. Relativamente à doença alérgica, o E. sofre de asma e rinite alérgica desde os três anos de idade. Por volta dos seis meses teve episódios de bronquiolite que o levaram muitas vezes à urgência. Na família a mãe é quem sofre de doença alérgica (eczema em bebé e rinite até aos dias de hoje). Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 169 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó (Ver Anexo E1).

Na figura complexa de Rey, o E. apresenta, tanto ao nível da cópia como da memória, resultados abaixo da média quando comparado com crianças na sua faixa etária. O tempo de execução da figura é relativamente curto. Estes valores parecem

apontar para uma possível falha tanto na recordação como na percepção, confirmando o nível inferior da elaboração visuo-espacial.

O tipo de estratégia de execução nestes dois momentos é do tipo V, isto é, o grafismo é pouco ou nada estruturado, destacando-se certos detalhes claramente reconhecíveis.

Na cópia é feita uma tentativa para modificar a posição do modelo externo. Impedido de o fazer, o E. parece apresentar grandes dificuldades em organizar e reproduzir o modelo apresentado. O seu desenho inicia-se da esquerda para a direita, com a folha colocada na horizontal e de baixo para cima junto à margem inferior da folha.

Na 2ª fase da prova, o E. nomeia os elementos à medida que estes são recordados (bandeira, cabeça e olhos e um rectângulo). Os elementos representados não apresentam qualquer ligação entre si, sendo desenhados lado a lado e não como partes constituintes de um todo. A folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado da esquerda para a direita, mantendo-se o mesmo ponto de partida da reprodução da cópia.

A figura reproduzida na cópia apresenta o seu contorno fechado, contudo, há cisão de elementos associados ao todo. Ao nível da memória, os elementos encontram-se a flutuar na folha de papel. Os elementos apresentam um tamanho muito reduzido quando comparados com o modelo, contudo, parece verificar-se proporção entre os elementos constituintes.

No que diz respeito à familiaridade do objecto esta parece estar presente. Para além daquilo que foi referido na segunda fase da prova, verifica-se que após questionado o E. afirma que a figura se assemelha a um barco, o que nos leva até à reprodução da cópia que parece apresentar em termos gráficos grandes semelhanças com o referido objecto.

No desenho de círculos representativos da família, o E. representa a sua relação com a mãe e com o pai de forma igual, ou seja, do 1º ao 5º ano através de círculos interpenetrados e actualmente através de círculos tangenciais.

Tal como na figura complexa de Rey, também o desenho da figura humana apresenta um tamanho muito reduzido sendo respeitada a proporção entre as diferentes partes do corpo. O desenho ocupa a parte inferior da folha de papel e é realizado de cima para baixo e da esquerda para a direita. Ao nível cognitivo, o E. apresenta um resultado considerado adequado.

No Rorschach, o protocolo do E. caracteriza-se por um tempo total e de latência médio baixo relativamente ao número de respostas dado que, neste caso, é adequado. O número de respostas globais encontra-se mais uma vez elevado, em detrimento das respostas parciais, embora essa diferença não seja tão acentuada.

Aquilo que ressalta é a ausência de respostas cinestésicas e cor. Prevalecendo em elevado número as respostas com pouca ou nenhuma qualidade formal, com reflexo na elevação do F% e no abaixamento do F+%. Estes dados implicam, por sua vez, uma ressonância íntima do tipo coartado puro que é confirmada pela fórmula complementar.

Os conteúdos animais predominam sobre os humanos inexistentes. Estes conteúdos associados a uma qualidade formal má ou imprecisa parecem apelar à necessidade imperiosa que E. parece sentir em ver qualquer coisa a todo o custo mesmo que para isso abdique de uma explicação lógica para a sua resposta.

As respostas em G e D e conteúdos animais, na sua maioria, inteiros parecem apelar a imagem corporal com limites bem definidos, no entanto, analisando ao pormenor, verificamos que estas respostas nos aparecem desprovidas de consistência ao nível formal. Concluindo, este protocolo parece longe de nos remeter para a existência do outro e, principalmente, para a relação com o outro. Dada a sua incapacidade para se representar como coeso, o E. não consegue diferenciar-se relativamente ao outro reenviando-nos para a relação fusional primitiva.

No que diz respeito à organização espacial, o E. não parece seguir uma lógica coerente, digna de estabilidade, percorrendo a mancha em todos os sentidos, privilegiando a periferia que nos remete para a procura de um sentido, para a procura de um corpo que seja sentido como seu.

Caso F

Criança do sexo masculino, com nove anos de idade que frequenta o 4º ano de escolaridade e é esquerdino. Relativamente à doença alérgica, o F. tem asma e rinite alérgica desde os cinco anos de idade, altura em que começa a frequentar a escola. Na família é pai quem sofre de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 401 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó (Ver Anexo F1).

Dos resultados obtidos por F., na figura complexa de Rey, podemos constatar que estes se encontram muito abaixo daquilo que seria esperado para uma criança da sua faixa etária. Neste caso, parece falhar tanto a recordação como a percepção. O tempo dispendido na realização da cópia é relativamente baixo.

Ao nível da estratégia de execução utilizada por F., verifica-se que é utilizada a justaposição dos detalhes que só por si causa alguns problemas ao nível da proporção dos elementos. Associado a este facto encontram-se as sucessivas rotações não compensadas da folha que levam o E. a deformações na construção da figura por falta de atenção. Ao nível da memória parece haver uma regressão visto os elementos que compõem a figura não terem ligação entre si e aparecerem a pairar na folha de papel.

No momento da cópia, o F. procura alterar a posição do modelo externo e como isso não lhe é permitido coloca a sua folha na vertical. Isto acaba por se reflectir numa falta de lógica na organização da figura em termos perceptivos e espaciais. Esta confusão leva-o a não ter espaço para terminar a figura, não obstante, isso não parece ser um problema pois o F. acaba por mudar a localização do elemento em falta, poder-se-ia falar em estratégia adaptativa. Outro exemplo do uso dessa estratégia adaptativa parece ser a presença de elementos repetidos na reprodução de

memória, ou seja, à falta de recordação junta-se-lhe a capacidade de repetição de forma a enriquecer a figura.

O desenho é iniciado pelo elemento mais à direita da figura, o losango. Verifica-se também que a figura desenhada apresenta um tamanho mais pequeno do que o modelo e não é respeitada a proporção entre os elementos que a constituem.

Ao nível da memória as diferenças no tamanho e proporção são ainda mais vincadas. A folha é colocada na vertical e a reprodução é feita da esquerda para a direita sendo o ponto de partida dado pelo mesmo elemento pelo qual foi iniciada a cópia dificultando uma reprodução correcta da figura.

Relativamente à familiaridade do objecto, o F. antes de iniciar a reprodução da cópia procura alterar a posição do modelo externo e dada a impossibilidade de o fazer, para além de mudar a folha de posição afirma que, «sendo assim isto parece um pássaro» (sic). A familiaridade do objecto parece estar presente.

A figura reproduzida no momento da cópia apresenta o contorno fechado, ao contrário da reprodução de memória na qual os elementos se apresentam a flutuar na folha de papel.

No desenho de círculos representativos da família, o F. representa a relação com a sua mãe e com o seu pai de forma idêntica. Na fase 1-5 anos, a relação é representada através de dois círculos interpenetrados e, no presente, a relação é representada através de dois círculos afastados.

No desenho da figura humana, os resultados obtidos por F., ao nível cognitivo, são comparáveis aos resultados obtidos por uma criança de sete anos e nove meses, confirmando a fraca prestação na figura complexa de Rey. Para além disso, a figura em comparação com a folha de papel é pequena e parece haver uma falta de proporção na representação das várias partes do corpo. A folha de papel é colocada na horizontal e, tal como, na reprodução de memória da figura complexa de Rey, a figura encontra-se a pairar na folha de papel. O desenho é realizado de cima para

baixo e da esquerda para a direita apresentando uma ligeira inclinação para o lado direito do observador.

O psicograma do Rorschach do F. revela-nos um baixo número de respostas associadas a um tempo total muito baixo. As respostas são dadas maioritariamente em G, no entanto, são G informulados em que o sujeito descreve as partes sem definir o todo. Mais uma vez, as respostas em D são muito reduzidas. As más formas ou formas imprecisas prevalecem sobre as cinestésias e as apreensões sensoriais ligadas à cor e à textura. Isto é confirmado pelo F% muito elevado e o F+% muito reduzido e pelo tipo de ressonância íntima (coartado puro) em conformidade com a fórmula complementar. Os conteúdos remetem-nos para o mundo animal e humano, contudo, estes dizem respeito, na sua maioria, a figuras animais e humanas parciais.

A temática do rosto e as respostas simetria são uma constante neste protocolo. É rara a resposta dada que não inclua uma cara, uma cabeça e a enumeração de pares de elementos.

A representação de si na sua dimensão corporal está patente em todo o protocolo revelando-se incoerente e mal definida. O outro é representado mas, a relação a dois não é privilegiada. Este segundo elemento, quando referido, confunde-se com o próprio, ou seja, parece ser representada uma relação do tipo fusional.

As respostas de F. baseiam-se, essencialmente, nos elementos periféricos da mancha, salientando-se a confusão entre grande-pequeno, frente-trás e alto-baixo. O F. denota uma extrema sensibilidade ao posicionamento dos diferentes elementos através do uso de conceitos de referência (para baixo, pequeno, grande e à frente) que nos levam à incompreensão, muitas vezes, daquilo que é percebido, pois o conjunto referido é totalmente desproporcionado.

Tal como na figura complexa de Rey e no desenho da figura humana, as partes percebidas por F. parecem pairar, não apresentando ligações, que poderiam ser óbvias, entre si. Para F. é como se só houvesse possibilidade de perceber o mundo exterior a partir das partes que o constituem tornando, desta forma, menos

ameaçadora a sua possibilidade de serem assimilados e, consecutivamente, de existirem.

Caso G

Criança do sexo masculino, com sete anos de idade que frequenta o 1º ano de escolaridade e é dextro. Relativamente à doença alérgica, o G. sofre de asma desde sempre, segundo a sua mãe, e de rinite alérgica associada com alguma frequência a conjuntivites desde os dois anos de idade. Por volta dos dois meses o G. tem episódios de bronquiolite. Na família tanto a mãe como o irmão sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 158,9 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó, gramíneas e penicilina (Ver Anexo G1).

Relativamente à figura complexa de Rey, o G. apresenta-se acima da média na reprodução de memória e muito abaixo desta na cópia. Parece ter havido uma clara evolução na passagem do 1º para o 2º tempo o que poderia reenviar-nos para uma certa lentidão do G. em orientar-se num complexo visuo-espacial. A cópia foi elaborada num tempo relativamente curto.

Na 1ª fase, o G. inicia a sua reprodução da direita para a esquerda e toma como ponto de partida o elemento mais à direita. A folha encontra-se na horizontal e são constantes as rotações da folha. A maior parte da figura é construída sobre o eixo mediano horizontal, como se tudo estivesse acima ou abaixo dessa linha. Esta estratégia parece permitir-lhe alguma lógica na organização da figura, apesar do fraco resultado obtido.

Ao nível da memória, o G. inicia o seu desenho pelo elemento pelo qual iniciou a cópia, todavia, neste 2º momento parece ter havido uma consolidação dos elementos percebidos, visto conseguir circunscrever a figura desenhando a armação. A mediana vertical não é representada. Neste caso, a folha é colocada na vertical sem que hajam rotações da mesma e a figura é construída da direita para a esquerda.

O tipo de estratégia de execução também parece evoluir da 1ª para a 2ª fase da prova, na medida em que o contorno geral é percebido, só que só na reprodução de

memória este é desenhado na sua quase totalidade. Tanto numa fase como noutra, o contorno geral da figura encontra-se fechado e o rectângulo não é percebido como unidade.

Em termos de tamanho e proporção, ambas as reproduções se apresentam reduzidas em comparação com o modelo e em relação à folha de papel e os elementos que constituem a figura estão desproporcionados.

O G., quando questionado, refere que a figura se assemelha a um homem no espaço dentro de uma nave. Poder-se-ia falar em familiaridade do objecto, visto a folha estar posicionada na vertical e o elemento referenciado como homem estar representado nos dois momentos da prova. Para além disso, a figura desenhada na reprodução de memória parece reenviar-nos para a representação de uma nave espacial.

No teste de círculos representativos da família, o G. representa a sua relação com a mãe, na fase 1-5 anos, através da interpenetração de dois círculos, ao passo que na actualidade esta relação é representada por dois círculos afastados. Relativamente ao seu pai, o G. representa a sua relação com ele através de dois círculos afastados desde sempre.

Tal como na figura complexa de Rey, a figura humana desenhada é pequena e desproporcionada. A folha de papel é colocada na horizontal e a figura é desenhada no lado inferior esquerdo da folha, de cima para baixo e da esquerda para a direita. Os resultados obtidos, ao nível cognitivo, são adequados.

O Rorschach do G. caracteriza-se por um número reduzido de respostas dadas num tempo total também ele reduzido. As respostas são dadas, na sua maioria, em G, no entanto, verificam-se diferenças significativas no que diz respeito aos determinantes associados. Apesar do elevado número de respostas associadas a formas imprecisas ou a más formas ($F+\%$ reduzido), verificam-se respostas cinestésicas e de qualidade formal associada ao sensorial (cor e textura).

Os conteúdos animais são em grande número e o número de conteúdos humanos é adequado e refere-se a respostas humanas inteiras. Para além disso, os conteúdos são alargadas a outros campos. Estão presentes respostas anatómicas que fazem referência ao interior do corpo.

A temática dominante parece reenviar-nos para as respostas simetria («dois cães», «dois esqueletos», «duas cabeças», «dois macacos») e com isto para a valorização da representação da relação. Há uma tentativa clara de diferenciação entre eu e outro, contudo, esta parece ser mal sucedida e eu e outro confundem-se parecendo ser um só («um bicho com duas cabeças»). Esta problemática parece ser reforçada quando passamos do mundo animal para o mundo humano onde a representação do eu face ao outro não existe e parece impensável a relação com o outro.

No que diz respeito à organização espacial, o G. dá, na sua maioria, respostas periféricas ou que vão da periferia para o centro da mancha contrariando o sentido esperado, cujo objectivo é conquistar solidamente o centro para depois se poder percorrer em segurança o que nos rodeia. Isto reflecte-se não só em termos espaciais como em termos da relação mãe-criança, em que a criança só depois de ter conquistado uma imagem sólida da figura materna poderá afastar-se dela e ir à descoberta do mundo que a rodeia.

Caso H

Criança do sexo masculino, com sete anos de idade que frequenta o 1º ano de escolaridade e é dextro. Relativamente à doença alérgica, o H. sofre de asma desde sempre e de rinite alérgica associada com alguma frequência a conjuntivites desde os dois anos de idade que o levam a frequentes visitas à urgência. Na família tanto a mãe como o irmão sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 104 kU/l e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó, gramíneas e penicilina (Ver Anexo H1).

O desempenho de H. é nitidamente pobre, ao nível da figura complexa de Rey, no que diz respeito à percepção e recordação, ficando muito aquém do esperado para uma criança da sua faixa etária.

Ao nível da cópia, o H. coloca a folha de papel na horizontal e inicia o desenho da direita para a esquerda. Este não parece seguir uma lógica de organização da figura bem definida apresentando muitas deformações que parecem surgir por falta de estruturação. O contorno da figura é aberto e o rectângulo não é percebido como unidade. Verifica-se que os elementos que constituem a figura se apresentam desproporcionados e o tamanho desta é muito reduzido relativamente ao modelo e à folha de papel.

O tipo de estratégia de execução, apesar da falta de estruturação da figura, reenvia-nos para a reprodução do contorno geral da figura, seguida da colocação dos detalhes no seu interior. Esta solução do tipo III associada à falta de organização levam a um resultado final um pouco confuso.

Na reprodução de memória, o H. coloca a folha na vertical e mantém o mesmo ponto de partida, fazendo o desenho da direita para a esquerda. Cada elemento é desenhado como se fosse único e sem ligação entre si, numa 1ª fase. Posteriormente, o H. procura uni-los através do uso de linhas rectas. Neste caso, perde-se a noção de estrutura sendo o modelo irreconhecível, todavia, são reproduzidos certos detalhes reconhecíveis. Mais uma vez, tamanho e proporção ficam aquém do representado no modelo. Tendo em conta que, se tratam de elementos independentes, o contorno da figura é claramente aberto ao nível da memória.

No que diz respeito à familiaridade do objecto, o H. diz que a imagem apresentada se assemelha a uma casa, no entanto, não há dados que confirmem essa afirmação.

No desenho de círculos representativos da família, o H. representa a sua relação com a mãe, na fase 1-5 anos, através de dois círculos interpenetrados e, na actualidade a relação é representada através de dois círculos tangenciais.

Relativamente à relação com o seu pai, as duas fases da sua vida são representadas através de dois círculos afastados.

O desenho da figura humana é realizado com a folha de papel na posição vertical e de baixo para cima. O tamanho da figura é muito reduzido e ocupa o canto inferior esquerdo da folha. É nítida a falta de proporção entre as diferentes partes do corpo. Ao nível cognitivo, o H. apresenta um resultado considerado adequado relativamente à sua idade cronológica.

O Rorschach do H. é pautado por um baixo número de respostas associadas a um tempo também ele relativamente baixo. As respostas globais prevalecem sobre as respostas parciais e a qualidade formal das respostas aponta, novamente, no sentido da imprecisão ($F+\%$ muito reduzido). Os determinantes textura e cor associados à forma e as cinestésias de figuras humanas parecem reenviar-nos para a riqueza do seu mundo interior que parece absorver o mundo que o rodeia. Estamos perante uma ressonância íntima do tipo introversivo misto, contudo, a fórmula complementar não vai no sentido do TRI.

Ao contrário dos protocolos anteriores, verifica-se um número elevado de conteúdos humanos inteiros. Observa-se, também, uma riqueza e variedade ao nível dos conteúdos das respostas dadas associados, por sua vez, às respostas animais e humanas.

A representação de si e da relação parecem ser as temáticas dominantes. As respostas simetria também são uma constante, no entanto, nem sempre é possível fazer a distinção entre os dois seres, ora porque estão colados, agarrados ou a fazerem exactamente a mesma coisa. A representação de si na sua dimensão corporal não é tão claramente vincada, à excepção da resposta dada ao cartão V que apela, pelas suas características inerentes, à unidade. Esta é representada por figuras humanas parciais ou irreais e por respostas de qualidade formal imprecisa tal como «folha» e «teia de aranha».

O H. parece ser sensível às dimensões espaciais da mancha, nomeadamente no cartão IX em que é tida em conta a profundidade. Parece haver uma combinação de

respostas periferia-centro e centro-periferia como se esta movimentação ainda não pudesse ser feita de forma segura. Isto parece reflectir-se no vai e vem de respostas unitárias frágeis e respostas simetria que apelam à relação a dois, mas em que os dois ainda são um, como se se tratasse de um reflexo.

Caso I

Criança do sexo feminino, com sete anos de idade que frequenta o 2º ano de escolaridade e é dextra. Relativamente à doença alérgica, a I. tem asma e rinite alérgica desde os 12 meses de vida. Por volta dos 18 meses tem episódios frequentes de bronquiolite que a levam a regulares visitas à urgência. Na família tanto a mãe como o irmão sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 212 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizada para os ácaros do pó (Ver Anexo I1).

Na figura complexa de Rey, a I. apresenta um resultado muito superior ao esperado na reprodução de memória. A reprodução da cópia encontra-se abaixo da média quando comparada com os resultados obtidos por crianças da sua faixa etária. Isto parece antever uma certa lentidão da I. em se movimentar num complexo visuo-espacial.

É de salientar a evolução ao nível da estratégia de execução da cópia para a memória. Na 1ª fase a I. realiza o contorno e o interior da figura quase em simultâneo recorrendo à justaposição dos elementos (Tipo III/IV) e na 2ª fase da prova, o contorno geral da figura, desde logo, é percebido na sua totalidade e só depois são colocados no seu interior os detalhes recordados (Tipo III).

No momento da cópia, a I. coloca a sua folha de papel na vertical e realiza o seu desenho de baixo para cima, tendo como ponto de partida o elemento mais à direita (quadrado), se analisarmos o modelo na posição vertical. A falha de uma lógica de organização levam a que vários elementos sejam negligenciados e que muitas linhas sejam tomadas por outras. A figura é nitidamente mais pequena quando comparada com o modelo e relativamente à folha de papel e é clara a falta de proporção entre os

vários elementos constituintes da figura. O contorno da figura encontra-se aberto e o rectângulo não é percebido como unidade.

Relativamente à memória, a folha é colocada na vertical e o desenho é elaborado da direita para a esquerda, sendo o ponto de partida (losango) diferente do ponto pelo qual foi iniciada a cópia. Verifica-se uma nítida evolução na passagem de uma fase para outra, mesmo em termos de adequação do tamanho e proporção.

A I. assemelha a figura desenhada a um foguetão o que parece reenviar-nos para a familiaridade do objecto mais significativamente marcada ao nível da reprodução de memória.

No desenho de círculos representativos da família, a I. representa a relação com a sua mãe, do 1º ano de vida até ao momento presente, através de dois círculos interpenetrados. Já a relação com o seu pai, neste mesmo período, é representada através de dois círculos tangenciais.

No que diz respeito ao desenho da figura humana, a I. apresenta um resultado relativo a uma idade mental de cinco anos e três meses o que se revela pouco adequado. Contrariamente aos outros casos, a I. desenha um rosto, o seu rosto, negligenciando o resto do corpo o que acaba por ser penalizado na avaliação cognitiva do desenho da figura humana. A folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado de cima para baixo e da direita para a esquerda. O tamanho da figura é grande comparativamente ao tamanho da folha de papel, ocupando quase todo o espaço disponível da mesma.

O Rorschach da I. caracteriza-se por um número reduzido de respostas dadas num curto espaço de tempo, no entanto, o tempo de latência médio é muito elevado, isto é, o tempo dispendido pela I. no 1º contacto com cada cartão é muito elevado. Este aspecto parece reenviar-nos, desde logo, para a angústia vivida por I. ao longo desta prova.

Esta angústia parece ter invadido a relação Rorschach e, mais especificamente, a sua posição fase à prova, através dos longos tempos de latência, dos silêncios, das

tendências recusa, da perseveração das respostas, da rigidez corporal e do evitamento no contacto com os cartões. Os tempos de latência diminuem a partir do momento em que surgem os cartões cor.

O número de respostas associadas à forma é elevado. Estão ausentes respostas cinestésicas e a cor parece associar-se, ainda que em número reduzido, aos determinantes formais remetendo-nos para uma ressonância íntima de tipo extroversivo puro. Constata-se o domínio da realidade exterior sobre si própria e a presença de uma forte emotividade associada às respostas e de uma certa instabilidade que poderão explicar a angústia sentida pela I. no contacto com esta prova.

Aquilo que ressalta deste protocolo é a procura constante da representação de si na sua dimensão corporal através do recurso a conteúdos animais e humanos inteiros. As respostas são dadas, na sua maioria, do centro para a periferia, respeitando as noções de alto-baixo e dentro-fora. É também valorizado o carácter bilateral das respostas e a estabilidade ao nível da identificação sexual.

A representação da relação com o outro parece não ter atingido a interacção recíproca positiva, visto não haverem respostas cinestésicas e estarmos na presença de uma actividade neutra nas respostas em que são postos em causa sujeito e objecto. Um exemplo é o do cartão III que apela pela sua configuração à relação e em que a I. parece não ser sensível à presença do outro eliminando-o da sua percepção.

Caso J

Criança do sexo feminino, com sete anos de idade que frequenta o 1º ano de escolaridade e é dextra. Relativamente à doença alérgica, a J. sofre de asma alérgica desde os três anos e de rinite alérgica desde os cinco anos de idade. Na família tanto o pai como os primos maternos sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 119 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizada para os ácaros do pó (Ver Anexo J1).

Na figura complexa de Rey, o resultado obtido por J., quer na cópia quer na memória, estão muito abaixo do esperado para uma criança da sua faixa etária. Para além disso, o tempo de execução da figura é excessivamente curto.

No que diz respeito à estratégia de execução, nas duas fases da prova, a I. parece fazer garatujas sem forma, nem detalhes reconhecíveis. Apenas 10% das crianças da sua idade recorrem ao tipo VII para a reprodução da cópia e da memória. É visível a ausência de estruturação quer ao nível da percepção, quer ao nível do trabalho de rememoração. Em ambas as fases o contorno da figura apresenta-se aberto.

Na cópia, a I. coloca a folha na vertical e elabora o seu desenho da esquerda para a direita, tendo como ponto de partida, segundo ela visto ser impossível reconhecer qualquer elemento, o elemento mais à direita (o losango). O desenho é feito respeitando uma linha que vai sendo desenhada, segmento a segmento, na horizontal.

Tanto na cópia como na memória, o tamanho e a proporção dos elementos estão muito aquém do representado no modelo e comparativamente à folha de papel.

No processo de memória, a folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado da esquerda para a direita mas, a representação dos elementos é feita da direita para a esquerda, sendo o ponto de partida o mesmo por onde é iniciada a figura na reprodução da cópia. Neste 2º momento a reprodução parece mais investida, visto ser possível reconhecer mais elementos do que na cópia.

Depois de questionada, a J. refere que a figura apresentada é um homem, no entanto, não se pode falar de familiaridade do objecto visto não haver nenhum sinal que a corrobore.

No que diz respeito ao desenho de círculos representativos da família, a relação com a sua mãe é representada através do afastamento de dois círculos. A sua relação com o pai é representada, na fase 1-5 anos, através de dois círculos afastados e, no presente, através de dois círculos interpenetrados.

Os resultados obtidos por J., ao nível do desenho da figura humana, revelam-se muito desadequados para uma criança da sua idade. A figura é desenhada no topo direito da folha e a pairar, reenviando-nos para as primeiras representações gráficas da figura humana de uma criança. A figura desenhada é pequena e não apresenta proporção entre as diferentes partes do corpo.

No Rorschach, a J. apresenta um número reduzido de respostas dadas num tempo também ele reduzido. Denota-se um baixo número de respostas em D e um elevado número de respostas em Dd. Estas respostas estão, na sua maioria, relacionadas a determinantes formais de má qualidade ($F+\%$ muito reduzido), remetendo-nos para uma ressonância íntima do tipo coartado puro. É de constatar, também, a ausência de respostas cinestésicas e de conteúdos humanos que contrastam com o elevado número de conteúdos animais inteiros.

O contacto com a prova parece ser vivenciado de uma forma muito impessoal, este faz-se, única e exclusivamente, de forma visual e num tão curto espaço de tempo que parece não lhe permitir vivenciar a dinâmica e entrega tão necessárias. A relação com o cartão parece estar ausente e isto parece traduzir-se sob a forma de respostas ambíguas na sua localização e que se reduzem a simples nomeações.

Outro aspecto que parece confirmar o referido anteriormente aponta para o elevado número de respostas Dd. Estes Dd dizem respeito a partes periféricas da mancha que, normalmente, nos reenviam para sujeitos emocionalmente perturbados pelo problema central que lhes é colocado pelo cartão e que se refugiam na periferia, no detalhe irrelevante.

A temática dominante neste protocolo parece remeter-nos para a génese da constituição do eu e que se refere às delimitações dentro-fora. Tendo em conta este aspecto, ainda não é possível a representação do outro e da relação. A inexistente aptência pelo humano parece reforçar esta constatação.

Caso K

Criança do sexo masculino, com nove anos de idade que frequenta o 4º ano de escolaridade e é dextro. Relativamente à doença alérgica, o K. tem rinite alérgica

desde os quatro anos de idade, altura em que, também teve alguns episódios de urticária. Na família tanto o pai como o irmão sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 175 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó (Ver Anexo K1).

O K, ao nível da figura complexa de Rey, apresenta resultados muito acima da média, quer na cópia, quer na memória, quando comparado com crianças da sua faixa etária. Constatam-se as boas capacidades de organização perceptiva, quer na presença de um modelo, quer na ausência deste. O tempo dispendido nesta prova é relativamente curto, todavia, isto não parece ser um entrave ao bom desempenho de K.

Relativamente à estratégia de execução usada por K, verifica-se que, este nas duas fases da prova reproduz o contorno da figura colocando, posteriormente, todos os detalhes no seu interior (Tipo III). Na 2ª fase da prova verifica-se uma evolução dado que o K. parece distinguir o rectângulo do contorno geral da figura. As duas reproduções apresentam um tamanho relativamente maior quando comparadas com o modelo e em relação à folha de papel. Na memória é mais marcada a falta de proporção entre os elementos que constituem a figura.

Nos dois momentos da prova a folha é colocada na horizontal não havendo qualquer tentativa da parte de K. para reorientar o modelo externo. As figuras são desenhadas da esquerda para a direita e o ponto de partida é exactamente o mesmo. Em ambas o contorno geral da figura se encontra fechado.

Não é clara a familiaridade do objecto, mas sim a objectividade de K. em afirmar que a figura apresentada se trata de um conjunto de figuras geométricas.

Está patente o respeito por uma lógica de organização perceptiva que se inicia pela percepção do todo e só depois pela percepção das partes que o constituem. Isto parece permitir-lhe uma boa aproximação ao modelo apresentado.

No desenho de círculos representativos da família, o K. representa a sua relação com a mãe e com o pai de forma semelhante, ou seja, na fase 1-5 anos, através de círculos interpenetrados e, no presente, através de círculos tangenciais.

No que diz respeito ao desenho da figura humana, o K. não é tão bem sucedido ao nível cognitivo, comparativamente com os resultados na figura complexa de Rey, visto o resultado obtido apontar para uma idade mental correspondente aos sete anos de idade. A folha é colocada na vertical e o desenho surge a pairar na parte superior da folha de papel. O tamanho da figura é, claramente, pequeno e a desproporção entre as partes que constituem o corpo é óbvia. O K. faz o seu desenho de cima para baixo e da esquerda para a direita.

O protocolo do Rorschach do K. evidencia respostas em número reduzido associadas a um tempo total baixo. Mais uma vez, as respostas em G são mais elevadas do que as respostas em D, contudo, o K. parece relacionar-se com cada cartão de forma aberta recorrendo a todos os modos de apreensão, do global ao detalhe para construir a sua resposta. As respostas são acompanhadas de determinantes formais de má qualidade ($F+\%$ muito reduzido) reenviando-nos para uma ressonância íntima do tipo coartativo. Apesar de excessivos, os determinantes formais fazem-se acompanhar de determinantes sensoriais, ainda que em baixo número.

Quando confrontado com alguma temática mais angustiante, o K. parece refugiar-se no pequeno detalhe situado na periferia da mancha.

Neste protocolo parece pôr-se em causa a representação de si na sua dimensão corporal. A esse respeito, os limites corporais parecem ser postos em causa e, isto parece ser reforçado pelo tipo de respostas dadas relativamente às dimensões do espaço. A maioria das respostas é dada da periferia para o centro, isto quando não se reduzem única e exclusivamente à periferia. O centro parece ser percebido como um lugar vazio que parece reflectir um sentimento de não se ter um corpo próprio bem definido e sentido como seu.

Caso L

Criança do sexo feminino, com seis anos de idade que frequenta o 2º ano de escolaridade e é dextra. Relativamente à doença alérgica, a L. sofre de asma e rinite alérgica desde os três/quatro anos de idade que a levam, devido à gravidade e frequência das crises, a ser internada e a frequentes visitas à urgência. Por volta dos três meses teve eczema mas, actualmente já não. Na família é a avó materna quem sofre de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 695 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizada para os ácaros do pó, faneiras de animais, bacalhau e penicilina (Ver Anexo L1).

Ao nível da figura complexa de Rey, a L. apresenta resultados muito acima da média, nos dois momentos da prova. A estratégia de execução é a esperada para a sua idade (Tipo IV), revelando uma boa lógica de organização da figura que nos reenvia para boas capacidades de estruturação racional dos dados visuo-espaciais, tanto ao nível da percepção como da memória. O tempo relativamente curto parece confirmar essa capacidade para analisar rápida e racionalmente as estruturas espaciais.

Na reprodução da cópia, a folha é colocada na vertical e o desenho é realizado da direita para a esquerda, sendo o ponto de partida o losango. As inúmeras rotações da folha poderiam prever um resultado insuficiente, contudo a L. é capaz de as compensar mentalmente sendo o resultado final muito semelhante ao modelo. A figura apresenta um tamanho adequado e é respeitada a proporcionalidade dos elementos que constituem a figura.

Na reprodução de memória, a folha é, novamente, colocada na vertical e o desenho é realizado da direita para a esquerda, sendo o ponto de partida o mesmo da cópia. Verificam-se também rotações sucessivas da folha mas, a L., neste caso, já não parece ser tão bem sucedida na sua compensação. Esta fase pode ser considerada como um retrato fiel da cópia, não só em termos perceptivos como em termos de reprodução gráfica dos movimentos. Ao falhar a recordação parece também falhar a estratégia que lhe permitiria uma melhor adaptação à situação.

Mais uma vez, o tamanho e a proporção dos elementos da figura parecem ser respeitados comparativamente ao modelo e à folha de papel. Ao nível da cópia o contorno da figura apresenta-se fechado, todavia, ao nível da memória isto já não acontece.

Não parece haver familiaridade do objecto, apesar da folha, tanto na cópia como na memória, ser colocada na vertical, uma vez que, a L. se refere ao modelo como um espantalho.

No desenho de círculos representativos da família, a L. representa a relação com a sua mãe, na fase 1-5 anos, através de dois círculos interpenetrados e, com o seu pai através de dois círculos tangenciais. A relação actual é representada, quer com a mãe, quer com o pai, através de dois círculos afastados.

Relativamente à avaliação cognitiva do desenho da figura humana, a L. apresenta um resultado mais do que adequado (idade mental correspondente aos sete anos e seis meses). A folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado de cima para baixo e da esquerda para a direita. O tamanho da figura encontra-se na média e a falta de proporção das várias partes do corpo é evidente. A figura ocupa uma posição central na folha de papel.

Ao nível do Rorschach, este parece ter sido vivido pela L. como um prolongamento do seu corpo, ou seja, a sua postura corporal parecia reflectir a situação Rorschach. Isto é verificado aquando da sua recusa em dar uma resposta no cartão VII e tendência recusa no cartão IV. Perante a incapacidade em dar uma resposta, a L. manipula excessivamente o cartão, com o objectivo de a todo o custo ver qualquer coisa, confrontada com essa impossibilidade essa manipulação parece invadir o seu corpo que também ele se agita. Isto parece reenviar-nos para uma certa rigidez e necessidade de controlo do exterior já patente na figura complexa de Rey. Esta rigidez parece não permitir a espontaneidade, aniquilando a possibilidade de adaptação face ao exterior, limitando os movimentos da L. àquilo que ela é capaz de controlar, sendo muito bem sucedida nestas situações.

O protocolo da L. é marcado por um reduzido número de respostas dadas num tempo total também ele reduzido. Prevaecem as respostas dadas em G sobre as respostas em D. Associadas a estas estão os determinantes formais de boa qualidade que nos remetem para uma ressonância íntima do tipo coartado puro. Estão ausentes respostas cinestésicas e do tipo sensorial. Os conteúdos animais são em número excessivo e os conteúdos humanos apesar de estarem no limite inferior da média dizem apenas respeito a partes de figuras humanas ou figuras humanas irreais.

Ao nível da organização espacial parece haver alguma confusão em termos de localização espacial dos elementos que constituem as respostas. A construção das respostas é, na sua maioria, feita da periferia para o centro ou situa-se apenas na periferia, o que nos poderá reenviar para uma certa instabilidade na aquisição dessas noções.

Caso M

Criança do sexo masculino, com sete anos de idade que frequenta o 3º ano de escolaridade e é dextro. Relativamente à doença alérgica, o M. sofre de rinite alérgica desde os dois/três anos de idade. Teve eczema aos três meses e teve episódios de bronquiolite por volta dos seis meses de vida que o levaram a frequentes visitas à urgência. Na família tanto a mãe como a avó materna sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 119 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó (Ver Anexo M1).

Na figura complexa de Rey, tanto ao nível da cópia como da memória, o M. encontra-se muito acima dos valores de referência para uma criança da sua idade. Estamos na presença de um sujeito capaz de analisar rápida e racionalmente as estruturas espaciais, tanto ao nível perceptivo como ao nível da memória visual.

A estratégia de execução usada nos dois momentos da prova é do tipo III/II, ou seja, o M. reproduz o contorno da figura na sua totalidade colocando, posteriormente, os restantes elementos no seu interior. Não parece haver diferenciação do rectângulo central. Tanto o tamanho como a proporção dos elementos que constituem a figura parecem ser respeitados relativamente ao modelo e à folha de papel.

A familiaridade do objecto parece estar presente visto que o M. se refere à figura como um peixe no momento em que inicia a reprodução de memória. Para além disso, a folha é colocada na horizontal e o contorno da figura é o 1º a ser desenhado.

Na reprodução da cópia e da memória, a folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado da esquerda para a direita, sendo o ponto de partida o elemento mais à esquerda (a cruz). Na memória à rotação da folha de papel, no entanto, isso não parece afectar em nada o desempenho do M. Não é feita qualquer tentativa para preencher a figura independentemente da exactidão dos elementos recordados. Entre representar algo e não representar, o M. opta por deixar em branco o espaço esquecido reenviando-nos para uma certa rigidez na forma como parece lidar com as dificuldades.

Relativamente ao desenho de círculos representativos da família, o M. representa a sua relação com a mãe, na fase 1-5 anos, através de dois círculos interpenetrados e, na idade actual sob a forma de dois círculos tangenciais. A sua relação com o pai, na fase 1-5 anos, é representada através de dois círculos afastados e na actualidade é representada através de dois círculos tangenciais.

No que diz respeito ao desenho da figura humana, o M. ao nível cognitivo, apresenta resultados correspondentes a uma idade mental de nove anos e três meses, confirmando os resultados obtidos na figura complexa de Rey. A folha é colocada na horizontal e a figura aparece centrada relativamente à folha de papel. O desenho é realizado de cima para baixo, apresentando uma dimensão grande e uma desproporcionalidade relativamente às partes que constituem o corpo.

No Rorschach do M. salienta-se o baixo número de respostas dadas num muito reduzido tempo total. As respostas em G estão muito acima do valor esperado. Os determinantes formais são uma constante neste protocolo, contudo, aparecem associados a más formas ou formas imprecisas. Estão ausentes as respostas cinestésicas e cor. O tipo de ressonância íntima é coartado puro.

Os conteúdos humanos apesar de existentes em número quase suficiente reenviam-nos para figuras humanas parciais, para além disso, os conteúdos

anatômicos também são em número elevado colocando-nos questões acerca da qualidade dos limites corporais do sujeito. Este aspecto parece ser reforçado pelo elevado número de respostas em G associadas, na sua maioria, a más formas ou formas imprecisas. Este protocolo parece estar aquém da representação do outro e da representação da relação.

Ao nível da organização espacial, o M. parece construir as suas respostas da periferia para o centro. Esse movimento centrípeto, contrário ao esperado, parece reenviar-nos para a incapacidade do sujeito em vivenciar o corpo como seu, ou seja, é como se se visse enclausurado na impossibilidade de ter uma identidade.

Caso N

Criança do sexo feminino, com sete anos de idade que frequenta o 2º ano de escolaridade e é dextra. Relativamente à doença alérgica, a N. sofre de asma e rinite alérgica associada com alguma frequência a conjuntivites. Na família o pai (eczema) é quem sofre de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 383 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizada para os ácaros do pó (Ver Anexo N1).

Na figura complexa de Rey, os resultados obtidos pela N., tanto na cópia como na memória, encontram-se acima dos valores de referência para uma criança da sua idade. Para além disso, o tempo dispendido na execução da figura é muito reduzido (percentil 100) o que parece apontar para um sujeito capaz de analisar rápida e racionalmente as estruturas espaciais, tanto ao nível perceptivo como ao nível da memória visual.

Assiste-se, nas duas fases da prova, à utilização de uma estratégia de execução do tipo IV/III, contudo, no 1º momento da prova a N. inicia o seu desenho pelas diagonais justapondo, posteriormente, os outros elementos; ao passo que na 2ª fase da prova o contorno é o ponto de partida. Na cópia o contorno da figura apresenta-se aberto e na memória fechado.

Na 1ª fase da prova, a N. procura mudar a posição do modelo externo afirmando que este não se encontra na posição correcta. Impedida de o fazer coloca a folha na

vertical e realiza o desenho da direita para a esquerda tendo como ponto de partida a extremidade mais à direita da diagonal. O tamanho da figura é maior do que o do modelo externo e em comparação à folha de papel e parece haver alguma desproporcionalidade entre os elementos que constituem a figura.

Na 2ª parte da prova a folha é, novamente, colocada na vertical sendo o desenho realizado da direita para a esquerda e haver alteração do ponto de partida. O tamanho da figura é maior do que o do modelo, contudo, parece haver proporção entre os elementos que constituem a figura.

Pode falar-se em familiaridade do objecto, visto a folha ter sido colocada desde logo na vertical e porque a N. verbaliza que a figura se assemelha a uma casa com uma bandeira. Esta familiaridade parece ser reforçada ao nível da memória, fase em que o ponto de partida muda e a N. inicia o seu desenho pelo elemento mais à direita (o triângulo) que nos podia reenviar para a imagem do telhado de uma casa.

Do desenho de círculos representativos da família, a N. representa a sua relação com a mãe, na fase 1-5 anos, através da interpenetração de círculos e, no presente através de dois círculos afastados. Relativamente à relação com o seu pai esta é representada através de dois círculos tangenciais e de dois círculos afastados respectivamente.

No desenho da figura humana, a N. apresenta um resultado, ao nível cognitivo, que corresponde a uma idade mental de nove anos e seis meses. A folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado de cima para baixo, curiosamente a partir do pescoço, havendo uma clara valorização do tronco em detrimento do rosto, isto parece evidenciar a falta de proporção entre as diferentes partes do corpo. O tamanho da figura é grande comparativamente à folha de papel e encontra-se centrado apesar da figura se encontrar a pairar.

O Rorschach da N. caracteriza-se por um reduzido número de respostas dadas num reduzido espaço de tempo. Isto poderia salientar um fraco investimento com a situação Rorschach, contudo, isso parece não verificar-se: A N. manipula os cartões e procura as respostas varrendo a mancha, não se cingindo à simples nomeação.

As respostas são dadas, maioritariamente, em G associadas a determinantes formais de qualidade imprecisa ou má que nos reenvia para uma ressonância íntima do tipo coartativo. Ao nível dos conteúdos sobressai um elevado número de respostas humanas, no entanto, estas dizem respeito a figuras humanas parciais.

A temática do rosto e as respostas simetria parecem dominar o protocolo. Rosto este que parece longe de ser reconhecido como seu. As respostas relativas à existência de duas figuras, dois corpos em relação, dizem respeito à fusão («coelhos colados», «animais...colados», «duas cabeças...o mesmo corpo»), à indiferenciação e à impossibilidade de ser íntegro e uno na relação com o outro. Para além disso, todas as respostas que parecem reenviar-nos para a projecção do próprio corpo dizem respeito a respostas associadas a formas imprecisas ou vagas, a conjuntos agregados de forma ténue onde parece sobressair a fragilidade e permeabilidade de um corpo que parece não ser sentido como seu.

Caso O

Criança do sexo masculino, com oito anos de idade que frequenta o 2º ano de escolaridade e é dextra. Relativamente à doença alérgica, a O. sofre de asma e rinite alérgica desde os três anos de idade. Na família o pai sofre de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 2201 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizada para os ácaros do pó, gramíneas e penicilina (Ver Anexo O1).

Ao nível da figura complexa de Rey, o O. apresenta na cópia um resultado dentro da média para uma criança da sua faixa etária, obtido num tempo de execução muito reduzido que poderá pôr em causa o seu investimento na prova. Na reprodução de memória, o resultado obtido encontra-se muito acima da média o que nos poderia levar a pensar numa certa lentidão para O. se orientar num complexo visuo-espacial. A estratégia de execução, nas duas fases da prova, reenvia-nos para o tipo II que diz respeito aos detalhes englobados na estrutura.

Na cópia, a folha é inicialmente colocada na horizontal, altura em que é realizado o ponto de partida para a elaboração da figura. Segue-se uma rotação da folha e esta passa para a posição vertical com o ponto de partida colocado na parte inferior da

folha. Isto parece ter levado o O. a realizar a figura de baixo para cima e da direita para a esquerda. O tamanho e a proporção da figura parecem ser adequados e o contorno exterior é fechado.

Constata-se ainda que, parece ter sido respeitada uma lógica de organização da figura que poderá estar relacionada com a familiaridade do objecto, visto o O. espontaneamente se referir à imagem como uma casa. Este aspecto parece ser confirmado pela ordem de reprodução dos traços na 2ª fase da prova.

Relativamente à reprodução de memória, parece haver uma evolução comparativamente à fase da cópia isto porque a folha é colocada na vertical e o desenho é realizado de cima para baixo e da direita para a esquerda da figura, sendo o ponto de partida exactamente o mesmo da cópia e porque o contorno geral é a 1ª coisa a ser desenhada. Confirma-se a existência de uma lógica de organização na elaboração da figura. O tamanho é mais reduzido e a proporção dos elementos é menos evidente do que na cópia e relativamente ao modelo externo. O contorno da figura também se encontra fechado.

No desenho de círculos representativos da família, o O. ao contrário de todos os casos apresentados anteriormente, representa a relação com o seu pai, na fase 1-5 anos, através da interpenetração de dois círculos e a relação com a sua mãe através de dois círculos tangenciais. No momento presente, tanto a sua relação com a mãe e com o pai são representadas através de dois círculos afastados.

No que diz respeito ao desenho da figura humana, o O. apresenta um resultado adequado na medida em que, este corresponde a uma idade mental de nove anos e seis meses, ao nível cognitivo, reforçando os resultados obtidos na figura complexa de Rey. A folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado de cima para baixo e da esquerda para a direita. A figura apresenta um tamanho adequado, contudo, a falta de proporção das diferentes partes do corpo é evidente, sendo nitidamente valorizado o rosto. Para além disso, a figura surge no centro da folha a pairar.

O psicograma do Rorschach do O. indica-nos um baixo número de respostas dadas num tempo também ele baixo. As respostas globais surgem em maior número do que as parciais, no entanto, esta diferença é pouco significativa.

Estão presentes modos de apreensão em Dd e Do em número elevado e dizem respeito ao cartão III que nos reenvia para a representação da relação dada pela configuração bilateral da mancha. Este tipo de respostas surge, normalmente, em contextos de inibição em que o sujeito parece evitar o confronto com o todo, com algo que o incomoda.

As respostas dadas estão, na sua totalidade, associadas a determinantes formais, evidenciando-se a ausência de respostas cinestésicas e de carácter sensorial, o que consequentemente, leva a uma elevação do F+% e a uma ressonância íntima do tipo coartado puro. Salienta-se ainda o facto das respostas de conteúdo humano dizerem unicamente respeito a figuras humanas parciais.

Caso P

Criança do sexo masculino, com nove anos de idade que frequenta o 4º ano de escolaridade e é esquerdino. Relativamente à doença alérgica, o P. teve eczema nos primeiros meses de vida e rinite alérgica a partir dos dois anos de idade. Na família é o pai quem sofre de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 123 kU/l e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó e leite de vaca (Ver Anexo P1).

O resultado obtido por P., na 1ª fase da figura complexa de Rey, encontra-se na média inferior quando comparado com os resultados obtidos por crianças da sua faixa etária. Este resultado é amplamente superado na memória, não só em termos pontuais como em termos de estratégia de execução. Parece ter havido pouco investimento na realização da figura na cópia, visto o P. apresentar um tempo de execução excessivamente curto.

No momento da cópia é feita uma tentativa para alterar a posição do modelo externo e dada essa impossibilidade a folha é colocada na vertical e o desenho é realizado da direita para a esquerda e de cima para baixo tendo como ponto de

partida o elemento mais à direita da figura (o vértice do triângulo). O desenho combina uma execução do tipo III e IV, uma vez que, o contorno geral da figura é tido em consideração e haver justaposição dos elementos. O tamanho da figura é pequeno, no entanto, é respeitada a proporcionalidade entre os elementos que a constituem. O contorno da figura encontra-se fechado.

Na reprodução da memória, a folha também é colocada na vertical e o elemento pelo qual é iniciada a figura é o mesmo da cópia. O desenho é realizado de cima para baixo e da direita para a esquerda do modelo. O contorno da figura também se encontra fechado.

Pode falar-se em familiaridade do objecto, uma vez que, a folha é colocada na vertical e o desenho é realizado de cima para baixo como que representando uma casa. Para além disso, quando questionado, o P. refere-se à imagem como uma casa deitada.

Relativamente ao desenho de círculos representativos da família, o P. representa a sua relação com a mãe, na fase 1-5 anos e no presente, através da interpenetração de dois círculos e a sua relação com o pai através de dois círculos tangenciais.

O desenho da figura humana é realizado com a folha na posição vertical e o tamanho da figura é grande relativamente à folha de papel. Há uma evidente falta de proporção entre as diferentes partes que constituem a figura. Esta é desenhada de cima para baixo e da esquerda para a direita. Relativamente à avaliação cognitiva, o P. apresenta um resultado que corresponde a uma idade mental de 11 anos e 6 meses.

No Rorschach verifica-se um baixo número de respostas dadas num curto espaço de tempo. O 1º contacto com cada cartão também é reduzido reenviando-nos para um fraco investimento do P. na realização desta prova. Este aspecto também parece verificar-se ao nível da figura complexa de Rey.

As respostas globais em número elevado, em detrimento das respostas parciais, associadas a determinantes formais de boa qualidade parecem apontar para uma estável definição dos limites corporais. Verifica-se a presença de cinestésias e de

respostas de carácter sensorial, contudo, em número reduzido visto estarmos perante uma ressonância íntima do tipo coartativo.

O P. parece ser sensível às dimensões que constituem a organização espacial reflectidas na forma como são dadas as suas respostas (visto de cima, virado ao contrário). No que diz respeito à organização espacial do próprio corpo esta parece apresentar uma certa consistência nas suas dimensões, visto as respostas serem dadas, na sua maioria, do centro para a periferia, centro a partir do qual pode constituir-se um corpo vivo, uma identidade.

Caso Q

Criança do sexo masculino, com sete anos de idade que frequenta o 2º ano de escolaridade e é dextro. Relativamente à doença alérgica, o Q. sofre de asma desde os dois anos de idade. Por volta dos seis meses tem frequentes episódios de bronquiolite. Na família é o pai quem sofre de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 192 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó (Ver Anexo Q1).

Na figura complexa de Rey, o Q. encontra-se muito acima da média quando comparado com crianças da sua faixa etária, ao nível do processo de cópia, ainda que o tempo de execução seja muito curto. O mesmo já não se verifica no 2º momento da prova encontrando-se o Q., ainda assim, dentro da média.

Ao nível da reprodução da cópia, a folha é colocada na horizontal respeitando o modelo externo, todavia, a figura é desenhada da direita para a esquerda sendo o vértice superior do losango o ponto de partida. O Q. utiliza uma estratégia de execução do tipo IV que diz respeito à justaposição dos elementos, mas isso não parece causar qualquer tipo de problema ao nível da proporção dos elementos que constituem a figura. O contorno da figura está fechado e apresenta um tamanho reduzido comparativamente ao modelo e à folha de papel.

No momento da reprodução de memória, o Q. apenas é capaz de recordar alguns elementos da figura sem ligação entre si. O ponto de partida é o mesmo do da cópia,

no entanto, o losango não é desenhado mas sim o triângulo. A folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado da direita para a esquerda, quer na reprodução dos elementos na folha, quer ao nível da análise do modelo externo. O contorno da figura está aberto e entre os elementos não parece haver respeito pela proporção e tamanho.

No caso de Q., não parece ser possível falar-se em familiaridade do objecto, apesar de quando questionado afirmar que a figura apresentada se assemelha a um peixe, no entanto, não há mais nada que comprove esta familiaridade.

No desenho de círculos representativos da família, o Q. representa a relação com a sua mãe através de dois círculos interpenetrados, na fase 1-5 anos e, na actualidade, através de dois círculos quase tangenciais. Relativamente à sua relação com o pai, na fase 1-5 anos, esta é representada através de dois círculos tangenciais e, no presente, através de dois círculos afastados.

O resultado obtido por Q., na análise cognitiva do desenho da figura humana, é adequado. A folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado de cima para baixo. O tamanho da figura é normal relativamente à folha de papel e as várias partes do corpo apresentam-se desproporcionadas. O desenho está centrado e paira na folha de papel.

O Rorschach de Q. caracteriza-se por respostas dadas através do uso quase exclusivo de uma palavra, ou seja, parece não haver um investimento adequado no contacto com os cartões. Isso está patente no reduzido número de respostas dadas num curto espaço de tempo.

A representação de si em relação com o outro parece estar ausente. Quando a configuração das manchas nos reenvia para a relação o Q. parece refugiar-se na nomeação das imagens («dois coelhos», «caranguejos», «golfinhos») não sendo entre elas representada qualquer tipo de acção ou interacção. Por outro lado, a representação de si na sua dimensão corporal parece dominar o protocolo.

Constata-se a inexistência de conteúdos humanos e respostas cinestésicas e um elevado número de respostas associadas ao determinante formal que nos reenviam para uma ressonância íntima do tipo coartativo.

Não parecem haver dificuldades evidentes ao nível da organização espacial da resposta a partir da mancha, ou seja, as respostas são, na sua maioria, construídas do centro para a periferia ou residem no centro do cartão apelando à constituição da identidade.

Caso R

Criança do sexo feminino, com nove anos de idade que frequenta o 3º ano de escolaridade, tendo já reprovado uma vez no 2º ano, e é dextra. Relativamente à doença alérgica, a R. tem rinite alérgica desde os três anos. Na família é o pai quem sofre de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 202 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizada para os ácaros do pó, gramíneas e penicilina (Ver Anexo R1).

A R., ao nível da figura complexa de Rey, apresenta um resultado abaixo da média esperada para uma criança da sua faixa etária na cópia. Este resultado melhora significativamente quando se passa para o 2º momento da prova. Estes resultados reenviam-nos para uma certa lentidão na orientação num complexo visuo-espacial. No entanto, dado que o tempo de execução da cópia é curto poderíamos ser levados a pensar num fraco investimento da R. na realização desta prova.

A estratégia de execução da figura parece evoluir da simples justaposição de detalhes na cópia para uma reprodução do contorno geral da figura sem diferenciação do rectângulo central na memória. Ao nível da cópia a figura encontra-se fechada, o mesmo não se passa na reprodução de memória em que o contorno da figura se encontra aberto.

Pode falar-se em familiaridade do objecto visto a R. colocar, na cópia, a folha na vertical e, na memória, a figura ser reproduzida verticalmente. Para além disso, a R.

afirma que o modelo apresentado se assemelha a uma casa com uma pessoa e uma bandeira no telhado.

Ao nível da cópia, a folha é colocada na vertical e o desenho é reproduzido da direita para a esquerda do modelo, sendo o ponto de partida o losango. Relativamente ao tamanho e proporção, a figura desenhada parece respeitar o modelo apresentado.

Na reprodução de memória a folha é colocada na horizontal, no entanto, a figura é reproduzida na vertical sugerindo a já referida familiaridade do objecto que parece ser utilizado como motor na lógica da organização da figura. É de salientar que após a representação do contorno da figura os detalhes são colocados no exterior como se não fizessem parte da figura desenhada. O ponto de partida é o mesmo relativamente à cópia contudo, refere-se, na reprodução de memória, ao vértice do rectângulo.

A R., no desenho de círculos representativos da família, representa a sua relação com a mãe, na fase 1-5 anos, através de dois círculos interpenetrados. No presente, esta relação é representada sob a forma de dois círculos afastados. A relação com o seu pai é representada através de dois círculos afastados.

No que diz respeito ao desenho da figura humana, na avaliação cognitiva, o resultado da R. remete para uma idade mental correspondente aos oito anos e nove meses. A folha é colocada na horizontal e a figura é de grande dimensão relativamente à folha de papel. O seu desenho está centrado e é realizado de cima para baixo e da esquerda para a direita. É evidente a falta de proporção relativa às diferentes partes do corpo da figura desenhada.

O Rorschach da R. apresenta um número de respostas reduzido dadas num curto espaço de tempo. Prevalecem as respostas globais em detrimento dos detalhes. A presença de respostas associadas a determinantes formais de boa qualidade e ausência de respostas cinestésicas reenvia-nos para uma ressonância íntima do tipo coartativo.

O número de conteúdos humanos é excessivo, todavia, diz respeito a figuras humanas inteiras o que parece denotar uma boa aptência pelo humano e uma projecção da imagem corporal com limites aparentemente bem definidos. A representação da relação ainda não é uma temática dominante, mas começa a delinear-se. Parece haver uma necessidade permanente da R. em confirmar a solidez e constância relativos aos limites do seu corpo. A temática do rosto também parece estar presente neste protocolo.

Caso S

Criança do sexo masculino, com oito anos de idade que frequenta o 2º ano de escolaridade pela segunda vez e é dextro. Relativamente à doença alérgica, o S. tem rinite alérgica associada com alguma frequência a conjuntivites desde os três anos de idade, altura em que entra para o pré-escolar. Nos primeiros meses de vida teve eczema mas, actualmente já não. Na família tanto o pai como os tios paternos sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 76,6 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó e fungos (Ver Anexo S1).

Na figura complexa de Rey, o S. apresenta um resultado acima da média, no que diz respeito ao momento da cópia e o tempo dispendido na realização da mesma é excessivamente curto. Ao nível da memória, o resultado encontra-se dentro da média quando comparado com o resultado obtido por crianças da sua faixa etária. Estes resultados parecem apontar para boas capacidades de organização perceptiva e de retenção ao nível da memória.

O tipo de estratégia de execução apresentado, quer na cópia, quer na memória, diz respeito à reprodução do contorno exterior sem diferenciação do rectângulo central e posterior colocação dos detalhes (Tipo III).

Não podemos falar em familiaridade do objecto, visto o S. não conseguir identificar a imagem com algo familiar. Só passadas inúmeras rotações do modelo externo é que afirma tratar-se de uma casa ainda em construção por causa das gruas.

No 2º momento da prova o contorno geral da figura é fechado e em ambas as fases a folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado da esquerda para a direita. O ponto de partida, ao nível da cópia, refere-se a um dos vértices mais à esquerda do rectângulo e na memória diz respeito ao elemento mais à esquerda, a cruz. O tamanho e proporção das figuras parece não ser respeitado.

É de salientar que ao nível da reprodução de memória, o S. parece apresentar algumas deformações na construção da figura, através da rotação não compensada da folha, ausência de estruturação e repetição de elementos já reproduzidos. Poder-se-ia falar da utilização de uma estratégia adaptativa face ao esquecimento.

No desenho de círculos representativos, o S. representa a sua relação com a mãe através de círculos interpenetrados, da fase 1-5 anos até ao momento presente. Já a relação com o seu pai é representada através de dois círculos afastados no presente e dois círculos quase tangenciais na fase 1-5 anos.

Quando é pedido ao S. para desenhar uma figura humana ele faz, inicialmente, o desenho de uma casa e só posteriormente desenha uma figura humana pouco valorizada quando comparada com a riqueza da casa desenhada. A folha é colocada na horizontal e o desenho é feito da direita para a esquerda. O tamanho da figura é muito reduzido e a falta de proporção entre as várias partes do corpo é evidente. Ambos os desenhos são feitos de cima para baixo. Relativamente à avaliação cognitiva da figura humana, o S. apresenta um resultado que corresponde a uma idade mental de seis anos e três meses.

No Rorschach do S. estamos perante uma ressonância íntima do tipo coartativo, isto porque são inexistentes as respostas cinestésicas e o número de respostas associadas ao determinante formal é elevado. O S. parece não apresentar qualquer aptência pelo humano sendo que $H\% = 0$. A temática dominante diz respeito à representação de si ao nível da dimensão corporal. Parecem colocar-se algumas questões acerca da solidez da projecção da imagem corporal, visto não serem dadas quaisquer respostas humanas. A representação da relação está longe de ser projectada abre-se, no entanto, o caminho para a representação do outro (respostas simetria).

Caso T

Criança do sexo feminino, com sete anos de idade que frequenta o 2º ano de escolaridade e é dextra. Relativamente à doença alérgica, a T. sofre de asma desde os três anos e, por volta dos seis meses tem episódios frequentes de bronquiolite. Na família tanto a mãe como a avó materna sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 201 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizada para os ácaros do pó e faneiras de animais (Ver Anexo T1).

Na figura complexa de Rey, a T. não parece apresentar problemas ao nível da percepção e organização dos dados, visto o resultado obtido na cópia estar acima do valor esperado. A pobreza na reprodução parece manifestar-se ao nível da memória que se situa muito abaixo do valor médio para uma criança da sua idade. O tipo de estratégia de execução utilizado na cópia diz respeito à justaposição de detalhes (Tipo IV). Em ambas as fases da prova, o contorno da figura apresenta-se aberto.

Na reprodução da cópia parece haver respeito pelo tamanho e proporção dos elementos relativamente ao modelo externo e à folha de papel. A T. procura alterar a posição inicial do modelo externo realizando a figura a partir da mediana horizontal, sendo os elementos justapostos em cima ou em baixo desta. O desenho é, simultaneamente, desenhado de cima para baixo e de baixo para cima e da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. O ponto de partida da cópia é o vértice do triângulo colocado à direita da figura.

Ao nível da memória, o ponto de partida é dado pelo elemento 11, todos os outros elementos que lhe seguem são desenhados tanto à direita como à esquerda, não apresentando qualquer ligação entre si. A folha é colocada na horizontal.

Não parece falar-se em familiaridade do objecto, apesar da T. espontaneamente se referir à figura como sendo um menino dentro de um avião.

No desenho de círculos representativos da família, a T. representa a relação com a sua mãe através de dois círculos nitidamente afastados, na fase 1-5 anos, isto porque desde sempre viveu ao cuidado do seu pai que é representado, nesta mesma

fase e no presente, através de dois círculos interpenetrados. A sua relação com a mãe, no presente, é representada por dois círculos afastados mas agora mais próximos.

O desenho da figura humana da T., ao nível cognitivo, corresponde a uma idade mental de seis anos e nove meses. A folha é colocada na horizontal e o desenho é feito de baixo para cima. O tamanho da figura é adequado, contudo, a falta de proporção entre as partes que constituem o corpo é evidente, havendo um claro desinvestimento na realização do rosto.

A prova Rorschach parece ser vivenciada por T. como um momento gerador de grande ansiedade e isso parece repercutir-se ao nível corporal através de expressões marcadas no rosto e de uma constante agitação motora e ao nível verbal através de uma constante crítica direccionada ao material e a si própria.

O número de respostas dadas é reduzido, sendo mais valorizado o tipo de apreensão global. As respostas estão, na sua maioria, associadas a determinantes formais, no entanto, o carácter sensorial dos cartões também parece marcar este protocolo. Este aspecto reenvia-nos para uma ressonância íntima do tipo extroversivo puro. As respostas cinestésicas estão ausentes e o número de respostas com conteúdo humano é baixo.

Aquilo que sobressai deste protocolo diz respeito à dimensão corporal da representação de si e que parece remeter-nos para a procura constante da delimitação de si face ao exterior. A aparente falta de um sentimento de identidade estável e percebida na sua dimensão corporal como sólida e bem definida parece ser reforçada por respostas dadas na periferia da prancha, como se o centro não tivesse sido ainda conquistado.

Ao nível da organização espacial e relativamente ao cartão II que pela sua configuração bilateral apela à relação, verifica-se que a T. não é sensível à diferenciação direita-esquerda, contudo, é sensível à representação da relação que representa através de uma inclusão recíproca, o que parece reforçar a instabilidade e

permeabilidade dos seus limites corporais. O seu corpo parece ser sentido como um prolongamento de algo que não controla.

Caso U

Criança do sexo masculino, com oito anos de idade que frequenta o 3º ano de escolaridade e é dextro. Relativamente à doença alérgica, o U. sofre de asma e rinite alérgica associada com alguma frequência a conjuntivites. Por volta dos seis meses teve eczema mas, actualmente já não. Na família tanto a mãe como a avó materna sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 388 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizado para os ácaros do pó e gramíneas (Ver Anexo U1).

Ao nível da figura complexa de Rey, o U. denota nos dois momentos da prova resultados acima da média quando comparado com crianças da sua faixa etária. Estamos perante um sujeito aplicado e capaz de organizar o estímulo visuo-espacial, sendo o conjunto obtido resultado da relação existente entre detalhes. O 2º tempo parece aponta para um elevado grau e fidelidade da memória visual.

O tipo de estratégia de execução utilizado nas duas fases da prova remete-nos para a reprodução do contorno geral da figura e posterior inserção dos detalhes (Tipo III/II). O contorno das figuras apresenta-se fechado e o tamanho é reduzido quando comparado com o modelo e relativamente à folha de papel. São minimamente respeitadas, mais ao nível da cópia, as proporções dos elementos que constituem a figura.

Pode falar-se em familiaridade do objecto dada a posição da folha na vertical, tanto na cópia como na memória, e porque o U. se refere à imagem desenhada como sendo uma casa com uma bandeira no telhado.

No momento da cópia, o U. inicia o desenho pelo losango, sendo a folha de papel colocada na vertical. Ao nível da memória, o U. parte do mesmo pressuposto iniciando o desenho pelo rectângulo reproduzido de baixo para cima.

No desenho de círculos representativos da família, o U. representa a sua relação com a mãe, na fase 1-5 anos, através de dois círculos tangenciais e no presente através de dois círculos interpenetrados. A relação com o seu pai é visivelmente valorizada através da interpenetração de círculos, nas duas fases da sua vida, isto porque foi o seu pai quem cuidou dele desde sempre.

No desenho da figura humana, a avaliação cognitiva reenvia-nos para um resultado adequado. A folha é colocada na horizontal e o desenho é realizado de cima para baixo e da esquerda para a direita.

O Rorschach do U. é rico em termos de conteúdos, respostas cinestésicas e sensoriais remetendo-nos para a existência de uma vida imaginária que parece invadir a realidade exterior. As temáticas dizem respeito à representação de si e do outro em relação, relação esta que se caracteriza pela interação.

Ao nível da organização espacial parece haver alguma confusão entre as dimensões grande-pequeno («um insecto, uma borboleta, é a mesma coisa», «insectos a trepar... devem ser panteras a trepar uma rocha») e parece ser sensível às noções de profundidade e distância. As respostas são dadas, na sua maioria, do centro para a periferia, reforçando o investimento feito na representação de si na sua dimensão corporal e relacional.

Caso V

Criança do sexo feminino, com nove anos de idade que frequenta o 3º ano de escolaridade pela segunda vez e é esquerdina. Relativamente à doença alérgica, a V. sofre de asma desde os três anos e nos primeiros meses sofreu de alergia alimentar (vómitos e diarreias) desde logo controlada. Dada a frequência e a gravidade das crises de asma a V. já foi internada e recorre frequentemente às urgências. Na família, tanto a mãe como o irmão sofrem de doença alérgica. Nos exames complementares de diagnóstico da alergia apresenta uma IgE total sérica de 512 kU/l, resultado que sugere atopia, e na IgE específica parece estar sensibilizada para os ácaros do pó, gramíneas, faneiras de animais, fungos e leite de vaca (Ver Anexo V1).

No âmbito da figura complexa de Rey, a V. denota um tempo de cópia excessivamente longo o que parece dar-nos conta de uma criança cuidadosa. A V. é bem sucedida nos dois momentos da prova apresentando-se acima da média quando comparada com crianças da sua idade.

No que diz respeito à estratégia de execução da figura verifica-se uma evolução na passagem do 1º para o 2º momento da prova. Ao nível da cópia a V. utiliza a justaposição de detalhes, todavia, isso não parece causar-lhe qualquer tipo de problemas em termos de ajuste e proporção dos elementos. Na reprodução de memória apesar de justapôr os detalhes, a V. define consideravelmente a armação mas parece falhar ao nível da recordação dos detalhes.

Na 1ª fase, a folha é colocada na vertical e o modelo é reproduzido da direita para a esquerda. O seu corpo parece acompanhar este movimento, parecendo um prolongamento da folha de papel. A posição do modelo externo não é alterada. A figura apresenta um tamanho relativamente maior ao modelo havendo, no entanto, proporção entre os elementos que constituem a figura.

Na reprodução de memória a folha é colocada na vertical e o desenho é elaborado da direita para a esquerda comparativamente ao modelo, apesar da mudança do ponto de partida. O tamanho e proporcionalidade dos elementos parecem ser respeitados.

Em ambas as fases o contorno da figura encontra-se fechado e vemos indícios da familiaridade do objecto, logo ao nível da cópia, através da verbalização espontânea da V. Ela afirma que, a figura se assemelha a uma casa com uma bandeira. Isso parece reflectir-se, também, na posição da folha de papel e pela valorização dada ao triângulo e rectângulo, partes gráficas a partir das quais desenhamos uma casa.

No desenho de círculos representativos da família, a relação com a sua mãe é representada através de dois círculos interpenetrados.

No desenho da figura humana, a V. coloca a folha na vertical e desenha a figura de cima para baixo e da esquerda para a direita. A figura apresenta um tamanho

relativamente grande e encontra-se a pairar no centro da folha. Ao nível cognitivo o resultado é adequado.

O Rorschach da V. apela constantemente à experiência tátil como se cartão e corpo fossem um só. Ela parece viver a experiência de investir na mancha como uma experiência também corporal: O seu corpo aproxima-se e afasta-se, toca, aponta e roda a cabeça acompanhando a rotação da prancha.

Este investimento na situação Rorschach também é evidente quanto ao número de respostas dadas e pelo tipo de apreensão a que recorre. A V. parece ter de varrer toda a mancha, para que não lhe escape nada, repercutindo-se isso no excessivo número de respostas dadas em Dd.

A riqueza deste protocolo reflecte-se não só neste investimento corporal mas, também, na excitabilidade e espontaneidade das reacções da V. face à realidade exterior que parece invadi-la levando-a, no limite, à instabilidade. As cinestésias, as respostas cor e a variedade dos conteúdos parecem ser um reflexo dessa mesma excitabilidade.

Constata-se, porém, pouca aptência pelo humano. A V. dá apenas uma resposta de conteúdo humano parcial num total de 31 respostas.

No que respeita à dimensão corporal a V. parece procurar incessantemente reforçar os seus limites, contudo, estes parecem revelar lacunas, indefinição e permeabilidade. A indistinção do corpo próprio parece não possibilitar a criação de um espaço em que se distingue claramente um dentro e um fora. Isto parece ser reforçado pelas respostas dadas pela V. nos cartões que apelam à unidade, visto estas não serem capazes de reflectir uma imagem do corpo organizado simetricamente em torno de um eixo claramente representado. Para além disso, as banalidades existentes em todo o protocolo são dadas precisamente nos cartões de configuração bilateral. A relação com o outro parece ser abordada mas não na sua essência (presença de respostas simetria).

Ao nível da organização espacial constata-se frequentes confusões nas dimensões parte-todo e grande-pequeno. As manchas são constantemente divididas em partes como se fosse impossível a constatação do todo. Este aspecto parece ser confirmado pela existência de um elevado número de conteúdos animais parciais («bico de pássaro», «boca de crocodilo» e «garganta de borboleta»).

Referimos agora, de um modo geral, os resultados que sobressaem e caracterizam cada um dos casos da amostra. Serão apresentados, única e exclusivamente, os resultados que, dadas as suas particularidades e pertinência, sejam relevantes para a compreensão da validade dos princípios em estudo.

Relativamente à leitura tradicional definida por Rey e Osterrieth no que diz respeito ao total de pontos obtidos, quer na cópia, quer na memória, aferidos para a população portuguesa verificamos que, ao nível da reprodução da cópia, 54% das crianças têm resultados acima da média esperada quando comparadas, individualmente, com crianças da sua faixa etária. Constata-se, ao nível da reprodução de memória uma melhoria significativa destes resultados, ou seja, 64% das crianças apresentam resultados acima da média esperada quando comparadas, individualmente, com crianças da sua faixa etária. Por outro lado, 27% das crianças apresentam resultados muito abaixo do esperado, tanto ao nível da cópia como da memória.

No que diz respeito ao tempo dispendido na realização da cópia e relativamente aos dados aferidos para a população portuguesa, verifica-se que a totalidade das crianças que constituem a nossa amostra apresentam um tempo de execução desadequado comparativamente com os resultados obtidos por crianças das suas faixas etárias. Assim sendo, 91% das crianças elaboram a cópia num tempo demasiado curto e as restantes num tempo demasiado longo (9%).

Ainda no âmbito da leitura tradicional de Rey e Osterreith analisaram-se os tipos de estratégia de execução utilizados pelas crianças no momento da cópia e da memória. Verificou-se que, na sua maioria, as crianças recorreram a estratégias de

execução adequadas à sua idade. O tipo dominante refere-se à justaposição de detalhes (Tipo IV) em que a criança justapõe os detalhes, uns ao lado dos outros procedendo como um puzzle. Isto causa, normalmente, problemas de proporções e de ajuste dos elementos uns aos outros, mas o desenho pode ficar correcto. Associado ao Tipo IV surgem também outros tipos acessórios, que em algumas crianças são dominantes, e que apontam para uma evolução da estratégia de execução. Referimo-nos ao Tipo III em que é reproduzido o contorno exterior da figura sem diferenciação do rectângulo central, sendo os detalhes colocados no seu interior e ao Tipo II em que os detalhes se encontram englobados na estrutura.

Em 36% dos casos verifica-se uma evolução da estratégia de execução utilizada na passagem do 1º tempo para o 2º tempo da prova. Há, ainda, dois casos em que a estratégia de execução não é minimamente adequada comparativamente ao esperado em crianças da sua faixa etária e que nos remete para o estágio I dos quatro anos (Tipo V e VII).

Fugindo agora da leitura tradicional da Figura Complexa de Rey são analisados os outros aspectos já referidos na apresentação desta investigação e que nos reenviam para estudos mais recentes e com objectivos distintos dos apresentados anteriormente.

Quanto à presença ou ausência de familiaridade do objecto, constata-se que 64% das crianças parecem reduzir a figura complexa de Rey a um esquema familiar. Esse aspecto torna-se mais evidente ao nível da reprodução de memória do que no 1º momento destinado à cópia da figura.

Salienta-se um aspecto relacionado com a familiaridade do objecto e que diz respeito à alteração da orientação do modelo externo. 36% das crianças procura alterar a posição do modelo externo apresentado na 1ª fase da figura complexa de Rey.

Relativamente à análise do envelope _realização do rectângulo ou envelope como unidade e contorno aberto ou fechado _ verifica-se que, 100% das crianças não é capaz de perceber e distinguir o rectângulo como uma unidade, contudo quase

60% das crianças é sensível ao contorno da figura. Para além disso, ao nível da cópia, 86% apresenta o contorno da figura fechado, contra 45% que, na fase de reprodução da memória o apresenta aberto e com os elementos a pairar na folha de papel. Constatou-se também que, das 19 crianças que fecham o contorno da figura ao nível da cópia, sete representam-no aberto na reprodução de memória.

Na análise espacial foram tidos em conta aspectos como o sentido da reprodução, rotação e posição da folha de papel. Assim, no que diz respeito ao sentido da reprodução da figura evidencia-se o elevado número de crianças que inverte o sentido de realização da figura da direita para a esquerda, tanto ao nível da cópia (59%) como ao nível da memória (54%). Verifica-se ainda que, das 13 crianças que invertem a realização da figura da direita para a esquerda no momento da cópia, duas fazem o desenho de baixo para cima. Salienta-se um único caso em que a figura é desenhada do centro para a periferia sem predomínio de sentido esquerda-direita ou direita-esquerda.

No momento da reprodução da memória, um número significativo de crianças apesar de reproduzir correctamente o desenho da esquerda para a direita fazem-no a partir do elemento mais à direita da figura, ou seja, como se esta fosse percebida em posição invertida. 7% das crianças não elaboram o seu desenho da esquerda para a direita ou vice-versa optando por outros sentidos como sejam o cima-baixo, baixo-cima e centro-periferia.

No respeitante à rotação da folha de papel constata-se que, no momento da cópia, 36% das crianças fazem rotações sucessivas da folha de papel e que, na reprodução de memória isso se verifica em 22%. A folha de papel para além de sofrer rotações sucessivas é, em 54% dos casos, colocada na vertical, ao nível da cópia e em 68% dos casos ao nível da memória.

Consideraram-se ainda elementos não cotáveis como o tamanho e a proporção da figura. Neste caso, constatou-se que, 73% das crianças, na cópia, reproduzem a figura com um tamanho desadequado, isto é, 50% faz a figura mais pequena e 23% faz a figura maior relativamente ao modelo e à folha de papel. Ao nível da memória 77% das crianças reproduz a figura com um tamanho desadequado: 54% faz a figura

mais pequena e 23% faz a figura maior comparativamente ao modelo e à folha de papel.

O respeito pela proporção entre os elementos que constituem a figura apresentada verifica-se, ao nível da cópia em 59% das crianças e, na fase de memória, em 45% dos casos.

Evidencia-se também que, 82% das crianças não representam ou representam de forma parcial a mediana vertical, ao nível da memória. Na 1ª fase da prova esta ausência não é tão significativa, no entanto, refere-se a 36% das crianças.

No teste do desenho de círculos representativos da família salienta-se o facto de 82% das crianças representar a sua relação com a mãe, na fase 1-5 anos, através de dois círculos interpenetrados. As excepções verificam-se nos casos em que as crianças não vivem com a mãe, tendo sido deixadas ao cuidado do pai ou outros membros da família como os avós. Outro aspecto importante diz respeito ao facto de que, dessas 18 crianças, sete representam a relação com a mãe, no momento presente, através de dois círculos interpenetrados.

Tendo em conta os critérios de avaliação do quociente de inteligência de Goodenough, no desenho da figura humana, constata-se que, 23% das crianças não apresentam um nível cognitivo adequado. Dessas cinco crianças, três também apresentam resultados inferiores ao esperado, ao nível da figura complexa de Rey.

No que diz respeito aos critérios qualitativos de avaliação da representação da imagem corporal como o tamanho e proporções relativas da figura, a sua centração e colocação relativamente à folha de papel e sexo das figuras no desenho da figura humana, verifica-se que: (a) 73% das crianças desenharam a figura com um tamanho desadequado; (b) 90% das crianças desenharam figuras humanas em que as partes que constituem o corpo se apresentam desproporcionadas, valorizando algumas partes em detrimento de outras menos investidas; (c) 59% das crianças não respeitam o posicionamento da figura relativamente ao centro da folha e à linha de solo; (d) 50% das crianças desenharam figuras do sexo feminino e as outras 50% do sexo masculino.

Apenas três crianças do sexo masculino desenharam figuras humanas de sexo feminino e uma criança do sexo feminino desenhou uma figura humana masculina.

O Rorschach, na presente investigação, foi analisado segundo os parâmetros da organização do espaço e do tempo, ritmicidade entre real e imaginário e representação da imagem corporal.

Evidenciam-se, nos protocolos do Rorschach, os seguintes aspectos com relevância para se pensar a figura complexa de Rey de uma perspectiva psicossomática: (a) 100% das crianças que constituem a nossa amostra apresentam um tempo de resposta Rorschach (tempo total e tempo de latência) desadequado. Neste caso, 95% apresentam um tempo total demasiado reduzido e 5% longo. Constata-se também que, o número de respostas dadas é, na sua maioria, inferior ao esperado. (b) Verifica-se que, 41% das crianças são muito sensíveis à configuração bilateral das manchas, visto darem um elevado número de respostas simétricas. (c) Em 64% das crianças podem ser levantadas questões sobre possíveis particularidades ao nível da sua organização espacial. (d) O tipo de apreensão global, em detrimento das respostas em D, é dominante em 64% das crianças que constituem a amostra. (e) 68% das crianças parecem revelar pouca aptência pelo humano. Isto constata-se através do reduzido ou mesmo ausente número de conteúdos humanos inteiros e através da presença frequente de conteúdos humanos parciais ou irreais. (f) 64% das crianças baseiam as suas respostas em determinantes em que predomina a forma (imprecisa/vaga) sobre o carácter sensorial e cinestésico. Este aspecto reenvia-nos para outro dado relevante que diz respeito ao facto de, precisamente 64% das crianças apresentarem uma ressonância íntima do tipo coartativo ou coartado puro, consoante o maior ou menor número de respostas cinestésicas ou de carácter sensorial.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em conta os princípios que devem ser considerados como pontos de partida para pensar acerca da figura complexa de Rey, no âmbito do funcionamento da criança com alergia, serão agora avaliados e interpretados os resultados apresentados anteriormente.

Relativamente à leitura tradicional definida por Rey e Osterreith no que diz respeito ao total de pontos obtidos, quer na cópia, quer na memória, constata-se que, de um modo geral, as crianças da amostra parecem apresentar uma elaboração perceptiva global bem desenvolvida e boas capacidades em termos de memória visual.

Um adequado nível cognitivo no desenho da figura humana também poderá ser um bom indicador, em termos gráficos e em termos do desenvolvimento e maturidade intelectual, do valor preditivo dos resultados obtidos na figura complexa de Rey. Deste modo, verifica-se que, de um modo geral, as crianças da amostra (77%) apresentam um resultado adequado corroborando, de uma certa forma, os resultados obtidos na figura complexa de Rey.

Através da análise dos tipos de estratégia de execução definidos por Rey e Osterreith, também fica patente a utilização de estratégias de execução adequadas à sua faixa etária: A justaposição de detalhes. Parece pertinente referir que, algumas das crianças que constituem a amostra parecem recorrer a um tipo de estratégia similar ao nível da construção das respostas Rorschach.

Aquilo que se pode constatar da leitura tradicional, definida por Rey e Osterreith, da figura complexa de Rey é que, se só este tipo de informação fosse tido em conta pouco poderia ser dito em termos do funcionamento da criança com alergia de uma perspectiva psicossomática pois seriam negligenciados aspectos como a organização do espaço, a projecção do corpo próprio, da lateralidade e ritmicidade entre real e

imaginário. Contudo, estes resultados podem e devem ser relacionados com alguns dos critérios em análise na presente investigação, dado serem uma poderosa fonte de informação.

Um exemplo disso é a análise do tempo de execução da figura. Pôde constatar-se que a totalidade das crianças que constituem a amostra apresentam um tempo de execução desadequado, na sua maioria excessivamente curto. Estes aspecto parece ser corroborado pelo Rorschach, visto que, também neste caso, todas as crianças parecem apresentar um tempo de resposta desadequado (95% com um tempo excessivamente curto).

Este tempo definido por Rey e Osterrieth, coloca em causa, neste estudo, a mobilização da criança, ou seja, a forma como a criança experimenta o tempo. Assim sendo, poder-se-ia pensar que o tempo, na criança com alergia, parece não ser sentido como seu. Parece reenviar-nos para a relação primordial da criança com a figura materna que, no caso da criança com alergia é um tempo materno que parece não estar em sintonia com a criança, onde há anulação dos ritmos perante regras impostas de fora, como se o seu corpo não tivesse existência própria.

No entanto, este tempo vivido como desadequado parece não pôr em causa o seu desempenho, pelo menos ao nível da figura complexa de Rey, uma vez que, mais de metade das crianças apresenta resultados acima do esperado. Este aspecto poderia levantar-nos algumas questões acerca da forma como a criança com alergia parece ultrapassar esta possível dificuldade ao nível da organização temporal.

No que diz respeito às capacidades da organização espacial da criança com alergia pode constatar-se que mais de metade realiza a figura da direita para a esquerda, tanto ao nível da cópia como da memória.

Considerando que a nossa amostra é constituída por crianças entre os seis e os nove anos de idade, poder-se-ia dizer com segurança que este tipo de construção já não deveria ter lugar pois, normalmente, desaparece com a aprendizagem da leitura.

Estas crianças parecem utilizar a folha de papel como um espelho: Espelho este reflexo de uma organização espacial em dificuldades que parece não permitir o encontro com a boa distância que nos reenvia, em última análise, para a compreensão da relação entre proximidade e distância, entre o eu e o outro, entre o dentro e fora, entre o imaginário e o real, o visível e o invisível que conduzirão, por sua vez, a uma verdadeira autonomia.

Este aspecto parece ser corroborado pelo elevado número de crianças que não representa, total ou parcialmente, a mediana vertical (82%). Como é sabido, na figura complexa de Rey, os eixos medianos assumem a função de linhas diferenciadoras e se forem tidas em conta elas permitem a análise das relações entre esquerda-direita e alto-baixo. Assim sendo, poder-se-iam levantar questões respeitantes à ausência da mediana vertical e em que sentido esta poderia de facto confirmar as dificuldades ao nível da organização espacial do sujeito.

Estas dificuldades ao nível da organização do espaço reenviam-nos para o Rorschach em que 64% das crianças parecem apresentar particularidades ao nível da sua organização espacial, nomeadamente, em termos das dimensões dentro-fora, grande-pequeno, próximo-longe, frente-trás e centro-periferia.

No respeitante às rotações não compensadas da folha de papel, aquando da elaboração da figura no momento da cópia (36%) e da memória (22%), poder-se-ia pensar que estas poderiam causar dificuldades ao nível da construção da figura e proporção dos elementos, tendo em conta que as figuras são, na sua maioria, realizadas da direita para a esquerda, no entanto, isso parece não se verificar.

Estas rotações não compensadas da figura parecem ser, de alguma forma, compensadas mentalmente. Isto poderia remeter-nos para as capacidades de rotação mental, características em crianças a partir dos 11-12 anos que coincide, normalmente, com o aparecimento do raciocínio hipotético-dedutivo e da reversibilidade das operações.

Relativamente à análise do envelope verifica-se que 60% das crianças é sensível ao contorno da figura e que 45% apresenta o contorno aberto, na fase de reprodução

da memória. Isto poderá reenviar-nos para uma certa fragilidade ao nível dos limites corporais e ao nível da organização do espaço na sua dimensão dentro-fora.

Aquilo que se verifica é que 60% das crianças parecem ser sensíveis ao contorno da figura, ou seja, à periferia, contudo, os elementos que a tornam única parecem ser negligenciados, isto é, o seu conteúdo, o seu dentro. Isto ainda se parece tornar mais visível nas reproduções de memória em que o contorno da figura se encontra aberto (45%) e em que as crianças parecem tratar os elementos que a constituem como não tendo qualquer ligação entre si. Poderiam ser chamados de objectos flutuantes, desligados e que parecem carecer de significação.

Este aspecto também nos poderá levar a pensar acerca das capacidades de retenção do objecto interno da criança com alergia. Tendo em conta as particularidades da organização espaço-temporal das crianças com alergia que fazem parte da amostra em estudo, poder-se-á pôr em causa a possibilidade de construção de uma realidade interna constituída por objectos subjectivos.

De uma perspectiva mais qualitativa, as medianas separam dois tempos, a presença materna, muito importante nos primeiros anos de vida, e a presença paterna virada para o futuro. Assim sendo e tendo em conta que 82% das crianças não representam a mediana vertical, total ou parcialmente, poderíamos ser levados a pensar que ainda não foi possível a delimitação entre esses dois espaços, ou seja, a representação da relação a três.

Este aspecto parece reenviar-nos para o teste do desenho de círculos representativos da família em que 82% das crianças representam a sua relação com a mãe, na fase 1-5 anos, através de dois círculos interpenetrados e que desses 82%, 39% mantêm este tipo de representação no momento actual.

Reflectindo um pouco acerca desta constatação, aquilo que seria de esperar na representação da primeira relação mãe-bébé seria uma relação entre dois círculos tangenciais, círculos esses que possibilitariam o constante contacto, o efectivar das trocas necessárias e a manutenção da individualidade de cada um sem que houvesse sobreposição e consequentemente fusão e prolongamento da indiferenciação

(círculos interpenetrados). Contudo, este aspecto precisaria de ser aprofundado num futuro estudo e, acima de tudo, o próprio teste deveria ser aferido para a população portuguesa infantil, pois neste caso apenas tem um carácter indicativo dos aspectos qualitativos da relação das crianças com alergia com a mãe e com o pai.

Partindo-se do princípio que, o grafismo tem em conta os dados do real, imaginário, do corpo próprio e da lateralidade, assume-se que, o tamanho e a proporção da figura realizada na figura complexa de Rey nos permitirá inferir alguns dados relativos à representação da imagem corporal. Deste modo, constata-se que, as crianças, na sua maioria, parecem representar figuras com um tamanho desadequado (73% na cópia e 77% na memória) e que, metade representa os elementos que constituem a figura sem respeito por uma proporção adequada.

Estes aspectos também podem ser analisados ao nível do desenho da figura humana, na medida em que este é concebido a partir de uma projecção de si próprio. 73% das crianças desenharam a figura com um tamanho desadequado e 90% desenharam figuras humanas em que as partes que constituem o corpo se apresentam desproporcionadas. Para além disso, 59% das crianças não respeitam o posicionamento da figura relativamente ao centro da folha e à linha de solo aparecendo muitas vezes o desenho a pairar na folha de papel.

Estes resultados parecem apontar para uma imagem corporal mal definida (com limites imprecisos) e, portanto frágil. Com os limites corporais mal definidos, não parece ser possível a percepção de um espaço contentor e de um espaço percebido pelos objectos. Então, parecem surgir dificuldades em perceber as relações espaciais (proporções relativas) dos objectos entre si.

Através dos resultados obtidos no Rorschach também foi possível constatar este aspecto, na medida em que, 68% das crianças, no que diz respeito aos conteúdos, apresentaram um baixo ou, muitas vezes, ausente número de conteúdos humanos inteiros ou reduziram-nos a conteúdos humanos parciais ou irreais. Em conformidade com estes dados, 41% das crianças dão respostas associadas a determinantes formais de qualidade imprecisa ou vaga assinalando uma fragilidade ao nível da delimitação dos limites corporais.

Quanto à presença ou ausência de familiaridade do objecto, constata-se que 64% das crianças parecem reduzir a figura complexa de Rey a um esquema familiar. Esse aspecto torna-se mais evidente ao nível da reprodução de memória do que no 1º momento destinado à cópia da figura.

Este aspecto parece levantar questões acerca da forma como a criança com alergia lida com a novidade, com o desconhecido e que dificuldades apresenta face à abstracção e maneira de a gerir. Assim sendo, o apelo a um modelo familiar poderia ser visto como um sinal de dificuldades na apreensão de linhas geométricas pela criança mas, também pode e deve ser visto como um sinal dos seus recursos imaginativos.

Esta redução a um esquema familiar permite à criança compensar a sua dificuldade em apreender uma situação nova e abstracta mas, ao mesmo tempo, esse esquema revela a importância da vida imaginária em contacto com a vida quotidiana. Esta reacção também pode ser considerada como uma mera estratégia adaptativa.

Outro aspecto que também deve ser referido como estratégia adaptativa e não só diz respeito às deformações na figura complexa de Rey. Aquilo que se verifica é que, por vezes, e mais significativamente ao nível da memória, quando falha a percepção ou a recordação, as crianças parecem recorrer a repetições ou estereotipias com o objectivo de colmatar essa falha. Contudo, há crianças que apesar da falha na percepção ou na recordação optam por deixar o espaço em branco.

No processo de reprodução de memória, a figura complexa de Rey, solicita uma rememoração, um trabalho contra a extinção, não para que se guarde exactamente a imagem inicial mas, para ajustar a realização aos elementos da realidade interna. Assim, assume-se que, a figura complexa de Rey reflectirá o imaginário ou a sobreadaptação do sujeito.

As deformações na figura complexa de Rey devem ser pensadas como um investimento total do indivíduo. Devem ser entendidas como um sinal de um imaginário presente, como uma tentativa de reduzir a clivagem e como uma actividade mental rica e não como um sinal de patologia.

No Rorschach também é possível encontrar aspectos que parecem reenviar-nos para a presença de um imaginário ou para a sobreadaptação do sujeito. No caso da sobreadaptação do sujeito, falamos de um elevado número de respostas associadas a determinantes formais em detrimento dos determinantes de carácter sensorial e cinestésico. Aquilo que se constata na amostra em estudo é que 64% das crianças dão respostas associadas, na sua maioria, a determinantes formais. Este aspecto reenvia-nos para outro dado relevante que diz respeito ao facto de, precisamente 64% das crianças apresentarem uma ressonância íntima do tipo coartado puro ou coartativo, consoante o maior ou menor número de respostas cinestésicas ou de carácter sensorial.

No que diz respeito ao funcionamento da criança com alergia foi possível verificar que, estas apresentam algumas particularidades ao nível do seu plano genético e imunitário, ritmos biológicos e corporais e vida relacional psicológica, no entanto, não é possível a constatação de uma frequência significativa de traços estruturais relativamente a estes aspectos referidos na literatura por inúmeros autores. Pode falar-se, então, de especificidades associadas a uma determinada patologia psicossomática que é a alergia.

Tendo em conta os objectivos propostos na apresentação desta investigação pode concluir-se que estes foram na sua maioria alcançados, uma vez que, foi possível pôr em prática os princípios a que nos propusemos e deles retirar conclusões pertinentes e de elevado interesse científico. Contudo, considera-se que muito ficou por dizer ao nível do funcionamento da criança com alergia de uma perspectiva psicossomática. A riqueza da informação fornecida através dos vários instrumentos em estudo, por si só, poderia constituir o ponto de partida para uma nova investigação.

Aquilo que poderia assemelhar este estudo a muitos outros já realizados, constitui em si a maior diferença. Esta investigação teve por base os estudos realizados sobre a figura complexa de Rey, todavia, ao estudar a criança com alergia de uma perspectiva psicossomática esta convergência de saberes possibilitou-nos a operacionalização e adaptação desta prova à clínica psicossomática e, quem sabe a outras áreas da psicologia.

A maior limitação deste estudo é o seu carácter não experimental pois impossibilita-nos de estabelecer uma relação causal entre as variáveis e de generalizar os dados obtidos à população de que os indivíduos da amostra fazem parte. Contudo, é no seu carácter exploratório que reside a possibilidade de se recolherem dados e desenvolver ideias sobre a eventual plausibilidade do problema.

Assim, aquilo que se pode concluir é que num futuro estudo deverão ser sistematizados e operacionalizados os princípios que foram apresentados como pertinentes para se poder pensar na figura complexa de Rey no âmbito do funcionamento da criança com alergia. É importante que se delimitem os objectivos e que sejam controladas as variáveis que poderão ter uma influência determinante na compreensão da problemática em estudo.

Constatou-se também que para abordar o problema em questão outros aspectos deveriam ter sido tidos em conta, nomeadamente, a utilização de outros testes que corroborassem os resultados obtidos ao nível da figura complexa de Rey, como a utilização do desenho livre para a análise da percepção e representação do espaço, a análise da percepção temporal através do uso de simples questões como a idade, o ano em que estamos, o mês, o dia, etc e a análise dos tempos de latência ao nível da figura complexa de Rey, tanto na cópia como na memória, remetendo-nos esta análise para o tempo de latência que antecede uma resposta Rorschach. Outro aspecto que poderia ter sido controlado diz respeito ao despiste, nestas crianças, de eventuais problemas instrumentais, mais especificamente, da dislexia.

Conclui-se afirmando que a figura complexa de Rey encerra em si mesma a possibilidade de uma análise precisa dos diferentes aspectos que abordam o funcionamento da criança com alergia de uma perspectiva psicossomática, nomeadamente, ao nível da organização do espaço e do tempo, da projecção da imagem do corpo, da lateralidade e ritmicidade entre percepção e projecção e os recursos do imaginário.

A figura complexa de Rey revela uma versatilidade e riqueza em termos de princípios e objectivos que, em última análise e em termos teórico-práticos, nos leva a considerá-la como uma exímia prova de avaliação em clínica psicossomática. Esta

adequação, no entanto, não deve ser reduzida a este campo de análise visto poder, pelo seu valor, abranger outras áreas de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, T. (2000). *Escutar o mar dentro da concha: Descritores do funcionamento psicossomático oncológico* (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Baceira, J. (1999). *O sono e o sonho na perspectiva psicossomática _ Estudo da asma alérgica* (Monografia de Licenciatura em Psicologia Clínica). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Cady, S. (1988). *Latéralité et image du corps chez l'enfant*. Paris: Centurion.

Cady, S. & Roseau, C. (1996), *Les métamorphoses du corps: Dessins d'enfants et œuvres d'art. Une approche psychosomatique de l'espace de representation*. Paris: L'Harmattan.

Cady, S. (2000). L'enfant allergique. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 2 (1).

Chabert, C. (1998). *O Rorschach na clínica do adulto*. Lisboa: Climepsi.

Damásio, A. (2000). *O sentimento de si*. Lisboa: Publicações Europa América.

Dumond & Willis (2001). *R-OCF* [On-line]. Available: www.alpha.fdu.edu/psychology/rocf.hmt. (22 Jan. 2005).

Fain, M. (1978). Les mécanismes mentaux de l'asthme précoce. In L. Kreisler, M. Fain, & M. Soulé (Eds.). *L'enfant et son corps. Etudes sur la clinique psychosomatique du jeune âge* (pp. 339-362). Paris: PUF.

Gaspar, A. & Almeida, M. (2003). Factores de risco da doença asmática. In J. Pinto & M. Almeida (Eds.). *A criança asmática no mundo da alergia* (pp. 65-90). Lisboa: Euromédice.

Gauthier, J-M. (1992). Sonho, ritmo e somatização no bebé. In Sami-Ali et al (Eds.). *Sonho e Psicossomática* (p. 94). Lisboa: Dinalivro.

Gauthier, J-M. (1993). *L'enfant malade de sa peau*. Paris: Dunod.

Goulão, M. (1995). *O rosto do alérgico _ Problemática da identidade na alergia _ Uma perspectiva psicossomática* (Monografia de Licenciatura em Psicologia Clínica). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Jumel, B. (2003). La FCR, un éclairage sur les troubles lexicographiques. In P, Wallon & C. Mesmin (Eds.). *La figure de Rey. Une approche de la complexité* (pp.141-162). Paris: Érès.

Kreisler, L. (1981). *L'enfant et son corps. Etudes sur la clinique psychosomatique du premier âge*. Paris: PUF.

Kreisler, L. (1987). *Le nouvel enfant du désordre psychosomatique*. Paris: Editions Privat.

Leonardo, H. (1998). Construção da imagem corporal, espaço e tempo em crianças irrequietas. *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria*, (número especial), 53-70.

Martins, A. (1996). *Espaço, tempo e identidade* (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Martins, A. (1999). No princípio era o mar... A ubiquidade do materno e a problemática da identidade na alergia. *Análise Psicológica*, 2 (XVII), 285-295.

Martins, A. (2001). O papel do funcionamento projectivo na alergia infantil. *Análise Psicológica*, 2 (XIX), 237-252.

Coimbra de Matos, A. (2003). *Mais amor menos doença*. Lisboa: Climepsi.

Mesmin, C. (2003). De la technique de construction à la clinique. In P, Wallon & C. Mesmin (Eds.). *La figure de Rey. Une approche de la complexité* (pp.163-222). Paris: Érès.

Mesmin, C. (2003). Enfants de migrants, Figure de Rey et langue maternelle. In P, Wallon & C. Mesmin (Eds.). *La figure de Rey. Une approche de la complexité* (pp.223-268). Paris: Érès.

Moyano, O. (1999). La création de l'espace du double: Un stade précoce du développement. In J.M. Gauthier et coll (Eds.). *Le corps psychotique de l'enfant*. Paris: Dunod.

Pedro, A., Soubigou, D., & Balanda, A. (2001). Le Rorschach en clinique psychosomatique. In Sami-Ali et coll (Eds.). *Manuel de thérapies psycho-somatiques* (pp. 303-335). Paris: Dunod.

Pheulpin, M-C. (2003). Asthme aigu grave, contribution de la FCR à l'évaluation pronostique chez l'adulte hospitalisé. In P, Wallon & C. Mesmin (Eds.). *La figure de Rey. Une approche de la complexité* (pp.323-352). Paris: Érès.

Rey, A. (1988). *Teste de cópia de figuras complexas*. Lisboa: Cegoc-Tea.

Sami-Ali. (1974). *L'espace imaginaire*. Paris: Gallimard.

Sami-Ali. (1984). *Le visuel et le tactile, essai sur la psychose et l'allergie*. Paris: Dunod.

Sami-Ali. (1990). *Le corps, l'espace et le temps*. Paris: Dunod.

Sami-Ali. (1992). *Pensar o somático. Imaginário e patologia*. Lisboa: ISPA.

Sami-Ali. (1993). *Corpo real e corpo imaginário*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Sami-Ali, et al. (1996). Une théorie de l'allergie. In *Allergie & Psychosomatique*. Paris: Centre International de Psychosomatique.

Santos, E. (2003). *A conquista de um sentido da realidade*. [On-line]. Available: www.psicanaliseefilosofia.com.br/textos/. (05 de Maio 2005)

Santos, E. (2003). *A conquista da noção de tempo*. [On-line]. Available: www.psicanaliseefilosofia.com.br/textos/. (05 de Maio 2005)

Santos, E. (2003). *A conquista do espaço*. [On-line]. Available: www.psicanaliseefilosofia.com.br/textos/. (05 de Maio 2005)

Szwec, G. (1991). De la crise d'asthme à la crise de fou rie. *Revue Francaise de Psychosomatique*, (1), 115-136.

Szwec, G. (1993). *La psychosomatique de l'enfant asthmatique*. Paris: PUF.

Timsit, M. (1978). Test du Rorschach et pathologie psychosomatique. *Bulletin de la Société Française du Rorschach et des Méthodes Projectives*, 31, 11-31.

Trindade, C. (2003). A marcha alérgica. In J. Pinto & M. Almeida (Eds.). *A criança asmática no mundo da alergia* (pp. 31-34). Lisboa: Euromédice.

Wallon, P. & Mesmin, C. (2002). *La figure de Rey. Une approche de la complexité*. Paris: Érés.

ANEXOS

Anexo A: Questionário-Anamnese

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

CRIANÇA

SEXO _____

IDADE _____

ESCOLARIDADE _____

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas	Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)		
Urticária		
Eczema		
Alimentares		
Vómitos		
Diarreia		
Respiratórias		
Asma		
Rinite		
Conjuntivite		
Tosse Persistente		
Pieira Recorrente		
Outras (fadiga, dores de cabeça)		

REACÇÃO

A que é alérgico?

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☐	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☐	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☐
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☐

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☐
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☐	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☐	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☐
--	--	--

A criança tem medos?	SIM ☐	NÃO ☐
Se sim, de quê? _____		

AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais		
Mãe		
Pai		
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	_____
Irmão(s)	_____
Outro(s)	_____

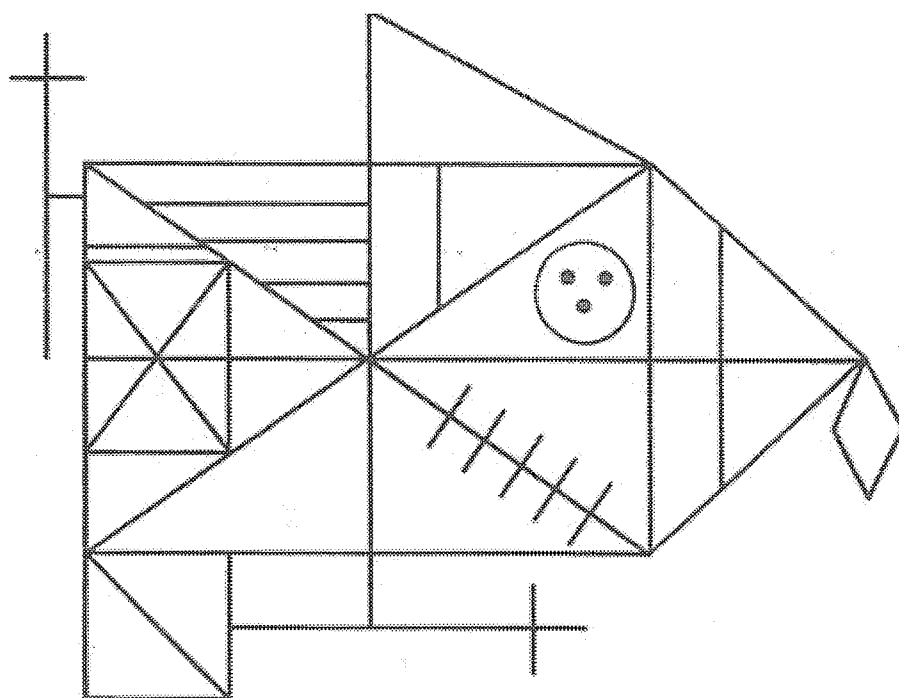
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina				
Controlo das Fezes				
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer				
Presença de sonhos				
Presença de pesadelos				
Presença de objecto para dormir				
Se sim, QUAL? _____				

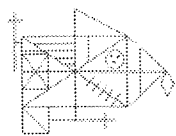
Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

Anexo B: Forma A da Figura Complexa de Rey

Figura Complexa de Rey _ Forma A



Anexo C: Folha de Registo



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome:

Sexo:

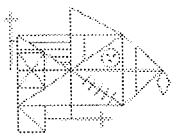
Idade:

Data de Nascimento:

Escolaridade:

Lateralidade:

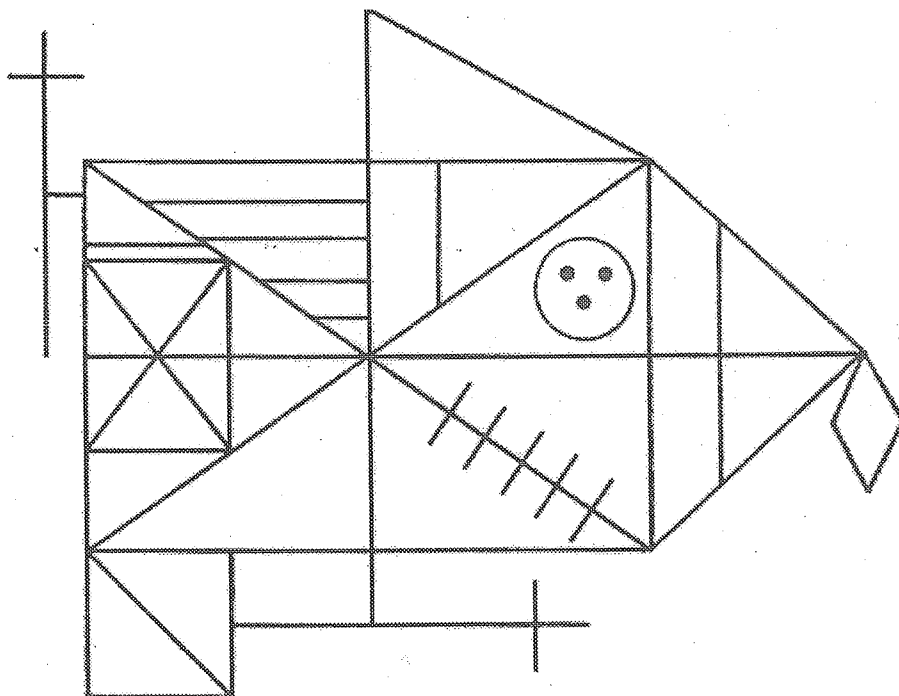
Observações/Comentários



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de registo _ FCR

Cópia¹

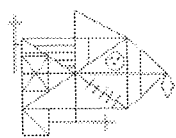


Tempo de Cópia:

Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

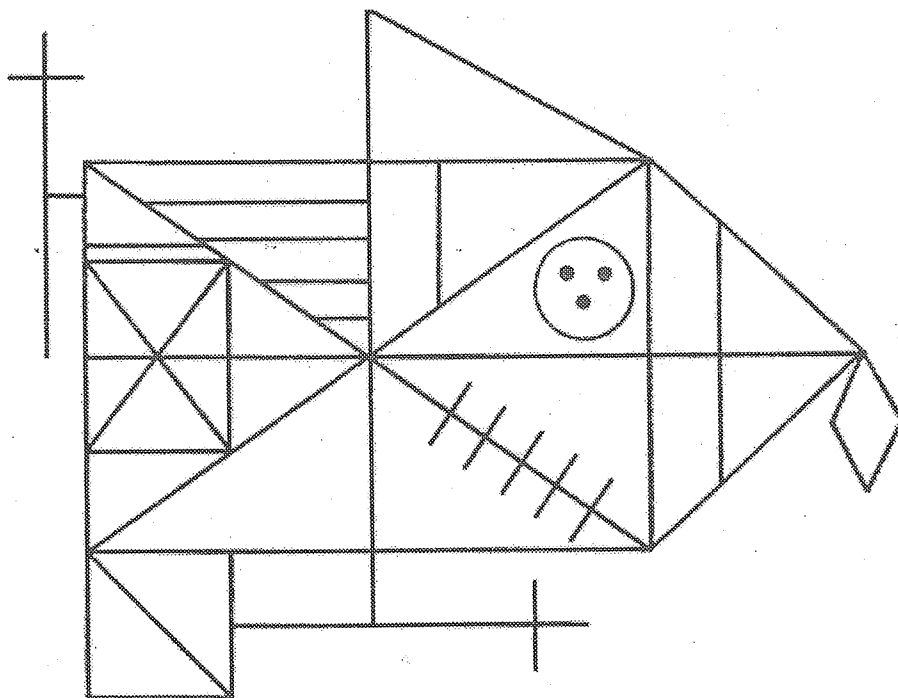
¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica de organização.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de registo _ FCR

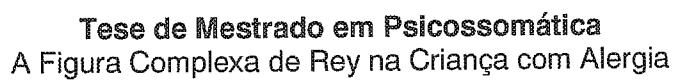
Memória²



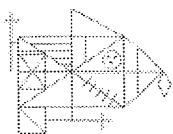
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

[illegible][illegible]

Análise dos Resultados Obtidos



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

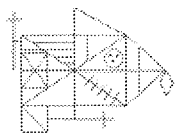
	Copia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho		
Realização alternada entre envelope e interior		
Realização do rectângulo ou envelope como unidade		
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo		
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única		
Contorno aberto/fechado		
Dinâmica (estratégia de execução)		
Familiaridade do objecto		

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Copia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel		
Tamanho da figura em comparação com o modelo		
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)		
Qualidade do traço		
Amplitude do Traço		

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

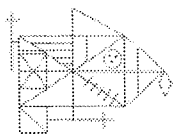
Análise Espacial

	Copia	Memória
Esquerda-direita		
Inversão direita-esquerda		
Presença/ausência de medianas		
Cisão da figura (elementos a flutuar)		
Variações sucessivas horizontais e verticais		
Posição sobre a folha		

Observações/Conclusões:

Outros³

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



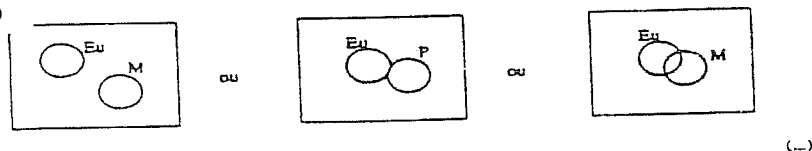
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

Exemplo



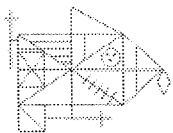
Relação com a MÃE

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica:

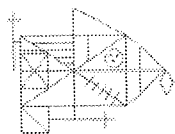
Total Obtido:

Idade Mental:

QI:

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça		e) mão diferenciada	
2. duas pernas		11.a) articulação braços	
3. dois braços		(idif. 40 x 30)	
4.a) tronco		b) articulação pernas	
b) proporção tronco		12.a) proporção cabeça	
c) ombros		b) proporção braços	
5.a) lig. Br/pernas/tronc		c) proporção pernas	
b) colocação correcta		d) proporção pés	
6.a) pescoço		e) 2 dim. br/pernas	
b) id. bem delineado		13. calcanhar	
7. a) olhos/s		14.a) coordenação motora	
b) nariz		b) idem (graduação)	
c) boca		c) linhas da cabeça	
d) 2 dim. boca, nariz		d) linhas do tronco	
e) narinas		e) linhas br/pernas	
8.a) cabelo (não dedos)		f) correcção feições	
b) exactidão cabelos		15.a) orelhas	
9.a) algo roupa		b) id. pos./proporção	
b) 2 roupas opacas		16.a) detalhes olhos	
c) completo opaco		b) pupila	
d) 4 peças definidas		c) proporção olhos	
e) traje comp. Realista		d) olhar (no perfil)	
10.a) dedos		17.a) fronte e queixo	
b) número exacto		b) queixo projectado	
c) correcção dedos		18.a) perfil egípcio	
d) oposição polegar		b) perfil correcto	
		TOTAL	



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enriquecimentos, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

Conclusões

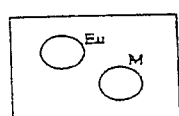
Anexo D: Teste do Desenho de Círculos Representativos da Família

Desenho de Círculos Representativos da Família

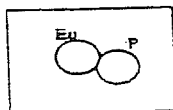
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com “Eu”, o da Mãe com “M” e do seu Pai com “P”.

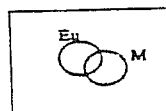
Exemplo



ou



ou



(...)

Relação com a MÃE

1-5 Anos

6-10 Anos

11-15 Anos

16 - 20 Anos

ACTUALMENTE

Relação com o PAI

1-5 Anos

6-10 Anos

11-15 Anos

16 - 20 Anos

ACTUALMENTE

1120

DM
PINT/W.2

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
MESTRADO EM PSICOSSOMÁTICA

TESE DE MESTRADO

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia
Anexos **I**

Neuza Filipa Silva Simões Pinto _ Nº 12064

ORIENTADOR: António Mendes Pedro

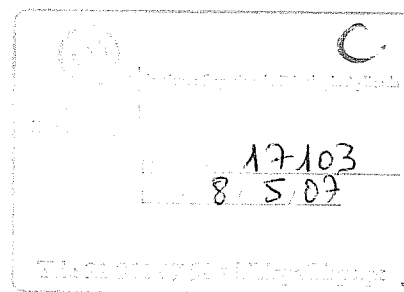
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

SEMINÁRIO DIRIGIDO POR: António Mendes Pedro

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

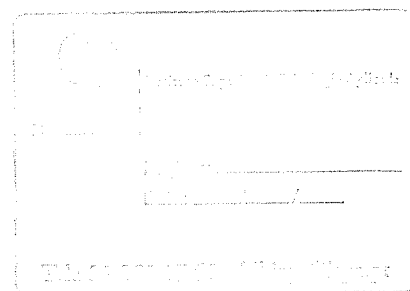


2005

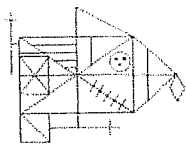


ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO A1	3
ANEXO B1	23
ANEXO C1	43
ANEXO D1	64
ANEXO E1	85
ANEXO F1	105
ANEXO G1	125
ANEXO H1	145
ANEXO I1	165
ANEXO J1	185
ANEXO K1	205
ANEXO L1	225
ANEXO M1	244
ANEXO N1	264
ANEXO O1	284
ANEXO P1	304
ANEXO Q1	323
ANEXO R1	342
ANEXO S1	362
ANEXO T1	381
ANEXO U1	402
ANEXO V1	422



Anexo A1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: A.

Sexo: Masculino

Idade: 9 Anos 6 Meses

Data de Nascimento: 04.10.95

Escolaridade: 4º ano

Lateralidade: dextro

Observações/Comentários

O A. apresentava-se reticente face ao que ia ser feito e muito preocupado pois não sabia desenhar muito bem. Colocou questões e mostrou-se muito à vontade partilhando informações e histórias sobre a sua família. Ao longo das provas mostrou-se interessado, colaborante e vigil.

ISE Total = 280

Verbal (5+)

Motor (4+)

CA (4+)

Bz (3+)

QUESTIONÁRIO ANAMNESE (A)

CRIANÇA

SEXO <u>M</u>
IDADE <u>9 ANOS</u>
ESCOLARIDADE <u>4ª classe</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema	X	1 ^{os} meses de vida	uão
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma			
Rinite	X	3 Anos	sim
Conjuntivite	X	± 3 Anos	do ueruo
Tosse Persistente			
Pieira Recorrente			
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
pingo uaeiz, uaeiz entupido		3 Anos	sim
peueida uasal e ocular			
borbulhagem			

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>Alérgico a Po</u> <u>Polénes</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☐	☒
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☒	
Outras (especificar)	Outono e Primavera	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☒
<i>(já em criança andava de colo em colo)</i>		

A criança tem medos?	SIM ☐	NÃO ☒
Se sim, de quê? _____		

AGREGADO FAMILIAR

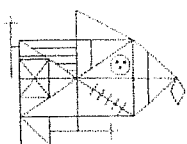
Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	☒	
Mãe		
Pai		
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	☒ (aswático)
Irmão(s)	_____
Outro(s)	☒ primos paternos/maternos

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

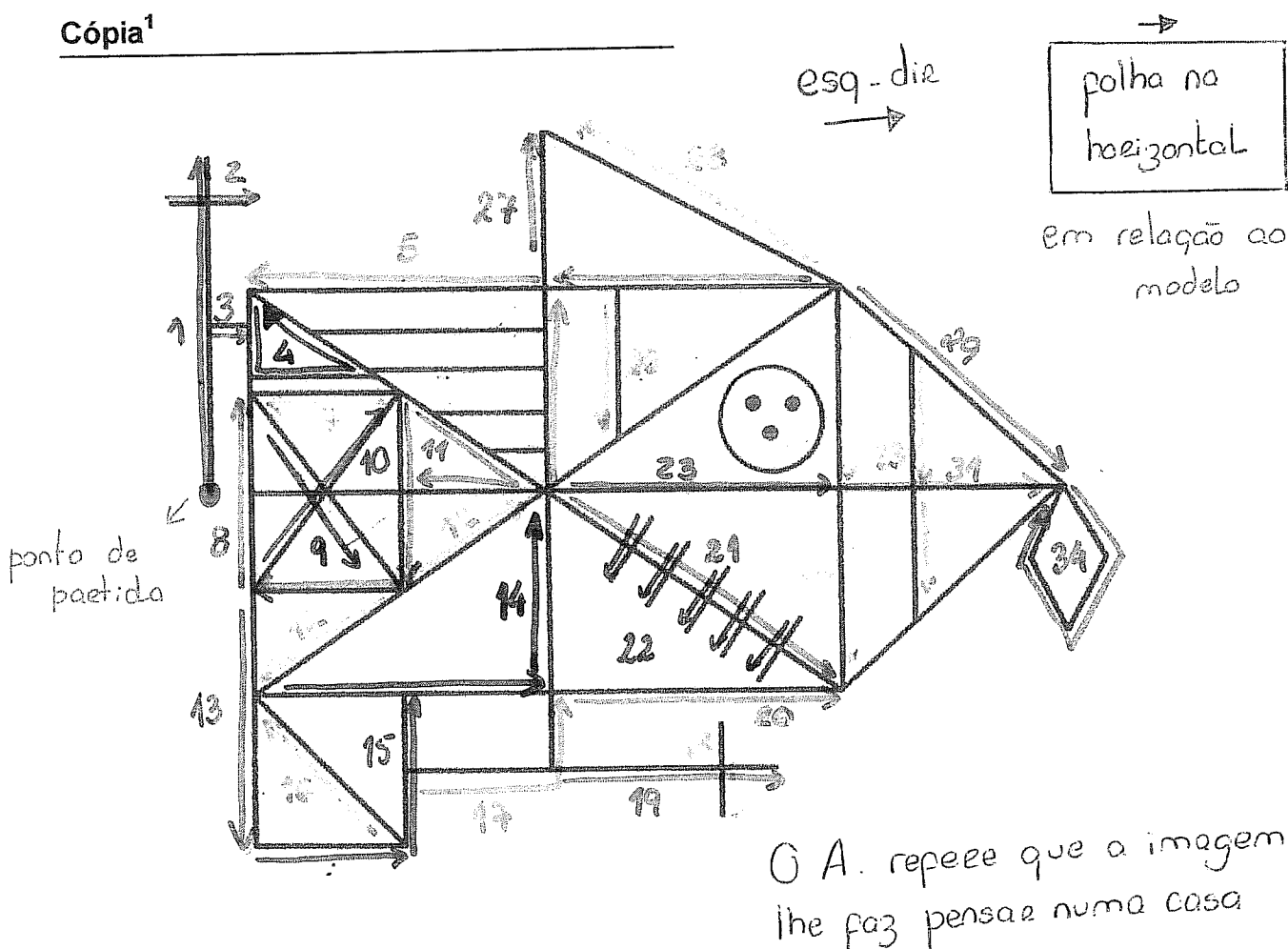
Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒	☐	—	—
Controlo das Fezes	☒	☐	—	—
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☐	☒		
Presença de sonhos	☒	☐		
Presença de pesadelos	☒	☐		
Presença de objecto para dormir	☒	☐		
Se sim, QUAL? <i>luz acesa</i>				

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



Tempo de Cópia: 7'

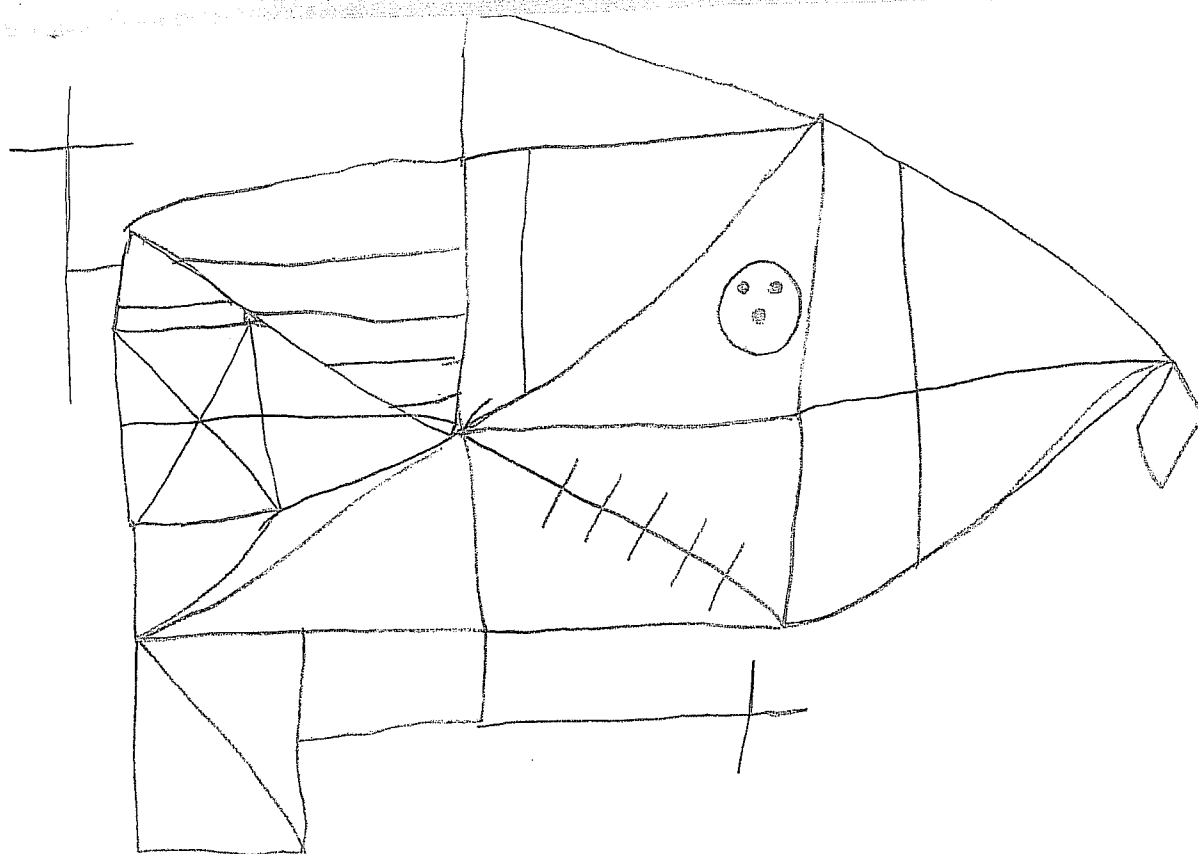
Observações:

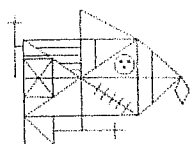
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

O A. faz verbalizações ao longo da prova, acabando por criticar a figura devido ao seu grau de dificuldade. As hesitações e pausas estão associados a momentos em q o A. se engana ou procura compreender o modelo apresentado. A justaposição dos elementos, as constantes mudanças de direcção e as rupturas acabam por não se reflectir no resultado final, pois este acaba por se assemelhar mto. significativa/ ao modelo externo. Parece não haver

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

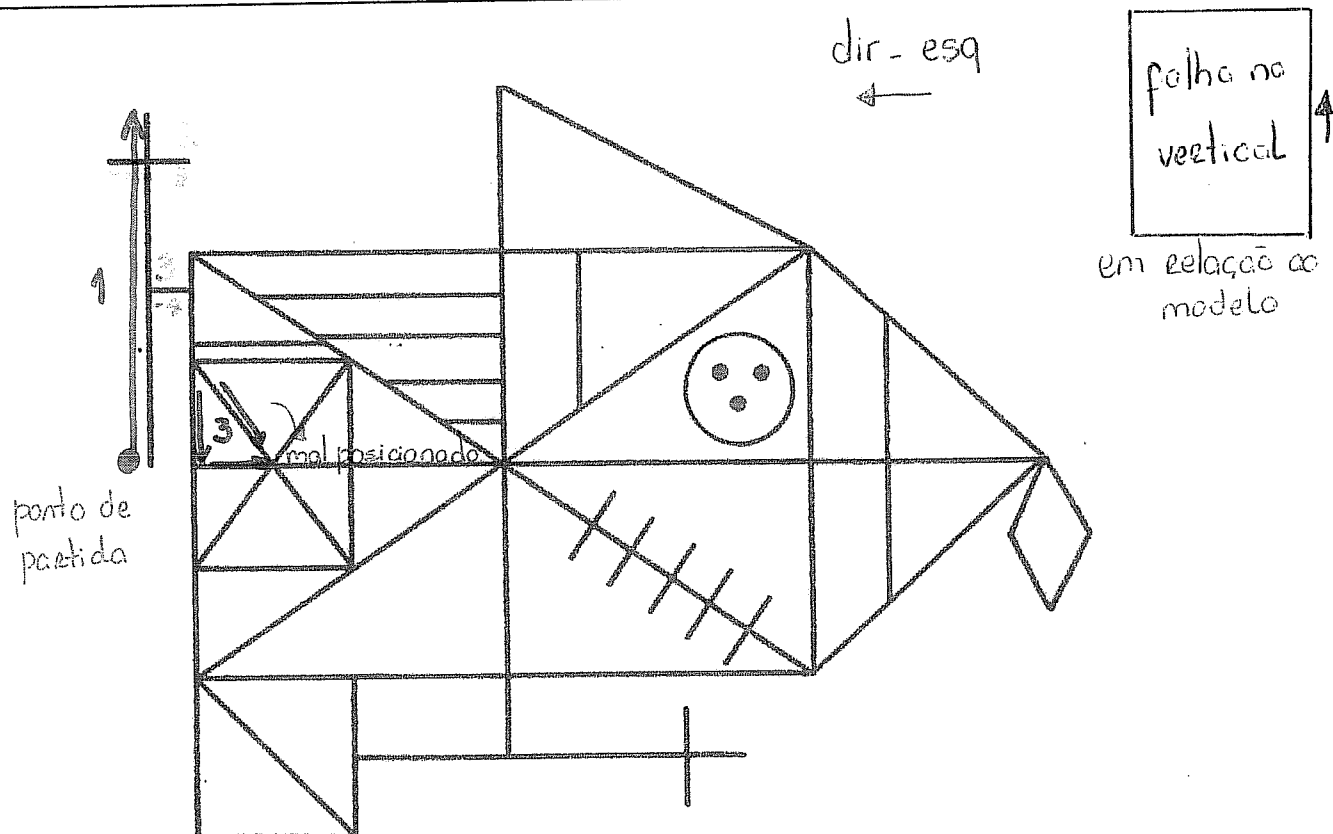
qq tipo de lógica na organização dos vários elementos e alguma dificuldade em organizar a informação. A orientação do modelo externo procura ser alterada.





Folha de registo _ FCR

Memória²

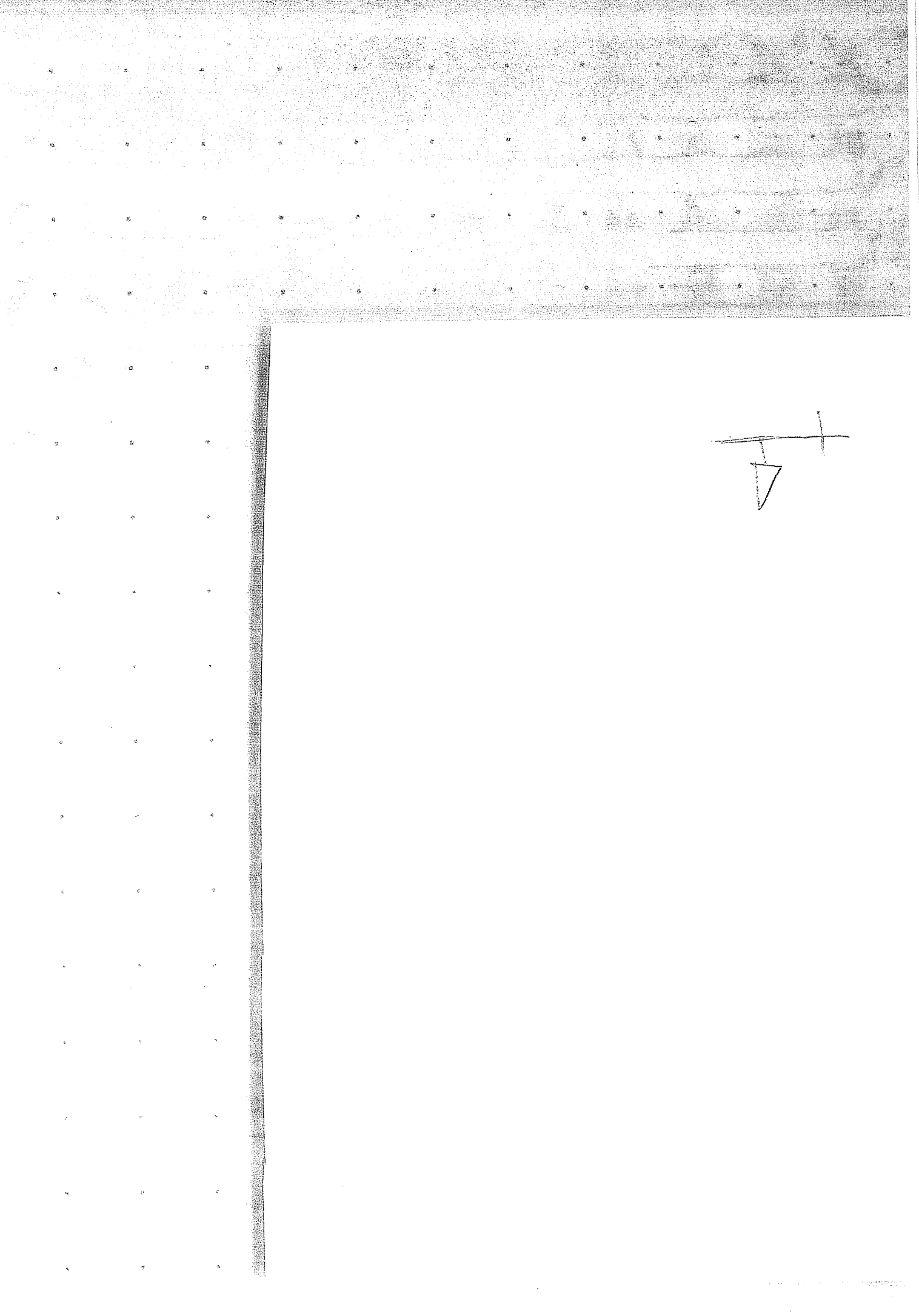


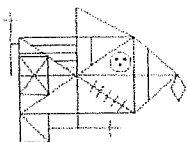
Observações: 4¹

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

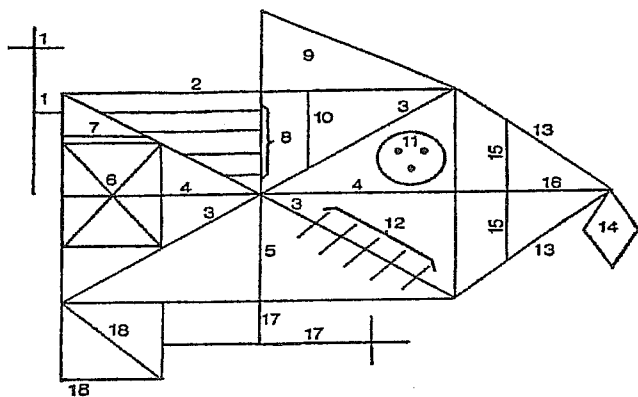
O A. hesita antes de iniciar a reprodução de memória durante aproximadamente 3 minutos, altura em que verbaliza a sua incapacidade de se lembrar. Diz apenas lembrar-se de um triângulo que acaba por desenhá-lo seguido da cruz do lado esquerdo. Elemento pelo qual se iniciam, geralmente, as reproduções, quer da cópia, quer da memória.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica de organização.





Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	2
2	2
3	1
4	1
5	2
6	2
7	2
8	2
9	2
10	2
11	2
12	2
13	2
14	1
15	2
16	2
17	2
18	2
Total	32
Perc.	75

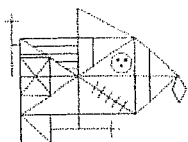
Tipo IV (45%)
 Tempo 7'
 Perc. 10
 Obs. Os detalhes da figura aparecem justapos-
 tos como se fossem um puzzle.
 Revelam-se por isso pro-
 blemas de propor-
 ções e de ajuste
 dos vários elementos
 contido e desenho
 acaba por ficar
 incorrecto.

REPRODUÇÃO	
1	2
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
Total	2
Perc.	20

Tipo IV (25%)
 Obs. Apesar de pobre a reprodução de memória aponta para uma dinâmica do tipo IV, visto o A. respeitar o ponto inicial e prosseguir no mesmo elemento da cópia.

Análise dos Resultados Obtidos

O A. apesar de estar acima da média para uma criança da sua faixa etária denota um tempo de cópia longo o que poderá apontar para algumas dificuldades em analisar rápida e racionalmente as estruturas espaciais; dado o elevado resultado obtido podemos estar perante um sujeito muito cuidadoso. Parece não haver problemas na percepção e organização dos dados contudo, a pobreza da reprodução de memória denota alterações da memória visual. Esta dificuldade poderá ter sido causada por um bloqueio ou escurpulosidade exagerada, etc.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

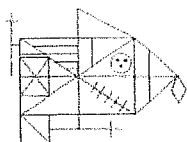
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	—
Realização alternada entre envelope e interior	sim	—
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	uão	—
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	há distinç	—
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	nao	—
Contorno aberto/fechado	fechado	—
Dinâmica (estratégia de execução)	IV	IV
Familiaridade do objecto	sim	—

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	grande	—
Tamanho da figura em comparação com o modelo	grande	—
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	nao	—
Qualidade do traço	mt forte	—
Amplitude do Traço	pequena	—

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	Sim	—
Inversão direita-esquerda	não	—
Presença/ausência de medianas	presença	—
Cisão da figura (elementos a flutuar)	não	—
Variações sucessivas horizontais e verticais	sim	—
Posição sobre a folha	hoiz.	hoiz.

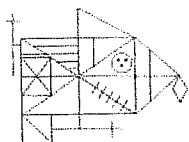
Observações/Conclusões:

Outros³

Ao nível da cópia houve claramente riqueza na elaboração do desenho.

O A. refere que a imagem apresentada se assemelha a uma casa.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



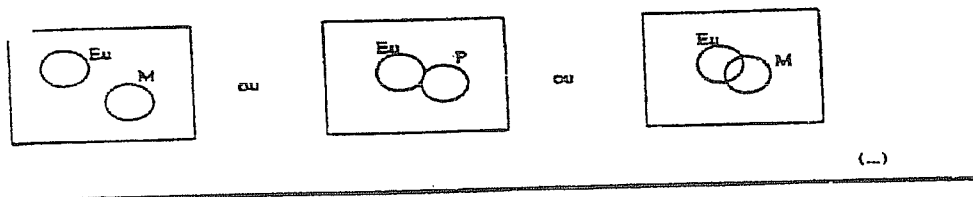
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

Exemplo



Relação com a MÃE

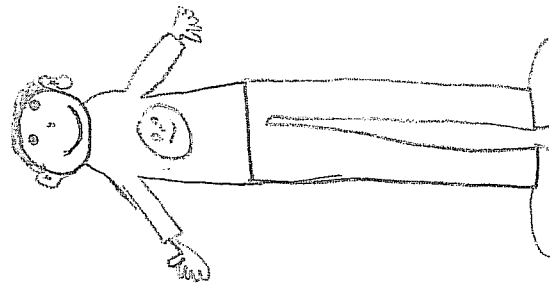
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

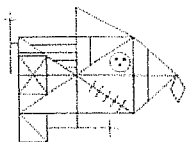
Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões

O A. não comenta a sua relação com a mãe, contudo, afirma que, a relação com o seu pai sempre foi mt. próxima apesar dele estar sempre a trabalhar.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 9A6M

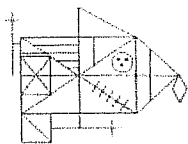
Total Obtido: 25 p^{tos}

Idade Mental: 9A3M

QI: 97 (noe^{mal})

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	1
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 40 e 50)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	1
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	1
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	1
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	0	13. calcanhar	1
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	0
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	1
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	1
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	1	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	1	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	1	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	25



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, encontros, estereotípias)

Riqueza do desenho

Comentários

adequado
médio
horizontal
não
sim

O A. afirma que é um rapaz de 9 anos e que até poderia ser ele.

Conclusões

O A. inicia o seu desenho pela cabeça, boca, olho esq, olho direita, nariz, cabelo, orelhas, braço esquerdo, tronco + braço direito, mão direita, mão esquerda com polemeiros, perna esquerda, perna direita, pé direito, pé esquerdo, polemeiros camisola.

pequeno (até ao 1º 1/4 da folha)

médio (entre 1/4 e 1/2 da folha)

grande (acima de 1/2 da folha)

saindo da folha

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ A

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	2" 1. «Vejo uma máscara assim (aponta) com uns cornos e umas orelhas. Parece, não parece?» 14"	Aponta em os vários elementos que constituem o G	GF+ Ad/Obj
II	15" «Não estou a ver nada e não consigo explicar, se pegar na prancha já consigo» (pega na prancha e vai apontando à medida que vai dizendo) 2. «Parece que é umas bochechas, nariz, olhos no vermelho, lábios e no branco a boca» 29"	Compõe a imagem de D em D e Dd, constituindo no final um G	D(G)bl F- Hd Nominação Cor
III	31" 3. «Parecem dois sapatos de uma senhora... dois sapatos» 4. «Elas estão a agarrar qualquer coisa, isto é uma senhora e outra senhora, com uns joelhos muito	Aponta Dd inferior Refere imagem em G	Do F+ Vest G K H Ban

periféria
alto

perif → centro

baixo
perif.

perif → centro

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	compridos»		
	47"		
IV	7" 5. «Faz-me lembrar uma caverna com cara de elefante» 6. «Parece um elefante» 34"	Refere toda a mancha «Parecem rochas, pelo aspecto que têm» Aponta e refere as orelhas, a tromba, a cabeça e os chifres	G FE± Geo/A G F- A
V	2" 7. «Isto, um morcego» 7"	Aponta em G «Com as asas e tudo»	G F+ A Ban
VI	2" 8. «Este, já sei, um tapete de animal» 14"	Aponta em G e refere a forma	G F+ A Ban
VII	7" 9. «Dois coelhos com estas orelhas (aponta) e mais nada e isto só se forem os dois que estavam pegados (aponta em D inferior» 20"	Considera G e aponta para aquilo que diz serem as orelhas e explica como estão os dois colados	G F± A
VIII	4" 10. «Parecem umas costelas e ao mesmo tempo braços e cabeça e este risco parece	«Aqui está a cabeça com olhos, boca e nariz e depois é tudo»	D(G) FE± Ad/Obj

perf → centr

perf → centr

alto → baixo

perf → centr

	uma espada à frente da cara» 32"	Aponta em G	
IX	V «É pá!!» (afasta a prancha de si) 20" 11. «Parece um ET com uns olhos muito grandes, com mãos e pernas e corpo, mas ao contrário» 33"	Aponta em G	G F± (H)
X	V 12" 12. «Parece um homem, com uma coisa espetada» 13. «Está aqui outro homem mesmo ali (aponta) a cabeça do homem, o nariz, a boca e os olhos» A 14. «Dois monstros» 52"	Aponta D verde ao contrário Aponta olhos (Dd amarelo), nariz (Dd azul), boca (Dd laranja) Aponta D lat azuis	D F± H G F± Hd D F± (A)

confusã
alto → baixo

alto; perif.

centro

periferia

Tempo Total: 282" ± 5'

Escolhas:

(+): V _ «Porque tem um morcego e isso é muito fixe»

(—): VII _ «Porque é mais feia, é isso»

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 14 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 5' ↓

Tempo de Latência Médio $\cong 10''$ Tempo por Resposta $\cong 20''$

G = 9	} G% = 79% ↑
D(G) = 1	
D(G)bl = 1	

D = 2 D% = 14% ↓↓

Do = 1

$\Sigma F = 14$	F% = 78,6% ↑
F+ = 4	F+% = 69% ↓
F- = 2	F% alarg = 100% ↑
F± = 5	F+% alarg = 54% ↓

FE = 2 K = 1

A = 5

Ad = 2 A% = 50%

(A) = 1

H = 2

Hd = 2 H% = 29% ↑

(Hd) = 1

Obj = 2

Geo = 1

Vest = 1

Ban = 3

Sucessão Relaxada: G D(G) D Do

Tipo de Apreensão: G D

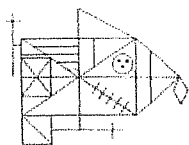
TRI: 1K:0C (Tipo ~~Totais~~ Puro) FC: 0K:1E

RC%: 36%

Elementos Qualitativos: não apresenta elementos qualitativos.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos. O A. limita-se a respeitar a consigne.

Anexo B1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: B.

Sexo: Masculino

Idade: 6 Anos 3 Meses

Data de Nascimento: 08.01.99

Escolaridade: pré-escolar

Lateralidade: dextro

$IgE = 323$

D. Fatores (5+)

D. Pteco (4+)

Ba (4+)

Observações/Comentários

O B. apresenta-se descontente ao longo de todo o tempo de avaliação. A tensão começa perante o Rorschach, momento em que se torna mais impaciente e desejoso de terminar. Logo, as algumas questões ao longo do tempo. Durante as provas o B. mostrou-se preocupado, contudo, colaborante e vigil.

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

3

CRIANÇA

SEXO MASCULINO

IDADE 6 ANOS 3M

ESCOLARIDADE PRÉ ESCOLA

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema	X	9 meses (pouco ao ano e meio)	NÃO
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	X	1 ano e meio	às vezes
Rinite			
Conjuntivite			
Tosse Persistente	X		SEMPRE
Pieira Recorrente	X	1 ano e meio	às vezes
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
FADIGA	X	2 ANOS	RAREZIMEN NÃO

REACÇÃO

A que é alérgico?

ACANOS, PÓLEN

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☒	☐
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☒	Em época de crise, falta o 1º e 2º dias após

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☒
(não se recorda)		

A criança tem medos?	SIM ☒	NÃO ☐
Se sim, de quê? <u>é piadaz interuado e ficae soanho</u>		

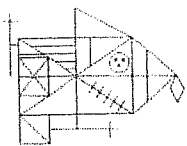
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	X	Pai 10º ANO Mãe 12º ANO
Mãe		
Pai		
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	<u>X</u>
Irmão(s)	_____
Outro(s)	_____

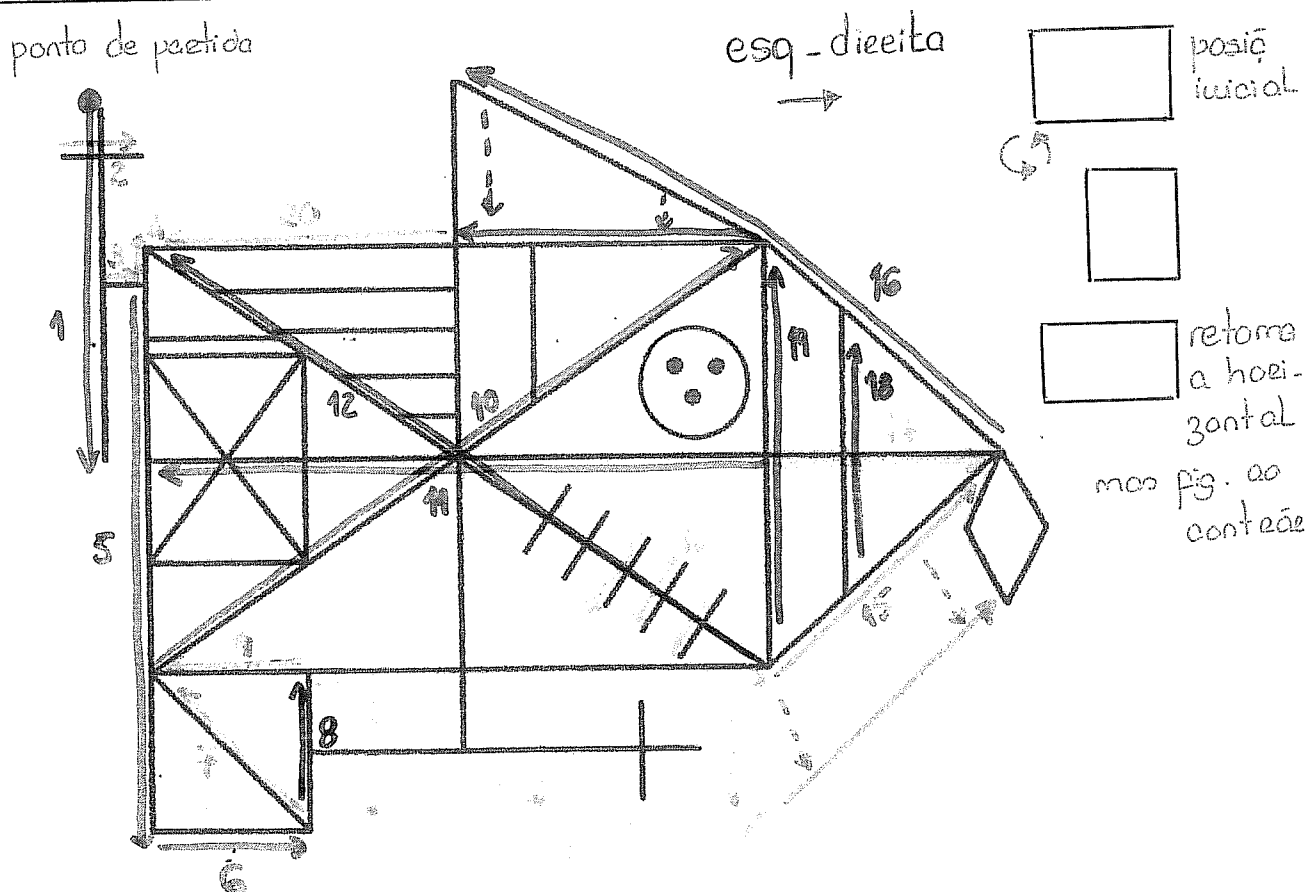
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	X		normal	—
Controlo das Fezes	X		"	—
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer		X		
Presença de sonhos	X		5/6 ANOS	
Presença de pesadelos	X		5/6 ANOS	
Presença de objecto para dormir		X		
Se sim, QUAL? _____				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



Tempo de Cópia: 4'

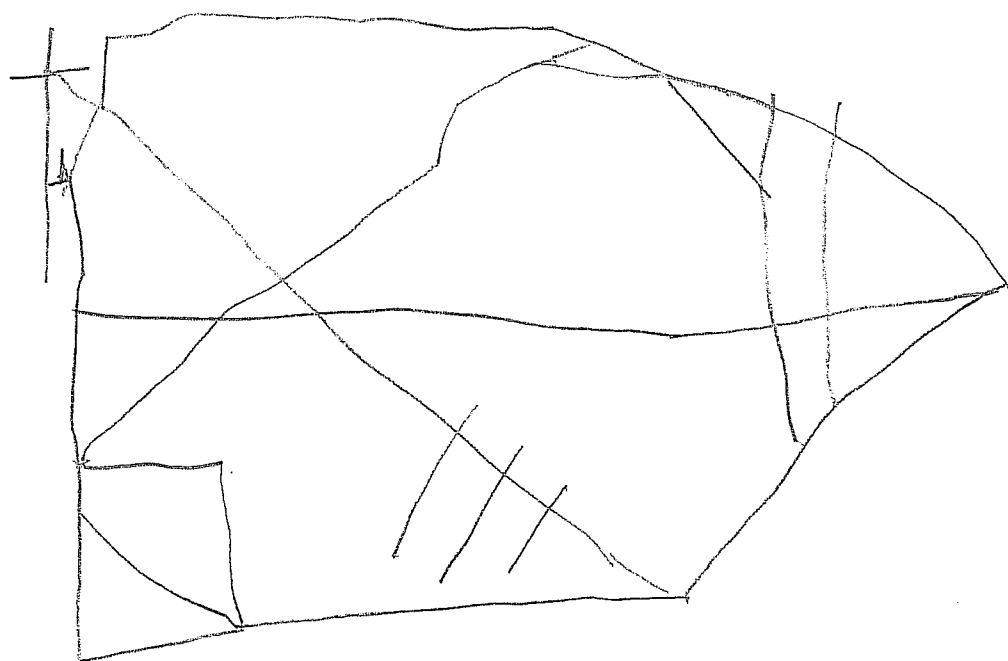
Observações:

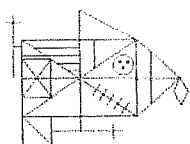
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

O B. começa por dizer que não é capaz ficando cerca de 1' a olhar para a figura. Após iniciar o desenho, seguem-se as pausas e hesitações. A folha onde é desenhada a figura está em constante movimento e rotação; parece não haver justa-posição de elementos pois o B. apenas desenha segmentos, uns maiores q os outros. A execução dos linhas denota incompreensão face a alguns elementos conhecidos como o rectângulo, quadrado, triângulo, círculo. Os detalhes são negligenciados. As constantes mudanças de direcção e rupturas não apelam a uma organização e

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

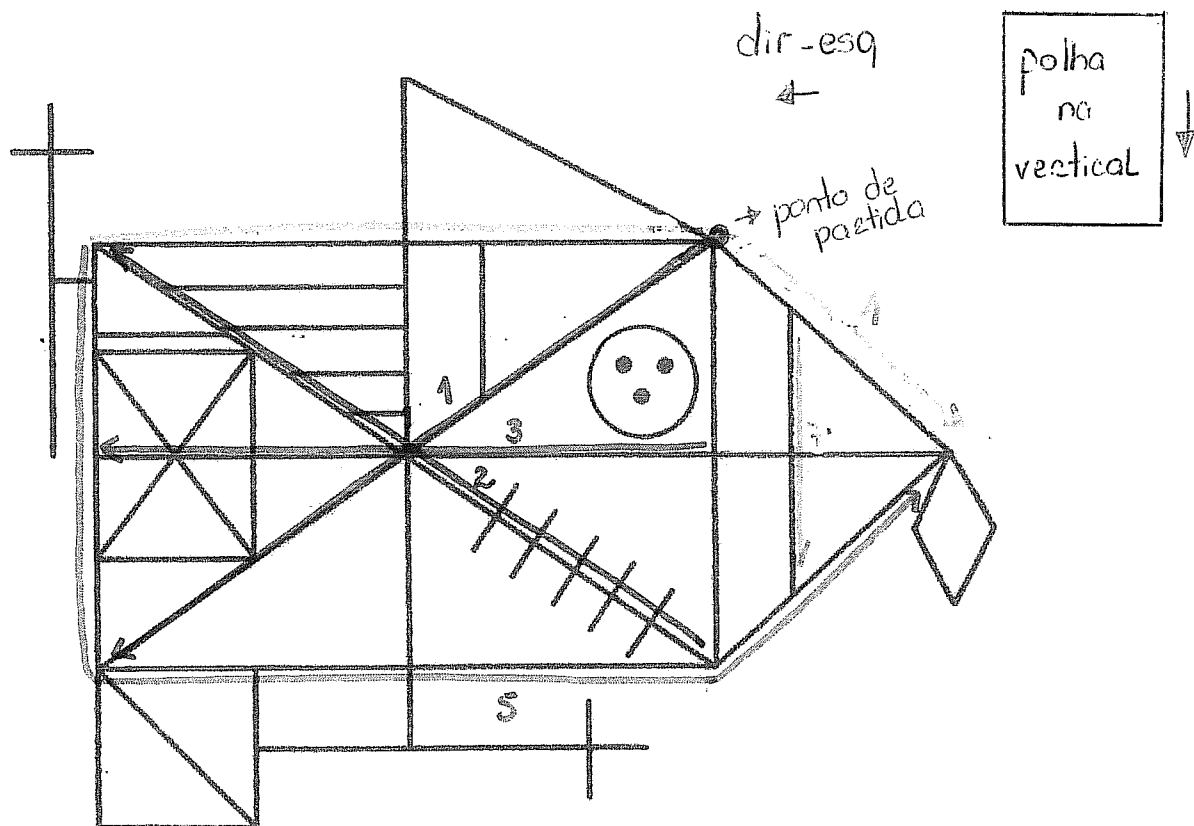
coerência de construção. O traço é trémulo mas forçado, tem pouca amplitude sendo os vários rectos desenhados constituídos por mini-segmentos.





Folha de registo _ FCR

Memória²



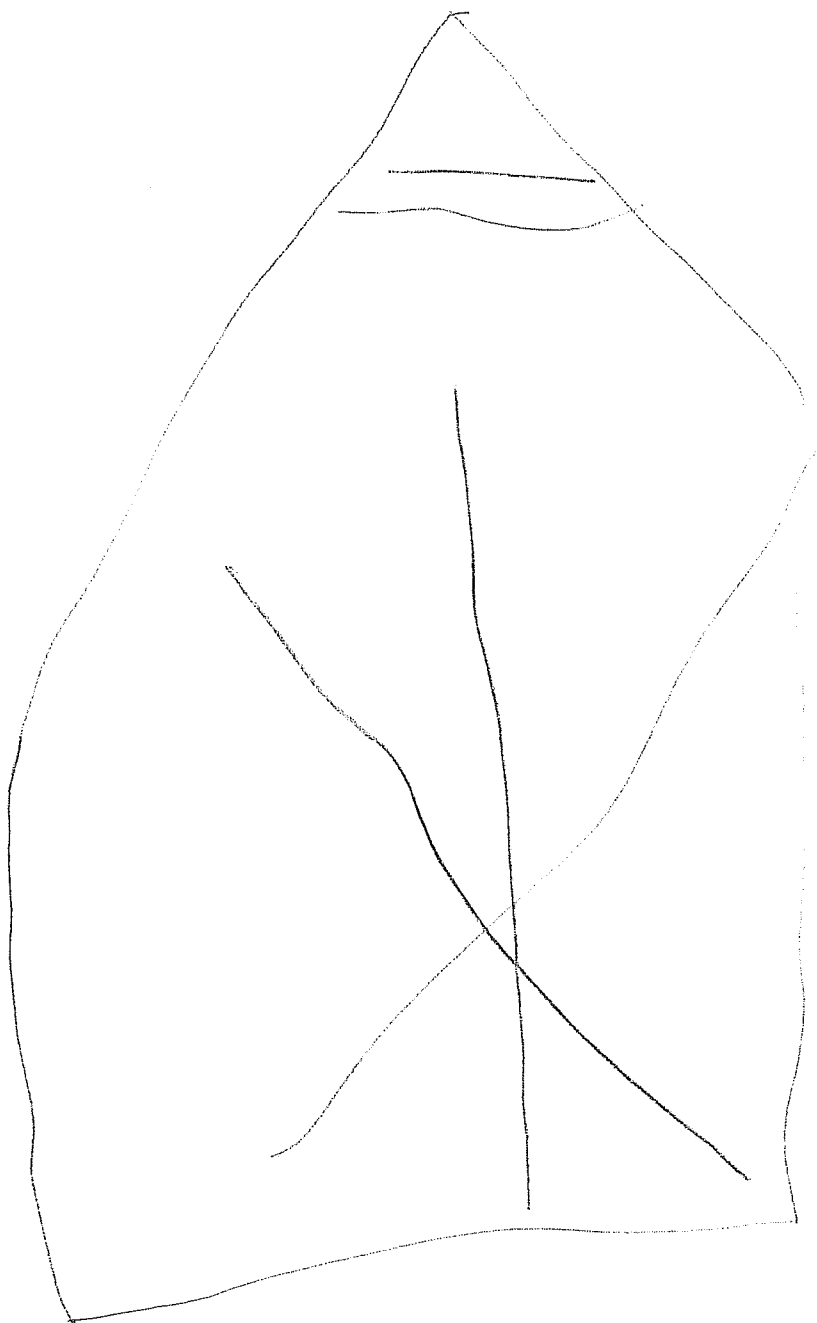
Observações: 2¹

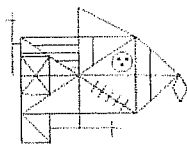
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

B. fica algum tempo, pouco, a pensar e inicia o seu desenho pelo lado direito da folha, ponto não coincidente da cópia. São desenhadas as medianas (interiores) e, posteriormente o rectângulo exterior na sua quase totalidade. Não apresenta muitas mudanças de direcção, apenas as necessárias para a realização do desenho; as rupturas também estão quase ausentes apresentando uma clara lógica de organização e, acima de tudo, uma boa noção de todo. Neste 2º momento da prova, B consegue recordar, organizando

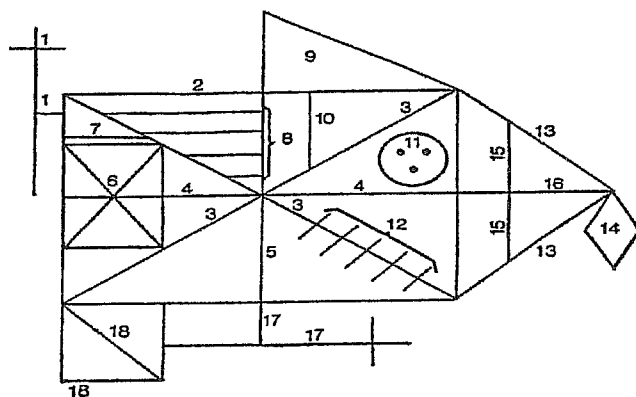
² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

claramente os elementos que constituem a organização exterior.





Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	1
2	1
3	1
4	2
5	0
6	0
7	0
8	0
9	0
10	1/2
11	0
12	1/2
13	1
14	0
15	2
16	2
17	0
18	1
Total	12
Perc.	55

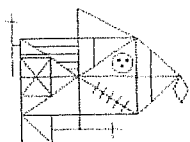
Tipo IV/III (40%)
 Tempo 4'
 Perc. 75
 Obs. utilização de um tipo de reprodução através da justaposição de detalhes, contudo, esses elementos parecem ser compreendidos não de segmentos mas do todo na sua totalidade (ex.: medianas)

REPRODUÇÃO	
1	0
2	1
3	1
4	1
5	0
6	0
7	0
8	0
9	0
10	0
11	0
12	0
13	1
14	0
15	2
16	0
17	0
18	0
Total	6
Perc.	30

Tipo III (5%)
 Obs. Apesar de iniciar o seu desenho pelas medianas horizontal e perpendiculares B. tem, no 2º momento da prova, assimilada a noção de envelope, daí optar-se pelo tipo III pois é tida em conta o contorno geral da figura.

Análise dos Resultados Obtidos

O resultado da cópia de B. encontra-se na média quando comparado com crianças da sua faixa etária, contudo, o tempo despendido é curto o que nos poderá reenviar para uma percepção visual confusa e dificuldade ao nível da análise visuoespacial. No 2º momento da prova, B. é melhor sucedido e parece revelar melhor capacidade de organização perceptiva dos elementos apresentados. Este melhor resultado em comparação com a reprodução da cópia poderá reenviar-nos para uma certa lentidão de B. em orientar-se num complexo visuoespacial.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

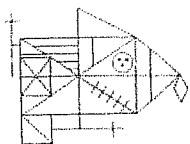
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	não
Realização alternada entre envelope e interior	sim	sim
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	não	sim
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	não há distinção	não há distinção
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	não	não
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	IV/III	III
Familiaridade do objecto	sim	sim

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	grande	grande
Tamanho da figura em comparação com o modelo	grande	grande
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotípias e enchimento)	não	não
Qualidade do traço	mt. forte	forte
Amplitude do Traço	pequena	grande

Observações/Conclusões:



Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	Sim	—
Inversão direita-esquerda	—	sim
Presença/ausência de medianas	aus. med vertical	aus. med vertical
Cisão da figura (elementos a flutuar)	nao	nao
Variações sucessivas horizontais e verticais	Sim	uao
Posição sobre a folha	horizont.	vertical

Observações/Conclusões:

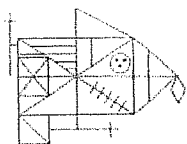
Outros³

Quer na cópia, quer na memória parece não ter havido riqueza na elaboração do desenho e negligenciados os detalhes.

B. considera que a figura apresentado se assemelha a uma casa.

Tendência para orientar o modelo externo numa posição mais lógica segundo B.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



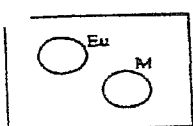
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

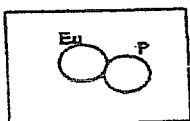
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

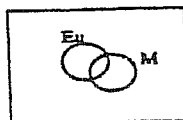
Exemplo



ou



ou



(...)

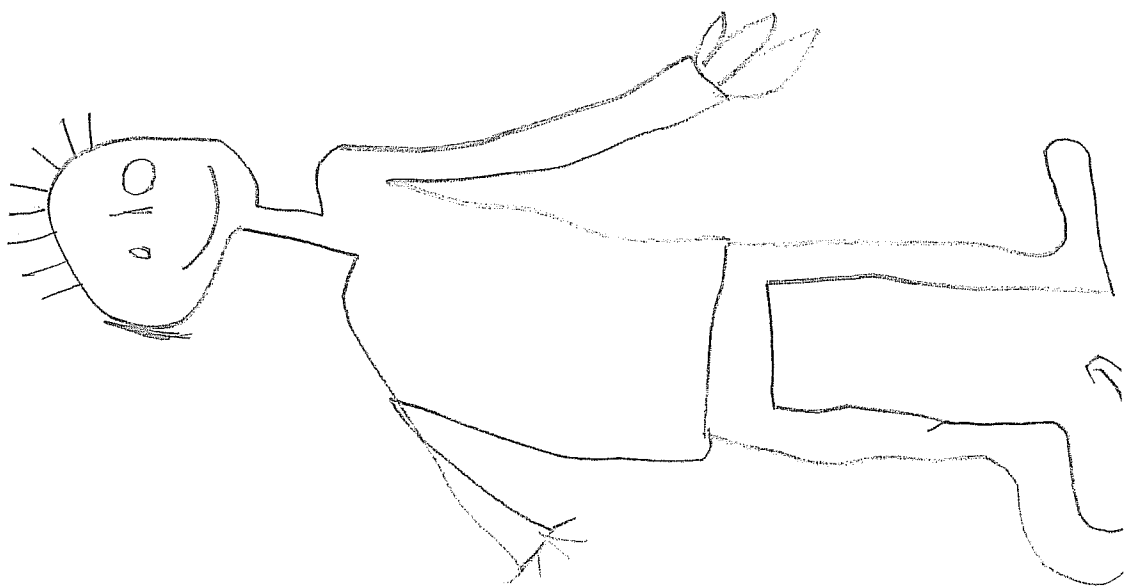
Relação com a Mãe

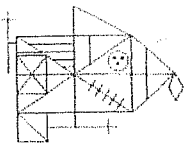
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Relação com o Pai

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 6 A 3 M

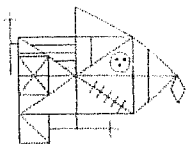
Total Obtido: 18 ptos

Idade Mental: 7 A 0 M

QI: 120 Inteligência
 (Normal Brilhante) Superior

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 4C e 5B)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	1
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	1
b) id. bem delineado	1	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (gradação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	0
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	0	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	18



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, encontros, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

adequado ↑
grande
horizontal
não
não

B. identifica a figura como sendo um rapaz de 7 anos de idade.

Conclusões

B. inicia o seu desenho de baixo para cima, começando pelo pé direito, perna direita, perna esquerda e pé esquerdo. Desenha o tronco, o braço do lado direito, pescoço lado direito, passa para o tronco do lado esquerdo, ^{braço do lado esquerdo} pescoço e contorna totalmente a cabeça até ao último ponto do lado direito do pescoço. Em seguida faz os menores do rosto: olhos, nariz e boca e finalmente cabelos e dedos das mãos.

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ B

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	5" 1. «Monstro» 20"	«Vejo os olhos e a boca (aponta branco) e assim partes esquisitas, as orelhas também»	Gbl F- (A)
II	5" 2. «Monstro» 3. «Rocha» 33"	«Porque tem cornos e porque tem pés, aqui no vermelho (aponta)» Aponta em G excluindo os vermelhos	DG F- (A) Perseveração Resposta GF- Geo
III	5" 4. «Ossos» 17"	Aponta G e exclui vermelhos Nota: Não é capaz de percepcionar figuras humanas	GF- Anat
IV	4" 5. «Monstro» 8"	Refere toda a mancha G	GF- (A) Perseveração Resposta
V	4" 6. «Coelho»	Aponta D Central «Vejo as pernas, as	D F± A

centro → perifer

periferia
alto → baixo

centro

centro

	7"	orelhas e a cabeça dele»	
VI	8" 7. «Rocha» 14"	Aponta em G e refere a forma	GF- Geo
VII	5" 8. «Também uma rocha, tem assim tons» 13"	Considera G e volta a referir diferenças de tonalidade	G FE Geo Perseveração Resposta
VIII	9" 9. «Um corpo humano lá dentro» 10. «São animais domésticos, com cabeças pequeninas» 48"	«Parecem costelas e corpo, as cores» (Aponta em G) Aponta D Lat	G FC Anat D F+ A Ban
IX	7" 11. «Não sei... também é um corpo humano» 13"	Aponta em G e refere mais uma vez as cores	G FC Anat Perseveração Resposta
X	3" 12. «Um corpo humano, outro» 13. «Uma aranha, não duas» 14. «Peixes, dois»	Aponta G D Lat Azul Aponta D lat sup Verde	GF- Anat Perseveração D F+ A Ban D F± A

alto → baixo

pequeno

pequeno

pequeno

	15. «Laranjas»	Aponta Dd Laranja	Dd F+ Alim
	40"		

cento

Tempo Total: 213" $\cong$ 4'

Escolhas:

O B. é incapaz de escolher uma só prancha que tenha gostado muito e outra que tenha gostado pouco. Diz só ser capaz de as distinguir por temas. Sendo assim:

(+): «Gosto das pranchas com rochas e monstros»

(-): «Não gosto das pranchas do corpo humano»

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 15 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 4' ↓

Tempo de Latência Médio = 6" ↓

Tempo por Resposta = 14"

G = 8

Gbl = 1

DG = 1

G% = 67% ↑

D = 4

D% = 27% ↓

Dd = 1

Σ F = 12

F% = 80% ↑

F+ = 3

F+% = 33% ↓↓

F- = 7

F% alarg = 100%

F± = 2

F+% alarg = 27%

FC = 2

FE = 1

A = 4

A% = 27% ↓↓

(A) = 3

H/Hd/(H)/(Hd) = 0

H% = 0% ↓↓

Anat = 4 ↑↑

Geo = 3

Alim = 1

Ban = 2

Sucessão Relaxada: G Gbl DG D Dd

Tipo de Apreensão: G D Dd

TRI: 0K:1C (Tipo Coartativo)

FC: 0K:0,5E vai no sentido do TRI

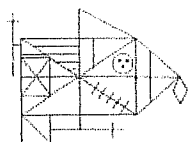
RC%: 53%

Elementos Qualitativos: Presença de Perseveração de Respostas, em cartões diferentes.
Críticas ao material devido ao elevado número de respostas semelhantes.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos. O B. limita-se, na maioria das vezes, a respeitar a consigne.

dizem respeito ao material...

Anexo C1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: E.

Sexo: Masculino

Idade: 9 Anos 10 M

Data de Nascimento: 28, 06, 95

Escolaridade: 4º Ano

Lateralidade: dextro

Observações/Comentários

O E. apresenta-se muito à vontade ao longo de todas as provas. Não coloca qualquer tipo de questões, acedendo às tarefas com interesse e prazer. Apresenta-se colaborante e vigil.

IgE total = 249

D. Totinae (+2)

D. Pteco (+2)

Mz (+3)

QUESTIONÁRIO ANAMNESE



CRIANÇA

SEXO M

IDADE 9 A 10 M

ESCOLARIDADE 4º

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	X	3 Anos	Sim
Rinite			
Conjuntivite			
Tosse Persistente	X	5 Anos	sim
Pieira Recorrente	X	3 Anos	sim
Outras (fadiga, dores de cabeça)			

REACÇÃO

A que é alérgico?
É alérgico aos Açúcares de Cade (Pó) e tempo muito.

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

não tem feito crises nos últimos tempos

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☐	☒
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares? (nem em bebé)	SIM ☐	NÃO ☒
---	---------------------------------	--

A criança tem medos?	SIM ☐	NÃO ☒
Se sim, de quê? _____		

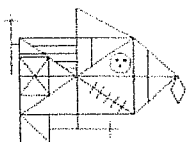
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	X	6º Ano e 9º Ano
Mãe		
Pai		
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	X _____
Irmão(s)	_____
Outro(s)	_____

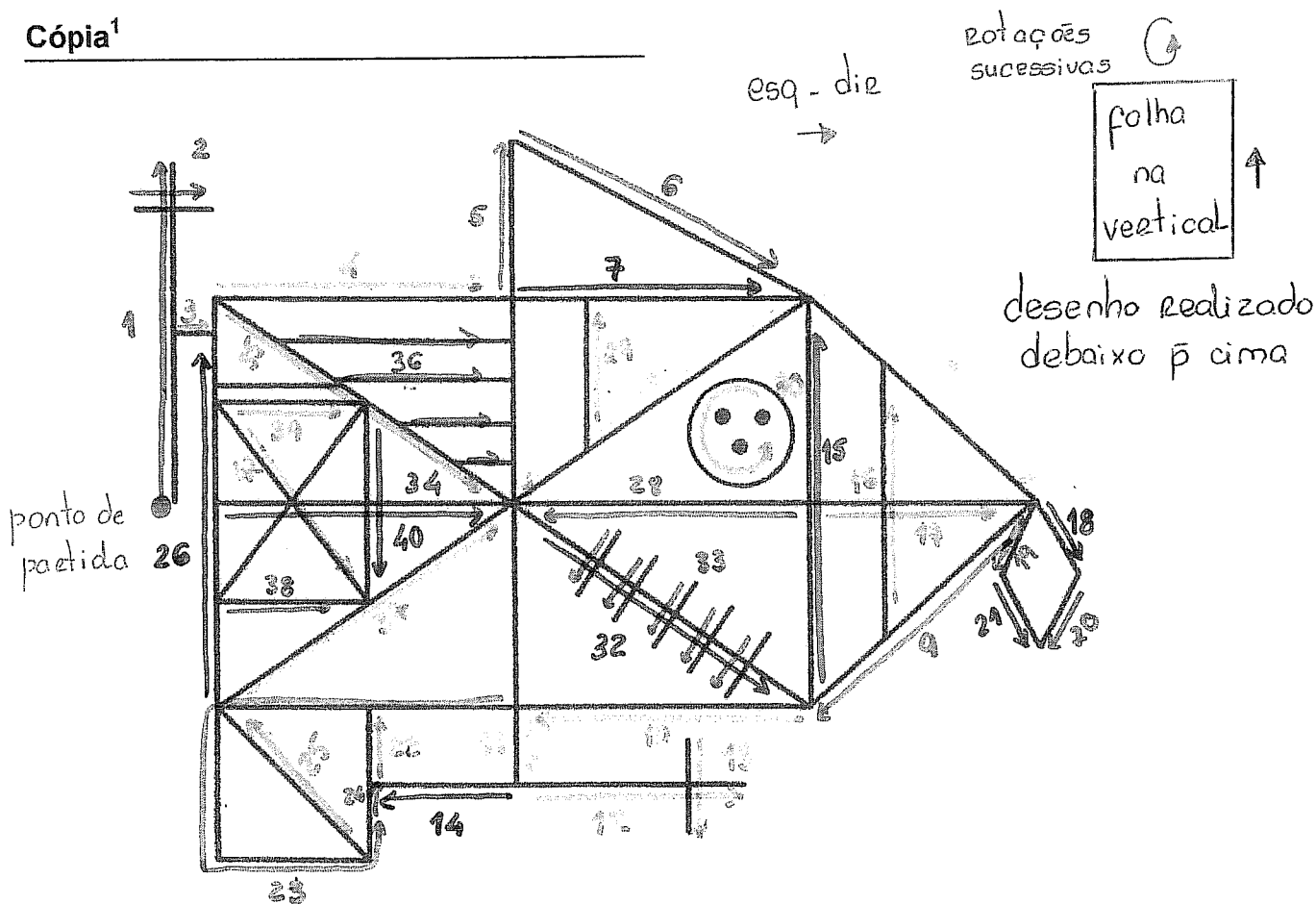
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	X		—	—
Controlo das Fezes	X		—	—
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer		X		
Presença de sonhos	X		bebé	sim
Presença de pesadelos	X		bebé	sim
Presença de objecto para dormir	X			
Se sim, QUAL? <u>peluche</u>				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



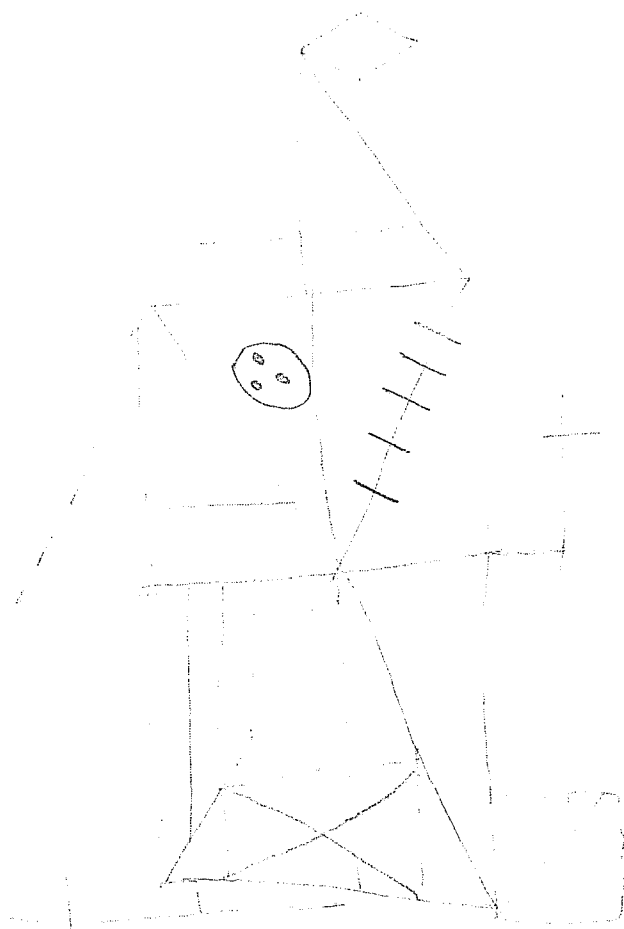
Tempo de Cópia: 4'

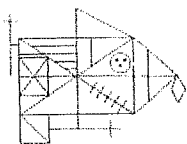
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

O E. não fez qq tentativa para corrigir a figura, sendo muito cuidadoso na elaboração da mesma. Não há hesitações significativas e as pausas devem-se a uma tentativa de E. compreender a figura. O E. parece ter compreendido a lógica de organização da figura, não usando a justaposição dos elementos mas, desenhando a armadura ou envelope numa 1ª fase, seguindo-se a colocação dos elementos interiores. Apesar das sucessivas rotações, as mudanças de direcção e rupturas na realização da reprodução da cópia parecem adequadas.

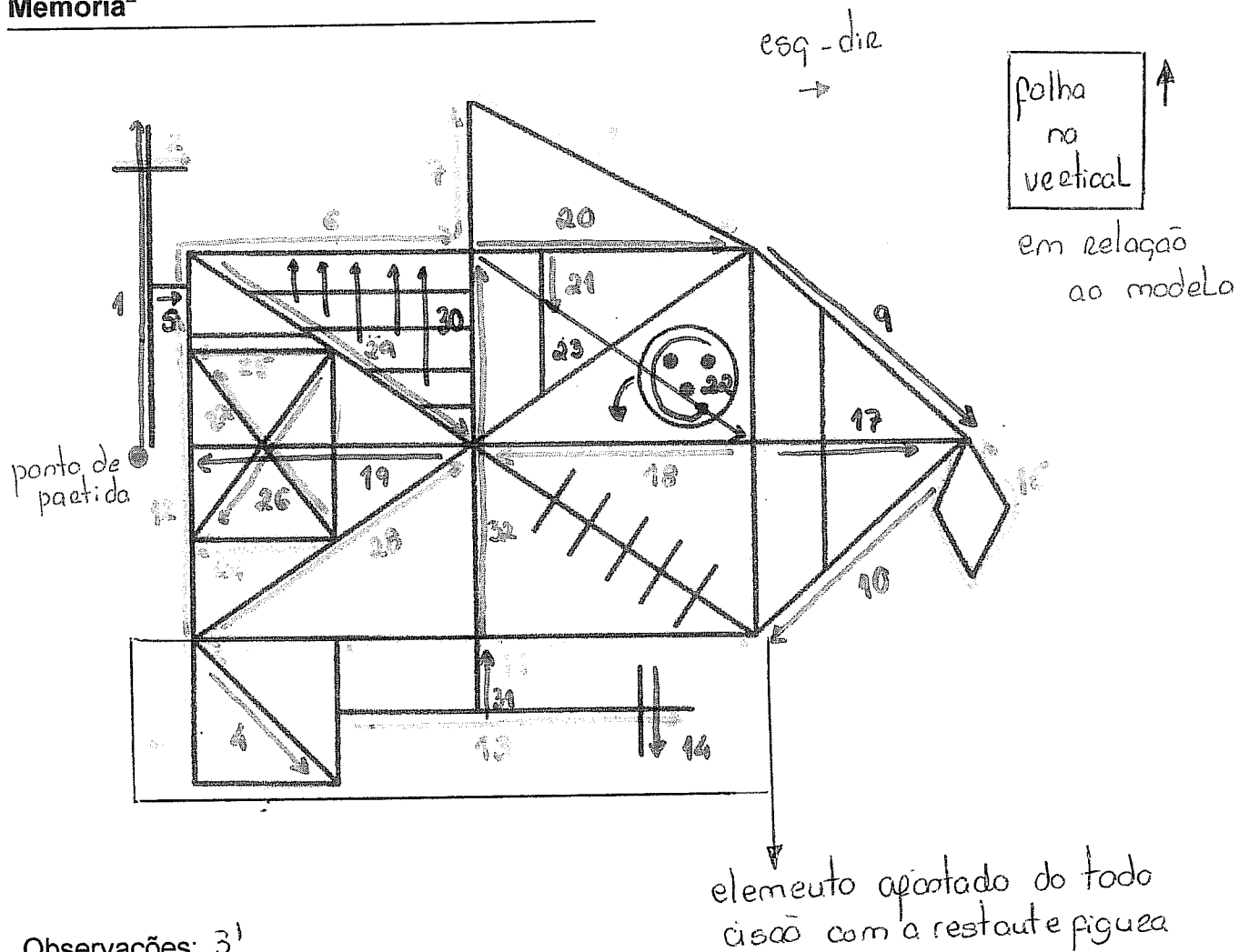
¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de registo _ FCR

Memória²

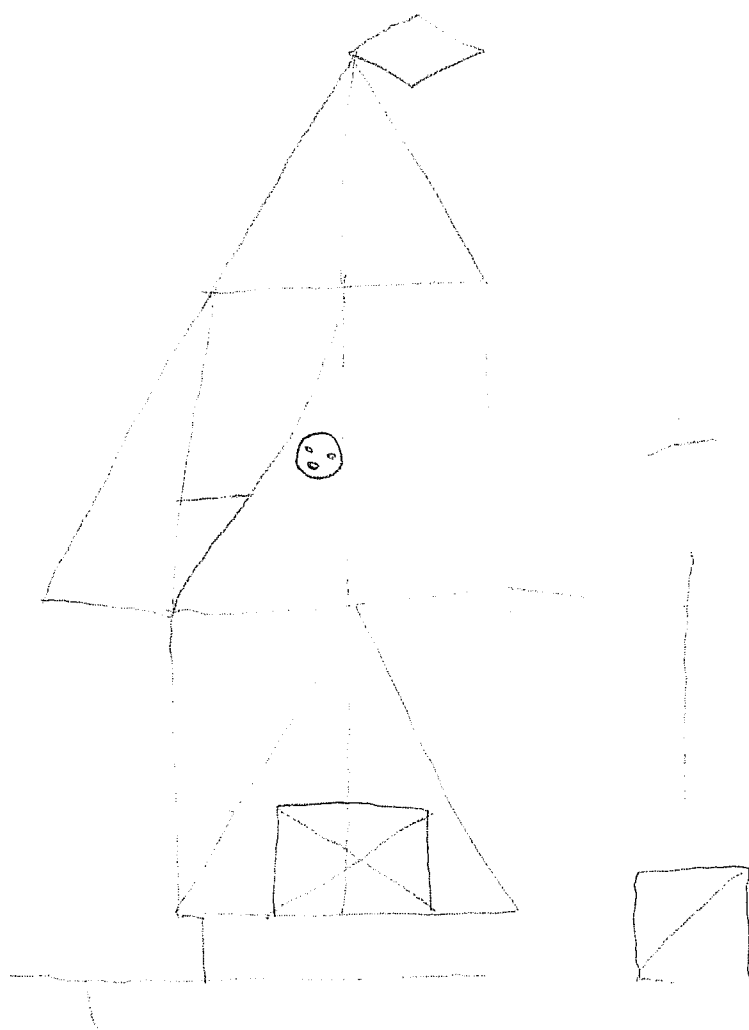


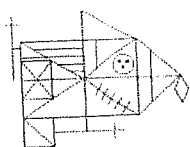
Observações: 3¹

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

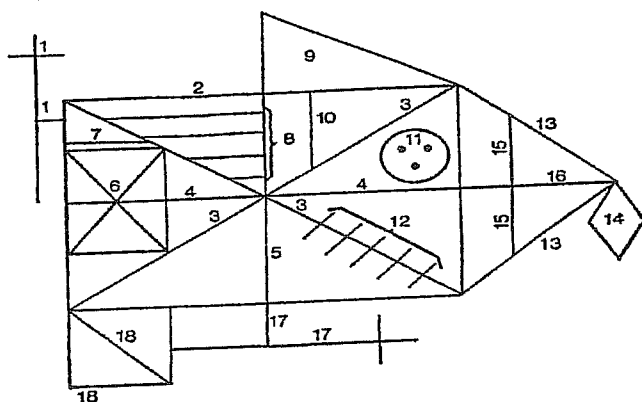
O E. mantém-se pensativo numa fase inicial e à medida que vai realizando a reprodução de memória vai hesitando e verbalizando a sua dificuldade em recordar. A lógica de organização da figura é mto. semelhante à da cópia. Parece ter havido consolidação da forma de organização dos elementos percebidos. As rupturas e mudanças de direcção tal como na reprodução da cópia não parecem afectar o desempenho de E.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de Análise 1 _ FCR

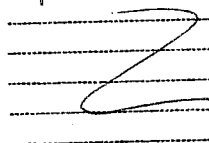


CÓPIA	
1	2
2	2
3	2
4	2
5	2
6	1
7	0
8	1
9	2
10	2
11	2
12	2
13	2
14	2
15	2
16	2
17	1
18	2
Total	31
Perc.	70

Tipo. III 25%
 Tempo 4'
 Perc. 75
 Obs. O E. repro-
duz o contorno
exterior da fi-
gura sem dife-
renciar a rectan-
gulo central.
Depois de realiza-
do a nomação e
realiza o seguinte
apenas considerando
do verdadeiro me-
dição a linha vertical
que divide o rect.
grande em dois.
Esses são criados
como distintos.

REPRODUÇÃO	
1	2
2	2
3	1/2
4	2
5	2
6	1
7	0
8	1
9	2
10	1
11	1
12	0
13	2
14	2
15	0
16	2
17	2
18	1
Total	23,5
Perc.	90

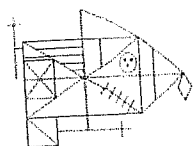
Tipo. III
 Obs. Repete-se o mesmo
tipo de dinâmica do cópia



Apenas 25% das cr. da sua
 idade utilizam a estratégia
 tipo III na realização das
 suas reproduções.

Análise dos Resultados Obtidos

Tanto a cópia como a memória apresentam resultados claramente acima da média, o que parece reenviar-nos para a presença de boas capacidades de organização perceptiva que se usa presença de um modelo, que se usa ausência deste. No 2º tempo da prova a estratégia de execução e organização dos dados torna-se claramente mais eficiente. Para além disso, pode considerar-se haver uma facilidade nesta área visto o tempo despendido ter sido curto/normal.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

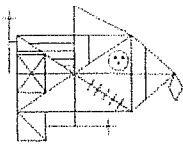
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	não	não
Realização alternada entre envelope e interior	uão	uão
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	sim	sim
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	não há distinção	uão há distinção
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	sim	sim
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	III	III
Familiaridade do objecto	sim	

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	no meio ↓	no meio ↓
Tamanho da figura em comparação com o modelo	no meio ↓	no meio ↓
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	uão	uão
Qualidade do traço	tênue	tênue
Amplitude do Traço	pequeno ↓	pequeno ↓

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	sim	sim
Inversão direita-esquerda	uão	uão
Presença/ausência de medianas	preseusa	preseusa
Cisão da figura (elementos a flutuar)	uão	uão
Variações sucessivas horizontais e verticais	sim	uão
Posição sobre a folha	vertical	vertical

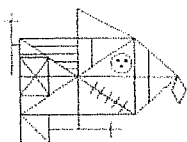
Observações/Conclusões:

Outros³

Quez na cópia, quez na memôeia verifica-se um cuidado e riqueza na elaboração dos desenhos. Os pormenores são valorizados e cuidadosamente realizados.

O E. afirma que, a figura apresentada se assemelha a um peixe e a um quadro que tem em sua casa.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



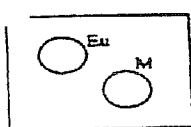
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

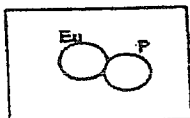
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

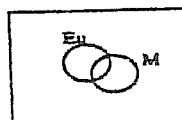
Exemplo



ou



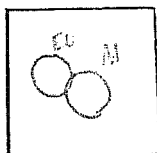
ou



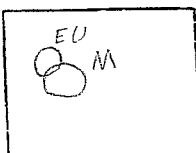
(...)

Relação com a Mãe

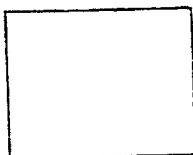
1-5 Anos



6-10 Anos



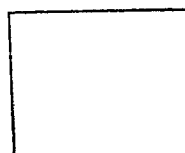
11-15 Anos



16 - 20 Anos

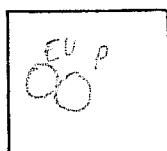


ACTUALMENTE

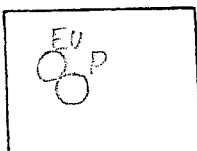


Relação com o PAI

1-5 Anos



6-10 Anos



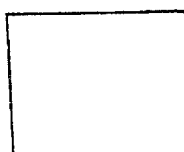
11-15 Anos



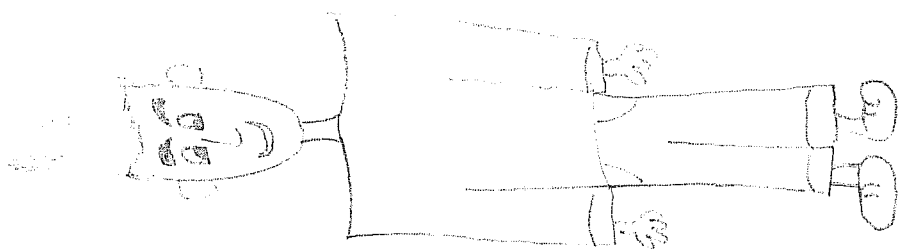
16 - 20 Anos

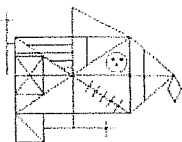


ACTUALMENTE



Observações/Conclusões





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 9A 10M

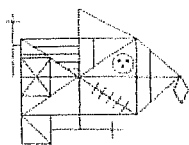
Total Obtido: 32 pts

Idade Mental: 11A 0M

QI: 112 Inteligência ligeiramente
 (Normal Balhante) superior

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	1
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 40 e 55)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	1
c) ombros	0	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	1	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	1
b) id. bem delineado	1	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	1
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	1	e) linhas br/pernas	1
e) narinas	0	f) correcção feições	1
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	1
b) exactidão cabelos	1	b) id. pos./proporção	1
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	1
b) 2 roupas opacas	1	b) pupila	1
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	1
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	32



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enchementos, estereotípias)

Riqueza do desenho

Comentários

O E. afirma ser um rapaz de 10 anos de idade, como aqueles que vão fazer na sua nova escola.

Conclusões

O E. inicia o seu desenho pela cabeça, sendo o traço realizado da esquerda para a direita, seguem-se os cabelos, as sobrancelhas, os olhos, o nariz e a boca. Depois desenha o pescoço, a parte superior do tronco, o braço direito, o braço esquerdo, os punhos e as mãos do lado esquerdo e mão esquerda e depois do lado direito. Segue-se a perna direita e a perna esquerda com os detalhes das calças da esquerda para a direita, depois o pé direito e pé esquerdo e detalhes.

adequado ↑
normal
horizontal
não
sim



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ C

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	2" 1. «Um morcego, no escuro a vaguear pela noite» 2. «Também me faz lembrar uma máscara de Carnaval» 21"	Explica que o morcego se encontra em cima e o resto representa a noite. Refere os olhos no branco, as sobrancelhas e a boca cortada também no branco e enfeites em D lateral.	G Kan A Ban Gbl F+ Obj
II	10" 3. «Hum!! ... Faz-me lembrar... uma cara de uma pessoa a sangrar: aqui com a boca a gritar, com o queixo a sangrar e com os olhos a sangrar» 31"	Afirma que os verm sup são os olhos e o queixo o verm inf e a boca no branco. Resposta em G	Gbl FC Hd → K
III	5" 4. «Faz-me lembrar uma aranha sem duas patas (aponta D lat), cortaram-nas. Aqui os olhos (D cinza inf), aqui a boca (Dd cinza inf	Aponta em G Nota: Não é capaz de perceber figuras humanas.	G F- A NC

alt → baixo

centro → perif

centro - perif

baixo → alto
confusão
ao nível de
resposta

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	claro). As pernas que saíram no vermelho. É como se fosse a parte de trás.» 26"			
IV	5" 5. «Alguém muito alto com uns grandes pés, uma cara meio assustada de medo, com braços que parecem algas e aqui uma cauda (aponta D central inf)» 36"	Refere toda a mancha G	G F- Hd/Ad/PiMar	alto → baixo
V	3" 6. «Faz-me parecer um insecto, uma traça, com umas coisinhas atrás, as asas» 16"	Aponta em G	G F± A	centro → periferia
VI	3" 7. «Faz-me lembrar um tapete de pele daqueles de tigres, assim aqui os bigodes, o focinho e as pernas aqui atrás» 20"	Aponta em G e refere a forma	G F+ A Ban	alto → baixo
VII	3" 8. «Faz-me lembrar um cacto no deserto com picos assim... dois cactos para os pássaros	Refere G	G F± Bot	alto → baixo

	poisarem em cima»			
	9. «E faz-me lembrar caras, tudo caras»	Aponta em G e refere quatro caras excluindo D inf	G F± Hd	
	30''			
VIII	3''			
	10. «Faz-me parecer aquelas estátuas de pedra que há em África de animais a simbolizar alguma coisa com a pedra por baixo»	Diz que é tudo	G F± Obj/A	
	11. «Parecem folhas de árvore»	Aponta D central Verde	D F± Bot	
	32''			
IX	6''			
	12. «Isto aqui parece a parte de um coral do oceano, afinal são dois (aponta)»	Aponta em G e refere as cores	G CF PIMar	
	33''			
X	6''			
	13. «Parece aqui caranguejos que estão a segurar uma pedra»	Aponta D lat azul+verde	D Kan A/Geo	
	14. «Aqui é como se fosse um coral com estas coisas azuis»	D central rosa + azul	D FC PIMar Perseveração Resp	

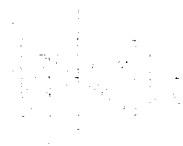
alto → beixo

alto → baix

centro → periferia

periferia

centro



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

15. «Estes caranguejos estão a segurar ouro»	Aponta D lat laranja + cinza	D Kan A/Geo	periferia
16. «Parecem ser umas pernas»	Aponta D verde inf	D F± Hd	periferia
17. «Aqui no laranja (aponta Dd laranja central) é antes de serem sapos, os bebés dos sapos»		Dd F- A	centro
48"			

Tempo Total: 293" $\cong$ 5'

Escolhas:

(+): Prancha X _ «Tem coisas do fundo do mar, muito giras»

(-): Prancha IV _ «Não gosto, porque é muito estranha»



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 17

Recusas = 0

Tempo Total = 5' ↓

Tempo de Latência Médio = 5" ↓

Tempo por Resposta = 17"

G = 9

Gbl = 2

G% = 65% ↑

D = 5

D% = 30% ↓

Dd = 1

Dd% = 6%

Σ F = 11

F% = 65%

F+ = 2

F+% = 45% ↓↓

F- = 3

F% alarg = 94%

F± = 6

F+% alarg = 50%

FC = 2

CF = 1

NC = 1

Kan = 3

K = tendência

A = 8

A% = ~~59%~~

Ad = 4

Hd = 4

H% = 23%

Obj = 2

Geo = 2

Bot = 2

PlMar = 3

Ban = 2 ↓

Sucessão Ordenada: G D

Tipo de Apreensão: G D Dd

TRI: 0K:2C (Tipo Extroversivo Puro)

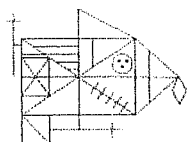
FC: 3K:0E não vai no sentido do TRI

RC%: 47%

Elementos Qualitativos: Presença de Perseveração de Respostas, em cartões diferentes.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos. O C. limita-se, a respeitar a consigne, finalizando a prova perguntando se viu aquilo que era para ver, ou seja, se deu as respostas certas.

Anexo D1



Identificação

Dados Pessoais

Nome: D.

Sexo: Feminino

Idade: 9 Anos 5 Meses

Data de Nascimento: 29.11.95

Escolaridade: 4º Ano

Lateralidade: esquerda

Observações/Comentários

A D. apresenta-se colaborante e vigil ao longo da aplicação das várias provas. Levantou inúmeras questões acerca da realização das provas e questionou-se acerca do seu desempenho.

IQ e Total = 88

D. TAC (5+)

D. PLEW (5+)

H2 (4+)

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

①

CRIANÇA

SEXO	<u>F</u>
IDADE	<u>5 ANOS</u>
ESCOLARIDADE	<u>4ª A</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vômitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma			
Rinite	X	4 Anos	S
Conjuntivite			
Tosse Persistente	X	4 Anos	N
Pieira Recorrente	X	4 Anos	N
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
DORES DE CABEÇA			S

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>Acaros</u> <u>Humidade</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM	NÃO
nunca teve problemas, ainda para mais pais trabalham por tuenos	☒	☐

A criança tem medos?	SIM	NÃO
Se sim, de quê? <u>Está sozinho</u>	☒	☐

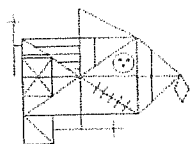
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	☒	ensino superior ambos (licenciatura)
Mãe	☐	
Pai	☐	
Outro(s) _____	☐	

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	☒
Irmão(s)	_____
Outro(s)	_____

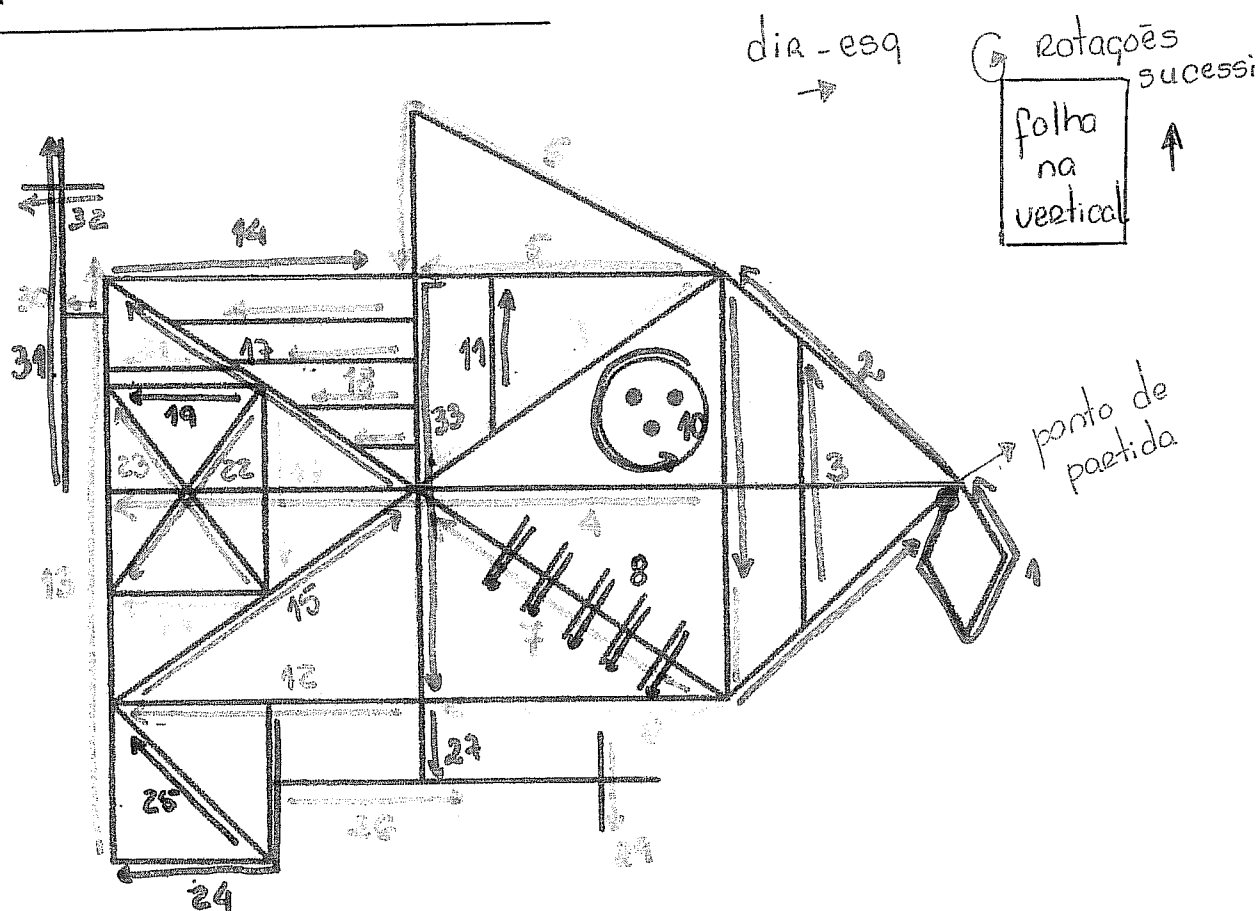
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒	☐	noeuel	sim
Controlo das Fezes	☒	☐	noeuel	sim
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☐	☒		
Presença de sonhos	☒	☐		
Presença de pesadelos	☐	☒		
Presença de objecto para dormir	☒	☐		
Se sim, QUAL? <u>URSO</u>				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



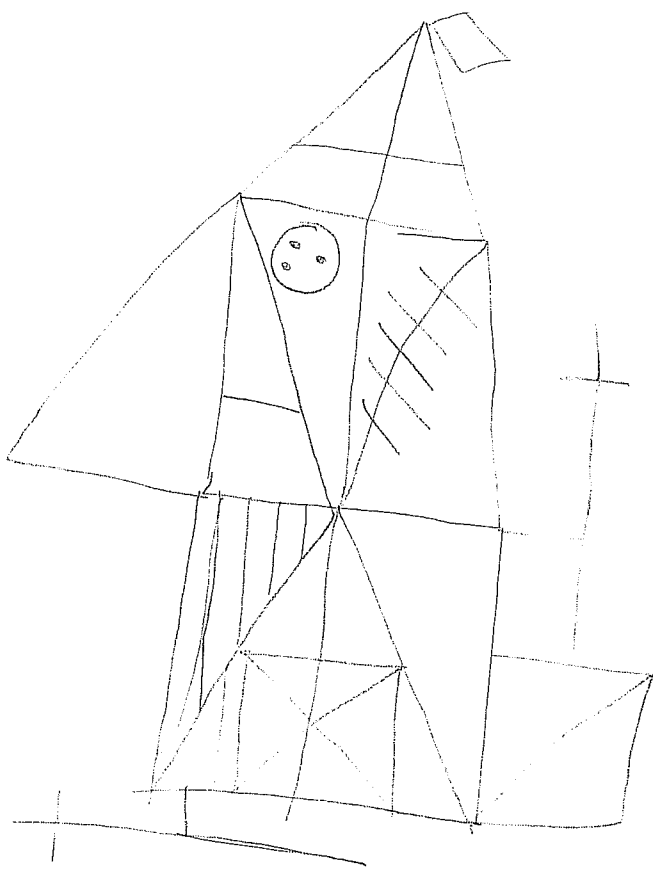
Tempo de Cópia: 4'

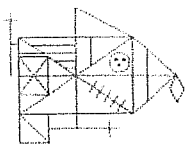
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

A D. não faz qualquer tentativa para corrigir a figura, contudo as hesitações e pausas são uma constante quando está com dificuldades. As mudanças de direcção são uma constante, levando-nos a pensar que parecem haver dificuldades na análise espacial. Apesar disso, o resultado é muito bom. As verbalizações e críticas ao material são uma constante e acompanham as suas dificuldades.

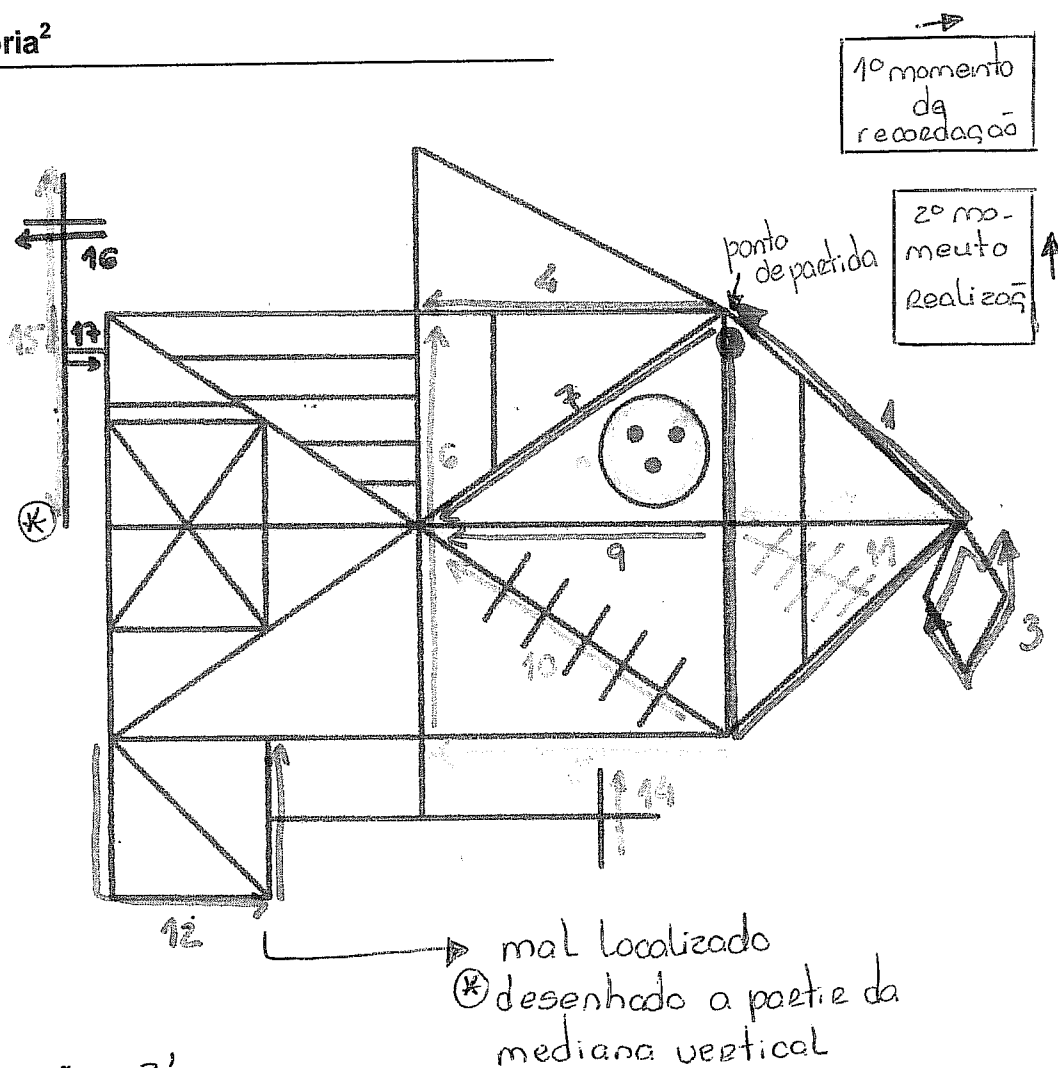
¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica de organização.





Folha de registo _ FCR

Memória²

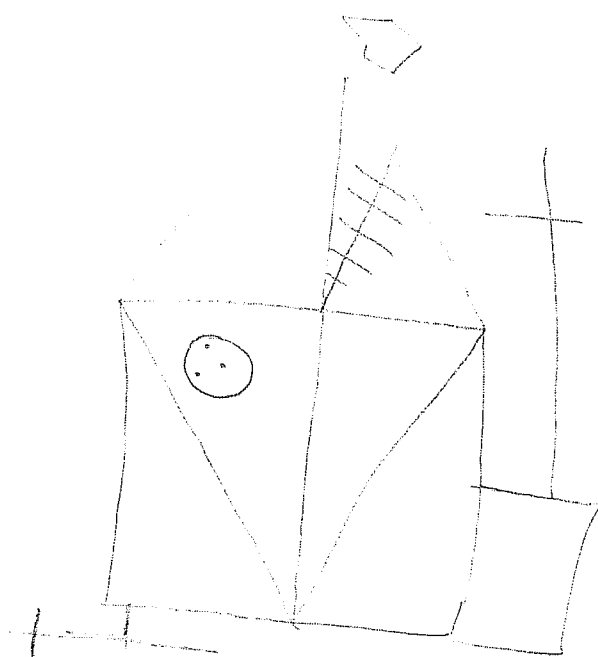


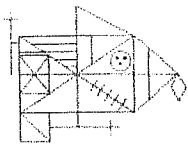
Observações: 2'

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

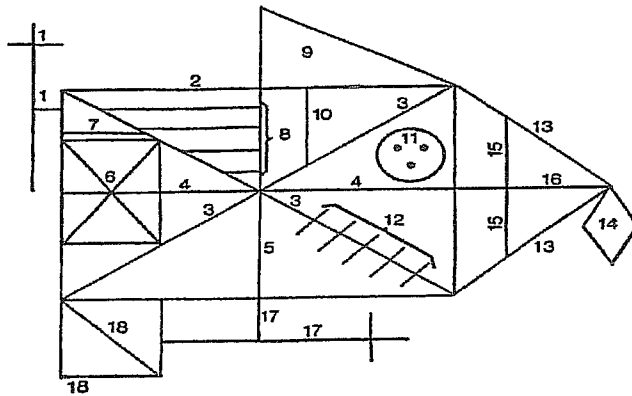
A D. inicia a reprodução de memória com a folha na horizontal, mas coloca-a na vertical dizendo que só assim se lembra daquilo que fez. Não inicia a reprodução pelo mesmo elemento da cópia, contudo, a reprodução é feita pelo lado direito da figura apresentada. Parece haver, neste 2º momento, uma maior lógica de organização da figura.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.



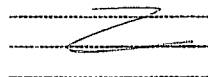


Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	2
2	2
3	1
4	2
5	2
6	2
7	2
8	2
9	2
10	2
11	2
12	2
13	2
14	2
15	2
16	2
17	2
18	2
Total	35
Perc.	95

Tipo. IV 25%.
 Tempo 4'
 Perc. 75
 Obs. A D utiliza
uma estratégia
de realização da
cópia que recria
a figura para a jus-
taposição de
detalhes.
Apesar de nem
sempre ser eficaz
neste caso
resulta bem, do
se vê através do
resultado obtido

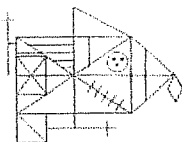


REPRODUÇÃO	
1	1
2	1
3	1
4	1
5	2
6	0
7	0
8	0
9	0
10	0
11	2
12	1
13	2
14	1/2
15	0
16	2
17	1/2
18	1/2
Total	14,5
Perc.	75

Tipo. IV 25%.
 Obs. Também este
segundo momento
se caracteriza pelo
juxtaposição de detalhes,
contudo, parece
haver uma evolução
na análise e reconstrução
da reprodução de memória

Análise dos Resultados Obtidos

Os resultados obtidos por D. tanto na cópia como na reprodução de memória estão mto. acima da média para uma criança da sua faixa etária, apontando para boas capacidades ao nível da estruturação de dados visuo-espaciais e consequente, memorização. Boas capacidades ao nível da memória visual. Para além disso, o tempo é relativamente curto o que parece apontar para uma rapidez gráfica na execução e uma elaboração perceptiva global bem desenvolvida.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

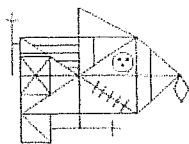
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	sim
Realização alternada entre envelope e interior	sim	sim
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	não	não
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	há distinção	há distinção
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	não	sim
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	IV	IV
Familiaridade do objecto	sim	-

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	pequena	média
Tamanho da figura em comparação com o modelo	pequena	normal
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotípias e enchimento)	não	não
Qualidade do traço	fraco	normal
Amplitude do Traço	larga	larga

Observações/Conclusões:



Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	sim	sim
Presença/ausência de medianas	presença	presença
Cisão da figura (elementos a flutuar)	não	não
Variações sucessivas horizontais e verticais	sim	não
Posição sobre a folha	horizont	horizont

Observações/Conclusões:

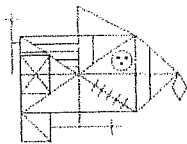
Outros³

A D. apresenta cuidado e riqueza na elaboração dos desenhos principalmente ao nível da cópia. Ao nível da reprodução de memória parece haver uma negligência não só pelo detalhe e/ou pela estrutura total da figura; contudo o resultado encontra-se

A D. diz que, a figura apresentada se assemelha a uma casa ou igreja; espontaneamente, entre os dois momentos da prova.

acima da média

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



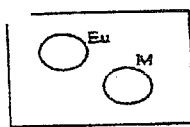
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

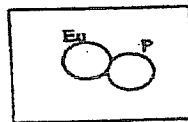
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

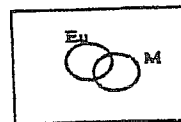
Exemplo



ou



ou



(...)

Relação com a MÃE

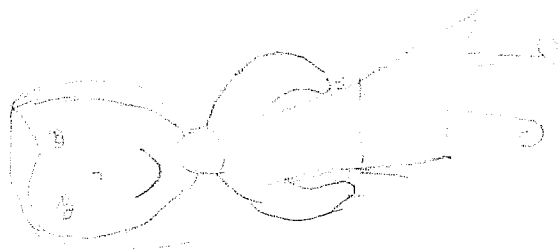
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

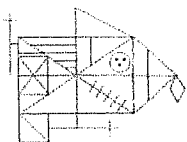
Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões

A D. afirma que, apesar de representar a relação com a sua mãe como mais próxima, isso não significa que não gosta do seu pai.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 9A 5M

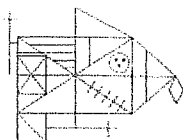
Total Obtido: 25 pto

Idade Mental: 9A 3M

QI: 98 Inteligência NoemaL

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 40 e 50)	1
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	0
c) ombros	1	c) proporção pernas	1
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	1	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	0
b) id. bem delineado	1	14.a) coordenação motora	0
7. a) olhos/s	1	b) idem (gradação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	1
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	0
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	1
b) 2 roupas opacas	1	b) pupila	1
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	1
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	25



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enchementos, estereotípias)

Riqueza do desenho

Adequado
pequena
horizontal
não
não

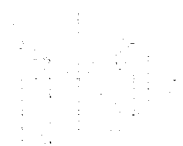
Comentários

A D. refere que, desenhou uma menina de 10 anos com o nome de Maria.

Conclusões

Antes de iniciar o desenho, a D. hesita e questiona a cerca da posição sobre a qual deve estar a folha.

Seguidamente inicia o seu desenho pelo rosto com traços muito leves e curtos, desenha o cabelo, o pescoço, o tronco e o braço direito, segue-se o braço esquerdo, a saia, a perna direita e a perna esquerda, com os pés. Termina com a mão direita, depois esquerda e os pormenores do rosto: olhos, nariz e boca.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ D

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	1" 1. «Um morcego» 2. «E pelo feitio, sem ser a cor, parece uma borboleta, mas sem ser pela cor!» 12"	Aponta em G Aponta, novamente, em G	GF+ A Ban GF+ A Ban Comentário Cor
II	50" 3. «Parece uma coisa furiosa, mas não percebo o quê» 1'4"	No inquérito é incapaz de dar qualquer resposta adicional	Choque G Clob Abs
III	11" V 4. «Parece uma caveira» V 5. «Estas partes assim (aponta) parecem um gorila. Está sem pele e aqui estão os músculos» 26"	«É tudo, não consigo explicar» «Vejo os braços e as mãos e o corpo sem pele com músculos. (?) São músculos porque estão a vermelho»	GF- Anat GFC- A /Anat Comentário Material
IV	10"		

centro-perif?

centro-perif?

alto-baixo
perif. -centro
confuso
dentro-fora

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	(Ao olhar para a prancha franze a testa e faz um olhar de estranheza) 6. «Parece uma coisa virada de costas» 16''	Refere toda a mancha G (não consegue especificar se é figura humana ou animal, acaba por dizer que poderá ser uma combinação dos dois)	GF- (H)/(A)
V	5'' 7. «Parece outra vez um morcego, mas pequenino» 13''	Aponta em G	GF+ A Bm Perseveração Resposta
VI	17'' (Apresenta novamente um ar estranho) 8. «A parte das asas, se contar só de um lado parece uma bandeira» 9. « Se pensar nos dois lados parece uma borboleta, mas o resto não. Só pela parte de cima»	Refere D Sup Refere, novamente D Sup	Dd F± Obj D F+ A

alto/perf.

↓ panche
baixo

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

X	17'		
	13. «Parece a cara de uma pessoa»	Refere tudo e descreve o rosto: «olhos no azul, testa em cima, bochechas rosa, nariz e boca no verde e cabelos azuis»	(G) F± Hd
	14. «Aranhas»	D Lat Azul	D F+ A Ban
	15. «Caranguejos»	D Lat cinza	D F+ A
	38"		

Tempo Total: 360" ≅ 6'

Escolhas:

(+): Prancha X _ «Porque tem mais cores, é colorida»

(—): Prancha IV _ «Porque era muito feia, muito escura»



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 15 ↓

Recusas = 1

Tempo Total = 6' ↓

Tempo de Latência Médio = 19"

Tempo por Resposta = 24"

G = 8

~~8~~

G% = 53% ↑

D = 6

D% = 40% ↓

Dd = 1

Dd% = 7%

Σ F = 13

F% = 87% ↑

F+ = 7

F+% = 61% ↓

F- = 4

F% alarg = 93%

F± = 2

F+% alarg = 57%

FC = 1

Kan = 1

Clob = 1

A = 9

A% = 60% ↑

(A) = 1

Hd = 1

H% = 7% ↓

(H) = 1

(Hd) = 1

Obj = 1

Anat = 2

Bot = 1

Abst = 1

Ban = 5

Sucessão Relaxada: G D

Tipo de Apreensão: G D Dd

TRI: 0K:0,5C (Tipo Coartativo)

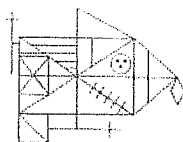
RC%: 27%

FC: 4K:0E ñ vai no sentido do TRI

Elementos Qualitativos: Presença de Perseveração de Respostas, em cartões diferentes;
Comentário Cor e Material, Choque e uma Recusa.

As verbalizações ao longo da prova são praticamente uma constante e traduzem-se em comentários face ao seu desempenho e face ao material em si.

Anexo E1



Identificação

Dados Pessoais

Nome: E.

Sexo: Masculino

Idade: 6 Anos 8 Meses

Data de Nascimento: 10/08/98

Escolaridade: 1º Ano

Lateralidade: dextro

Observações/Comentários

O E. apresenta-se tranquilo e bem disposto, colocando questões acerca daquilo que se vai passar nos momentos seguintes. Ao longo da aplicação das provas, o E. apresenta-se colaborante e vigil.

Fig. E Total = 400

De Verbal = 200

De Motor = 200

QUESTIONÁRIO ANAMNESE E

CRIANÇA

SEXO <u>Masculino</u>
IDADE <u>6 Anos 8 M</u>
ESCOLARIDADE <u>2º ANO</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas	Idade de aparecimento		Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	X	3 Anos	infrequente
Rinite	X	3 Anos	frequente
(Conjuntivite			
Tosse Persistente	X	3 Anos	Não
Pieira Recorrente			
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
Bronquiolite	X	6 Meses	Não

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>Alérgico ao pó e açúcares</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares? (Nunca esteatnou)	SIM ☐	NÃO ☒
---	---------------------------------	--

A criança tem medos?	SIM ☐	NÃO ☒
Se sim, de quê? _____		

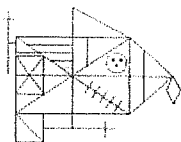
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	☒	
Mãe	☐	
Pai	☐	
Outro(s) _____	☐	

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	☒
Pai	_____
Irmão(s)	_____
Outro(s)	_____

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

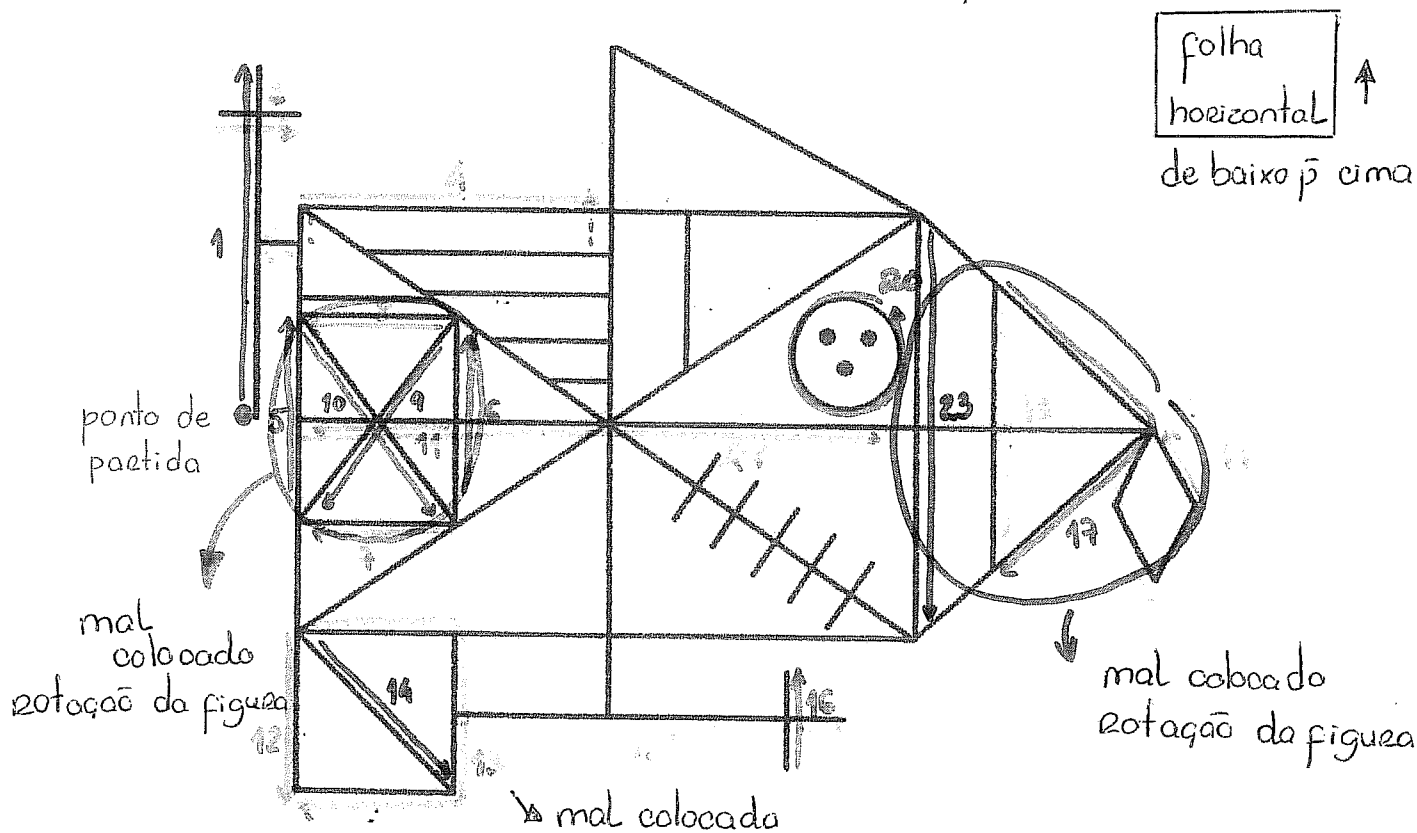
Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒	☐	—	—
Controlo das Fezes	☒	☐	—	—
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☐	☒		
Presença de sonhos	☒	☐		
Presença de pesadelos	☐	☒		
Presença de objecto para dormir	☒	☐		
Se sim, QUAL? <u>boneco</u>				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹

esq → dir



Tempo de Cópia: 5'

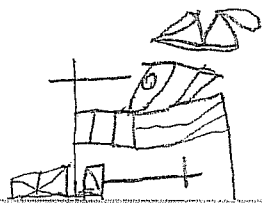
Observações:

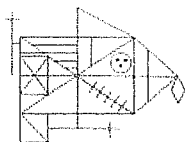
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

As hesitações e pausas são uma constante, neste caso. O E. verbaliza acerca da dificuldade da tarefa apresentada e afirma que, o seu desempenho poderia ter sido melhor. É feita uma tentativa de modificar a colocação do modelo externo contudo, essa impossibilidade parece agravar mais as suas dificuldades em organizar e reproduzir o modelo apresentado. O E. não faz qualquer tentativa para corrigir a figura, e apresenta constantes mudanças de direcção e pontos de vista que fazem com que alguns dos elementos

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

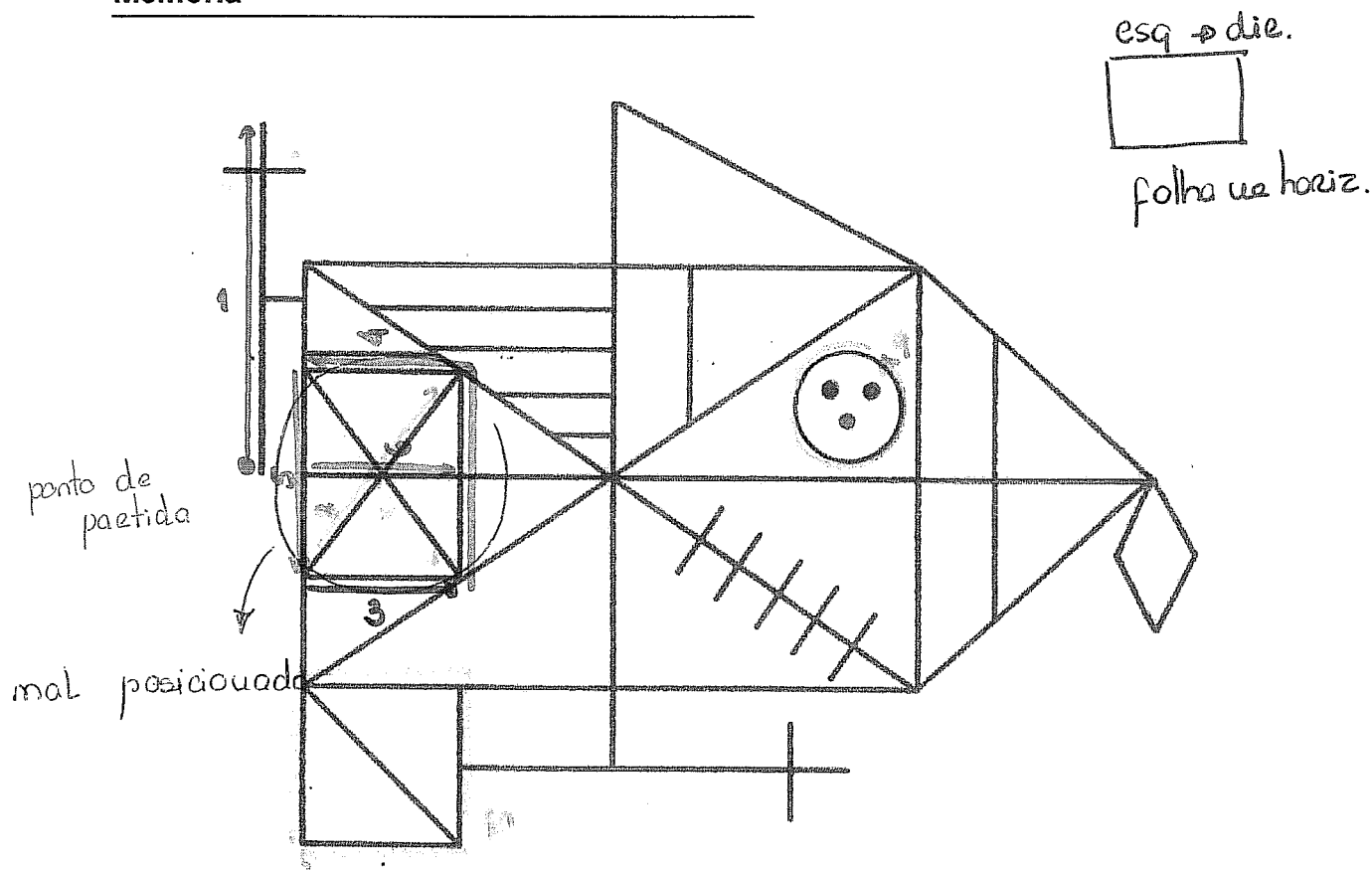
sejam reproduzidos noutras direcções que não as apresentadas. Parece não haver qualquer tipo de Lógica de organização da figura.





Folha de registo _ FCR

Memória²



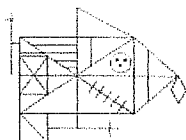
Observações: 1'

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

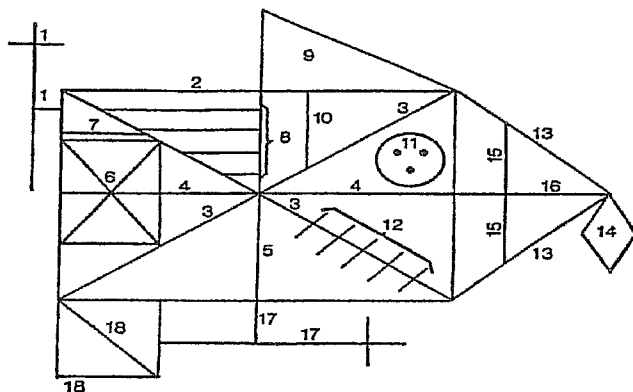
O E. vai verbalizando à medida que vai reproduzindo os elementos da figura, referindo uma bandeira, uma cabeça e uns olhos e uma coisa assim que é o rectângulo. O E. recorda os elementos distintos de qq ligação entre si, representando-os lado a lado e não como partes constituintes de um todo. O rectângulo que refere diz respeito ao elemento 18 que se trata de um quadrado.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.



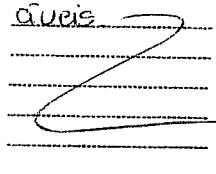


Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	1/2
2	1
3	0
4	1
5	1/2
6	1
7	0
8	1/2
9	1/2
10	0
11	1/2
12	0
13	1/2
14	1/2
15	1/2
16	0
17	1/2
18	1
Total	8,5
Perc.	45

Tipo V
Tempo 5'
Perc. 65
Obs. O grafismo é pouco elaborado e está muito próximo do original, com algumas partes não sendo reproduzidas corretamente.

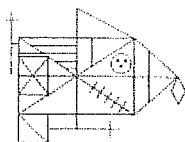


REPRODUÇÃO	
1	1/2
2	0
3	0
4	0
5	0
6	1
7	0
8	0
9	0
10	0
11	1/2
12	0
13	0
14	0
15	0
16	0
17	0
18	1/2
Total	2,5
Perc.	40

Tipo V
Obs. Neste 2º momento para além de se ter mantido a dinâmica da cópia os elementos são reduzidos a um esquema simplificado.
Nota: nao se tenta da imagem em si mas dos vários elementos q a constituem.

Análise dos Resultados Obtidos

Daquilo que se pode constatar pelos resultados obtidos por E. este encontra-se abaixo dos valores esperados para uma criança da sua faixa etária. Neste caso, parece falhar tanto a recordação como a percepção, confirmando o nível inferior da elaboração visuo-espacial.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

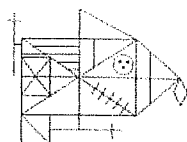
	Copia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	não
Realização alternada entre envelope e interior	sim	não
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	não	não
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	não há distinção	não há distinção
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	não	não
Contorno aberto/fechado	fechado	aberto
Dinâmica (estratégia de execução)	V	V
Familiaridade do objecto	sim	-

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Copia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	pequena	pequena
Tamanho da figura em comparação com o modelo	pequena	pequena
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	sim	não
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	pequena	pequena

Observações/Conclusões:



Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	sim	sim
Inversão direita-esquerda	—	—
Presença/ausência de medianas	presença	ausência
Cisão da figura (elementos a flutuar)	sim	sim
Variações sucessivas horizontais e verticais	não	não
Posição sobre a folha	horiz.	horiz.

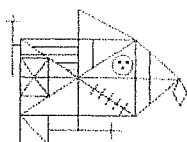
Observações/Conclusões:

Outros³

Não houve riqueza na elaboração dos desenhos contudo, o E. na cópia apresenta elementos simbólicos como bizarrices ou estereotipia de elementos da figura. Estas particularidades primitivas são comuns em crianças dos 4 aos 8 anos de idade.

O E. disse que, a figura apresentada se assemelhava a um barco.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.

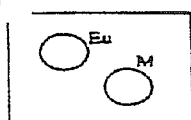


Desenho de Círculos Representativos da Família

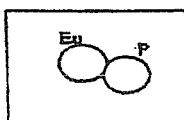
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

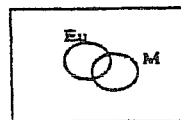
Exemplo



ou



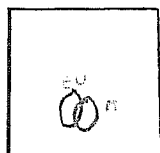
ou



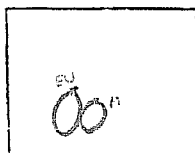
(...)

Relação com a MÃE

1-5 Anos



6-10 Anos



11-15 Anos



16 - 20 Anos

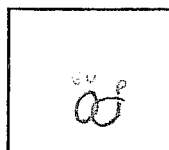


ACTUALMENTE

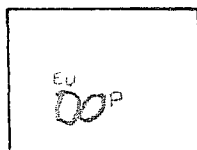


Relação com o PAI

1-5 Anos



6-10 Anos



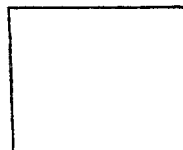
11-15 Anos



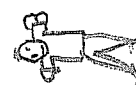
16 - 20 Anos

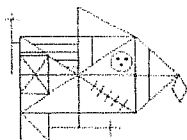


ACTUALMENTE



Observações/Conclusões





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 6 A 8 M

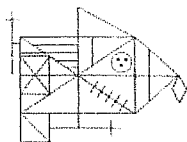
Total Obtido: 14 pts

Idade Mental: 6 A 6 M

QI: 97 Inteligência Normal

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 40 e 50)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	1
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	0	13. calcanhar	0
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	0	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	1
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	0	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	0	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	14



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enchementos, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

O E. afirma tratar-se de um menino de 7 anos de idade.

adequado
pequena
horizontal
não
não

Conclusões

O E. inicia o seu desenho pela cabeça, cabelos, olhos e boca, segue-se o braço esquerdo, o braço direito e o tronco (dir-esq), depois desenha a perna esquerda, depois a perna direita e dois traços que representam os pés direito e esquerdo. Por último, desenha a mão direita e a mão esquerda.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ E

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	2" 1. «Um morcego» 2. «Lobos, dois lobos» 3. «Asas» 16"	Aponta em G Divide a prancha em dois na horizontal e refere dois pares de olhos Aponta D lat	G F+ A Ban Gbl F- A D F+ Ad
II	5" 4. «Uma águia» 5. «Um monstro que está ao contrário» V 6. «Uma galinha parece mais alguma coisa» 35"	Aponta D lat mas não consegue explicar, inclui D verm sup mas pela forma não pela cor Aponta G «De pernas para o ar e ainda por cima de costas» Aponta D verm sup, referindo a forma	D F- A G F- (A) D F- A
III	5" 7. «Vampiro»	Aponta G e exclui vermelhos	G F- A

centro-perif.

cima-baixo
indisting
dos 2 qto se
fizesseu porh
↓ do outro
periferia

periferia

confusão
frente-trás
alto-baixo

periferia

	V 8. «Monstro» 21''	«No vermelho e no preto» Nota: Não é capaz de perceber figuras humanas	GF- (A) Perseveração Resposta
IV	2'' V 9. «Este é que é mesmo um monstro, é tudo» 8''	Refere toda a mancha G	GF- (A) Perseveração Resposta
V	2'' 10. «Morcego» 5''	Aponta em G	GF+ A Ban Perseveração Resposta
VI	3'' 11. «Bigodes e asas _ um pássaro» 21''	Refere as partes e termina definindo o todo	DGF- A
VII	9'' 12. «Um monstro tem asas» 13. «Parecem cães também» 31''	Considera G Refere D Lat	GF- (A) Perseveração Resposta D F± A
VIII	3'' 14. «Uma borboleta»	D Inf	D F+ A

periférica

periférica



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	15. «Um javali»	Aponta D Lat	D F+ A
	16. «Verde, tem dois verdes, laranja e rosa»	Aponta D Central	Nominação Cor
	26''		
IX	3''		
	17. «Asas e parece uma cabeça, braços, parece um rinoceronte»	Aponta os vários elementos referidos	D/G F- A
	18. «Um monstro»		G F- (A) Perseveração Resposta
	26''		
X	6''		
	19. «Aranhas»	Aponta D Lat Azul	D F+ A Ban
	20. «Pássaros»	D Lat Amarelo	D F± A
	21. «Minhocas»	Aponta D lat inf Verde	D F± A
	22. «Um peixe»	Aponta D Central Amarelo	D F± A
	23. «Rã»	Aponta D Lat Sup Cinza	D F- A
	46''		

Tempo Total: 235'' $\cong$ 4'

Escolhas:

(+): Prancha X _ «Porque tem muitas cores e podemos ver muitas coisas»

(—): Prancha IV _ «Porque é mesmo um monstro, as outras eram parecidas mas esta é mesmo verdadeira»



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 22

Recusas = 0

Tempo Total = 4' ↓↓

Tempo de Latência Médio $\cong$ 4'' ↓

Tempo por Resposta $\cong$ 11''

G = 8

Gbl = 1 G% = 50% ↑

DG = 1

D/G = 1

D = 11 D% = 50% ↓

Dd = 0 Dd% = 0%

$\Sigma F = 22$ F% = 100% ↑

F+ = 6 F+% = 36% ↓↓

F- = 12 ↑↑ F% alarg = 100%

F± = 4 F+% alarg = 36%

A = 16

Ad = 1 A% = 77% ↑↑

(A) = 5

H/Hd/(H)/(Hd) = 0 H% = 0% ↓↓

Ban = 3

Sucessão Relaxada: G D Dd

Tipo de Apreensão: G D Dd

TRI: 0K:0C (Tipo Coartado Puro) FC: 0K:0E vai no sentido do TRI

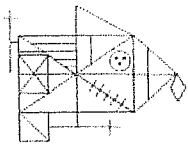
RC%: 41%

Elementos Qualitativos: Presença de Perseveração de Respostas, em cartões diferentes.
Nominação Cor.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos. O E. limita-se, na maioria das vezes, a respeitar a consigne. No final comenta a dificuldade de se ver sempre alguma coisa.

Anexo F1

Anexo F1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: F.

Sexo: Masculino

Idade: 9A 4M

Data de Nascimento: 08.12.95

Escolaridade: 4º Ano

Lateralidade: esquerdino

Observações/Comentários

Ao longo da aplicação das várias provas o F. apresentou-se colaborante e vigil. Limita-se a responder à consigne das diferentes provas, não colocando questões. Verbaliza acerca do tipo de provas a que é submetido, fazendo comentários sobre o seu desempenho.

IgE Total = 404

D. For (34)

D. Pleco (44)

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

F

CRIANÇA

SEXO	<u>Masculino</u>
IDADE	<u>9 A 4M</u>
ESCOLARIDADE	<u>4. classe</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas	Idade de aparecimento		Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	X	5 anos	infrequente
Rinite	X	5 anos	frequente
Conjuntivite			
Tosse Persistente			
Pieira Recorrente			
Outras (fadiga, dores de cabeça)			

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>ao fô</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☒
nãõ se recorda		

A criança tem medos?	SIM ☐	NÃO ☒
Se sim, de quê? _____		

AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	X	4. classe
Mãe		
Pai		
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?

Ambos os Pais _____

Mãe _____

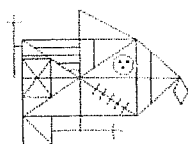
Pai X

Irmão(s) _____

Outro(s) _____

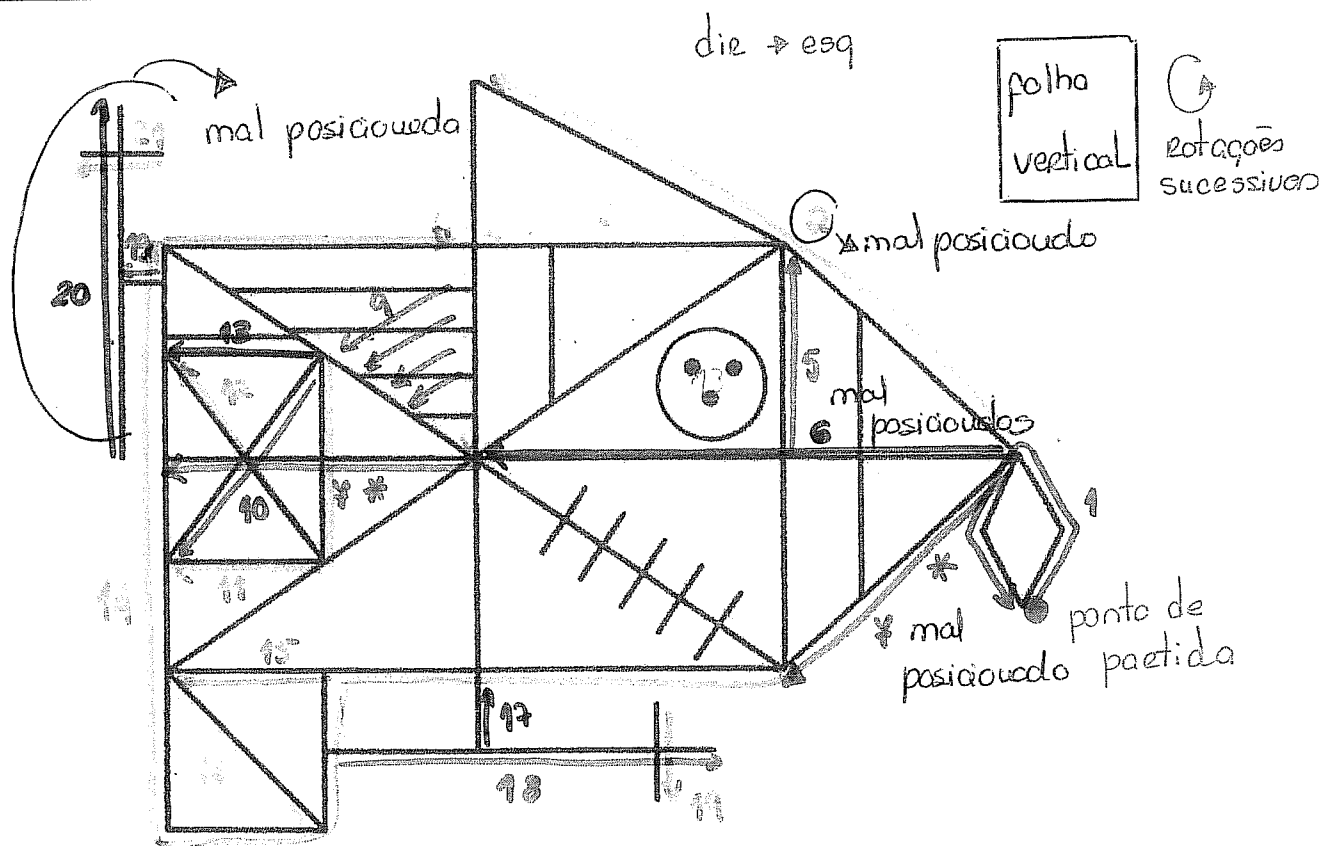
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	X		normal	sim
Controlo das Fezes	X		normal	sim
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer		X		
Presença de sonhos	X		bebê	sim
Presença de pesadelos	X		n	não
Presença de objecto para dormir		X		
Se sim, QUAL? _____				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



^sendo assim isto parece um
pássaro" (sic)

Tempo de Cópia:

Observações: 4¹

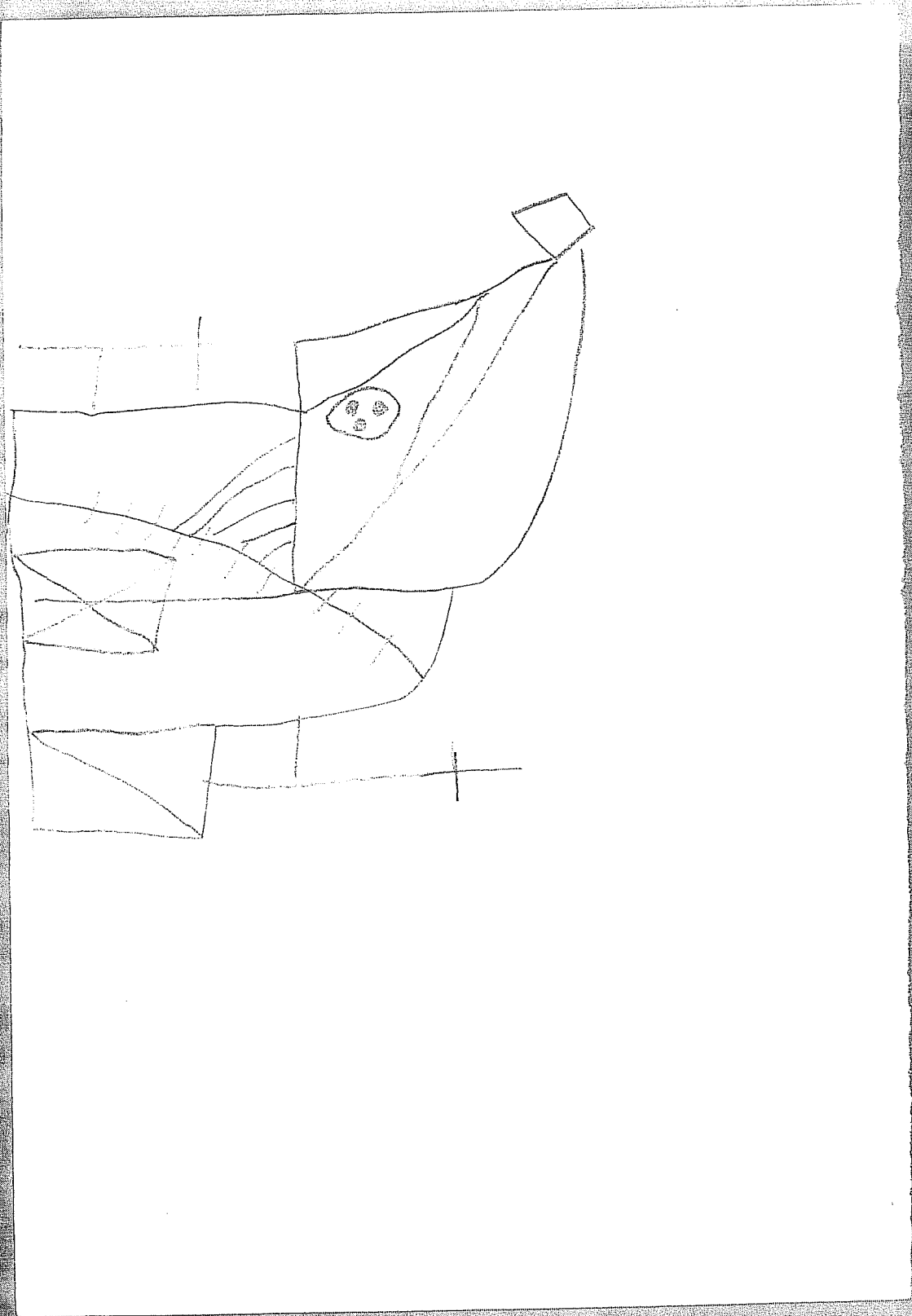
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

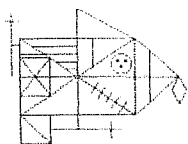
Antes de iniciar a cópia, o F. tenta alterar a posição do modelo apreendido o que o leva a colocar a sua folha na vertical, seguindo-se sucessivas rotações da figura. Estão presentes inúmeras mudanças de direcção e rupturas que não possibilitam F. de realizar melhor a figura. Parece haver uma falta de lógica de organização não só em termos de percepção como em termos espaciais e temporais. Essa falta de organização faz com que F. não tenha espaço para terminar a figura como deveria, por tal muda a loca-

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

lização do elemento ①. Nenhum comentário é realizado. Para além disso, estamos perante sucessivas rotações da folha.

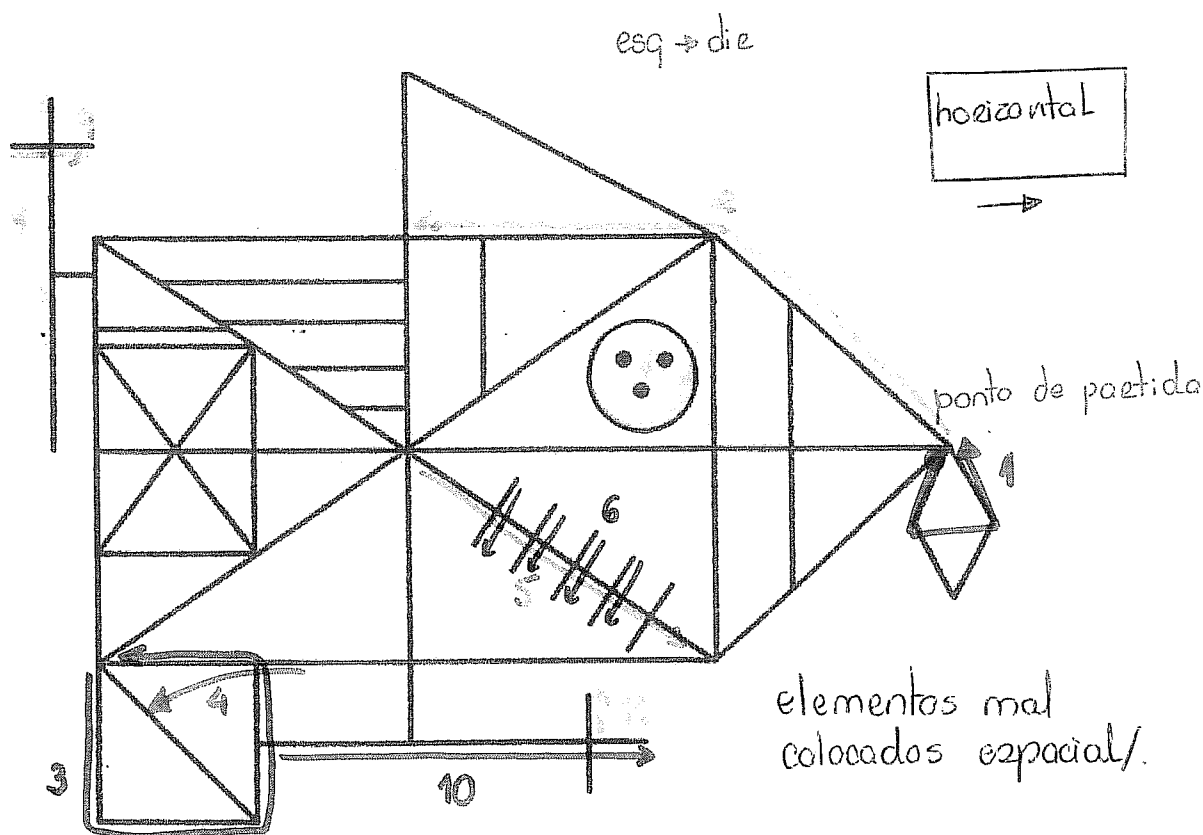
Parecem haver rotações não compensadas da folha, o que leva a de-





Folha de registo _ FCR

Memória²

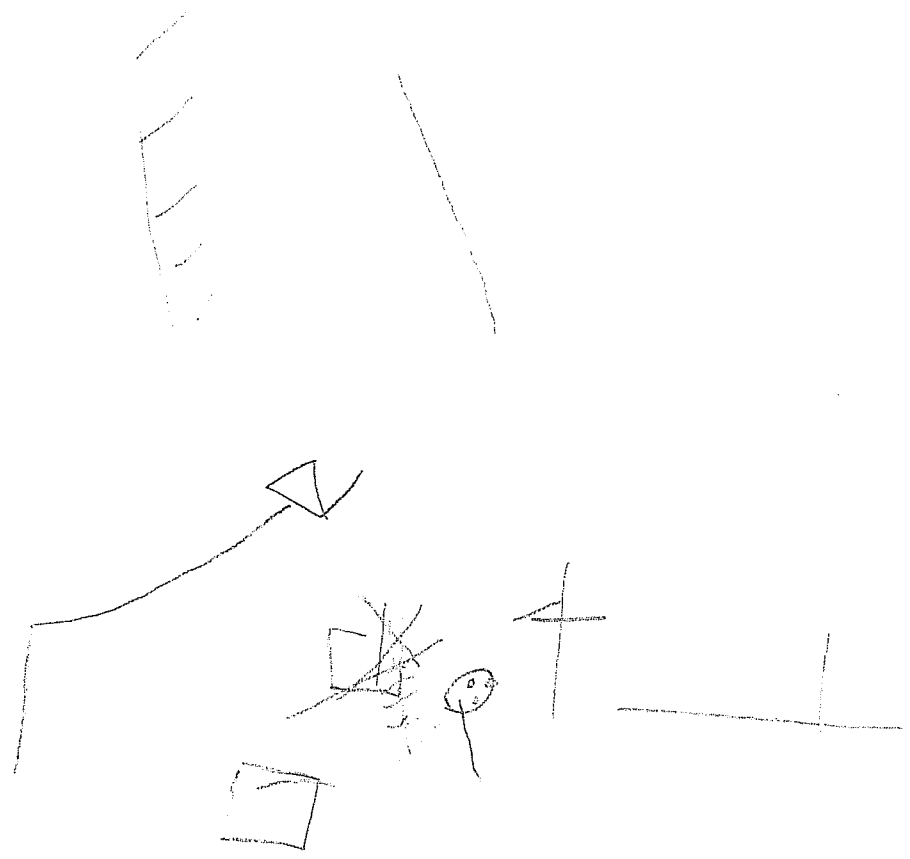
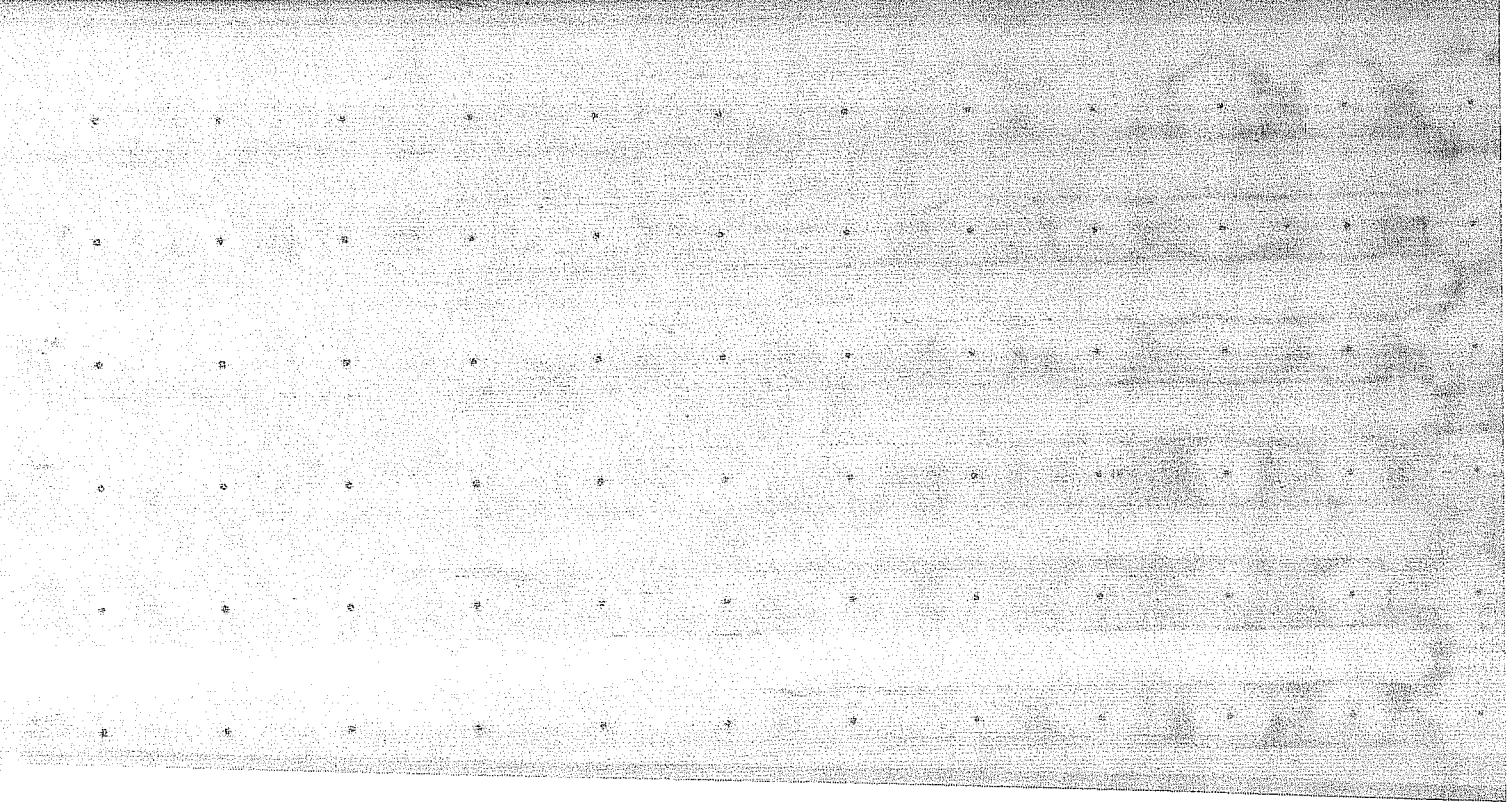


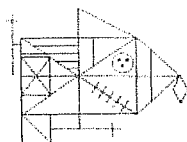
Observações: 3¹

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

Nesta fase, F. permanece algum tempo de olhos fechados, dizendo que precisa de se concentrar. O ponto de partida é dado pelo 1^o elemento pelo qual foi iniciada a cópia, havendo uma tentativa para seguir o mm percurso, contudo, a memória parece falhar e F. tenta recordar e reproduzir elementos que constituem a figura acrescentando outros que poderiam ser considerados bizarros. Neste caso, não se pode falar de mudanças de direcção. Convém referir que, apesar do F. ter começado pelo elemento mais à direita da figura, a sua reprodução é feita à esquerda da folha.

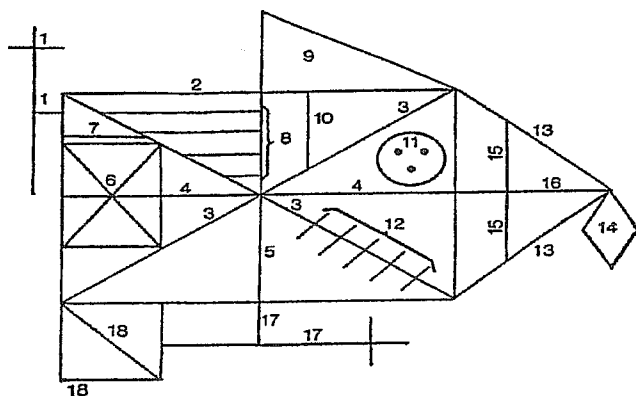
² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica de organização.





Tese de Mestrado em Psicossomática A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	1
2	1/2
3	1/2
4	1/2
5	1/2
6	1
7	0
8	1/2
9	1
10	0
11	1
12	1/2
13	1
14	1
15	0
16	1
17	1
18	2
Total	13
Perc.	20

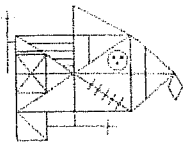
Tipo IV
 Tempo 4'
 Perc. 17,5
 Obs. Estamos perante
 detalhes calçados
 num fundo confuso,
 em qto. a graf. sua
 me é uma volta-
 tizada mas é
 possível percep-
 ção de alguns
 dos elementos q
 constituem a figura
 a justificação
 dos detalhes

REPRODUÇÃO	
1	1/2
2	0
3	0
4	0
5	0
6	0
7	0
8	0
9	0
10	0
11	1/2
12	1/2
13	0
14	1/2
15	0
16	0
17	1/2
18	1/2
Total	3
Perc.	25

Tipo V
 Obs. ~~Mantém-se a~~
~~mesma dinâmica utilizada~~
~~na cópia - contudo, parece~~
~~haver regressão pois~~
~~é eliminado o fundo~~
~~aparecendo os elementos~~
~~a parte~~

Análise dos Resultados Obtidos

Aquilo que podemos verificar dos resultados obtidos é que F. se apre-
 senta muito abaixo do que seria esperado para uma criança da sua faixa
 etária. Neste caso, falha tanto na recordação qto na percepção confirmando
 o nível inferior da elaboração visu-espacial. O tempo de cópia também
 é baixo o que nos poderia fazer pensar acerca da atenção disponibilizada por
 F. na realização da tarefa proposta.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

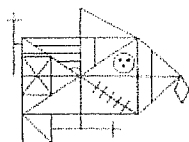
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	uão	sim
Realização alternada entre envelope e interior	sim	-
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	sim	uão
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	uão distinção	-
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	uão	-
Contorno aberto/fechado	fechado	aberto
Dinâmica (estratégia de execução)	<u>IV</u>	<u>V</u>
Familiaridade do objecto	sim	uão

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	normal	-
Tamanho da figura em comparação com o modelo	pequena	-
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	sim	sim
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	larga	crueta

Observações/Conclusões:



Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	sim	não
Presença/ausência de medianas	aus. med vertical	ausência
Cisão da figura (elementos a flutuar)	não	sim
Variações sucessivas horizontais e verticais	sim	não
Posição sobre a folha	horizont.	horizont.

Observações/Conclusões:

Outros³

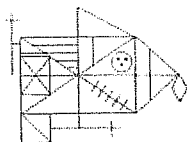
Não houve riqueza na elaboração do desenho e alguma negligência pelos detalhes.

O F. identifica a figura como sendo um pássaro.

Terminou os dois momentos da prova informando o examinador de que a sua prestação não foi a melhor dizendo que, « não está muito bem » (sic).

Constata-se a presença de elementos estereotipados e bizarros

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



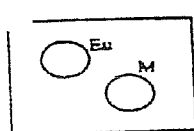
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

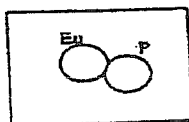
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

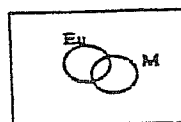
Exemplo



ou



ou



(...)

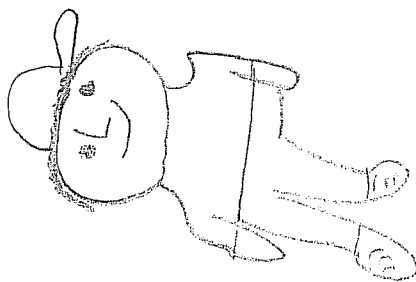
Relação com a Mãe

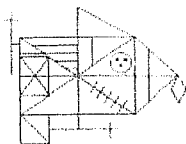
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Relação com o Pai

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 9A4M

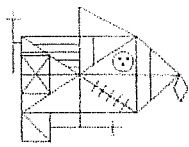
Total Obtido: 19 pto

Idade Mental: 7A9M

QI: 83 Normal Lento

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 4C e 5E)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	0	b) proporção braços	0
c) ombros	1	c) proporção pernas	1
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	1
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	0
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (gradação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	1
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	1	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	0	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	19



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, encheimentos, estereotipias)

Riqueza do desenho

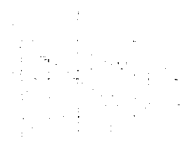
Comentários

O F. identifica a figura com um menino de 4 Anos q o seu nome.

não adequado
pequena
horizontal
uão
uão

Conclusões

O F. inicia o seu desenho pela cabeça (contorno), seguidamente faz o pescoço, o braço esquerdo, o braço direito e o tronco. Depois desenha a perna esquerda, a perna direita, os detalhes do rosto: olhos, boca, nariz, cabelo, detalhes roupa, sapatos e chapéu.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ F

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	3" 1. «Uma cara com um nariz grande e quatro olhos» 17"	«Vejo os olhos (aponta branco) e é tudo»	Gbl F± Hd
II	13" 2. «Vejo dois pés, uma cabeça, o corpo todo e duas mãos e mais nada» 25"	Refere G	D(G) F- Hd
III	5" 3. «Uma cabeça de um insecto, duas pernas e duas patas» 20"	Aponta G e exclui vermelhos Nota: Não é capaz de perceber figuras humanas	D(G) F- Ad/Hd
IV	9" 4. «Dois pés grandes, dois braços pequeninos, uma cabeça para baixo e mais nada» 24"	Refere toda a mancha G	D(G) F+ Hd
V	6" 5. «Duas asas, uma cabecinha pequenina»	Aponta em G	D(G) F+ Ad

centro - perif

perif - centro

centro - perif

baixo - cima

perif - centro

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	14"			
VI	4" 6. «Uma boca, duas patas e duas patinhas à frente» 13"	Aponta em G	D(G) F± Ad	periferia
VII	9" 7. «Duas patas, dois braços e uma cabeça» 19"	As duas patas (D sup), dois braços (D central) e uma cabeça (D inf)	D(G) F- Ad/Hd Perseveração Cotação	alto-baixo periferia
VIII	8" 8. «Dois braços, duas cabeças e um corpo com patinhas aqui (aponta Dd cinza/verde sup)» 9. «Dois camaleões» 10. «Uma cabeça de veado» 21"	Aponta em G Aponta D Lat	D(G) F- Ad/Hd Perseveração Cotação D F+ A Ban D F- A	perif - alto periferia perif. - alto
IX	9" 11. «Dois pés, um corpo e a cabeça» 17"	Aponta em G	D(G) F- Hd Perseveração Cotação	alto-baixo ao contrário
X	8" 12. «Uma cabeça» 13. «Dois insectos com uma folha»	Aponta D cinza sup D Lat Azul + verde	D F- Hd D F± A/Bot	periferia periferia



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	14. «Dois caranguejos»	D cinza central	D F± A
	15. «Pedras do mar»	Aponta D Laranja + Rosa	D F± Geo
	47"		

alto - perf

centro - perf

Tempo Total: 217" $\approx$ 4'

Escolhas:

(+) _ Prancha III: «Porque gosto de insectos»

(-) _ Prancha IV: «Era muito difícil»

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 15 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 4' ↓

Tempo de Latência Médio $\cong 7''$ Tempo por Resposta $\cong 14,5''$

Gbl = 1

G% = 60% ↑↑

D(G) = 8

D = 6

D% = 40% ↓↓

Dd = 0

 $\Sigma F = 15$

F% = 100% ↑↑

F+ = 3

F+% = 37% ↓↓

F- = 7

F% alarg = 100%

F± = 5

F+% alarg = 37%

A = 4

A% = 60% ↑

Ad = 5

Hd = 8

H% = 53% ↑↑

H/(H)/(Hd) = 0

Bot = 1

Geo = 1

Ban = 1

Sucessão Ordenada: D(G) D

Tipo de Apreensão: G D(G) Gbl D

TRI: 0K:0C (Tipo Coartado Puro)

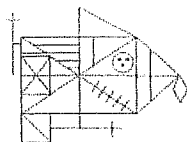
FC: 0K:0E vai no sentido do TRI

RC%: 53%

Elementos Qualitativos: Presença de Perseveração Cotação.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos. O F. limita-se a respeitar a consigne.

Anexo G1



Identificação

Dados Pessoais

Nome: G,

Sexo: Masculino

Idade: 7A 3M

Data de Nascimento: 25.01.98

Escolaridade: 1º Ano

Lateralidade: dextro

Observações/Comentários

O G. apresenta-se desorientado e curioso face ao que se vai passar nos momentos seguintes. Coloca questões acerca do objetivo das provas e verbaliza frequentemente aquando da sua realização. Mostra-se colaborante e vigil ao longo da realização das provas.

As suas verbalizações não se ficam pelo contexto das provas, referindo episódios relacionados com a sua presença e a do seu irmão nas constantes e frequentes consultas de alergologia.

IgE Total = 1562

IgE (4+)

D. Proteo (5+)

Pencillan G (4+)

B2 (4+)

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

⑥

CRIANÇA

SEXO	<u>M</u>
IDADE	<u>1 ano</u> 3M
ESCOLARIDADE	<u>1 ano</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas	Idade de aparecimento		Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	X	Sempre 2 meses	Sim
Rinite	X	2 anos	Sim
Conjuntivite	X	Alguns	Sim
Tosse Persistente			
Pieira Recorrente	X	2 Anos	Sim
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
Bronquiolites	X	2 meses	

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>Ao pó, pólen, e alguns medicamentos</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM	NÃO
<i>n sabe preasae</i>	☐	☒

A criança tem medos?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se sim, de quê? _____		

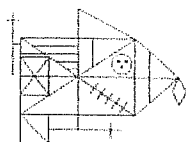
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais		
Mãe	X	8.º ano
Pai	X	12.º ano
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	<u>X</u>
Pai	_____
Irmão(s)	<u>X</u>
Outro(s)	_____

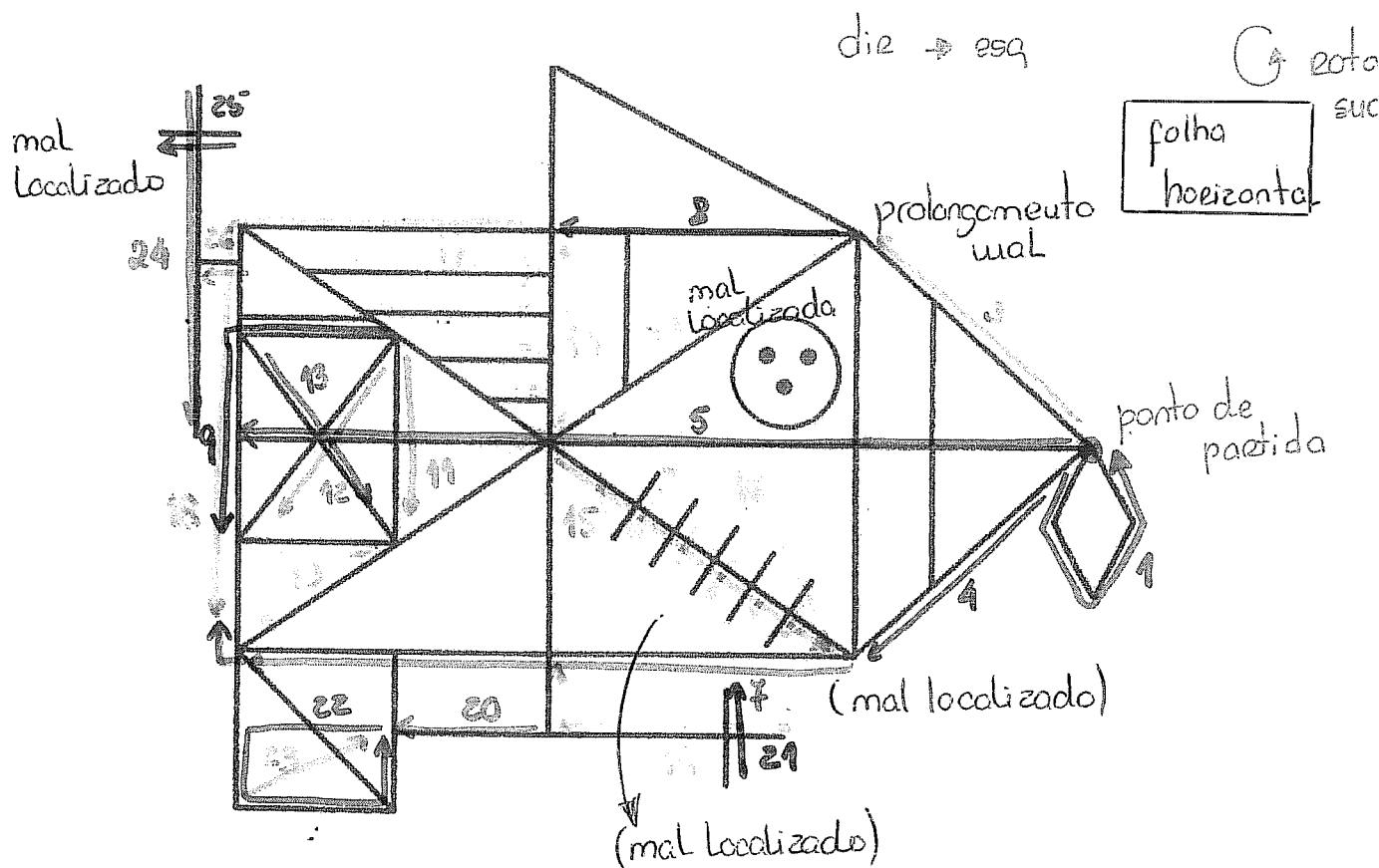
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒	☐	2 anos	
Controlo das Fezes	☒	☐	2 anos	
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☐	☒		
Presença de sonhos	☐	☒		
Presença de pesadelos	☐	☒		
Presença de objecto para dormir	☒	☐		SIM
Se sim, QUAL? <i>polichinelas</i>				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



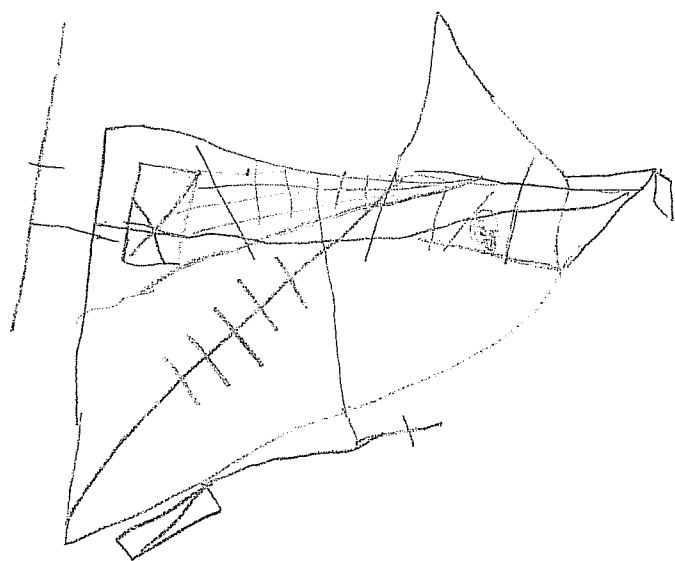
Tempo de Cópia: 5¹

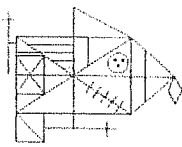
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

É possível verificar constantes mudanças de direção e rupturas que parecem fugir a uma lógica de organização. Estas são acompanhadas de hesitações e verbalizações constantes. A maior parte da figura é construída sobre o eixo mediano horizontal, como se tudo estivesse acima ou abaixo dessa linha. As rotações da folha são uma constante o que parece implicar a deformação da figura de cópia desenhada.

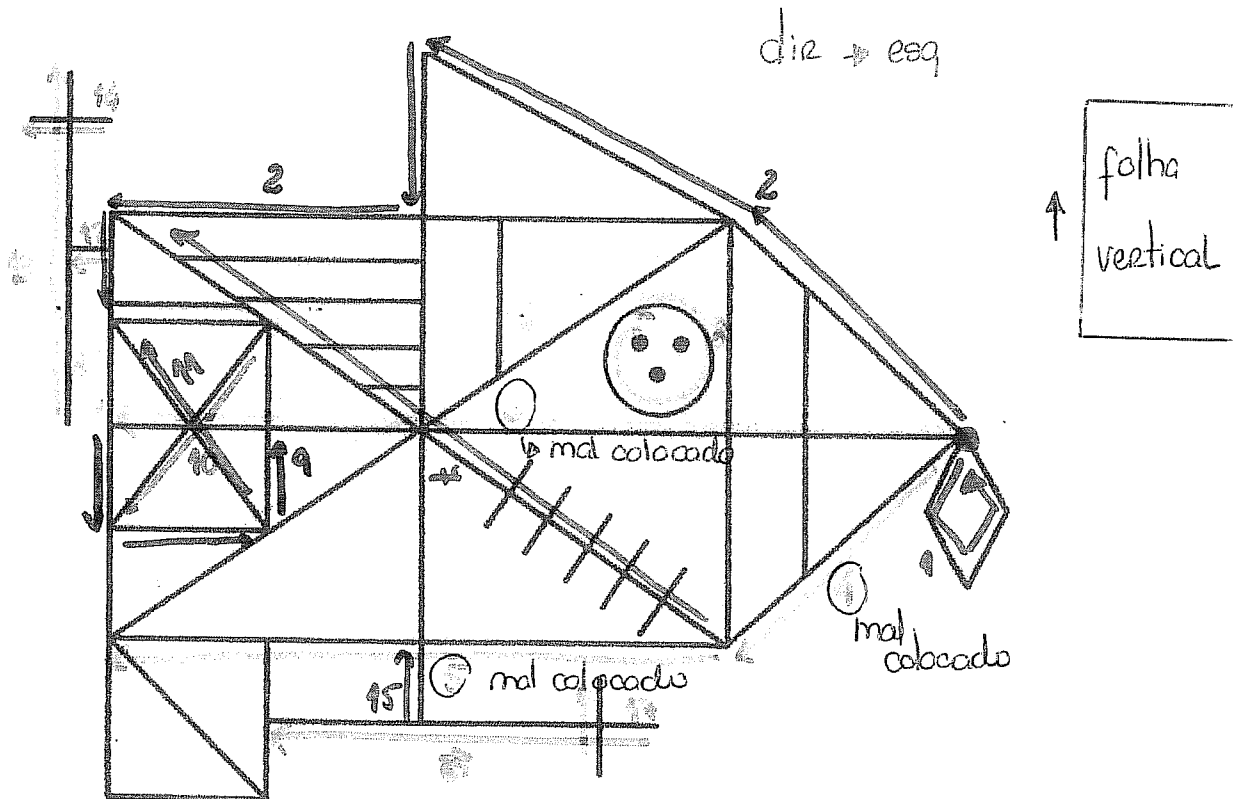
¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de registo _ FCR

Memória²



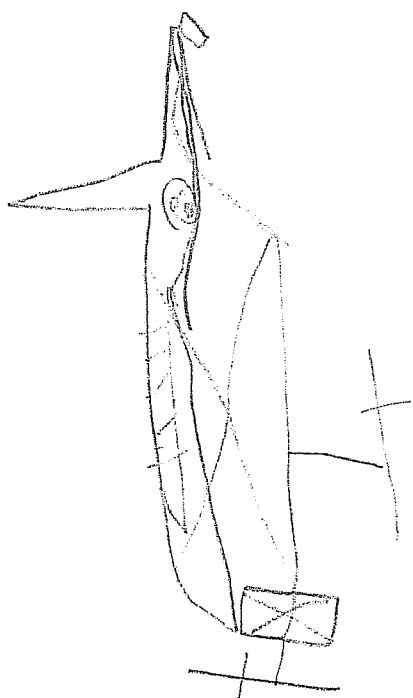
Observações: 2¹

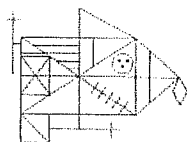
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

O G. inicia o desenho de memória pelo elemento pelo qual iniciou a cópia, contudo, neste segundo momento parece ter havido uma consolidação dos elementos percebidos e o G. consegue inicialmente circunscrever a figura desenhando a armação; seguidamente coloca no seu interior todos os detalhes de que se recorda. Apesar das inúmeras mudanças de direcção e rupturas, neste 2º momento o resultado parece ter sido mais elevado do que na cópia. Houve necessidade de preenchimento

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

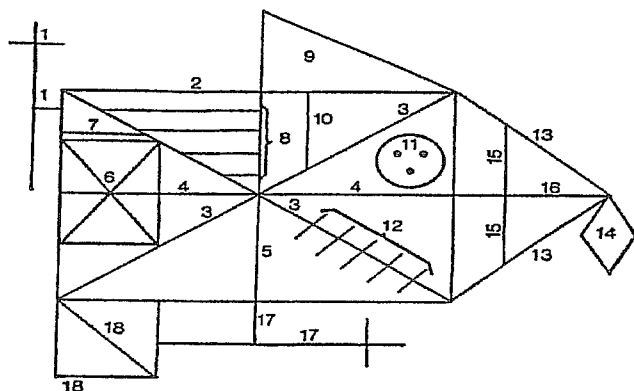
de determinados zonas da figura. A mediana vertical não é desenhada.





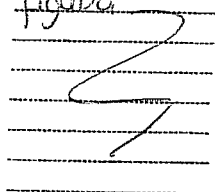
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	1/2
2	1/2
3	1/2
4	1
5	2
6	4
7	0
8	1/2
9	1
10	0
11	1/2
12	1
13	1/2
14	1
15	0
16	1
17	1/2
18	1/2
Total	12
Perc.	25

Tipo III
Tempo 5'
Perc. 75
Obs. O G. realiza o contorno geral da figura e seguindo mente vai colocando os detalhes e fazendo tudo com respeito ao interior da figura

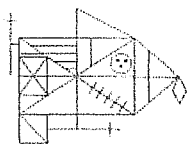


REPRODUÇÃO	
1	1
2	1/2
3	1/2
4	1/2
5	0
6	1
7	0
8	1/2
9	1/2
10	0
11	1/2
12	0
13	1/2
14	1
15	0
16	1/2
17	1
18	0
Total	8
Perc.	70

Tipo III
Obs. Neste 2º momento parece ter havido uma evolução sobre o 1º momento, visto o contorno geral ter sido desenhado quase na sua totalidade. Alguns detalhes foram negligenciados.

Análise dos Resultados Obtidos

Como foi referido anteriormente no 2º tempo parece ter havido uma evolução sobre o 1º e de facto, confirma-se através dos resultados. O G. apresenta-se muito acima da média na reprodução de memória e mto. abaixo desta na cópia. Isto poderá apontar, tendo em conta a rapidez com q G. elaborou a cópia que não se empenhou ^{cu concentrau} suficiente, verificando-se então, que G. poderá apresentar alguma lentidão em orientar-se num complexo visuo-espacial. A prova pode não ter sido tomada a sério.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

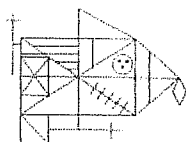
	Copia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	não	não
Realização alternada entre envelope e interior	sim	sim
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	uao	uao
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	não há distinção	uao há distinção
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	uao	uao
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	III	III
Familiaridade do objecto	Sim	sim

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Copia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	pequena	pequena
Tamanho da figura em comparação com o modelo	pequena	pequena
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	sim	sim
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	crueta	laega

Observações/Conclusões:



Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	sim	sim
Presença/ausência de medianas	presença	ausência med. vert.
Cisão da figura (elementos a flutuar)	uão	uão
Variações sucessivas horizontais e verticais	sim	uão
Posição sobre a folha	vertical	horiz.

Observações/Conclusões:

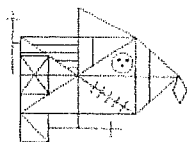
Outros³

Houve uma tentativa de enriquecer o desenho, contudo, o G. acaba por encher o desenho uão respeitando o modelo externo apresentado, recorrendo a estereotípicos de determinados elementos da figura.

O G. diz que a figura apresentada se assemelha a um homem no espaço, deitado da uave.

Na cópia, principalmente, os erros apresentados devem-se sobretudo a uma falta de compreensão aquando da rotção da folha.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.

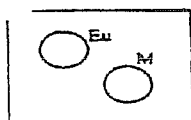


Desenho de Círculos Representativos da Família

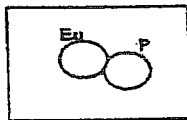
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

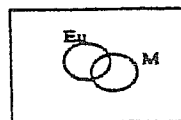
Exemplo



ou



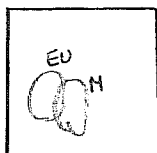
ou



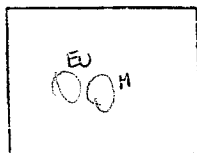
(...)

Relação com a Mãe

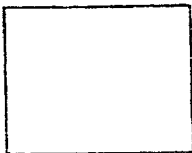
1-5 Anos



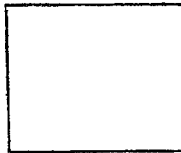
6-10 Anos



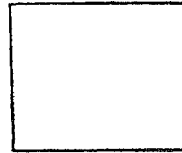
11-15 Anos



16 - 20 Anos

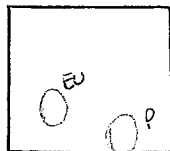


ACTUALMENTE

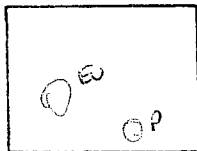


Relação com o Pai

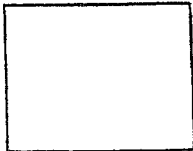
1-5 Anos



6-10 Anos



11-15 Anos



16 - 20 Anos



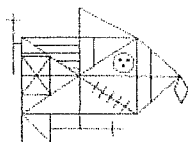
ACTUALMENTE



Observações/Conclusões

O G. comenta que o seu pai está sempre a trabalhar, daí a distância a que o coloca de si, contudo, diz gostar muito dele.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 7 A 3 M

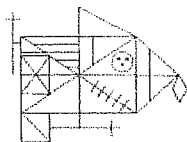
Total Obtido: 14 pts

Idade Mental: 6 A 6 M

QI: 90 NoemaL

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	1
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 4C e 5B)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	0	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	1
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	0
6.a) pescoço	0	13. calcanhar	0
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	0	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	0
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	0	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	1	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	14



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, encheimentos, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

O G. refere que se desenhou a si próprio com 3 anos de idade.

adequado
pequena
horizontal
não
não

Conclusões

O G. inicia o seu desenho pela cabeça, seguido do tronco, braço esquerdo, braço direito, pernas indiferenciadas, pé esq. e pé direito. Acaba o desenho fazendo os detalhes do rosto: sobrancelhas, olhos, boca e língua; por fim mãos e dedos.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ G

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	3" 1. «Parece uma poça com lama e um homem no meio» 12"	Refere toda a mancha	G EF- Nat/H
II	7" 2. «Parecem dois cães com um barrete» 16"	Refere G Barrete por causa da forma	G F± A/Vest
III	7" 3. «Parecem dois esqueletos» 20"	Aponta G e exclui vermelhos Nota: Não é capaz de perceber figuras humanas	G F- Anat
IV	12" V 4. «Um bicho de duas cabeças. Este está de pernas para o ar» 30"	Refere toda a mancha G	G F± (A) Crítica Material
V	6" 5. «Um morcego» 18"	Aponta em G	G F+ A Ban
VI	12"		

per-centro

perif. centro

perif. a

perif. a

centro - perif.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	6. «Um portão» 13"	Aponta em G	G F± Obj
VII	9" 7. «Um cão em cima de uma pedra» 19"	O cão é referido como D sup dir + D central dir e a pedra em D inf dir	D F± A/Geo
VIII	13" «Com cores já sei melhor» 8. «Dois cães a empurrarem um esqueleto no meio» 22"	Aponta em G	G Kan A/Anat Comentário Subjectivo
IX	5" V 9. «Dois macacos a subirem a uma árvore» 12"	Aponta em G «A árvore é aqui porque é verde»	G Kan A/Bot →C
X	3" 10. «Pessoas» 11. «Duas aranhas» 12. «Duas sapateiras» 33"	Aponta D rosa D Lat Azul D cinza central	D F- H D F+ A Ban D F+ A

centro - perif.

Dir

perif. - centro

baixo - alto

centro

perif.

centro

Tempo Total: 195" ± 3'



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Escolhas:

- (+) _ Prancha VIII, IX e X: «Porque com cores é mais fácil»
- (—) _ Prancha IV: «Porque não se consegue ver pois ele está ao contrário»



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 12 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 3' ↓↓

Tempo de Latência Médio $\cong$ 8"

Tempo por Resposta $\cong$ 16"

G = 8

G% = 67% ↑

D = 4

D% = 33% ↓↓

Dd = 0

$\Sigma F = 9$

F% = 75% ↑

F+ = 3

F+% = 42% ↓↓

F- = 2

F% alarg = 92%

F± = 4

F+% alarg = 54%

C = Tendência

EF- = 1

Kan = 2

A = 7

A% = 59% ↑

(A) = 1

H = 2

H% = 17%

Hd/(H)/(Hd) = 0

Bot = 1

Obj = 1

Geo = 1

Vest = 1

Nat = 1

Anat = 2

Ban = 2

Sucessão Ordenada: G D

Tipo de Apreensão: G D

TRI: 0K:0C (Tipo Coartado Puro)

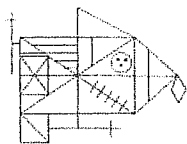
FC: 2K:1E não vai no sentido do TRI

RC%: 42%

Elementos Qualitativos: Comentário Subjectivo e Crítica Material.

Os comentários ao longo da prova são uma constante. O G. sempre que se lembra de algo que se assemelhe àquilo que aparece nas pranchas tem um episódio para contar da sua vida.

Anexo H1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: H.

Sexo: masculino

Idade: 7 A 3 M

Data de Nascimento: 25.01.98

Escolaridade: 1º Ano

Lateralidade: dextro

Observações/Comentários

G. H. apresenta-se inibido e pouco verbaliza ao longo da aplicação das várias provas, contudo, apresenta-se vigil e colaborante. São no final se questiona acerca do seu desempenho comparando-se ao seu irmão.

IgE Total = 104

D. Tóxicos (5+)

D. Alimentos (5+)

Penicilina G (3+)

Bz (4+)

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

(H)

CRIANÇA

SEXO	<u>M</u>
IDADE	<u>7 anos</u> 3M
ESCOLARIDADE	<u>1 ano</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária	☐		
Eczema	☐		
Alimentares			
Vómitos	☐		
Diarreia	☐		
Respiratórias			
Asma	☒	<u>Sempre</u>	<u>sim</u>
Rinite	☒	<u>2 anos</u>	<u>sim</u>
Conjuntivite	☒	<u>algumas</u>	<u>não</u>
Tosse Persistente	☐		
Pieira Recorrente	☐		
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
	☐		
	☐		

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>Pó, pólen, e alguns medicamentos</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☒	NÃO ☐
(desde sempre só peço a mãe e só acalmava q' ela)		

A criança tem medos?	SIM ☐	NÃO ☒
Se sim, de quê? _____		

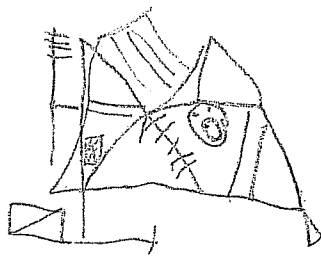
AGREGADO FAMILIAR

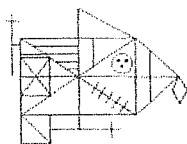
Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais		
Mãe		8º ano
Pai		12º ano
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	<u>X</u>
Pai	_____
Irmão(s)	<u>X</u>
Outro(s)	_____

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

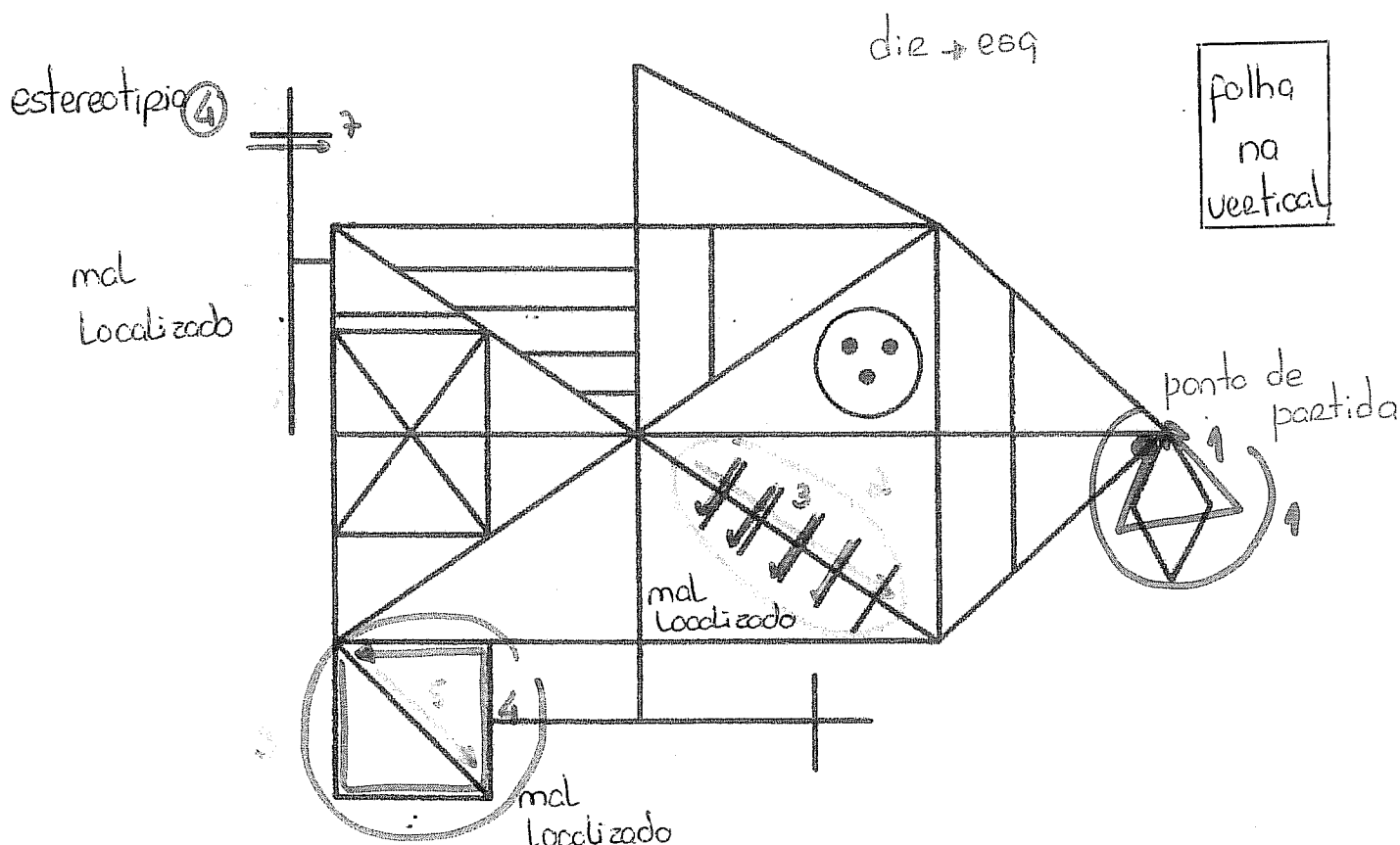
Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒	☐	2 anos	sim
Controlo das Fezes	☒	☐	2,5 anos	sim
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☐	☒		
Presença de sonhos	☐	☒		
Presença de pesadelos	☐	☒		
Presença de objecto para dormir	☒	☐		Sim
Se sim, QUAL? <u>folhetos</u>				





Folha de registro _ FCR

Memória²



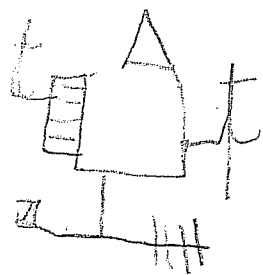
Observações: 3¹

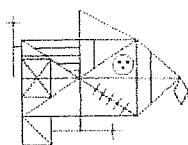
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

O H. procura integrar os elementos que vai recordando ligando-os através de pequenos segmentos. São feitas pausas e há muitas hesitações entre elementos. Cada elemento é desenhado como único, como se em si fosse um todo, contudo, o H. parece no último momento da prova recordar-se de que se encontravam unidos e tenta ligá-los à peça. Não se pode falar, neste caso, de mudanças de direcção ou rupturas. Pode concluir-se dizendo que, o H. inicia a reprodução

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

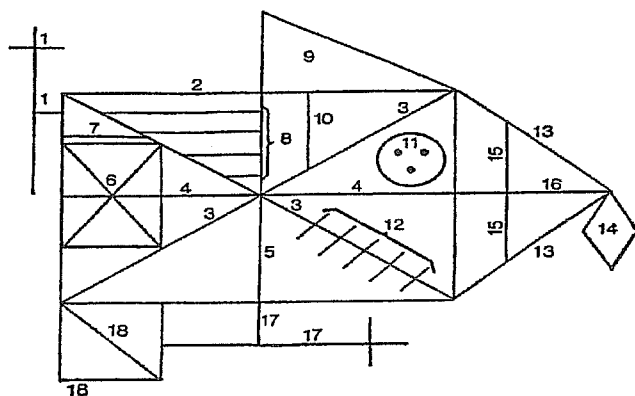
de memória pelo mesmo elemento da cópia.





Tese de Mestrado em Psicossomática A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	1/2
2	1/2
3	1/2
4	1/2
5	0
6	0
7	0
8	1/2
9	1
10	0
11	1/2
12	1
13	1
14	1
15	1
16	0
17	1/2
18	1
Total	9,5
Perc.	10

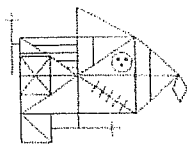
Tipo IV
 Tempo 6'
 Perc. 50
 Obs. Apesar de pouco estruturado, a figura apresenta-se para a reprodução do conteúdo geral exterior, seguindo-se a colocação dos detalhes no interior. Esta solução e a falta de organização presentes levam a um resultado um pouco confuso.

REPRODUÇÃO	
1	1
2	0
3	0
4	0
5	0
6	0
7	0
8	1/2
9	0
10	0
11	0
12	1/2
13	0
14	1/2
15	0
16	0
17	1/2
18	1/2
Total	3,5
Perc.	25

Tipo IV
 Obs. Neste caso perde-se a noção de estrutura, contudo e colocam-se os elementos recordados, sendo o modelo irreconhecível.

Análise dos Resultados Obtidos

Como foi possível constatar o H. está muito abaixo do que seria esperado quando comparado com uma criança da sua faixa etária. Estamos perante um protocolo em que tanto falta a recordação como a percepção. Estando a 1ª um pouco melhor que a segunda. A insuficiência da reprodução confirma o nível inferior da elaboração visuo-espacial. Para além disso, o H. apresenta deformações na sua reprodução que parecem surgir por falta de estruturação.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

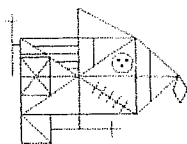
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	não	sim
Realização alternada entre envelope e interior	sim	—
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	não	—
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	não	—
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	não	—
Contorno aberto/fechado	aberto	aberto
Dinâmica (estratégia de execução)	III	IV
Familiaridade do objecto	não	não

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	pequena	pequena
Tamanho da figura em comparação com o modelo	pequena	pequena
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	sim	sim
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	pouco amplo	pouco amplo

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	sim	sim
Presença/ausência de medianas	presença	—
Cisão da figura (elementos a flutuar)	sim	sim
Variações sucessivas horizontais e verticais	não	não
Posição sobre a folha	horizontal	vertical

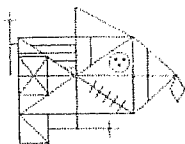
Observações/Conclusões:

Outros³

Não há riqueza na elaboração do desenho, quer na cópia, quer na memória. Há antes elementos simbólicos como deformações por falta de estruturação e por estereotipia.

O H. diz que a imagem apresentada se assemelha a uma casa.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



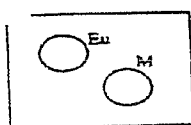
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

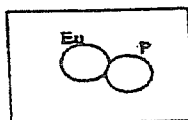
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

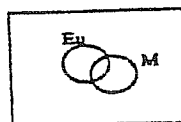
Exemplo



ou



ou



(...)

Relação com a Mãe

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

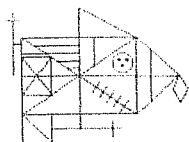
Relação com o Pai

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões

O H. refere que anda com a mãe para todo o lado e que com o pai já não é assim pois ele tem de trabalhar.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 7A 3M

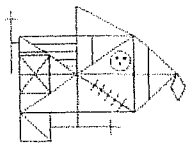
Total Obtido: 15 pts

Idade Mental: 6A 9M

QI: 93 Normal

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	1
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 40 e 52)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	1
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	1
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	1
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	0
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	1
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	0
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	0	c) linhas da cabeça	0
c) boca	0	d) linhas do tronco	0
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	0
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	0	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	0	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	1	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	15



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enchementos, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

O H. afirma que, desenhou o seu irmão.

Adequado
pequena
vertical
nao
nao

Conclusões

O H. inicia o seu desenho pelos pés, ou seja, pé esquerdo e perna esquerda, pé direito e perna direita. Em seguida desenha um círculo que é o tronco, braço direito, mão e dedos e depois braço esquerdo, mão e dedos. Finalmente, termina com o pescoço, com a cabeça e com os olhos.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ H

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	7" 1. «Parecem duas pessoas agarradas a um e depois a andarem de mota» 22"	Refere toda a mancha	G K H/Obj
II	14" 2. «Dois ladrões» 20"	Refere G excluindo vermelhos	G F± H
III	2" 3. «Parecem braços, pernas e cabeça de uma pessoa» 13"	Aponta G e exclui vermelhos	D(G) F+ Hd
IV	6" 4. «Parecem mais dois homens um colado ao outro e com as mãos no chão» 21"	Refere toda a mancha G	G F- H
V	7" V 5. «Um morcego» 14"	Aponta em G	G F+ A
VI	10"		

perif-centro

perif-ic

perif-ia

perif-centro

centro-perif.

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

V	6. «Parece mais um poste no meio (exemplifica com as mãos a forma)»	Aponta em D mediano	D F+ Obj
	7. «Ou uma árvore»	Refere a forma	D F± Bot
	33"		
VII	7" 8. «Dois cães em cima de duas pedras» 21"	Os cães e a pedra são referidos como D sup + D central e a pedra em D inf	G F± A/Geo
VIII	9" 9. «Duas pessoas sentadas no meio da árvore e outras duas a comerem as folhas» 19"	Aponta em G	G ₁ K H/Bot →C
IX	3" 10. «Uma folha, como se estivesse lá em baixo» 8"	Aponta D verde e explica «vê-se lá ao longe, não vê-se à volta»	D FE± Bot
X	7" 11. «Um morto-vivo com olhos»	Aponta D rosa + D Amarelo central	D F- (H)
	12. «Teia de aranha»	D Azul central	D F± Nat
	13. «Aranha a comer uma	D Azul Lat + D verde	D FC A/Bot

centro

centro - perif

alto
perif.

centro

perif. - centro

centro

perif.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	folha» 14. «Caranguejo» 26''	D Cinza Inf	D F+ A
--	------------------------------------	-------------	--------

periférica

Tempo Total: 197'' $\cong$ 3'

Escolhas:

- (+) _ Prancha I: «Porque tem coisas a mexer»
- (—) _ Prancha IV: «Porque não se percebe o que lá está, é uma confusão»



Psicograma

R = 14 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 3' ↓↓

Tempo de Latência Médio $\cong$ 7"

Tempo por Resposta $\cong$ 14"

G = 6

G% = 50% ↑↑

D(G) = 1

D = 7

D% = 50% ↓

Dd = 0

$\Sigma F = 10$

F% = 71%

F+ = 4

F+% = 43% ↓↓

F- = 2

F% alarg = 100%

F± = 4

F+% alarg = 57%

FC = 1

C = Tendência

FE = 1

K = 2

} cor, textura e anestesia

A = 4

A% = 29% ↓

H = 4

Hd = 1

H% = 36% ↑↑

(H) = 1

Bot = 4

Obj = 2

Geo = 1

Nat = 1

} variedade de conteúdos

Ban = 0

Sucessão Incoerente: G D

Tipo de Apreensão: G D

TRI: 2K:0,5C (Tipo Introversivo Misto)

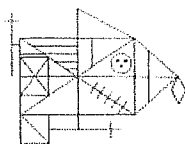
FC: 0K:0,5E não vai no sentido do TRI

RC%: 53%

Elementos Qualitativos: Ausência de elementos qualitativos.

Os comentários ao longo da prova são nulos. O H. limita-se a respeitar a consigne.

Anexo I1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: I.

Sexo: Feminino

Idade: 4 A 10 M

Data de Nascimento: 27.08.97

Escolaridade: 2º Ano

Lateralidade: dextra

Observações/Comentários

A I. apresenta-se colaborante e vigil ao longo da aplicação das provas.

RAST

D. Fac. ++++

D. P. C. C. ++++

IgE T = 242

QUESTIONÁRIO ANAMNESE I

CRIANÇA

SEXO <u>F</u>
IDADE <u>7 ANOS</u>
ESCOLARIDADE <u>2º ANO</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma <u>Infrequente</u>	X	<u>1 ANO</u>	<u>CONTÍNUA</u>
Rinite	X	<u>1 ANO</u>	<u>CONTÍNUA</u>
Conjuntivite			
Tosse Persistente			
Pieira Recorrente	X	<u>1 ANO</u>	<u>CONTÍNUA</u>
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
<u>DORES DE CABEÇA</u>		<u>6 ANOS</u>	<u>CONTÍNUA</u>
<u>Bronquiolites de Repetição</u>			<u>não</u>

7,8 crises ± 18 meses

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>AEROS DO PÓ</u> <u>AEROS DA HUMIDADE</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM	NÃO
(nunca teve problemas em estar no colo de ninguém)	☐	☒

A criança tem medos?	SIM	NÃO
	☒	☐

Se sim, de quê? MEDO DO ESCURO

AGREGADO FAMILIAR

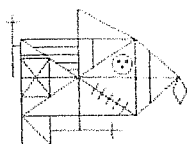
Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	☒	
Mãe		6. ANO
Pai		7. ANO
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	_____
Irmão(s)	☒
Outro(s)	☒ não específica (mãe)

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

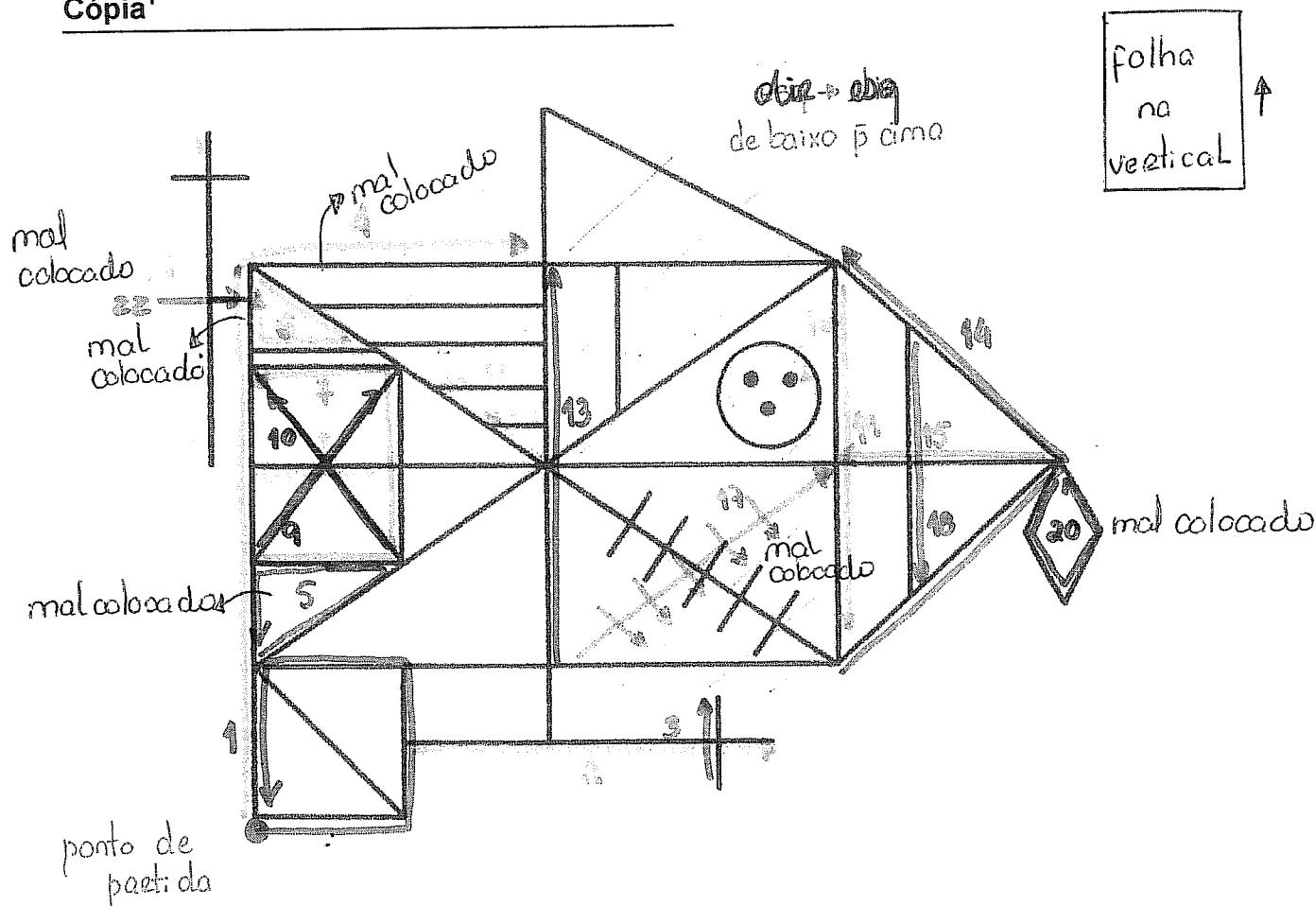
Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒		± 2 Anos	—
Controlo das Fezes	☒		± 2 Anos	—
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer		☒		
Presença de sonhos	☒		2 ANOS	CONTINUA
Presença de pesadelos		☒		
Presença de objecto para dormir	☒			Sim
Se sim, QUAL? <u>boneco</u>				

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



Tempo de Cópia: 6'

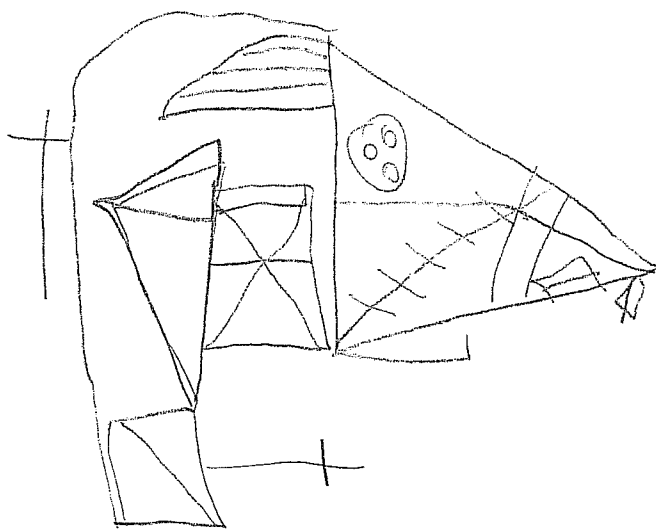
Observações:

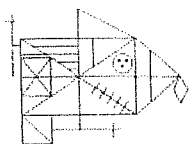
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

A I. inicia o seu desenho de baixo para cima, apresentando muitas hesitações e pausas que poderão estar relacionados com uma tentativa de compreensão da figura. As constantes mudanças de direcção e rupturas parecem não permitir a I. que se concentre e descubra a lógica de organização na realização da cópia, assim, vários elementos são negligenciados e mltas linhas são tomadas por outros levando a um resultado significativamente diferente

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

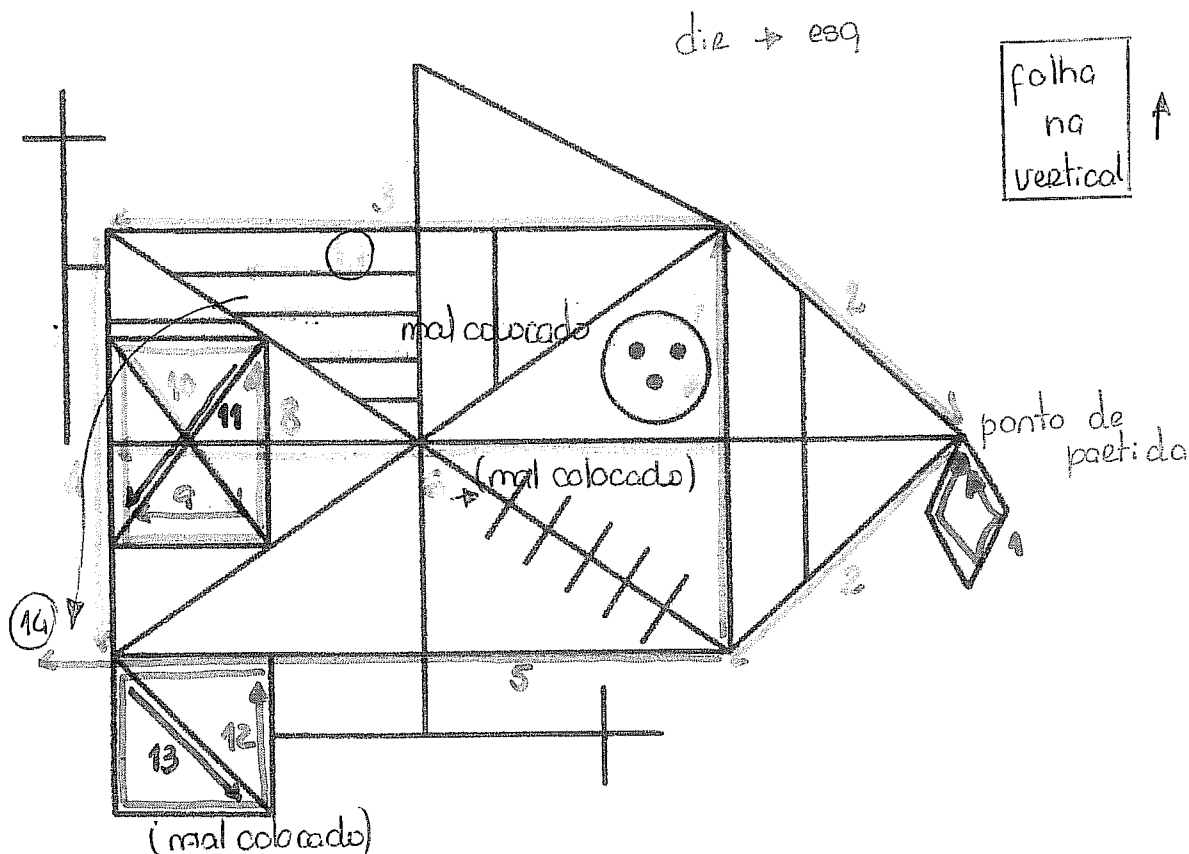
do apresentado no modelo externo.





Folha de registo _ FCR

Memória²

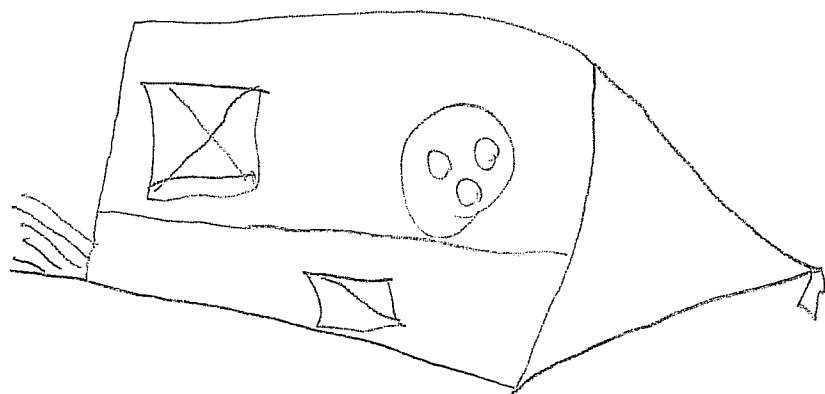


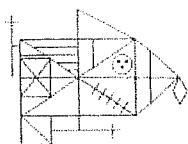
Observações: 3'

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

Inicio a figura da direita para a esquerda ~~a de novo de baixo para cima~~.
Verifica-se uma evolução sobre a cópia pois a I. neste 2º momento é capaz de estruturar a imagem percebida elaborando o rectângulo + triângulo direito (armadura) coisa que não foi capaz de fazer na presença do modelo exterior. A partir daí limita-se a colocar no seu interior os elementos que recorda. As mudanças de direcção são raras apontando-se para uma clareza lógica de organização da sua recordação. Não inicia o desenho pelo mesmo elemento pelo qual iniciou a cópia, neste caso, o elemento está ausente (±)

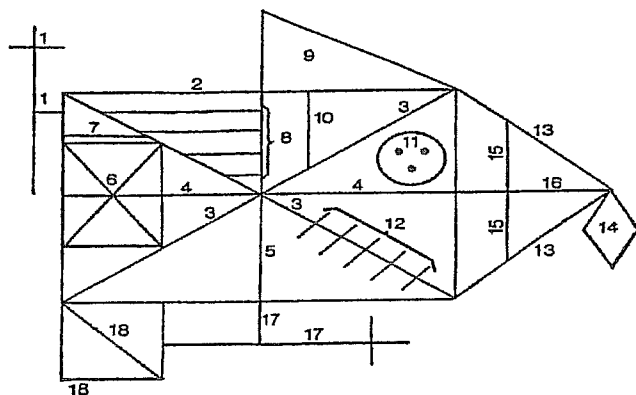
² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	1
2	1/2
3	0
4	1/2
5	1/2
6	1
7	1/2
8	1/2
9	0
10	0
11	1/2
12	1/2
13	2
14	1/2
15	2
16	2
17	1
18	1/2
Total	13,5
Perc.	45

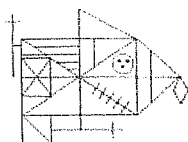
Tipo III/IV
 Tempo 6'
 Perc. 50
 Obs. Neste caso estamos perante uma evolução de uma elaboração de detalhes num ~~ainda confuso~~ para uma ~~busca~~ sem ~~força~~ base, pois esta ~~está~~ perante uma ~~figura reconhecível~~, ~~no entanto~~ ainda ~~está~~ ~~perante~~ ~~o~~ contorno geral é difícil/percebido e feito ao mm tempo q se justipõe alguns elementos de figura

REPRODUÇÃO	
1	0
2	2
3	0
4	1
5	0
6	1
7	1/2
8	1/2
9	0
10	0
11	1
12	0
13	2
14	1/2
15	0
16	0
17	0
18	1/2
Total	9
Perc.	35

Tipo III
 Obs. Parece haver uma clara evolução sobre a cópia, pois a I. consegue ~~que~~ ~~distingui~~ ~~o~~ ~~contorno~~ ~~geral~~ posteriormente ~~coloca~~ ~~no~~ ~~seu~~ ~~interior~~ ~~os~~ ~~detalhes~~ ~~recordados~~.

Análise dos Resultados Obtidos

Como é possível verificar, o resultado da reprodução de memória é mto. superior ao resultado obtido por I. na reprodução da cópia o que parece antever uma certa lentidão para I. se manifestar num complexo visuo-espacial. Esta afirmação parece corroborada pelo tipo de estratégia utilizado por I. no 1º e 2º momento de reprodução. Nota-se uma clara evolução nesta passagem.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

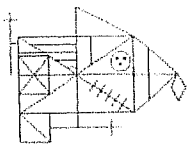
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	Sim	não
Realização alternada entre envelope e interior	Sim	não
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	não	sim
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	há ^{não} distinção	há distinção
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	não	não
Contorno aberto/fechado	aberto	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	IV/VII	III
Familiaridade do objecto	não	sim

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	pequena	pequena
Tamanho da figura em comparação com o modelo	n	n
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	sim	não
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	larga	larga

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

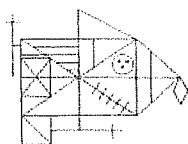
	Cópia	Memória
Esquerda-direita	sim	—
Inversão direita-esquerda	—	sim
Presença/ausência de medianas	ausência de algumas	ausência de algumas
Cisão da figura (elementos a flutuar)	sim	não
Variações sucessivas horizontais e verticais	não	não
Posição sobre a folha	horizontal	horizontal

Observações/Conclusões:

Outros³

A I. assemelha a figura desenhada a um foguetão.
Verifica-se uma necessidade de I. preencher alguns vazios na cópia que levam à presença de elementos simbólicos como enchi-mentos. Para além disso, parece haver deformação da figura por ausência de estruturação e por falta de atenção. As linhas parecem ser tomadas umas pelas outras.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



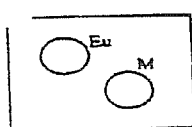
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

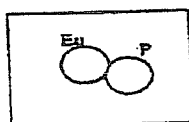
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

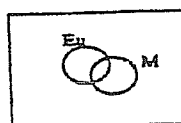
Exemplo



ou



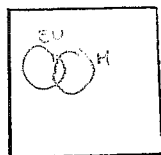
ou



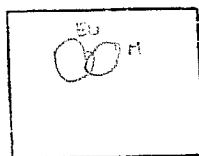
(...)

Relação com a MÃE

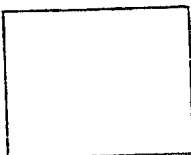
1-5 Anos



6-10 Anos



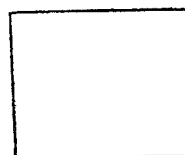
11-15 Anos



16 - 20 Anos

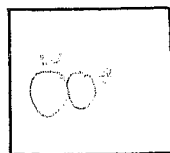


ACTUALMENTE

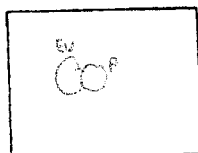


Relação com o PAI

1-5 Anos



6-10 Anos



11-15 Anos



16 - 20 Anos

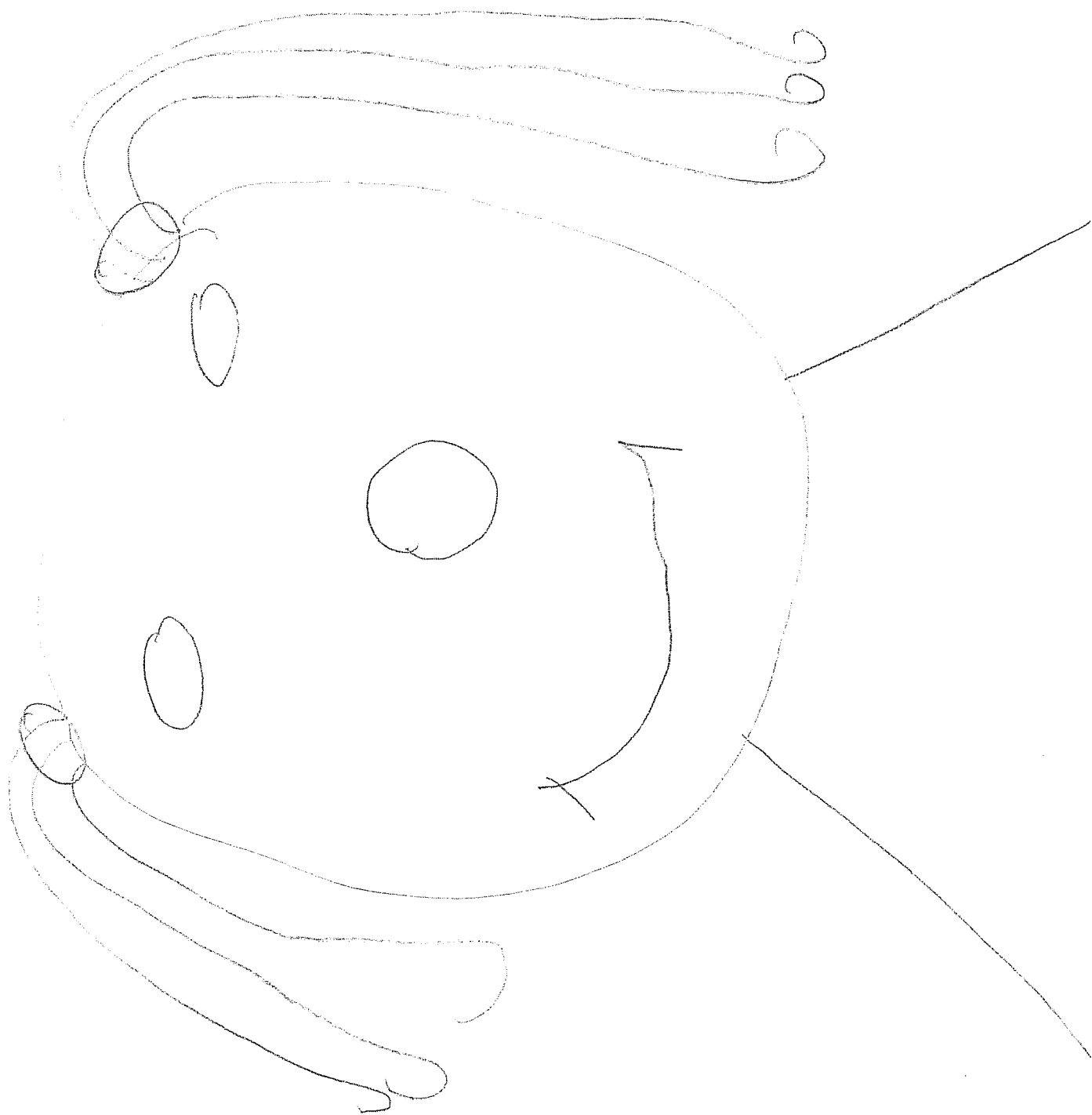


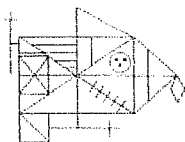
ACTUALMENTE



Observações/Conclusões

A.I. refere que, apesar do mãe trabalhar muito eles são melhores amigos desde sempre por isso estão em tão juntos, não deixando de estar perto do pai.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 4A 10 M

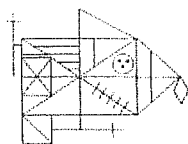
Total Obtido: 9 pts

Idade Mental: 5A 3 M

QI: 64

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	0	11.a) articulação braços (dif. 4C e 5E)	0
3. dois braços	0	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	0	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	0	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	0	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	0
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	0
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (gradação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	0
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	0
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	1	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	0	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	1
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	0	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	9



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enchiamentos, estereotípias)

Riqueza do desenho

Comentários

A I. afirma que fez o seu auto-retrato.

Pouco adequado
Grande
Horizontal
Não
Não

Conclusões

A I. inicia o seu desenho colocando questões acerca da posição da folha e daquilo que deve desenhar. Decide fazer um rosto iniciando o seu desenho pelo contorno da cabeça, seguem-se os olhos, nariz e boca e o pescoço, por fim desenha o cabelo (lado direito + lado esquerdo)

A baixa pontuação obtida por I. no desenho da figura humana poderá estar relacionada com a opção que tomou de desenhar apenas um rosto.

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ I

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	2" 1. «Um gato» 5"	Refere toda a mancha e aponta as orelhas, a boca e os olhos	Gbl F+ A
II	1'20" O silêncio, as pausas e as hesitações prolongam este minuto. Sente-se o constrangimento e a angústia. Parece refugiar-se na perseveração. 2. «Um gato» 1'28"	Refere G e aponta para o nariz grande, com olhos grandes e a língua de fora	Equivalente choque GFC- A Perseveração Resposta
III	39" 3. «Uma senhora com um laço por cima» 1'04"	Refere D lat direito	D F+ H/Vest
IV	20" 4. «Um cão com orelhas» 30"	Refere toda a mancha G	G F- A
V	2" 5. «Um morcego» 5"	Aponta em G	G F+ A Ban

perif - centro

centro - perif.

perif - centro

centro - perif.

centro - perif.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

VI	1'30" A I. apresenta-se muito incomodada com esta prancha, parece que vai começar a chorar. Mais uma vez parece refugiar-se na perseveração resposta, contudo, desta vez, parece ter sido muito mais complicada esta fuga. 6. «Parece mais um gato, estão ali os bigodes» 1'53"	Aponta em Dd Sup (bigodes, daí ser gato)	Equivalente Choque DG F+ A
VII	13" 7. «Duas senhoras» 22"	Aponta D sup + central «são senhoras porque têm tótós»	G F± H
VIII	5" 8. «Dois ratos» 17"	Aponta em D	D F+ A Ban
IX	20" 9. «Parece a parte lá de dentro do mar» 32"	Aponta em G E refere as cores	G CF- Cena Marítima
X	5" 10. «Duas aranhas»	D Lat Azul	D F+ A Ban

alto - baixo
perif. - centro

perif.

perif.



11. «Dois caranguejos»	D cinza central	D F+ A
12. «Dois cavalos marinhos»	D verde inf	D F+ A
33''		

cento

cento

Tempo Total: 379'' $\equiv$ 6'

Escolhas:

(+) _ Prancha III e X: «Tem coisas giras, a X tem coisas do fundo do mar muito giras»

(-) _ Prancha VII: «É muito cinzenta e não se percebe bem»

Psicograma

R = 12 ↓
Recusas = 2 tendências
Tempo Total = 6' ↓
Tempo de Latência Médio $\cong 28''$
Tempo por Resposta $\cong 32''$

G = 5
Gbl = 2 G% = 58% ↑↑
DG = 1

D = 5 D% = 42% ↓

Dd = 0

$\Sigma F = 10$ → F% = 83% ↑
F+ = 8 F+% = 85%
F- = 1 F% alarg = 92%
F± = 1 F+% alarg = 77%

FC = 1
CF = 1 } *cor*

A = 9 A% = 75% ↑↑

H = 2 H% = 17%

Vest = 1

Cena Marítima = 1

Ban = 3

Sucessão Incoerente: G Gbl DG D

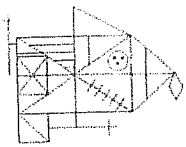
Tipo de Apreensão: G D

TRI: 0K:1,5C (Tipo Extroversivo Puro) FC: 0K:0E não vai no sentido do TRI
RC%: 42%

Elementos Qualitativos: Presença de Perseveração Resposta e Equivalente Choque.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos. A L. limita-se a respeitar a consigne. A angústia e constrangimento sentidas pela L. foram algo com o qual nunca me havia confrontado. Foi muito complicado gerir a situação.

Anexo J1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: J.

Sexo: Feminino

Idade: 7 Anos 4M

Data de Nascimento: 01.01.98

Escolaridade: 1º Ano

Lateralidade: Dextro

Primeira - 4 anos de idade
2ª - 7 anos 4 meses
3ª - 7 anos 4 meses
4ª - 7 anos 4 meses
5ª - 7 anos 4 meses

Observações/Comentários

A J. apresentou-se muito ansiosa na realização das várias provas mas, principalmente no Rorschach. Essa ansiedade parece ter sido "combatida" pela rapidez e pouco investimento na realização das provas.

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

3

CRIANÇA

SEXO	Feminino
IDADE	7 Anos 4 M
ESCOLARIDADE	1 ^a Classe

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	X	3 Anos	infrequente
Rinite	X	5 Anos	
Conjuntivite			
Tosse Persistente	X	5 Anos	
Pieira Recorrente			
Outras (fadiga, dores de cabeça)			

REACÇÃO

A que é alérgico?
Alérgica aos Açúcares

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☐	☒
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☒
NÃO estranhou em bebê		

A criança tem medos?	SIM ☒	NÃO ☐
Se sim, de quê? <u>do escuro</u>		

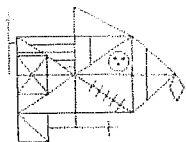
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	X	12
Mãe		9º Ano Escolaridade
Pai		12º Ano Escolaridade
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	<u>X</u>
Irmão(s)	_____
Outro(s)	<u>X</u> <u>primos maternos</u>

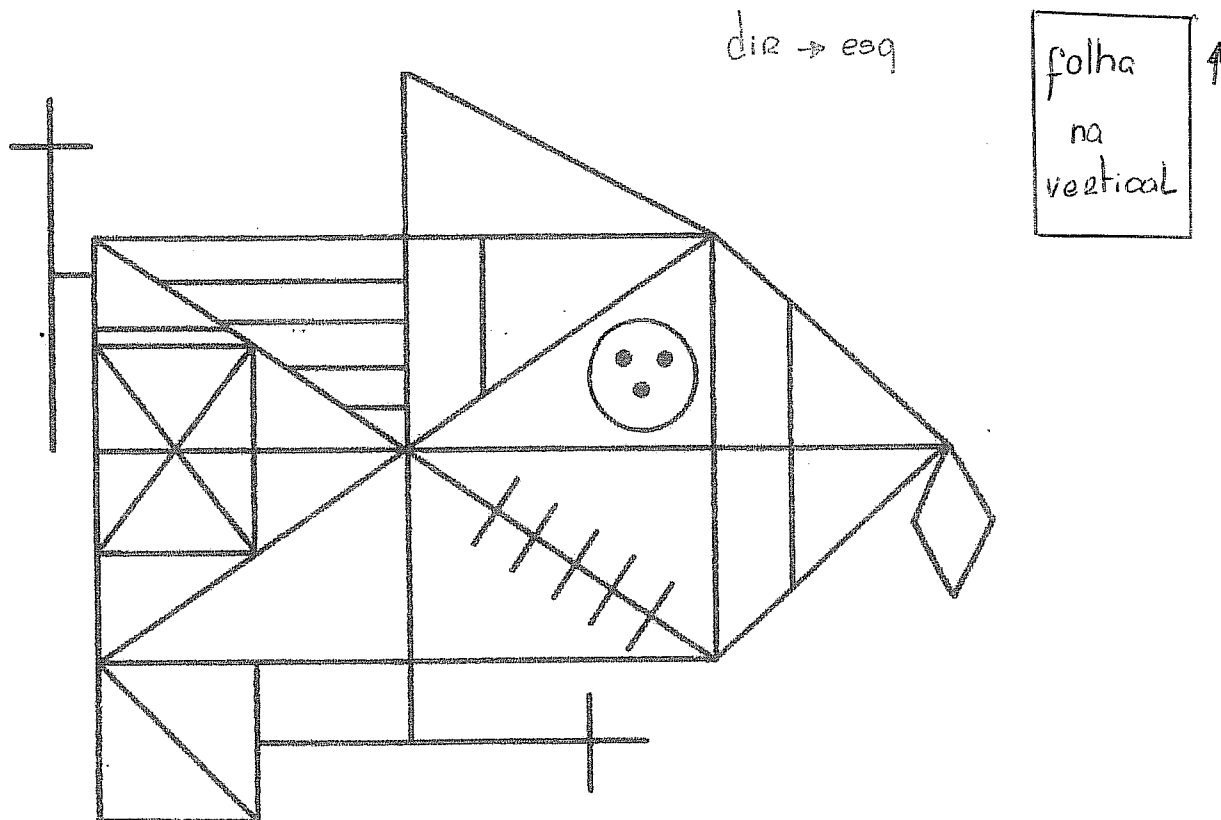
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	X			
Controlo das Fezes	X			
Perturbações de Sono	X			
Dificuldades em dormir/adormecer	X			sim
Presença de sonhos				
Presença de pesadelos	X			
Presença de objecto para dormir				
Se sim, QUAL? _____				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



Tempo de Cópia: 2'

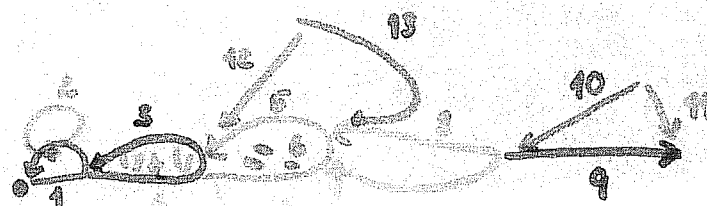
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

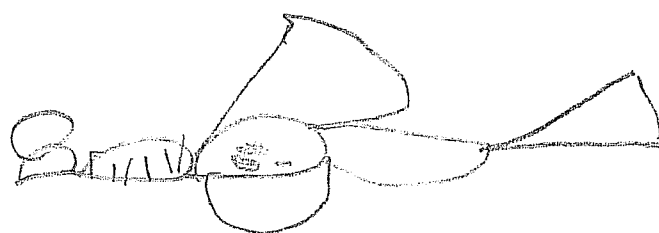
Não houve registo da reprodução da figura devido à dificuldade em reproduzir a rep. no desenho acima. (*)

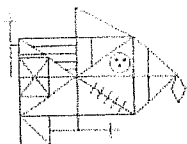
A j. não faz qq tentativa p corrigir a figura. Ao longo do tempo faz pausas q o objectivo de tentar compreender a figura, isto apesar do curto espaço de tempo dispendido. As rotacões estão ausentes e o desenho é feito respeitando uma linha que vai sendo desenhada segmento a segmento na horizontal.

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.



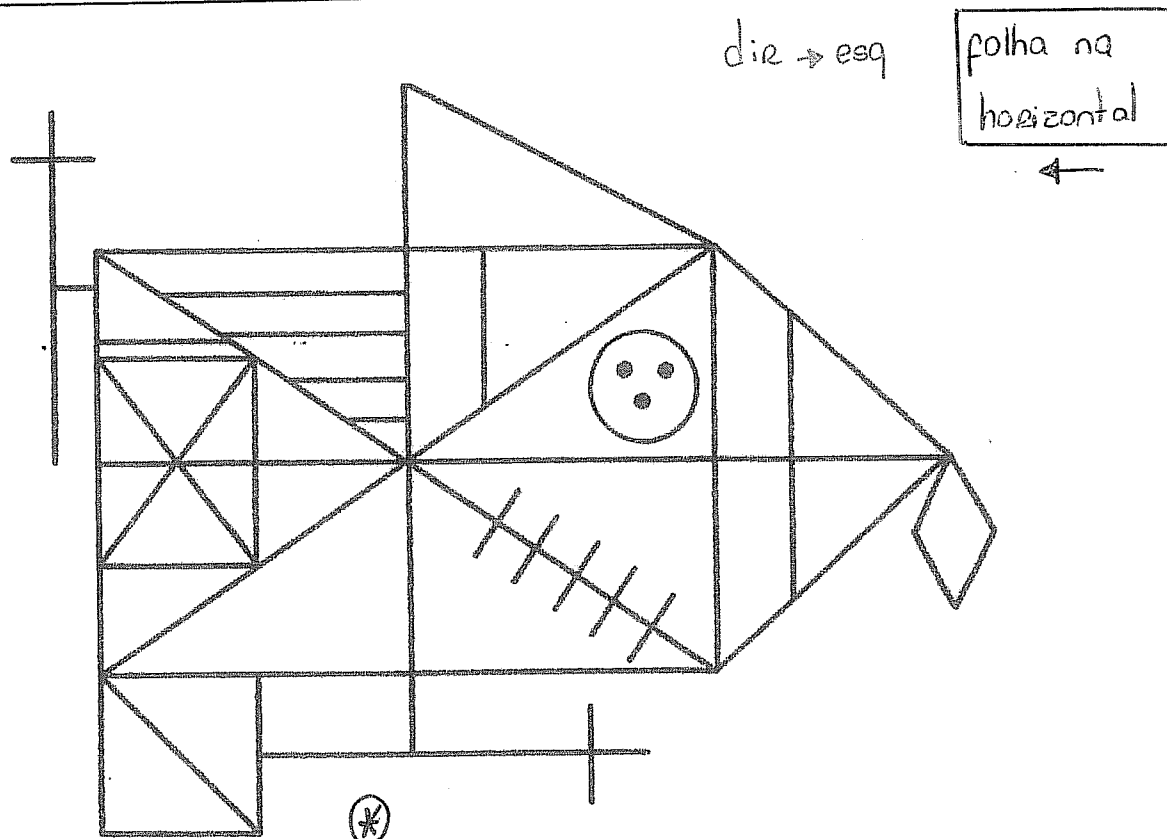
parte de
partida





Folha de registo _ FCR

Memória²

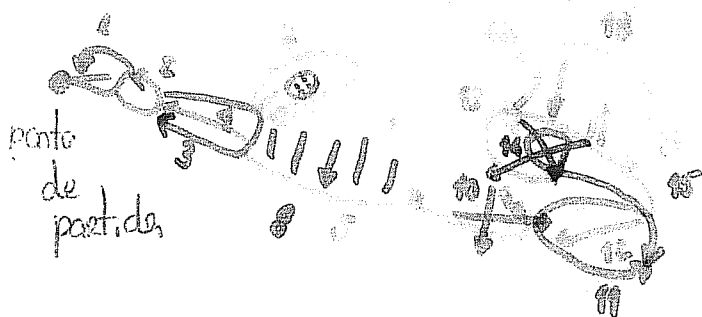
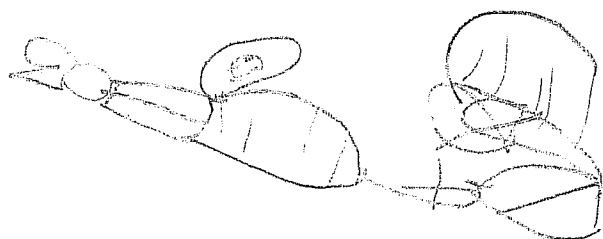


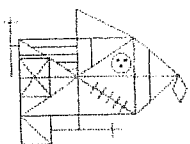
Observações: 1)

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

A J. respeita a reprodução da cópia, nesta 2ª fase. A linha horizontal aparece mais encurvada, a parte p a vertical. O ponto de partida é o mesmo, contudo a memória parece mais investida.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

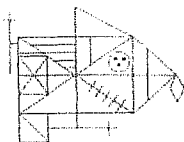
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	sim
Realização alternada entre envelope e interior	—	—
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	—	—
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	—	—
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	—	—
Contorno aberto/fechado	aberto	aberto
Dinâmica (estratégia de execução)	vii	vii/y
Familiaridade do objecto	não	uão

Observações/Conclusões:

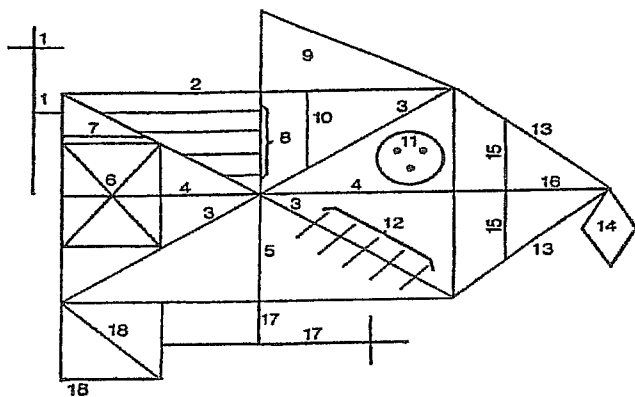
Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	peq.	peq.
Tamanho da figura em comparação com o modelo	peq.	peq.
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	sim	sim
Qualidade do traço	foete	foete
Amplitude do Traço	corto	corto

Observações/Conclusões:

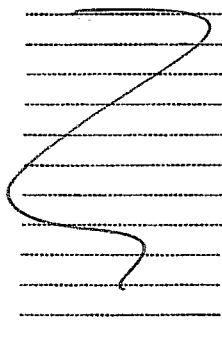


Folha de Análise 1 _ FCR



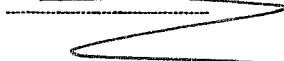
CÓPIA	
1	0
2	0
3	0
4	0
5	0
6	0
7	0
8	1/2
9	1/2
10	0
11	1/2
12	0
13	1/2
14	0
15	0
16	0
17	0
18	0
Total	2
Perc.	11,1%

Tipo VII
Tempo 2'
Perc. 100
Obs. garatupas
sem forma
nem detalhes
reconhecíveis



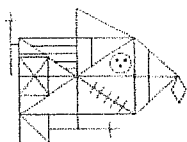
REPRODUÇÃO	
1	0
2	0
3	0
4	0
5	0
6	1/2
7	0
8	1/2
9	0
10	0
11	1
12	1/2
13	0
14	0
15	0
16	0
17	1/2
18	1/2
Total	3,5
Perc.	25,4%

Tipo VII / V
Obs. parece haver
uma avaliação
sobre as garatupas
sem sentido, parecem
haver mais elementos
reconhecíveis.



Análise dos Resultados Obtidos

O processo de cópia foi muito inferior à memória, a reprodução muito pobre. Neste caso, falha tanto a recordação quanto a percepção. A insuficiência da reprodução confirma o nível inferior da elaboração visuo-espacial.



Análise Espacial

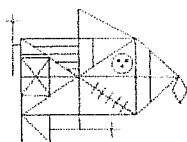
	Cópia	Memória
Esquerda-direita	sim	sim
Inversão direita-esquerda	—	—
Presença/ausência de medianas	—	—
Cisão da figura (elementos a flutuar)	sim	sim
Variações sucessivas horizontais e verticais	uão	uão
Posição sobre a folha	hoiz.	hoiz.

Observações/Conclusões:

Outros³

A y. refere que a figura apresentada é um homem.
Não há riqueza na elaboração da cópia e memória, sendo negligenciados inúmeros aspectos nos dois momentos da prova. O enchiemento e a estereotipo são uma constante.
Deformação por repetição e ausência de estruturação.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



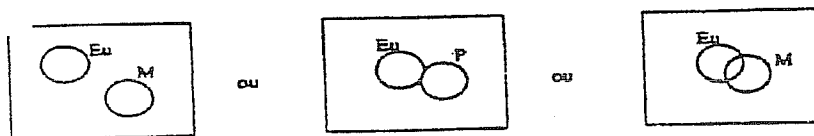
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

Exemplo



(...)

Relação com a MÃE

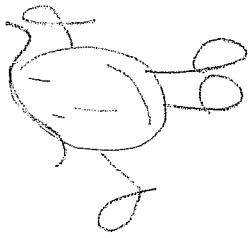
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

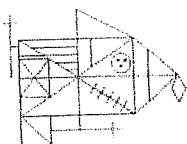
Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões

A J. ignora a consigne e fez o desenho de uma pessoa, em vez de desenharmos apenas um círculo. Repetida a consigne cumpre com os objectivos.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: **7 A 4M**

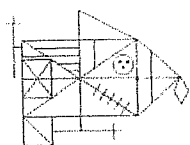
Total Obtido: **8 pts**

Idade Mental: **5A**

QI: **68**

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	1
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 40 e 50)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	0	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	0	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	0	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	0
6.a) pescoço	0	13. calcanhar	0
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	0
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	0
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	0	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	0	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	0	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	8



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enriquecimentos, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

A J. refere-se à figura desenhada como um retrato de si pp.
O desenho é feito no topo dir. da folha.

Conclusões

A J. inicia o desenho da figura humana, com um círculo, q é a cabeça, posteriormente, desta faz sair 2 braços (esq e dir) e mãos e duas pernas (esq./dir) ; seguidamente faz o cabelo, olhos, nariz e boca.

n adequada
pequeno
horizontal
—
—

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ J

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	3" 1. «Um cão» 7"	«Vejo os olhos, as orelhas e as mãos» (aponta em Dd Sup central)	Dd F- A
II	7" 2. «Um porco» 12"	«É tudo um porco, não sei explicar» (C?) «Não, é aqui» Aponta Dd Lat	Dd F- A
III	2" 3. «Um cão» «Outra vez um cão, será que aqui só estão desenhados cães?» 6"	Aponta em D Lat direito referindo a cabeça e a pata	Dd F- A Perseveração Resposta Crítica Material
IV	30" «Não vejo nada, não, não consigo, não está cá nada» V 4. «Um canguru» 52"	Refere três patas em D Sup	Tendência Recusa Equiv. Choque G F- A
V	3" 5. «Uma borboleta» 8"	«Vejo as patas»	G F+ A Ban

periférica

periférica

perif → centro

centro - perif.

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

VI	8" 6. «Um bicho» 15"	«Tem patas» Aponta Dd Lat direito	G F± A	perif. - auto
VII	7" 7. «Nuvens» 13"	Refere G e «(...) assim, como as nuvens são»	G EF- Nat	
VIII	13" 8. «Canguru» 19"	Aponta D Lat Direito	D F- A Perseveração Resposta	periférica
IX	3" 9. «Uma barata no laranja» 8"	«Tem patinhas, é assim» (aponta)	D F- A Nominação Cor	periférica
X	4" 10. «Um bicho» 11. «Nuvens» 22"	Cinza Sup Direito D Azul Lat Direito	D F± A D EF- Nat Perseveração Resposta	periférica periférica

Tempo Total: 162" $\approx$ 3'

Escolhas:

(+) _ Prancha I: «Porque sim»

(-) _ Prancha III: «Não sei»

É pertinente referir que, a J. deu a mesma resposta quer na prancha I, quer na prancha III, contudo, não gosta da prancha III.

Psicograma

R = 11 ↓↓

Recusas = 0 (1 tendência recusa)

Tempo Total = 3' ↓

Tempo de Latência Médio = 8"

Tempo por Resposta = 15"

G = 4

G% = 36%

D = 4

D% = 36%

↓↓

Dd = 3

Dd% = 27%

↑↑

 $\Sigma F = 9$

F% = 82%

↑

F+ = 1

F+% = 22%

↓↓

F- = 6

F% alarg = 82%

F± = 2

F+% alarg = 22%

EF = 2

A = 9

A% = 81%

↑↑

H/Hd/(H)/(Hd) = 0

H% = 0%

↓↓

Nat = 2

Ban = 1

Sucessão Relaxada

Tipo de Apreensão: G D Dd

TRI: 0K:0C (Tipo Coartado Puro)

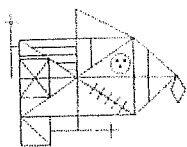
FC: 0K:2E não vai no sentido do TRI

RC%: 36%

Elementos Qualitativos: Perseveração resposta em mais de uma prancha, Equivalente Choque (tendência recusa) e Crítica Material.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos, eles surgem como crítica a uma perseveração resposta e depois de uma tendência recusa na prancha IV. A partir deste momento J. investe cada vez menos nas pranchas, olhando para elas quase de raspão e dando respostas pouco claras que se reduziram a simples substantivos.

Anexo K1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: K.

Sexo: Masculino

Idade: 9A 11M

Data de Nascimento: 95.05.25

Escolaridade: 4º Ano

Lateralidade: dextro

IgE Total = 195

Sens = Forinoe +/++ } Alergos
Pte ++

Alergia Familiar

Observações/Comentários

O K. apresenta-se vigil e colaborante ao longo da realização das provas. Faz comentários acerca das várias provas a q̄ é submetido, verbalizando tb sobre a sua vida pessoal.

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

(K)

CRIANÇA

SEXO masculino

IDADE 9 Anos 11 Meses

ESCOLARIDADE 11^o

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária	X	11 Anos	Não
Eczema			
Alimentares			
Vômitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma			
Rinite	X	4 Anos	Sim
Conjuntivite			
Tosse Persistente	X	X	Sim
Pieira Recorrente			
Outras (fadiga, dores de cabeça)			

REACÇÃO

A que é alérgico?

É alérgico, aos acaros, ao pólen etc.

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☐	☒
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☒	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☒
<i>tb ã estranhava em bebê</i>		

A criança tem medos?	SIM ☒	NÃO ☐
Se sim, de quê? <u>de estar sozinha</u>		

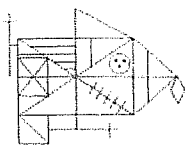
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	☒	
Mãe	☒	
Pai	☒	
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	☒
Irmão(s)	☒
Outro(s)	_____

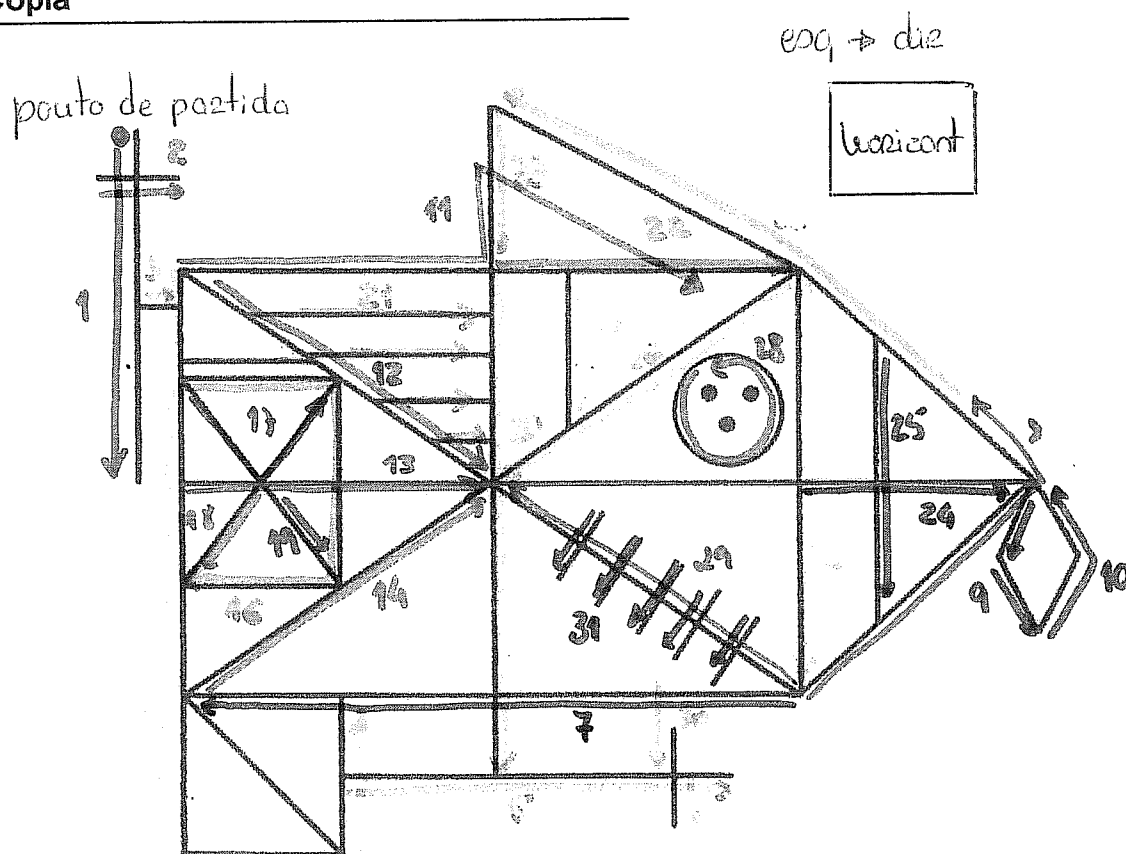
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒	☐		
Controlo das Fezes	☒	☐		
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☐	☒		
Presença de sonhos	☒	☐		
Presença de pesadelos	☐	☐		
Presença de objecto para dormir	☐	☐		
Se sim, QUAL? _____				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



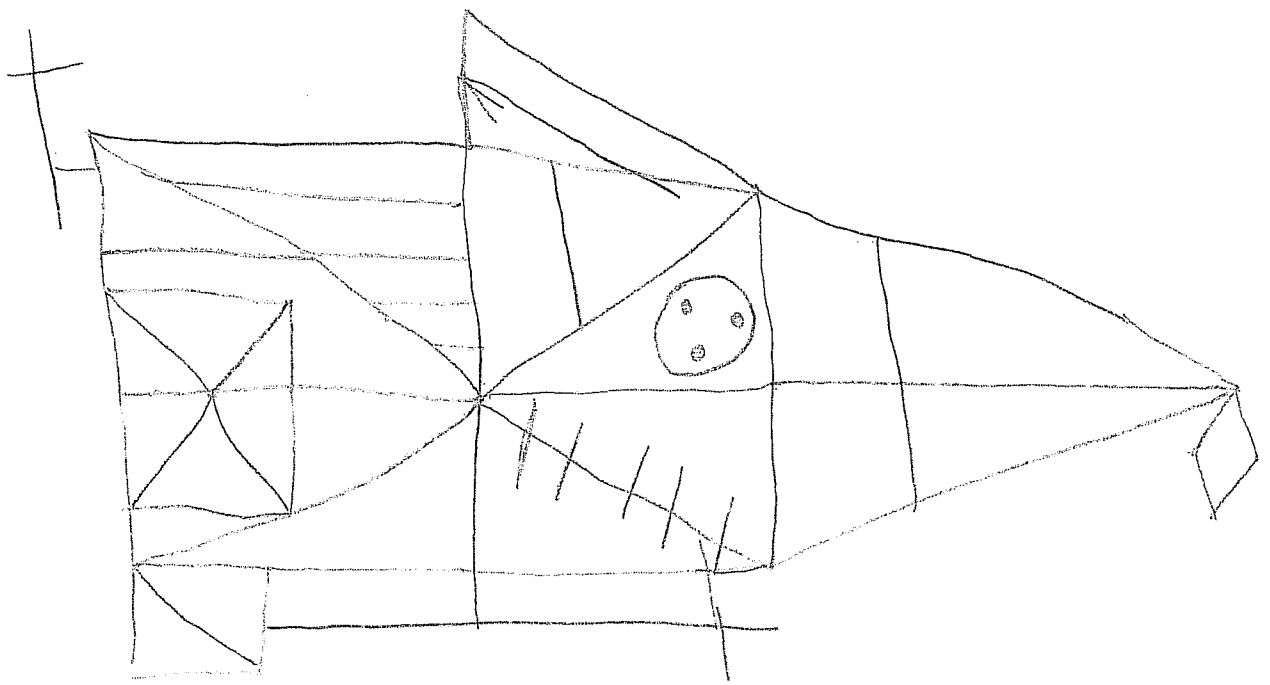
Tempo de Cópia: 4'

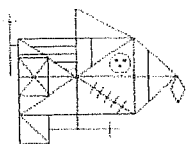
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

O K. fez duas tentativas p corrigir a figura, requisitando borracha. Apesar de lhe ser negada essa possibilidade, emenda a figura. É mto. cuidadoso confirmando todos os passos que realiza. Constrói a figura a partir da afirmação sem distinguir o retângulo. Apesar das mudanças de direção respeita-se uma lógica de organização e o resultado final é mto. semelhante ao modelo apresentado.

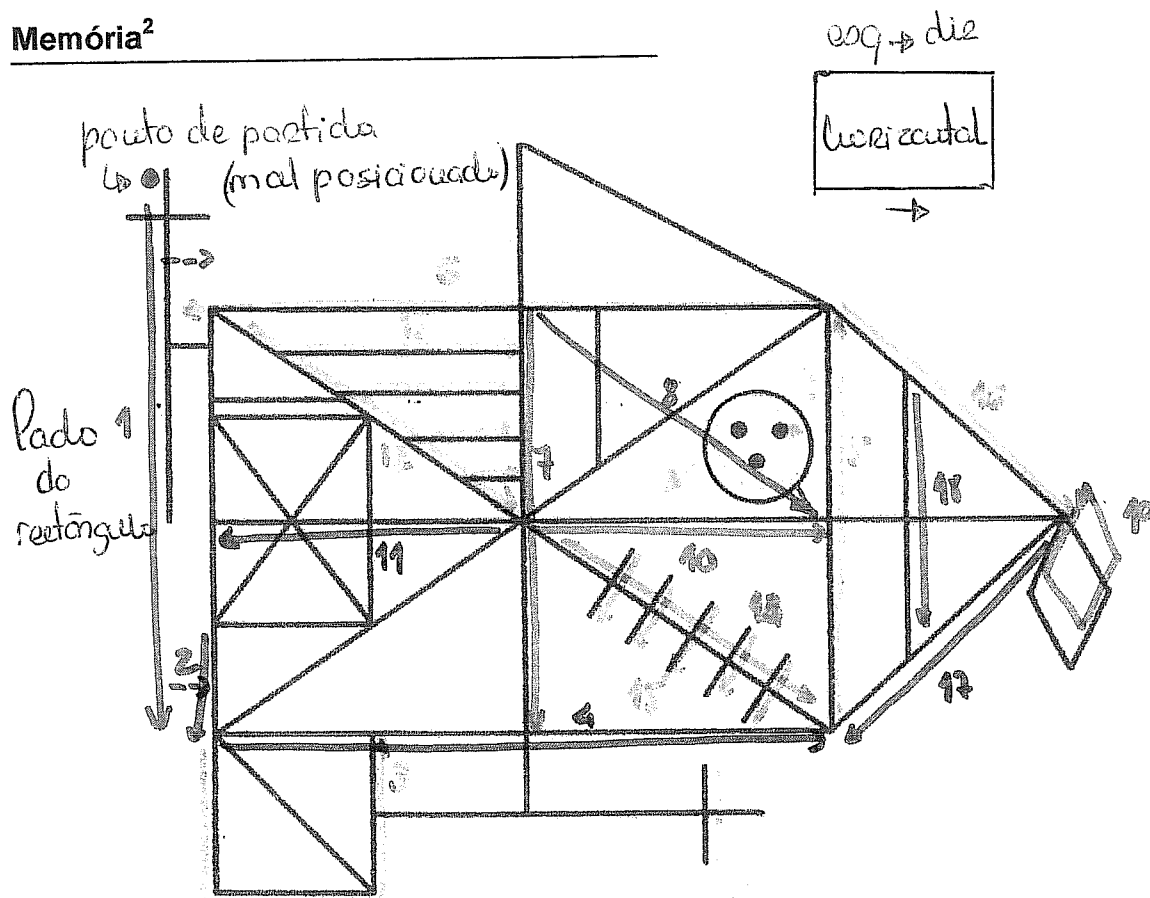
¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de registo _ FCR

Memória²

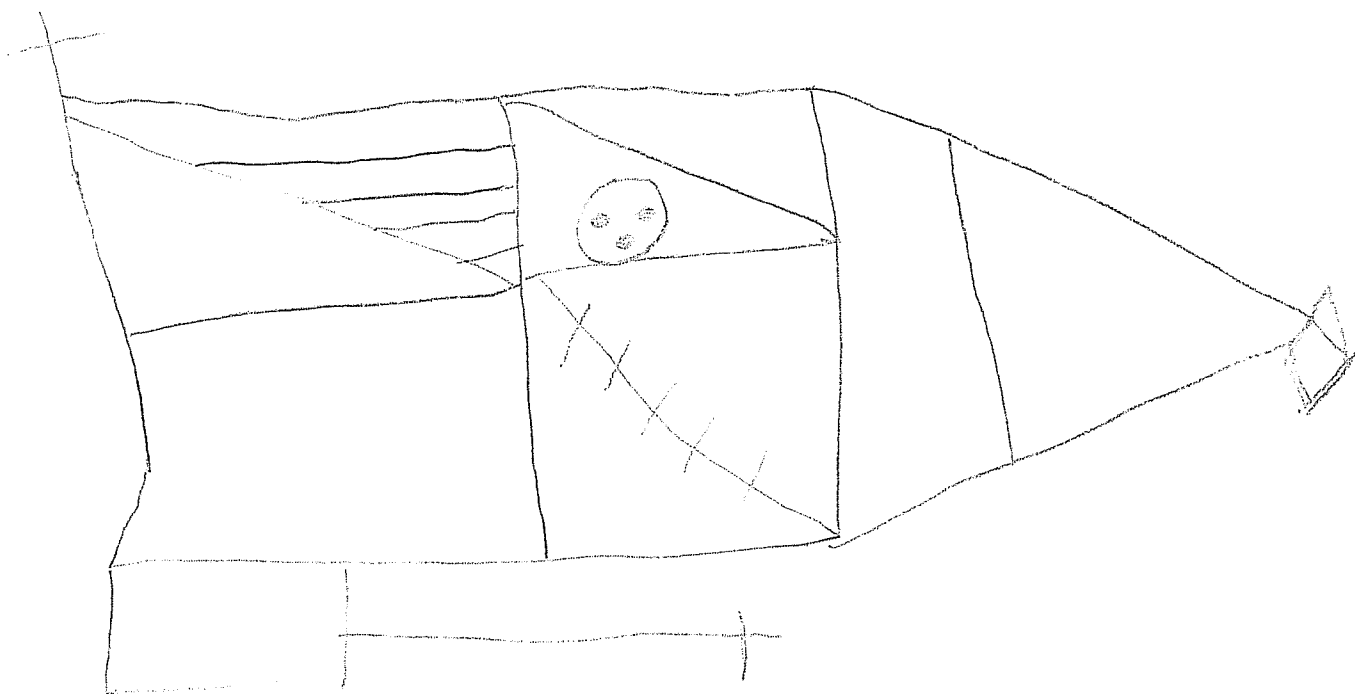


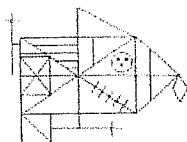
Observações: 2¹

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

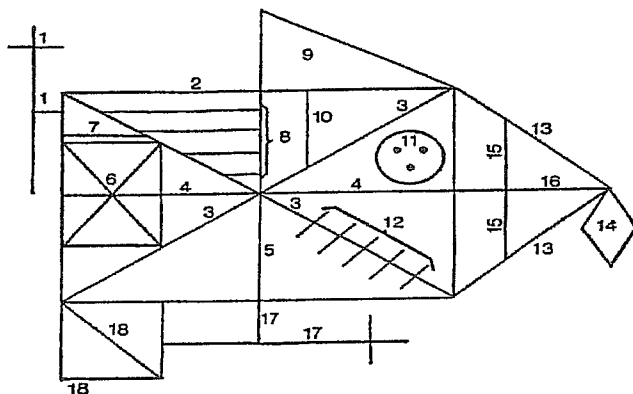
O K. inicia o desenho pelo mesmo elemento da cópia. Verifica-se uma evolução entre o 1º e o 2º momento pois é representado o rectângulo, a mediana vertical e os detalhes interiores e adjacentes. Denota-se uma percepção da parte do todo (rectângulo) p a parte (pormenores). Mantém-se as pausas mas agora antes do início do desenho.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de Análise 1 _ FCR



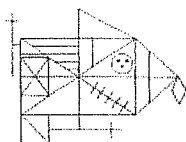
CÓPIA	
1	1
2	2
3	2
4	2
5	2
6	2
7	2
8	2
9	2
10	2
11	2
12	2
13	2
14	2
15	2
16	2
17	2
18	2
Total	35
Perc.	95

Tipo II/III
 Tempo 4'
 Perc. 95
 Obs. Não reproduz
do contorno
ext. da figura
é diferenciada
do retângulo
central. Depois
copiou todos os
detalhes dentro
livido por um
detalhe pegado
ao retângulo.

REPRODUÇÃO	
1	1/2
2	2
3	1/2
4	2
5	2
6	0
7	0
8	2
9	0
10	0
11	1
12	2
13	2
14	1
15	2
16	0
17	1
18	1
Total	19
Perc.	85

Tipo II
 Obs. Há uma dor
evolução sobre a
cópia. O retângulo
é diferenciado apesar
de iniciar por um
elemento pegado
ao retângulo.

Análise dos Resultados Obtidos



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

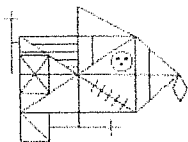
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	nao	nao
Realização alternada entre envelope e interior	nao	nao
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	sim	sim
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	nao	sim
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	nao	nao
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	II/III	II
Familiaridade do objecto	nao	nao

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	grande	grande
Tamanho da figura em comparação com o modelo	grande	grande
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	nao	nao
Qualidade do traço	forte	normal
Amplitude do Traço	largo	largo

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

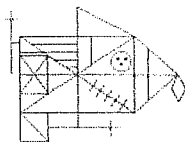
	Cópia	Memória
Esquerda-direita	Sim	Sim
Inversão direita-esquerda	—	—
Presença/ausência de medianas	presença	presença
Cisão da figura (elementos a flutuar)	uão	uão
Variações sucessivas horizontais e verticais	uão	uão
Posição sobre a folha	hoiz.	hoiz.

Observações/Conclusões:

Outros³

Diz q a figura é um conjunto de figuras geométricas.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



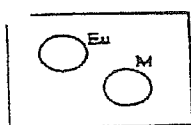
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

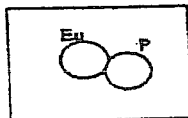
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

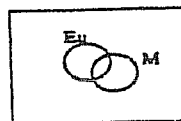
Exemplo



ou



ou



(...)

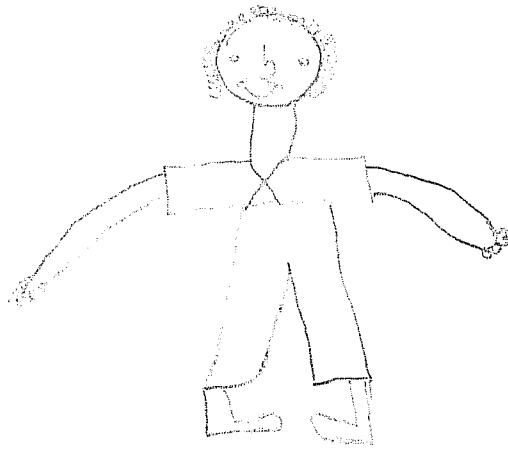
Relação com a MÃE

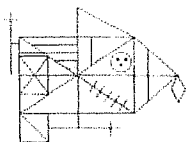
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 9A 11M

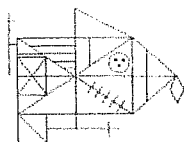
Total Obtido: 16 pts

Idade Mental: 7A

QI: 71 Zona Marginal de Insuficiência

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 30 = 50)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	0	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	1
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	0
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	1
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	16



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enchementos, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

não
pequena
vertical
uão
uão

O K. refere-se à sua personagem como um rapaz de 12 anos de idade.

Conclusões

O K. inicia o seu desenho pela cabeça, segue-se o pescoço, o braço esquerdo (camisola), depois o braço direito (camisola), une esses dois pontos e faz um X no meio. Segue-se a perna esquerda e a perna direita. Depois faz o resto do braço direito até à mão e os dedos; braço esquerdo e mão. Faz o pé esq. da esq p a direita e o pé direito da dir p a esquerda.

Depois preenche o resto q os olhos, nariz, boca e cabelos.



Atividade 12 - A figura Rorschach de Mary na Colagem com Energia

Rorschach _ K

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	VΛ>< 13" «Não se pode virar ao contrário?» V 1. «Parece um monstro» 17"	«Tem a ver com a cara e os olhos» (aponta em G e Dbl)	Gbl F- (A)
II	VΛ>V 20" 2. «Parece outro monstro, por causa disto vermelho e por causa da boca no meio... esta parte tinha o outro e o vermelho parece o coiso da boca» 35"	«É tudo, não sei explicar, é igual ao outro, partes»	Perseverção Resposta Gbl F- (A)
III	Manipulação excessiva V 33" 3. «Parece peixes a saltar para a água» 40"	Os peixes estão em D Lat Sup e a água é o D Central	G Kan A/Elem
IV	V 12" 4. «Parece uma coroa»		Dd F+ Obj

peix - centr
alto - baixo

peix - centr

peix - centr

peix.

Psicograma

R = 15 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 4,5' ↓↓

Tempo de Latência Médio $\cong$ 13"

Tempo por Resposta $\cong$ 18"

G = 7

Gbl = 2 G% = 60% ↑↑

D = 5 D% = 33% ↓↓

Dd = 1 Dd% = 7%

$\Sigma F = 11$ F% = 73%
 F+ = 3 F+% = 32% ↓↓
 F- = 6 F% alarg = 100% ⊗
 F± = 1 F+% alarg = 30%

FC = 2
 FE = 1
 Kan = 1

A = 6 A% = 40%
 (A) = 4

H = 2 H% = 13%
 (H) = 1

Nat = 1
 Elem = 2
 Obj = 2

Ban = 1

Sucessão Relaxada

Tipo de Apreensão: G Gbl D Dd

TRI: 0K:1C (Tipo Coartativo) ⊗ FC: 1K:0,5E não vai no sentido do TRI
 RC%: 40%

Elementos Qualitativos: Perseveração resposta em mais de uma prancha, Crítica e Comentário Material.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos. Eles resumem-se a uma crítica e comentário ao material quase no final da prova e a explicações muito reduzidas no inquérito dos limites.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
MESTRADO EM PSICOSSOMÁTICA

TESE DE MESTRADO

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Anexos II

Neuza Filipa Silva Simões Pinto _ Nº 12064

ORIENTADOR: António Mendes Pedro

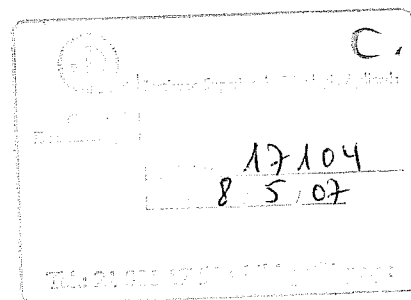
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

SEMINÁRIO DIRIGIDO POR: António Mendes Pedro

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



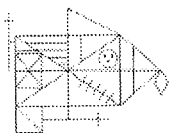
2005



ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO A1	3
ANEXO B1	23
ANEXO C1	43
ANEXO D1	64
ANEXO E1	85
ANEXO F1	105
ANEXO G1	125
ANEXO H1	145
ANEXO I1	165
ANEXO J1	185
ANEXO K1	205
ANEXO L1	225
ANEXO M1	244
ANEXO N1	264
ANEXO O1	284
ANEXO P1	304
ANEXO Q1	323
ANEXO R1	342
ANEXO S1	362
ANEXO T1	381
ANEXO U1	402
ANEXO V1	422

Anexo L1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: L.

Sexo: Feminino

Idade: 6 A 10 M

Data de Nascimento: 31.07.98

Escolaridade: 2º Ano

Lateralidade: dextra

Asma Igérgica - Rinite

Eczema

Ins. Glúc. e 605 mg/dl

Dieta sem lactose

Gota (10 gotas 2x)

Observações/Comentários

A L. apresenta-se colaborante e vigil ao longo da realização das provas. A sua curiosidade acerca do que está a ser feito é patente ao longo de toda a prova.

União (605 mg/dl)

2. Glúc. 605 mg/dl (605 mg/dl)

3. Glúc. 605 mg/dl

4. Glúc. 605 mg/dl (605 mg/dl)

5. Glúc. 605 mg/dl

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

(d)

CRIANÇA

SEXO Feminino

IDADE 6 A 10 M

ESCOLARIDADE 2º Ano

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema	X	± 3 meses	sim
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	X	3/4 Anos	Infrequente
Rinite	X	n	sim
Conjuntivite			
Tosse Persistente	X		sim
Pieira Recorrente	X		sim
Outras (fadiga, dores de cabeça)			

REACÇÃO

A que é alérgico?
Ácaros, penicilina, pelo de gato e bacalhau

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☒	☐
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☐	☒

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☒	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☒
--	---------------------------------	--

Ho não estranhava em bebê

A criança tem medos?	SIM ☒	NÃO ☐
----------------------	--	---------------------------------

Se sim, de quê? do escuro

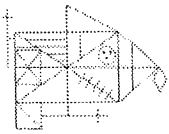
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	☒	
Mãe	☐	4º Classe
Pai	☐	7º Ano
Outro(s) _____	☐	

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	_____
Irmão(s)	_____
Outro(s)	<u>Avó Materna</u>

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

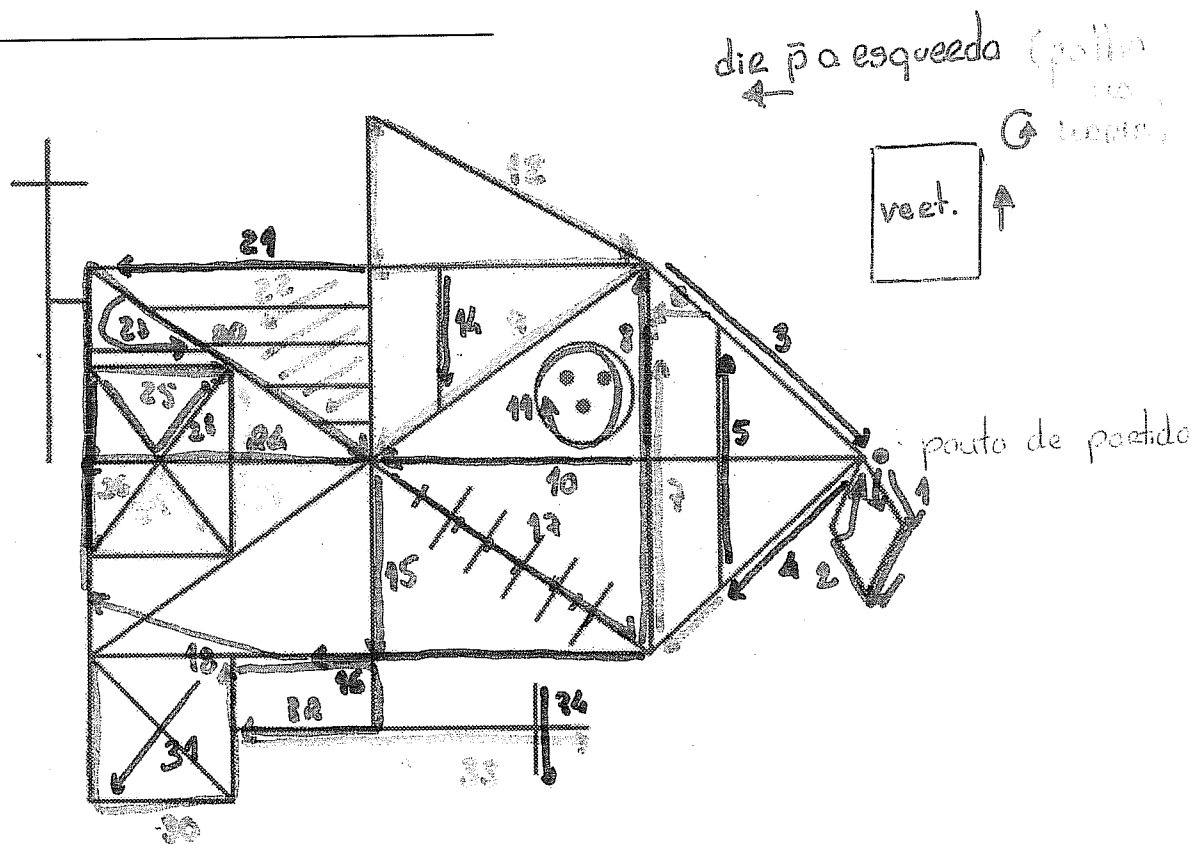
Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒	☐		
Controlo das Fezes	☒	☐		
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☒	☐		
Presença de sonhos	☐	☒		
Presença de pesadelos	☐	☒		
Presença de objecto para dormir	☒	☐		
Se sim, QUAL? <u>luz acenda</u>				



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de registo _ FCR

Cópia¹



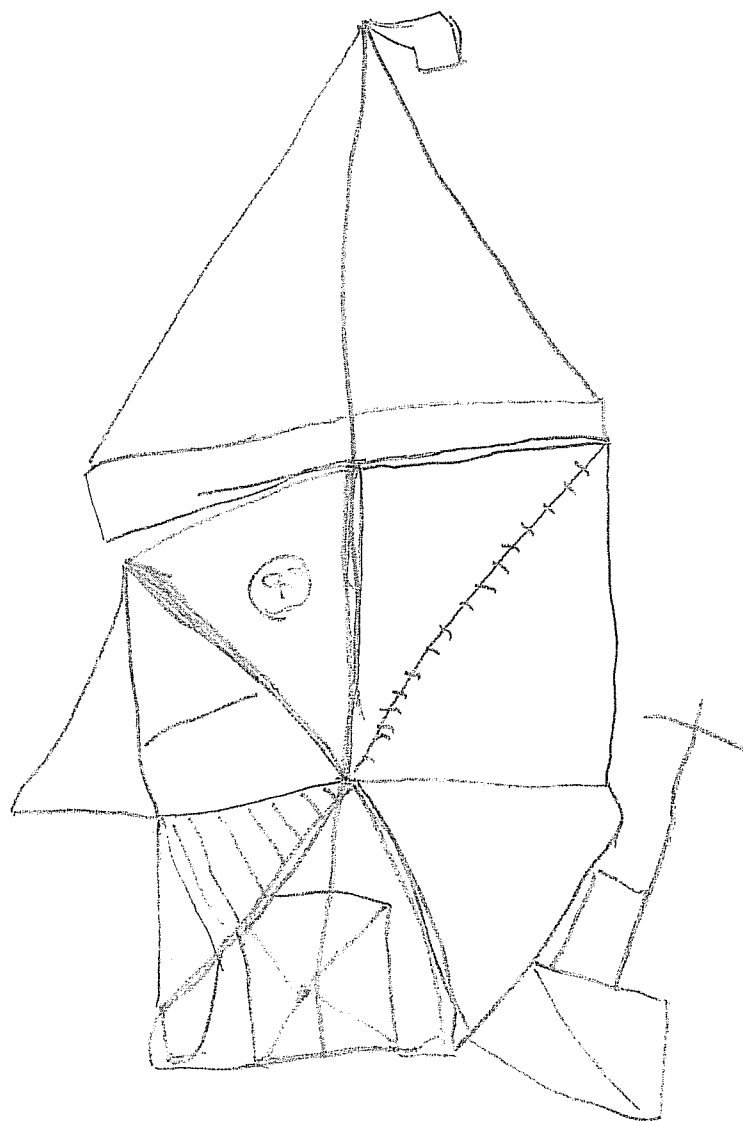
Tempo de Cópia: 4'

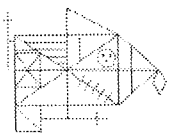
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

A L. inicia o seu desenho d a folha na vertical, reproduzindo o losango, coloca a folha na horiz. e faz o Δ . A partir daí são inúmeras as rotações que se associam a hesitações e pausas. Não faz qq tentativa p corrigir a figura e parece apresentar uma lógica, apesar das dificuldades, na organização da figura.

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

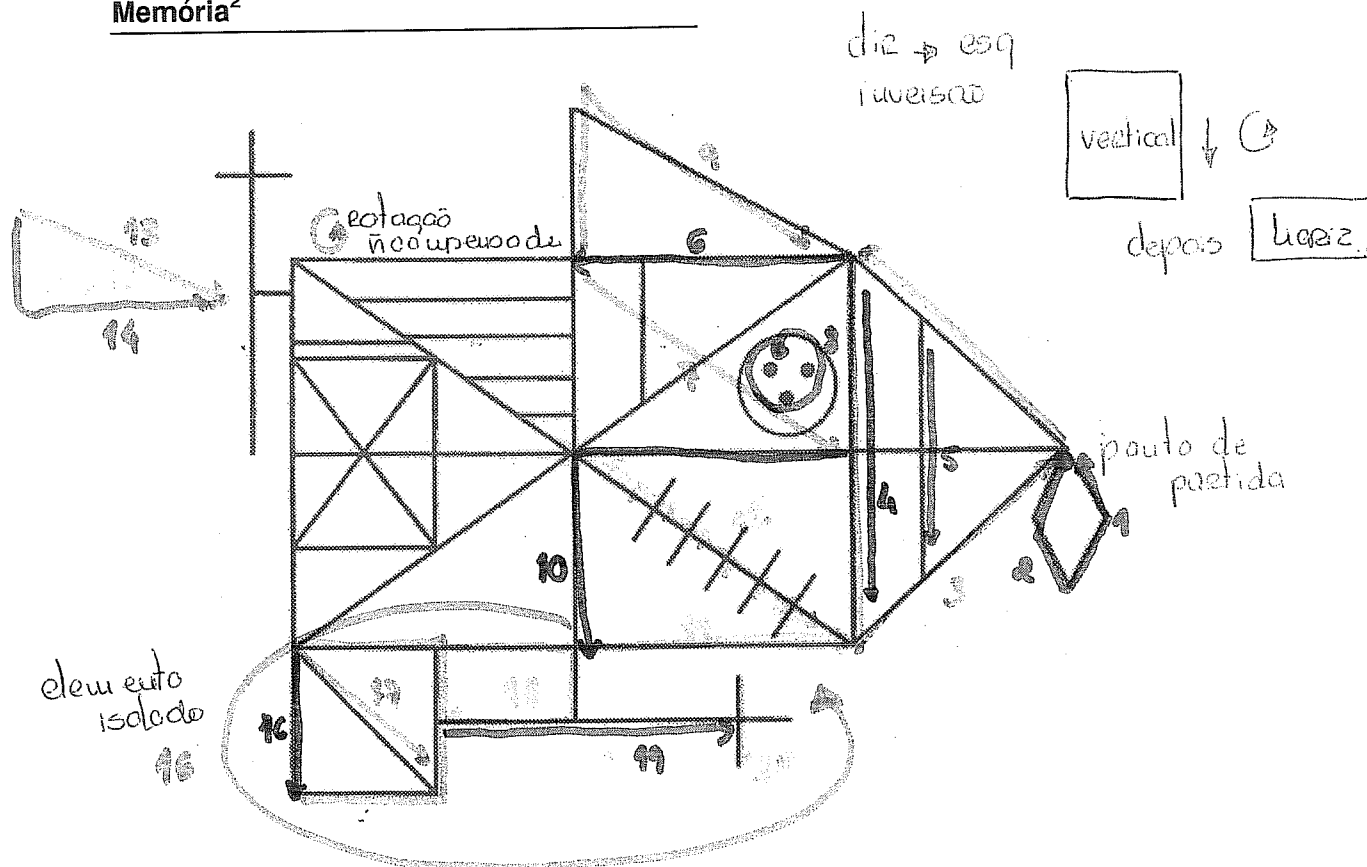




Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de registo _ FCR

Memória²

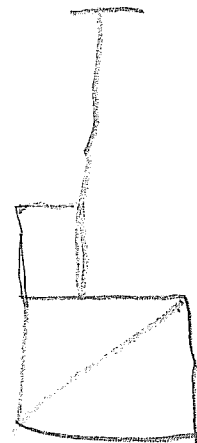
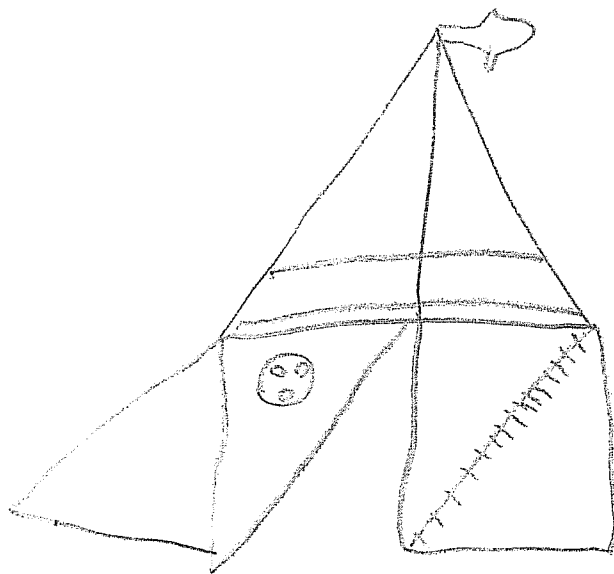


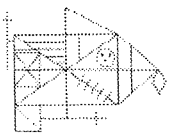
Observações: 3¹

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

A L. inicia a memória pelo um elemento e c/ a folha na vertical, quando reproduz o Δ, talco na cópia, passa a folha p a horizontal. O tempo despendido é na sua maioria tempo de pausa e hesitação, em que L. pensa, fechando os olhos e depois desenhando pouco a pouco. Pelo resultado obtido é possível verificar q, a L. sabe que falta algo na figura (daí o espaço deixado) mas ã sabe o quê. Esta reprodução, por isso mesmo, parece obedecer a uma rígida lógica de organização.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

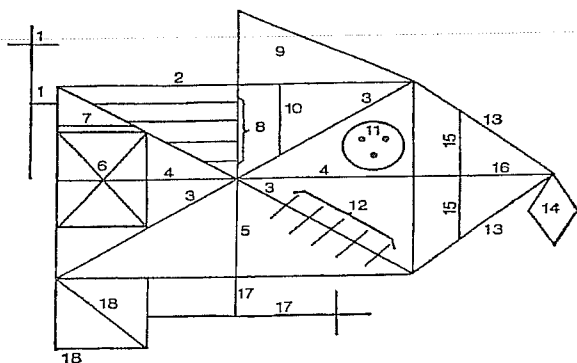




Tese de Mestrado em Psicossomática

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	0
2	1
3	1
4	2
5	2
6	1
7	1/2
8	1
9	1
10	2
11	1
12	1/2
13	1
14	1
15	1
16	2
17	1
18	1
Total	21
Perc.	90

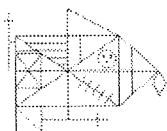
Tipo IV
 Tempo 4'
 Perc. 75
 Obs. justap.
ção das
detalhes

REPRODUÇÃO	
1	0
2	1/2
3	1/2
4	1/2
5	1/2
6	0
7	0
8	1/2
9	1
10	0
11	1/2
12	1/2
13	2
14	1/2
15	2
16	2
17	1/2
18	1
Total	12,5
Perc.	95

Tipo IV
 Obs. justap.
ção das
detalhes

Análise dos Resultados Obtidos

A L. tem resultados muito acima da média, quer na cópia, quer na memória quando comparado a ele da sua faixa etária. A estratégia de execução é a esperada para sua idade e apesar dos detalhes, o resultado obtido é excelente. A sua capacidade de estruturação racional dos dados visuo-espaciais é superior tanto ao nível de percepção quanto da memória. O tempo gasto com esse cópia é muito rápido e racional com estruturas espaciais.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

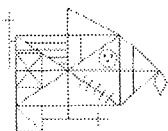
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	sim
Realização alternada entre envelope e interior	sim	sim
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	uao	uao
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	—	—
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	uao	uao
Contorno aberto/fechado	fechado	aberto
Dinâmica (estratégia de execução)	IV	IV
Familiaridade do objecto	nao	nao

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	grande	uozwd
Tamanho da figura em comparação com o modelo	grande	n
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	sim	sim
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	longo	longo

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	sim	sim
Presença/ausência de medianas	presença	? presença
Cisão da figura (elementos a flutuar)	nao	sim
Variações sucessivas horizontais e verticais	sim	sim i
Posição sobre a folha	horiz.	horiz.

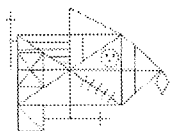
Observações/Conclusões:

A L. refere que a figura complexa de Rey é um espantalho.

Outros³

Verifica-se que, a L. tenta distinguir os vários elementos uns dos outros, reforçando linhas que são coincidentes aos vários elementos. Aquilo que é considerado um espaço entre linhas, a L. considera de elementos isolados.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



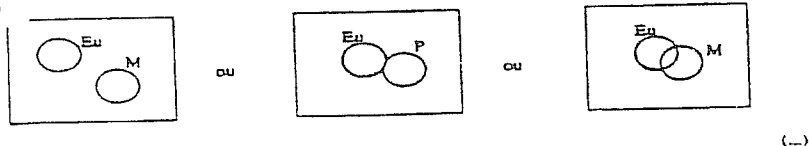
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

Exemplo



Relação com a MÃE

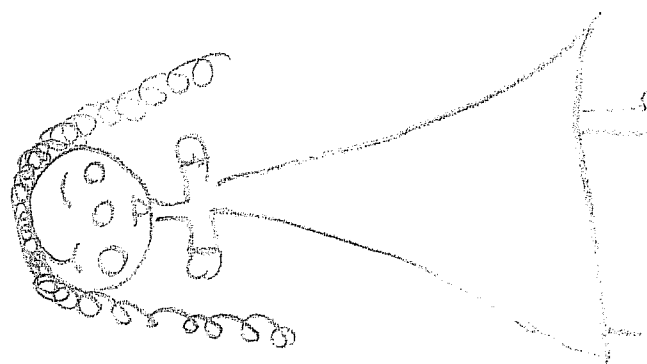
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

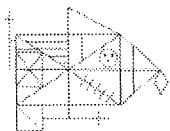
Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões

A L. comenta que, sempre foi muito próxima da sua mãe pq o seu pai esteve sempre a trabalhar e que agora qd é crescida já está longe dos dois.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 6A 10 M

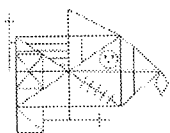
Total Obtido: 18 pts

Idade Mental: 7A 6M

QI: 110 Int. ligeira/ Superior

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	1
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	0	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	1
b) id. bem delineado	1	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	1
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	0	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	18



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, encheimentos, estereotípias)

Riqueza do desenho

Comentários

Diz ser a sua melhor amiga, com 10 anos.

Sim
uoemal
uoiz.
não
não

Conclusões

AL. inicia o seu desenho pela cabeça, segue-se o cabelo e os pormenores do rosto (olhos, nariz, boca e bochechas), depois braços lado esquerdo e mão, braço direito e mão. prolongamento trouça lado esq. e depois direito, fecha a base do vestido. Por fim, pé esq. e pé direito.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ L

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	22" 1. «Uma borboleta» 26"	«Aqui estão as asas (D Lat), a cara, o corpo e as pernas (D central)»	GF+ A Ban
II	42" 2. «Um ganso, é só» 45"	«A cara está no vermelho e as pernas também (aponta inf e sup) e as asas (D lat)»	GF- A
III	23" 3. «A pequena sereia» 30"	«Está aqui a cara e os tentáculos (aponta D central inf e D Lat)»	GF- (H)
IV	Manipulação excessiva V 1'09" 4. «Parece mais um gigante, com pés na cara» 1'22"	Aponta a cara e os pés	Tendência Recusa Equiv. Choque GF- (H)
V	5" 5. «Uma águia» 8"	«Estão aqui as asas e a cabeça e as pernas»	GF+ A
VI	VA 13" 6. «Um violino com uma borboleta. Aqui estão as	Resposta em G	GF± Obj/A

perif.-centro

alto -baixo

baixo -alto

perif.-centro

perif.-centro

alto -baixo

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	cordas e aqui a outra parte e aqui a borboleta» 24''		
VII	V Λ V Λ 1' (Devolve a prancha, sem dizer nada, abanando a cabeça)		Recusa
VIII	17'' 7. «Aqui dois tigres» 8. «Aqui um peixe» 29''	Aponta D Lat Direito D Cinza Sup	G F+ A Ban D F+ A
IX	V Λ < > 23'' 9. «Parecem antenas» 29''	Dd Laranja Lat «Antenas de animal»	Dd F+ Ad
X	V 12'' 10. «Aqui uma boca, uns olhos, uns cornos e um nariz e aqui não sei» (aponta à medida que vai dando a resposta) 31''	Boca no laranja Olhos no amarelo Cornos no verde Nariz no azul	G F+ Hd/Ad

peix.

peix.

peix.

Tempo Total: 304'' ≅ 5'

Escolhas:

(+) _ Prancha II: «Porque tem uma cabeça gira, penas e asas»

(-) _ Prancha I: «Porque é feia»

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 10 ↓↓
Recusas = 1 (1 tendência recusa)
Tempo Total = 5' ↓↓
Tempo de Latência Médio = 25"
Tempo por Resposta = 30"

G = 8 G% = 80% ↑↑↑

D = 1 D% = 10% ↓↓↓

Dd = 1 Dd% = 10%

Σ F = 10 F% = 100% ↑↑

F+ = 6 F+% = 70%

F- = 3 F% alarg = 100%

F± = 1 F+% alarg = 70%

A = 6 A% = 80% ↑↑
Ad = 2

Hd = 1
(H) = 2 H% = 10% ↓

Obj = 1

Ban = 2

Sucessão Ordenada

Tipo de Apreensão: G D Dd

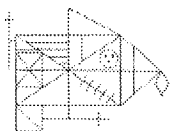
TRI: 0K:0C (Tipo Coartado Puro) FC: 0K:0E vai no sentido do TRI

RC%: 40%

Elementos Qualitativos: Equivalente Choque com tendência recusa e Recusa.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos. Aquando da recusa e tendência recusa verifica-se agitação motora, impaciência e ansiedade.

Anexo M1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: M.

Sexo: Masculino

Idade: 7A 10M

Data de Nascimento: 14.07.97

Escolaridade: 3º Ano

Lateralidade: dextro

Prate Alegria

1,5 E Total em KU/2

Prate

Prate Alegria

Prate Alegria

Observações/Comentários

O M. apresenta-se colaborante e vigil ao longo da aplicação dos provas.

QUESTIONÁRIO ANAMNESE



CRIANÇA

SEXO <u>M</u>
IDADE <u>7 Anos</u> 10 M
ESCOLARIDADE <u>3º Ano</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema	X	3 meses	não
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma			
Rinite	X	2/3 Anos	Sim
Conjuntivite			
Tosse Persistente	X		Sim
Pieira Recorrente			
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
fadiga, dores de cabeça			
bronquiolites	X	6 meses	não

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>Ácaros</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☒	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM	NÃO
<u>não se recorda</u>	☐	☒

A criança tem medos?	SIM	NÃO
Se sim, de quê? <u>estar sozinha</u>	☒	☐

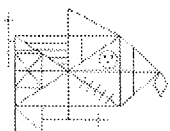
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	☒	
Mãe		12º Ano
Pai		12º Ano
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	☒
Pai	_____
Irmão(s)	_____
Outro(s)	<u>Avó. Mãe</u>

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒	☐		
Controlo das Fezes	☒	☐		
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☒	☐		
Presença de sonhos	☒	☐		
Presença de pesadelos	☐	☒		
Presença de objecto para dormir	☒	☐		
Se sim, QUAL? <u>boneco</u>				



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de registo _ FCR

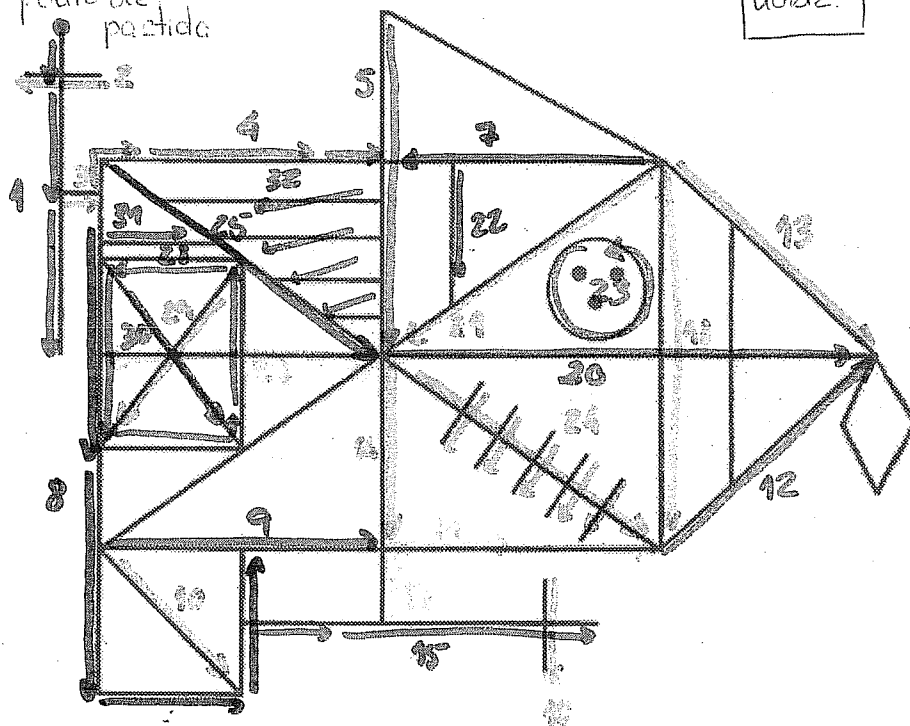
Cópia¹

ponto de partida

esq → dir

horiz.

não há rotações



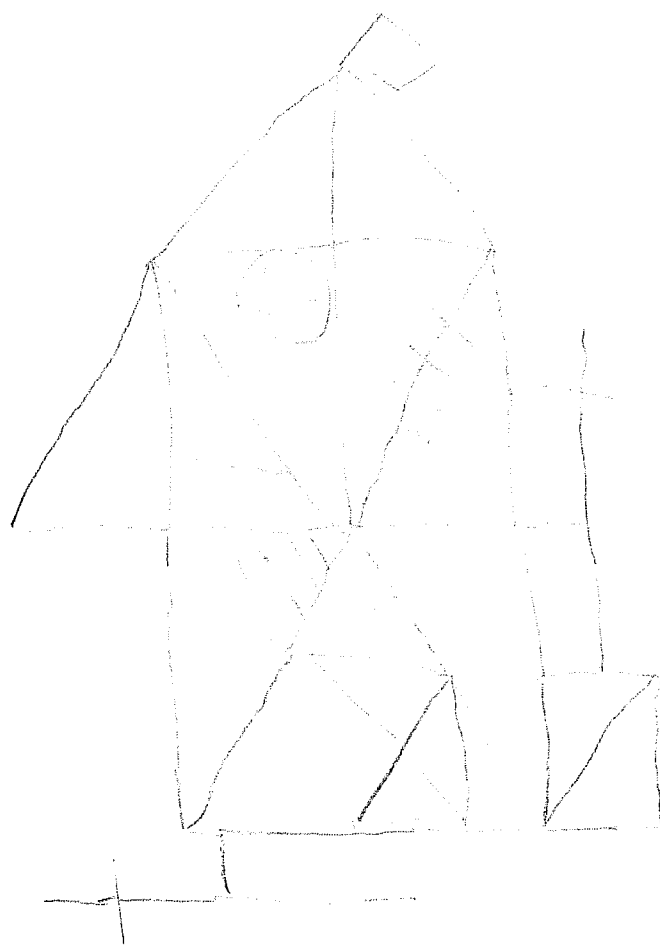
Tempo de Cópia: 5'

Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

O M. analisa cuidadosamente a imagem antes de a reproduzir na sua folha. Não faz qq tentativo p corrigir a figura; as hesitações e pausas associam-se a este cuidado na análise. Parece ser respeitada uma lógica de organização. O desenho é iniciado pela cruz do lado esquerdo e pelo exterior da armação. O traço trémulo e fraco sai sinal do zelo q é reproduzida a figura.

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

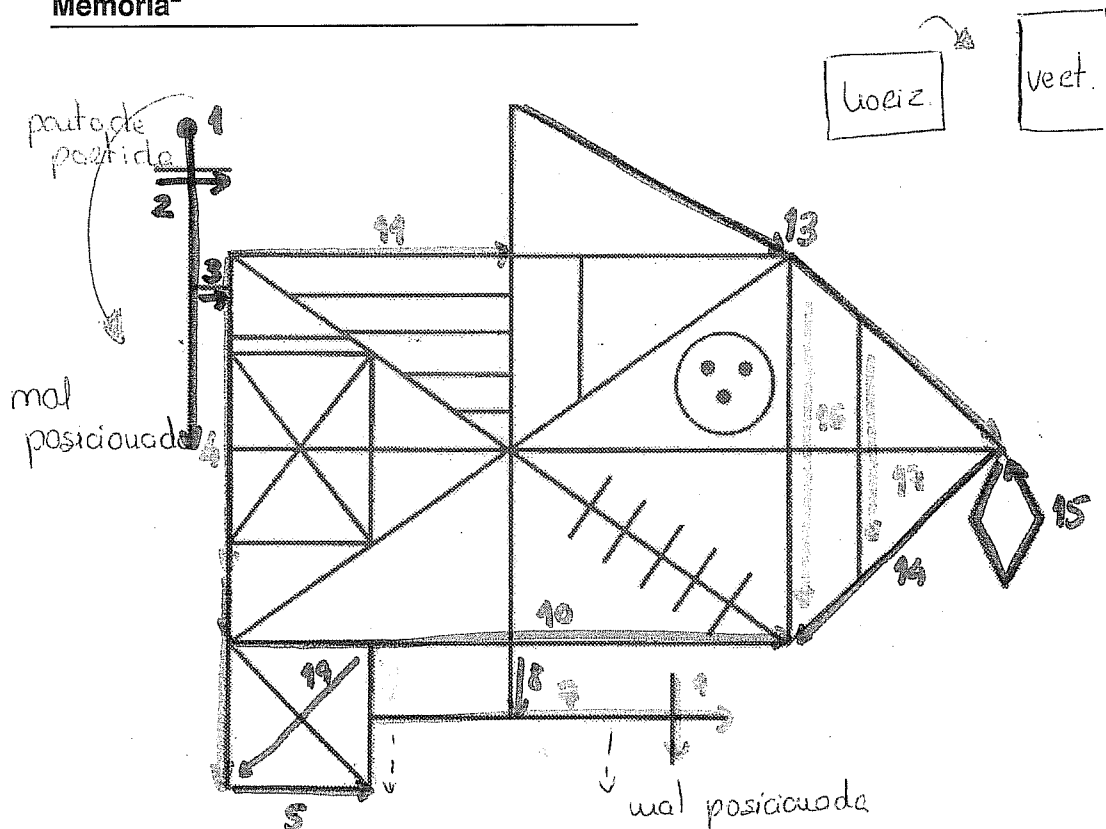




Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de registo _ FCR

Memória²

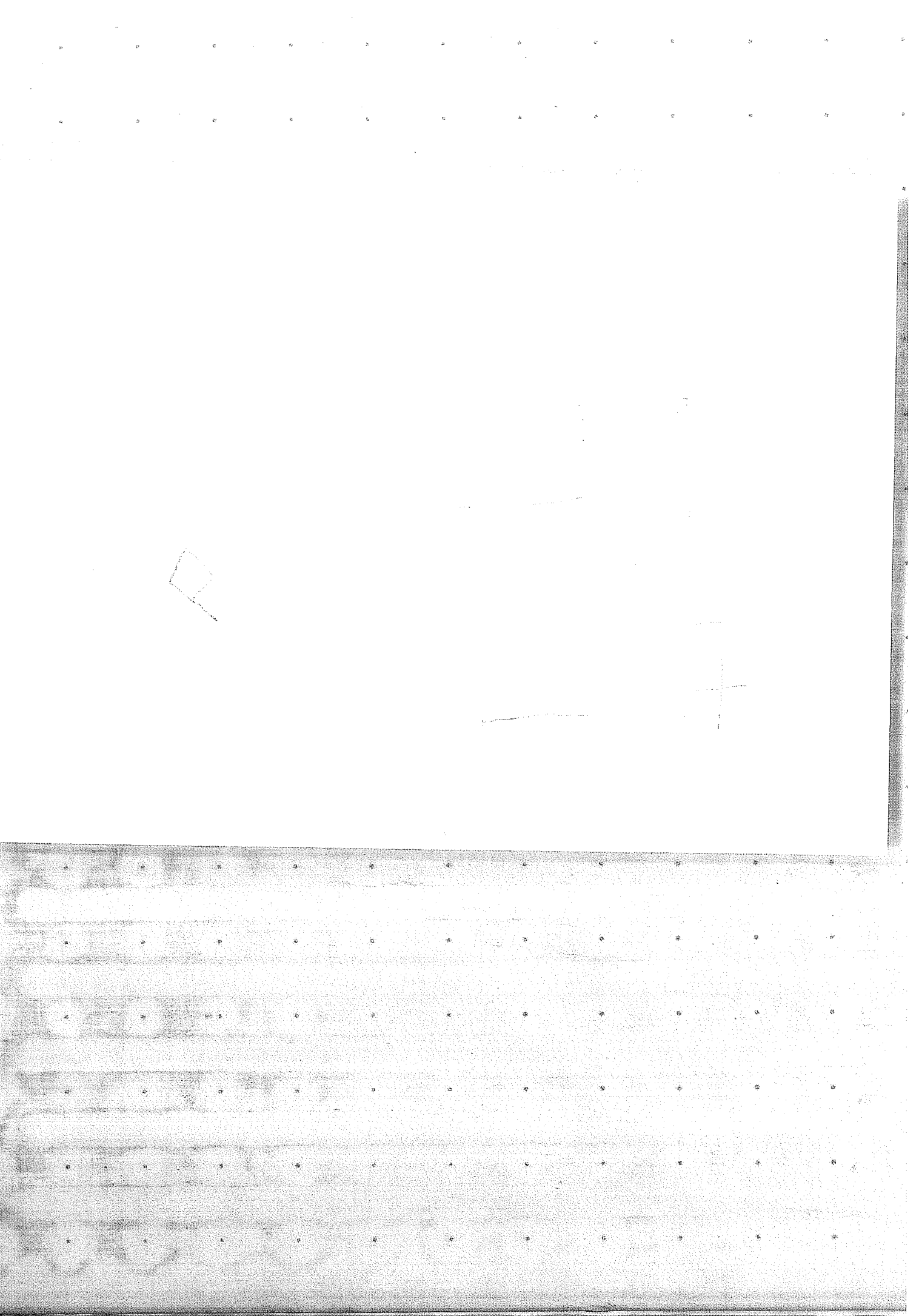


Observações: 4'

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

O tempo dispendido por M. é elevado pois as pausas e hesitações são uma constante, neste 2º tempo. Inicia o desenho pelo mm elemento da cópia da folha no horizontal e da vertical do rectângulo, em seguida coloca a folha na vertical e desenha o q recorda. Esta rotação é feita após longos momentos de silêncio. A decoração exterior é a imagem recordada sendo negligenciados os detalhes.

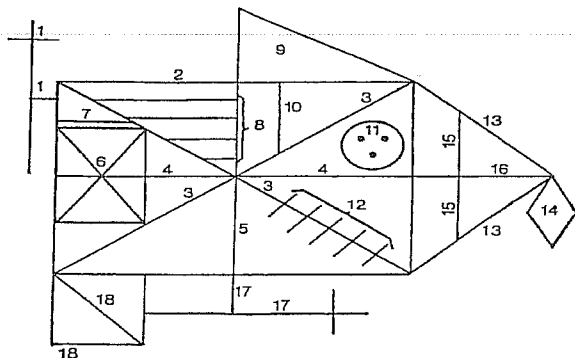
² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	2
2	2
3	2
4	2
5	2
6	1
7	1
8	1
9	2
10	2
11	2
12	2
13	2
14	2
15	2
16	2
17	2
18	2
Total	33
Perc.	100

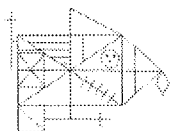
Tipo III/II
Tempo 5'
Perc. 100
Obs. G.M. repetindo
ocultando
exterior da
figura a base do
triângulo
do retângulo
central

REPRODUÇÃO	
1	2
2	4
3	0
4	0
5	0
6	0
7	0
8	0
9	2
10	0
11	0
12	0
13	2
14	2
15	2
16	0
17	1/2
18	1
Total	11,5
Perc.	80

tempo 4'
Tipo III/III
Obs. maneu-se
o mesmo tipo
de diagrama de
execução

Análise dos Resultados Obtidos

Dos resultados obtidos por M., é possível constatar q̄ se encontra acima dos valores de referência p̄ uma criança da sua faixa etária, tanto ao nível da cópia q̄ da memória. Ou seja, estamos na presença de um sujeito capaz de analisar rápida e racional/ as estruturas espaciais, tanto ao nível perceptivo q̄ ao nível da memória visual. O tempo certo ^{é o bom resultado no 2º} _{apela à sua} ^{reflete} _{tempo} ^{boa} _{capacidade} p̄ se orientar no complexo visuo-espacial.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

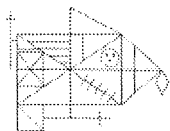
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	uão	uão
Realização alternada entre envelope e interior	sim	uão
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	uão	sim
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	uão	uão
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	uão	uão
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)		
Familiaridade do objecto	sim?	sim?

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	normal	normal
Tamanho da figura em comparação com o modelo	normal	normal
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	uão	uão
Qualidade do traço	tremulo	peaco/leve
Amplitude do Traço	curto	amplo

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	sim	sim
Inversão direita-esquerda	nao	nao
Presença/ausência de medianas	presenca	ausencia
Cisão da figura (elementos a flutuar)	nao	nao
Variações sucessivas horizontais e verticais	nao	sim
Posição sobre a folha	horiz.	horiz/vertical

Observações/Conclusões:

Outros³

O M. afirma que, se trata de um peixe, no momento da memória, sem ter sido questionado. A rotação da folha dá-se nesse preciso momento.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



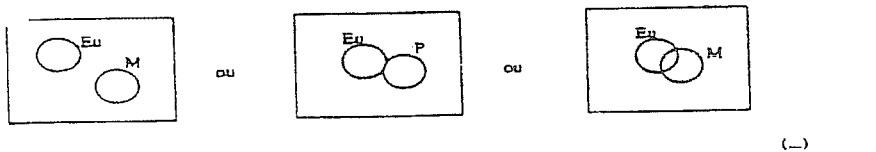
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com “Eu”, o da Mãe com “M” e do seu Pai com “P”.

Exemplo



Relação com a Mãe

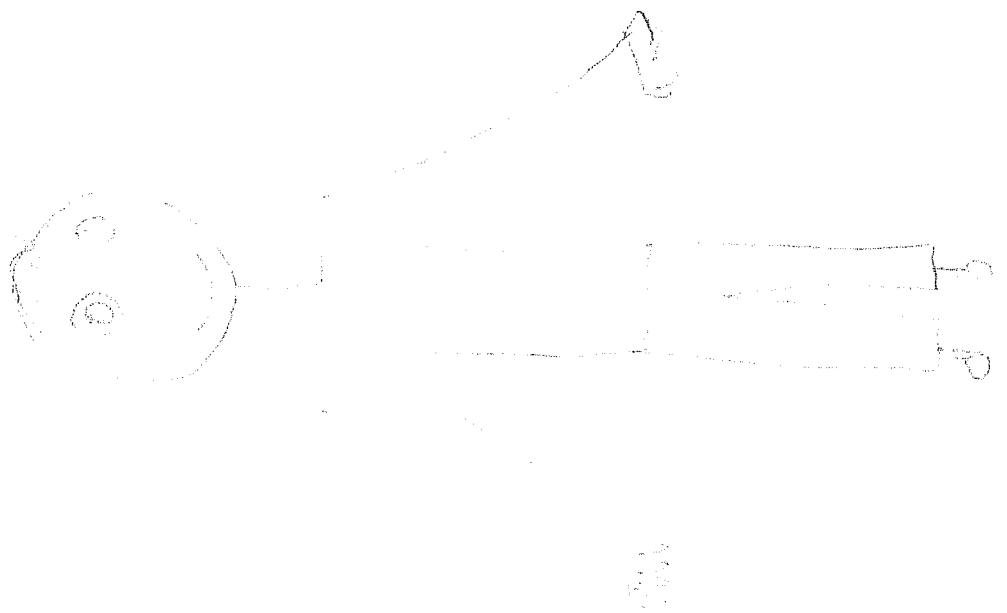
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

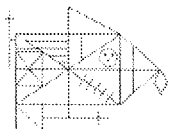
Relação com o Pai

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões

O M. não faz qq comentário nesta prova. Limita-se a obedecer à consigne.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 7A 10M

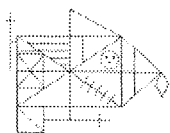
Total Obtido: 25 pts

Idade Mental: 9A 3M

QI: 118 Int. ligeiramente Superior

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (45° - 90° - 135°)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	1
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	1
c) ombros	1	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	1	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	0
b) id. bem delineado	1	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	1
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	1	b) pupila	1
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	1	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	25



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, encheimentos, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

sim
grande
horizontal
uão
uão

O M. afirma q, desenhou o seu melhor amigo.

Conclusões

Mais uma vez o M. fica a pensar algum tempo antes de iniciar o seu desenho. Começa pela cabeça, segue-se o cabelo, e os detalhes do rosto (olhos, nariz e boca). Desenha o pescoço, o braço direito da parte exterior e o braço esquerdo da mesma forma; depois faz o interior, o tronco de lado esquerdo, o braço direito, interior, o tronco do lado direito, unindo-os na cintura. Faz a mão direita, depois a esquerda. A perna esquerda, a perna direita, o pé esquerdo e o pé direito.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ M

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	VA 7" 1. «Acho que é um morcego» 12"	«Estão aqui as asas, a cabeça do lado de lá e as patas» (aponta em G)	GF+ A Ban
II	VA 7" 2. «Este aqui, ... acho que é um homem, não a cara de um homem» 14"	«Olhos, nariz (Dbl), barba, boca, acho eu»	Gbl F± Hd
III	4" 3. «Uma aranha» 7"	«Aqui as patas, a boca e o resto do corpo»	GF± A
IV	VA 8" 4. «Um monstro?» 13"	«Aqui a cauda, as pernas, os braços e a cabeça»	GF± (A)
V	3" 5. «Esta aqui já parece um morcego»	G	GF+ A Ban

perif.-cent

alto-baixo

perif.-cent

baixo-alto
perif

centro-perif



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	5"		
VI	V 8" 6. «Um gato» 12"	«Vejo a cabeça, a parte de cima e as patas»	G F+ A
VII	5" 7. «Uma nuvem» 9"	«Porque é assim» (faz o gesto com a mão como se estivesse a apertar algo)	G E- Nat
VIII	6" 8. «A parte de dentro do nosso cérebro» 9"	G	G F- Anat
IX	3" 9. «A parte do estômago e no verde os pulmões» 8"	«É tudo»	G F- Anat
X	4" 10. «Esta parte não sei como se chama, parece um apêndice no cor de rosa. Não consigo mais» 10"	D Rosa central Dir	D F- Anat

baixo - alto
perif - centro

perif - centro
baixo
alto

centro

Tempo Total: 99" $\cong$ 2'



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Escolhas:

(+) _ Prancha V: «Porque é um desenho bonito»

(—) _ Prancha IV: «Porque é um monstro»



Psicograma

R = 10 ↓↓

Recusas = 0

Tempo Total = 2' ↓↓

Tempo de Latência Médio $\cong$ 6' ↓

Tempo por Resposta $\cong$ 10''

G = 8

G% = 90% ↑↑↑

Gbl = 1

D = 1

D% = 10% ↓↓↓

Dd = 0

Dd% = 0%

$\Sigma F = 9$

F% = 90% ↑

F+ = 3

F+% = 50% ↓↓

F- = 3

F% alarg = 90%

F± = 3

F+% alarg = 50%

E = 1

A = 4

A% = 40%

(A) = 1

Hd = 1

H% = 10% ↓

Nat = 1

Anat = 3

Ban = 2

Sucessão Ordenada

Tipo de Apreensão: G D

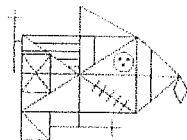
TRI: 0K:0C (Tipo Coartado Puro)

FC: 0K:1,5E não vai no sentido do TRI

RC%: 30%

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos. O M. reduz a sua interacção com as pranchas a um simples contacto inicial com as mesmas, o que também se vai reduzindo à medida que a prova se desenrola.

Anexo N1



Identificação

Dados Pessoais

Nome: N

Sexo: Feminino

Idade: 7A 5M

Data de Nascimento: 23/12/97

Escolaridade: 2º Ano

Lateralidade: dextro

Alto

575 cm

Peso Total 380

Peick D. Foenae (3+)

32. (4+)

(borbulhagem, comichão olhos e pele)

Observações/Comentários

A N. vem à consulta mas está com crise e teve durante a noite quase sem dormir. Apresenta-se com olheiras, com pingo no nariz e alguma dificuldade em respirar, contudo, está bem disposta e disponível para realizar os exames. O seu consolo é evidente.

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

(N)

CRIANÇA

SEXO F

IDADE 7 A 5 M

ESCOLARIDADE 2º Ano

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária		—	—
Eczema		—	—
Alimentares			
Vômitos		—	—
Diarreia		—	—
Respiratórias			
Asma		<u>Aérenos (86)</u>	
Rinite		—	<u>Às vezes</u>
Conjuntivite		—	<u>Às vezes.</u>
Tosse Persistente		<u>2 Anos</u>	<u>Sim</u>
Pieira Recorrente		<u>Desde 666</u>	<u>Sim</u>
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
		—	—
		—	—

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>Aos Aénos.</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
Nem sempre, por ex. este inverno (out. a maio teve 1 crise).	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☐
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☐

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☒	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?

SIM

NÃO

Ho não estranhava dava-se af todos.

☐☒

A criança tem medos?

SIM

NÃO

☐☒

Se sim, de quê? _____

AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	X	Pai: 6º Ano Mãe: Licenciada
Mãe		
Pai		
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?

Ambos os Pais _____

Mãe _____

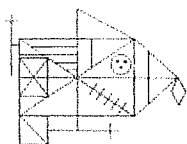
Pai X Eczema.

Irmão(s) _____

Outro(s) _____

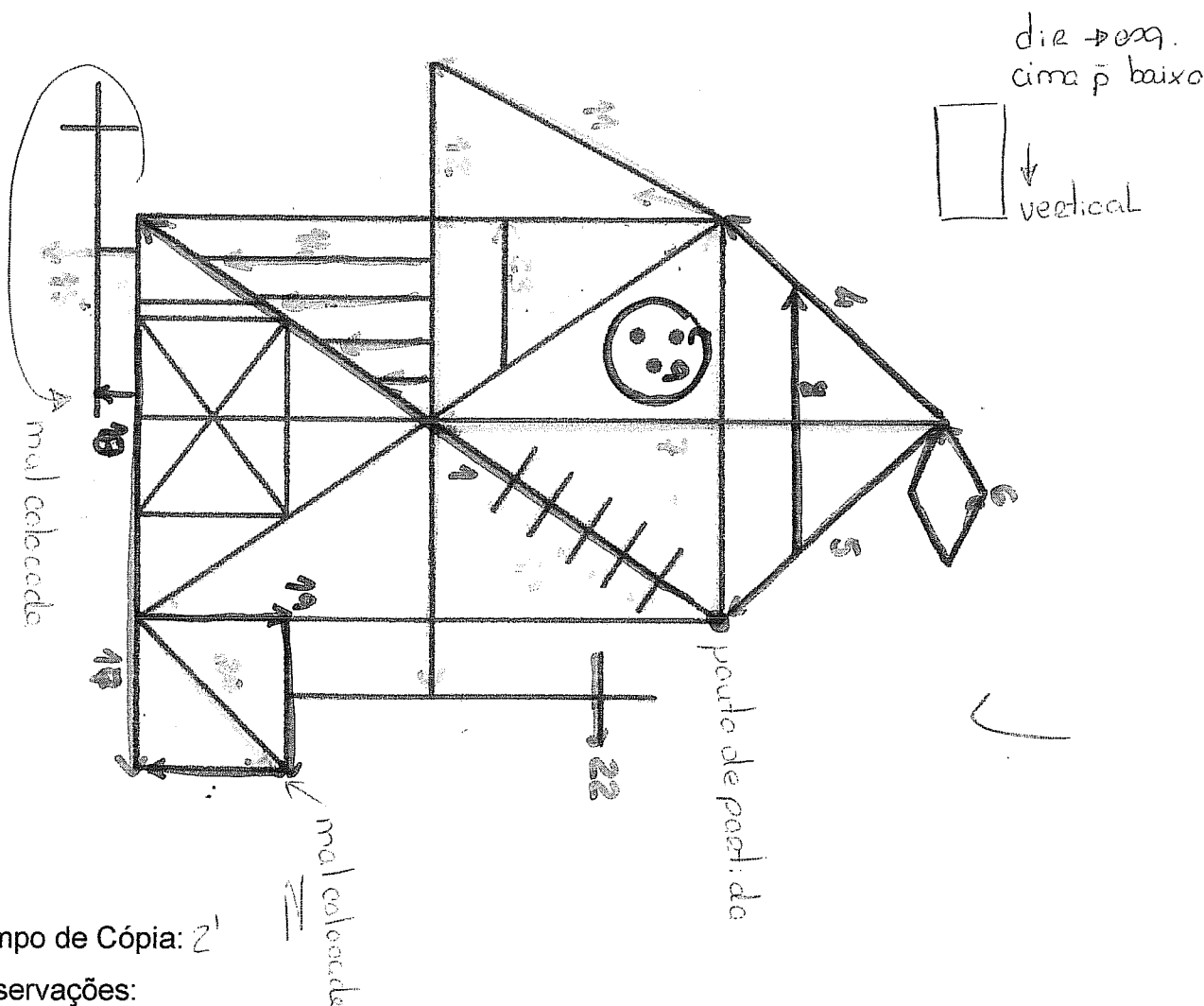
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	X		18 meses.	
Controlo das Fezes	X		" "	
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer		X		
Presença de sonhos		X		
Presença de pesadelos		X		
Presença de objecto para dormir	X			
Se sim, QUAL? final de tarde.				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



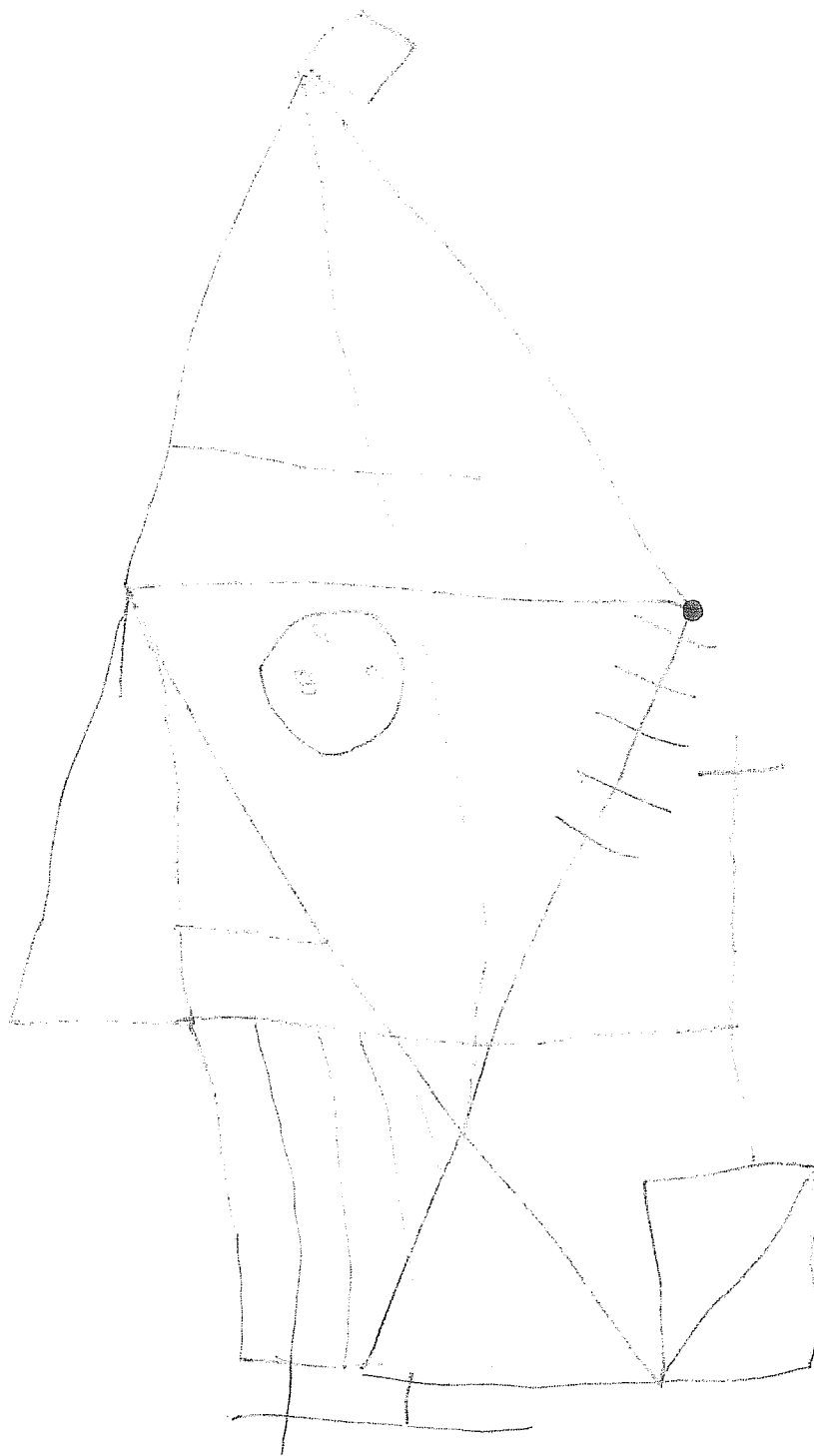
Tempo de Cópia: 2'

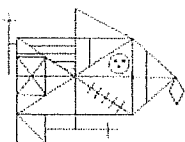
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

Procura mudar a posição do modelo externo pois diz não estar em posição correcta (vertical). Impedido de o mudar, coloca a sua folha ao vertical. Inicia o seu desenho pelas diagonais; depois verificam-se rupturas, contudo o resultado obtido é auto-satisfatório.

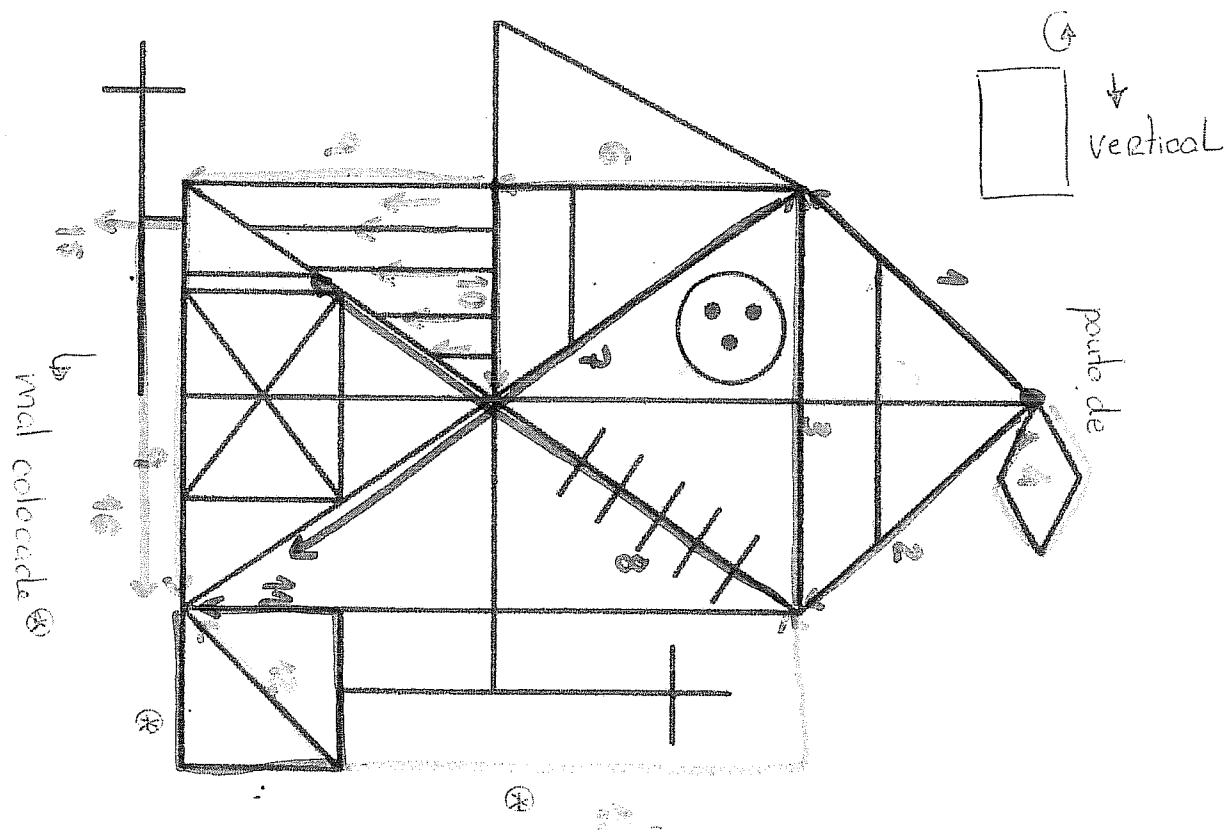
¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de registo _ FCR

Memória²

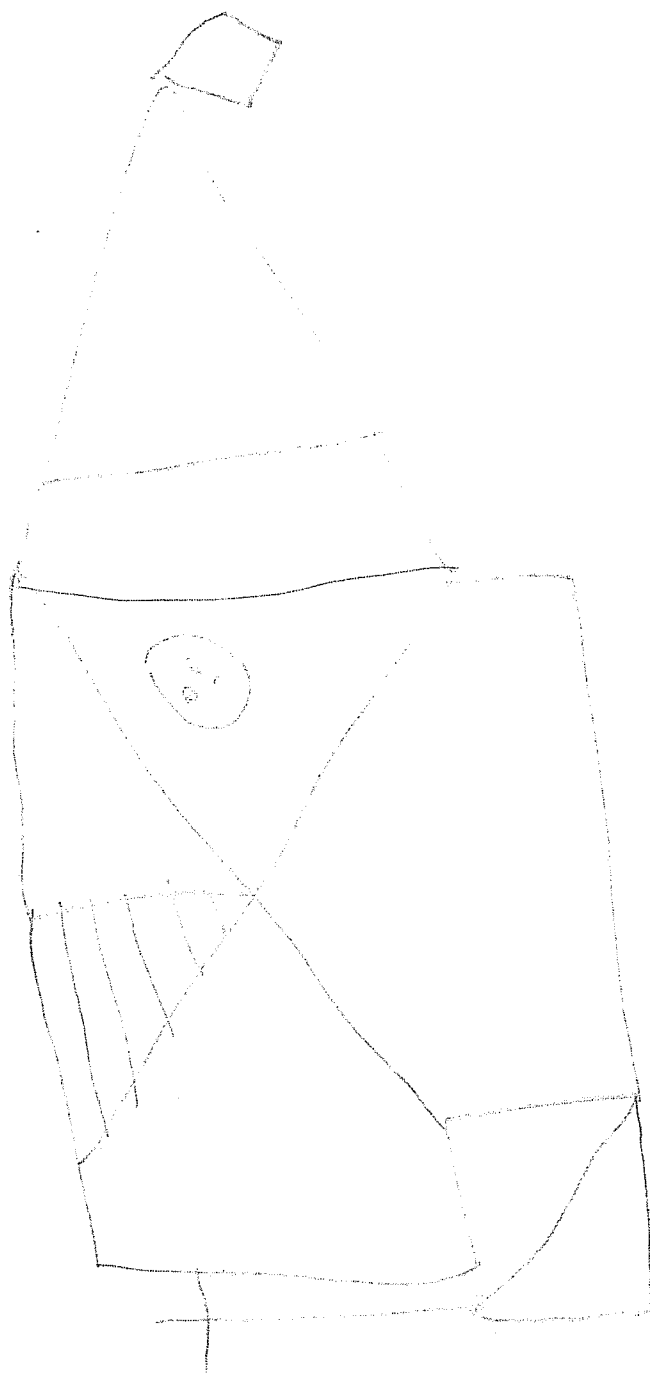


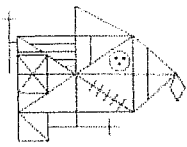
Observações: 3¹

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

O ponto de partida já não é o mesmo. A N. inicia a figura pelo Δ do lado direito. As pausas devem-se ao facto de N. ter de pensar (tempo de latência). Não parecem haver rupturas, pois depois de iniciar a figura a N. não para na realização do mesmo, qd se soubesse exactamente o que ia fazer.

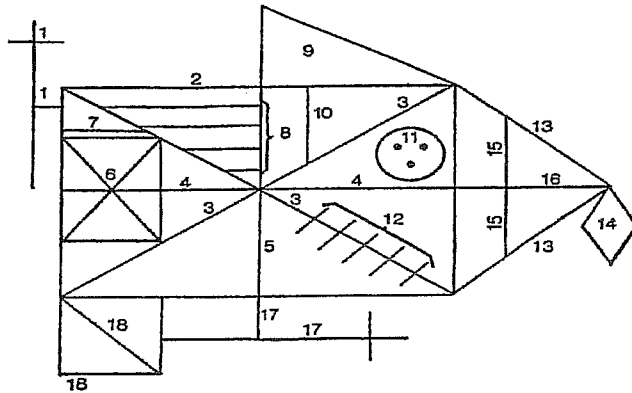
² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





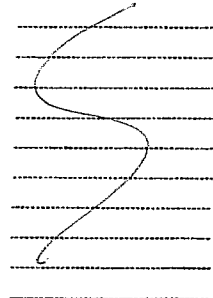
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ FCR



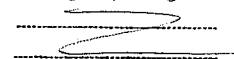
CÓPIA	
1	1
2	1
3	1
4	1/2
5	2
6	0
7	0
8	4
9	2
10	2
11	2
12	4
13	2
14	2
15	2
16	2
17	1
18	4
Total	23,5
Perc.	80

Tipo IV/III
 Tempo 2'
 Perc. 100
 Obs. Comença
a desenhar pelas
diagonais (dent)
dentro por interio-
lado interior
e exterior



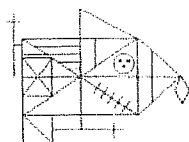
REPRODUÇÃO	
1	1
2	1
3	1
4	0
5	1/2
6	0
7	0
8	1/2
9	0
10	0
11	2
12	0
13	2
14	1
15	2
16	0
17	0
18	1
Total	12
Perc.	85

Tipo III/IV
 Obs. Neste caso
o exterior é o ponto
de partida, combi-
nado das primei-
ras interiores



Análise dos Resultados Obtidos

A N. apresenta resultados acima dos valores de referência esperados p uma criança da sua idade. Tanto ao nível da cópia, qo da memória.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

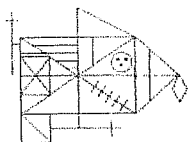
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	sim
Realização alternada entre envelope e interior	sim	sim
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	uão	uão
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	lã dist.	uã dist.
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	uão	uão
Contorno aberto/fechado	aberto	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	III/IV	III/IV
Familiaridade do objecto	sim	sim

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	grande	grande
Tamanho da figura em comparação com o modelo	n	n
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	nao	nao
Qualidade do traço	normal	normal
Amplitude do Traço	amplo	amplo

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

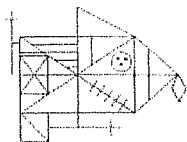
	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	sim	sim
Presença/ausência de medianas	presença	ausência
Cisão da figura (elementos a flutuar)	uad	uad
Variações sucessivas horizontais e verticais	uad	sim
Posição sobre a folha	vert.	vert.

Observações/Conclusões:

Outros³

Segundo a N. trata-se de uma casa com uma bandeira.
Não houve riqueza na elaboração do desenho.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



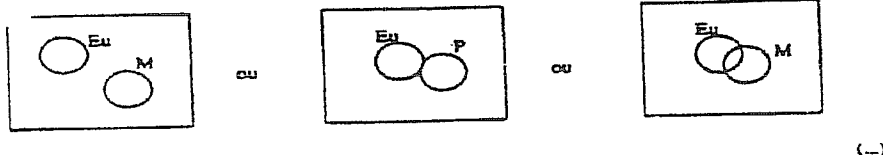
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

Exemplo



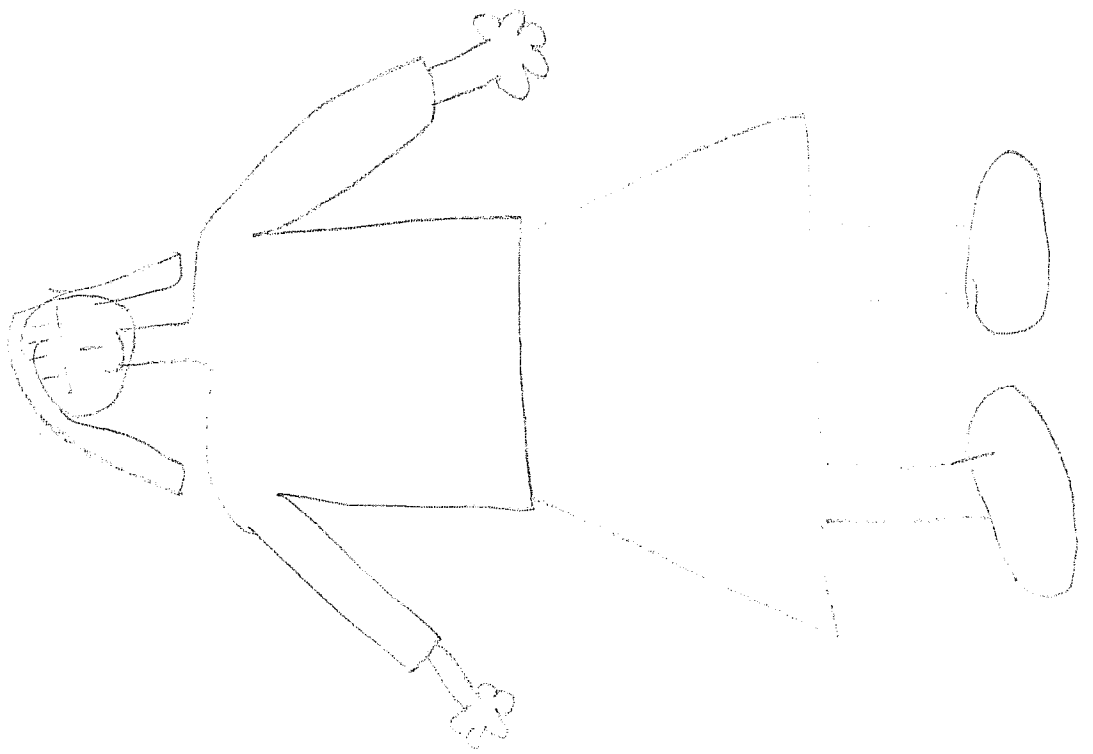
Relação com a MÃE

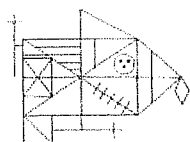
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 7A 5M

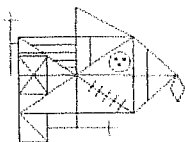
Total Obtido: 26 pts

Idade Mental: 9A 6M

QI: 128 Inteligência Superior

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	1
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 4C e 5B)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	0
c) ombros	1	c) proporção pernas	1
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	1	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	0
b) id. bem delineado	1	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	1
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	1	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	1
b) 2 roupas opacas	1	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	1	18.a) perfil egipcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	26



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enchementos, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

Refere q fez a sua imagem mas qdo foi crescido.

adequado
grande
horizontal
usou
nao

Conclusões

A N. inicia o seu desenho pelo pescoço, seguido do braço dir, braço esq e torso fechado em baixo. Faz a cabeça q os pormenores q encaixa no pescoço, depois a saia e os punco, esq e direita. Depois os pés e mãos pelo mm ordem.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ N

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	7" 1. «É como se fossem janelas de uma casa com o telhado aqui e a porta aqui (aponta). Até parece que está dividida» 16"	«É tudo»	Gbl F± Arq
II	17" 2. «Tem olhos, nariz, boca e com bigode. Tem bochechas também. É tudo» 26"	«É aqui (aponta G)»	Gbl F± Hd
III	V 4" 3. «Uma aranha, tem a boca e os braços separados» 9"	«É tudo»	⊙ F± A
IV	V 8" 4. «É um gigante com a cabeça nos pés, com as costas e uma cara feia» 13"	Aponta G e os vários elementos	G F± (A)
V	2" 5. «É uma borboleta»	G	G F+ A Ban

centro-perif.

alto-baixo

alto-periferia

alto-baixo
perif-centro

centro-perif.

	4"			
VI	7" 6. «Tem bigodes, é um gato de barriga para baixo» 11"	«Assim, estás a ver?»	DG F+ A	alto - baixo perf. - centr.
VII	4" 7. «Coelhos colados com as cabeças de lado» 9"	«Não dá para perceber muito bem mas, é o que me parece»	G F± A	alto - baixo
VIII	V 8" 8. «Uma borboleta» 9. «Animais tipo leão colados» 18"	D Rosa/Laranja D Lat	D F+ A D F+ A	alto perf. - centr.
IX	V 7" 10. «Duas cabeças, não sei mais, para baixo o mesmo corpo» 8"	Cabeças aponta D rosa e o corpo «Tudo»	D(G) F± Hd	alto - baixo
X	2" 11. «Outra vez bochechas, olhos, nariz e bigode. A cara de um homem»	G	DG F± Hd	perf. - centr.

	12. «Pedras de várias cores»	G	G FC± Geo
	13''		

Tempo Total: 127'' $\cong$ 2'

Escolhas:

(+) _ Prancha X: «Porque tem muitas cores»

(—) _ Prancha IV: «Porque não se consegue perceber o que é mesmo»



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 12 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 2' ↓↓

Tempo de Latência Médio $\cong$ 6,6"

Tempo por Resposta $\cong$ 11"

G = 4

G% = 75% ↑↑

Gbl = 2

DG = 2

D(G) = 1

D = 3

D% = 25% ↓↓

Dd = 0

Dd% = 0% ↓

$\Sigma F = 11$

F% = 92% ↑↑

F+ = 4

F+% = 68% ↓↗

F- = 0

F% alarg = 92%

F± = (7)

F+% alarg = 68%

FC = 1

A = 6

A% = 50%

(A) = 1

(Hd) = 3

H% = 25% ↑

Arq = 1

Geo = 1

Ban = 1

Sucessão Incoerente

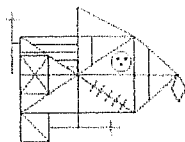
Tipo de Apreensão: G DG (D)G Gbl D

TRI: 0K:0,5C (Tipo Coartativo)

FC: 0K:0E não vai no sentido do TRI

RC%: 42%

Anexo O1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: O.

Sexo: Feminino

Idade: 8A 4M

Data de Nascimento: 14/01/97

Escolaridade: 2º Ano

Lateralidade: dextro

Alergias

Síndrome Alérgica Perene

Asma Brônquica Interm.
(< 1 episódio mês)

Observações/Comentários

A O. apresenta-se colaborante e
vigil na apresentação das provas e
sua realização.

Urgências: Não há registro

Imunoglobulina E (IgE) Total: 2001

Check

Variedade 201

D. Me (3+)

Bz (4+)

Glomina Tropica (3+)

Lenia descolorida (4+)

Pericollage G (4+)

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

0

CRIANÇA

SEXO	F
IDADE	8 A 4 M
ESCOLARIDADE	2º classe

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas	Idade de aparecimento		Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	x	Inapreciente ± 3 A	sim
Rinite	x	± 3 A	sim
Conjuntivite			
Tosse Persistente			
Pieira Recorrente	x		
Outras (fadiga, dores de cabeça) x			

REACÇÃO

A que é alérgico?
Penicilina, acaros pó

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☒	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM	NÃO
<u>Não recorda</u>	☒	☐

A criança tem medos?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se sim, de quê? <u>escuro</u>		

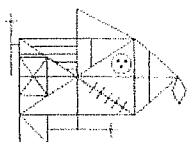
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	☒	
Mãe	☐	
Pai	☐	
Outro(s) _____	☐	

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	☒
Irmão(s)	_____
Outro(s)	_____

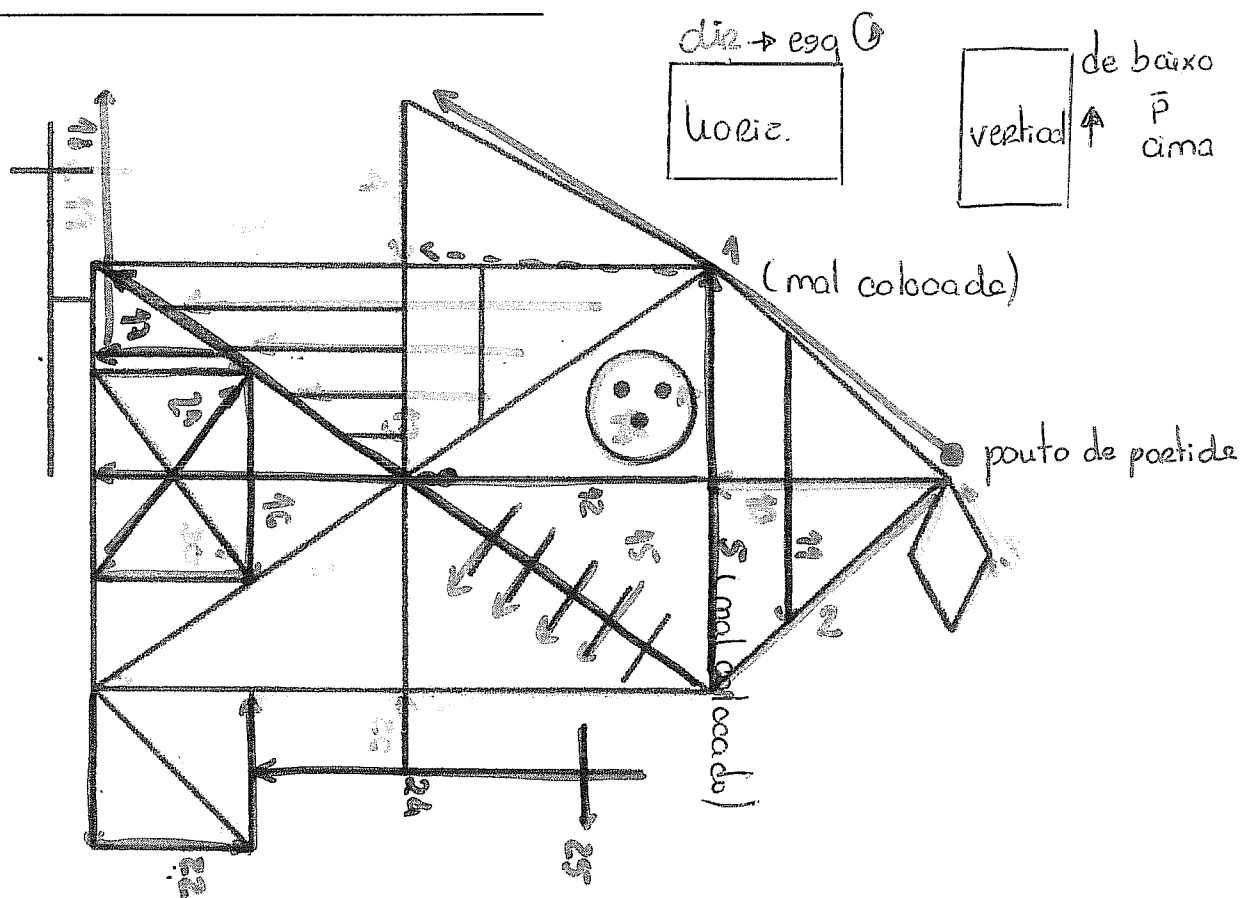
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒	☐		
Controlo das Fezes	☒	☐		
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☒	☐		
Presença de sonhos	☒	☐		
Presença de pesadelos	☒	☐		
Presença de objecto para dormir	☒	☐		
Se sim, QUAL? <u>cheira e fealdade</u>				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



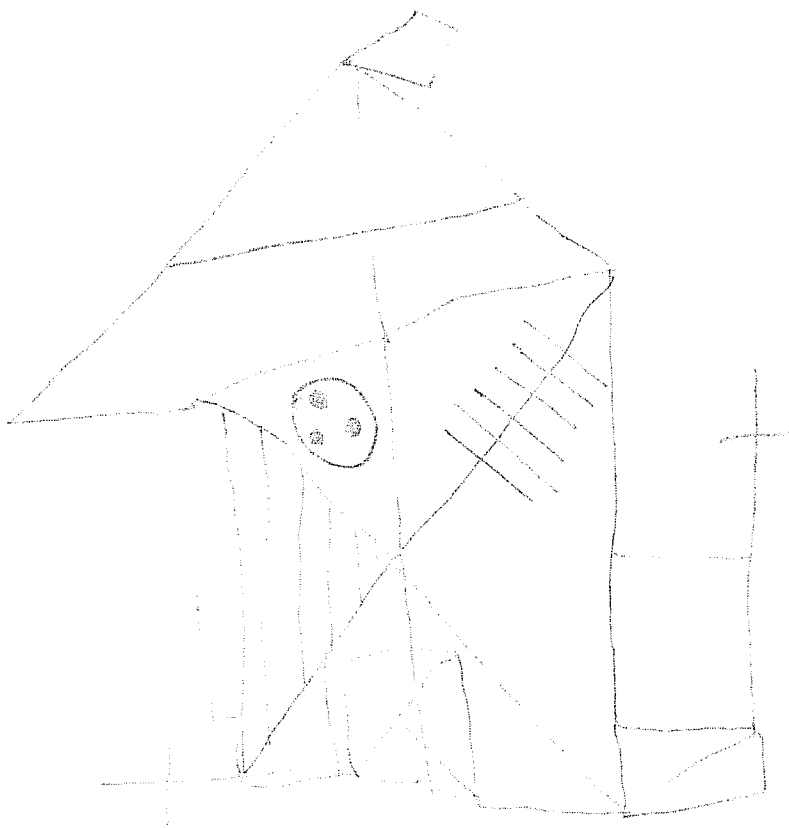
Tempo de Cópia: 2¹

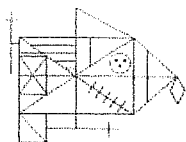
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

A O. inicia a reprodução q a folha na horizontal, desenhando 1 dos lados do Δ ; roda a folha e coloca-a na vertical, terminando o triângulo e fazendo os lados do rectângulo q segundo ela se assemelham a uma casa. depois desenha as diagonais e em seguida todos os pormenores. Parece haver uma lógica na organização da figura, devido à verbalização. Não há qq tipo de pausas significativas, estas surgem apenas na colocação dos pormenores.

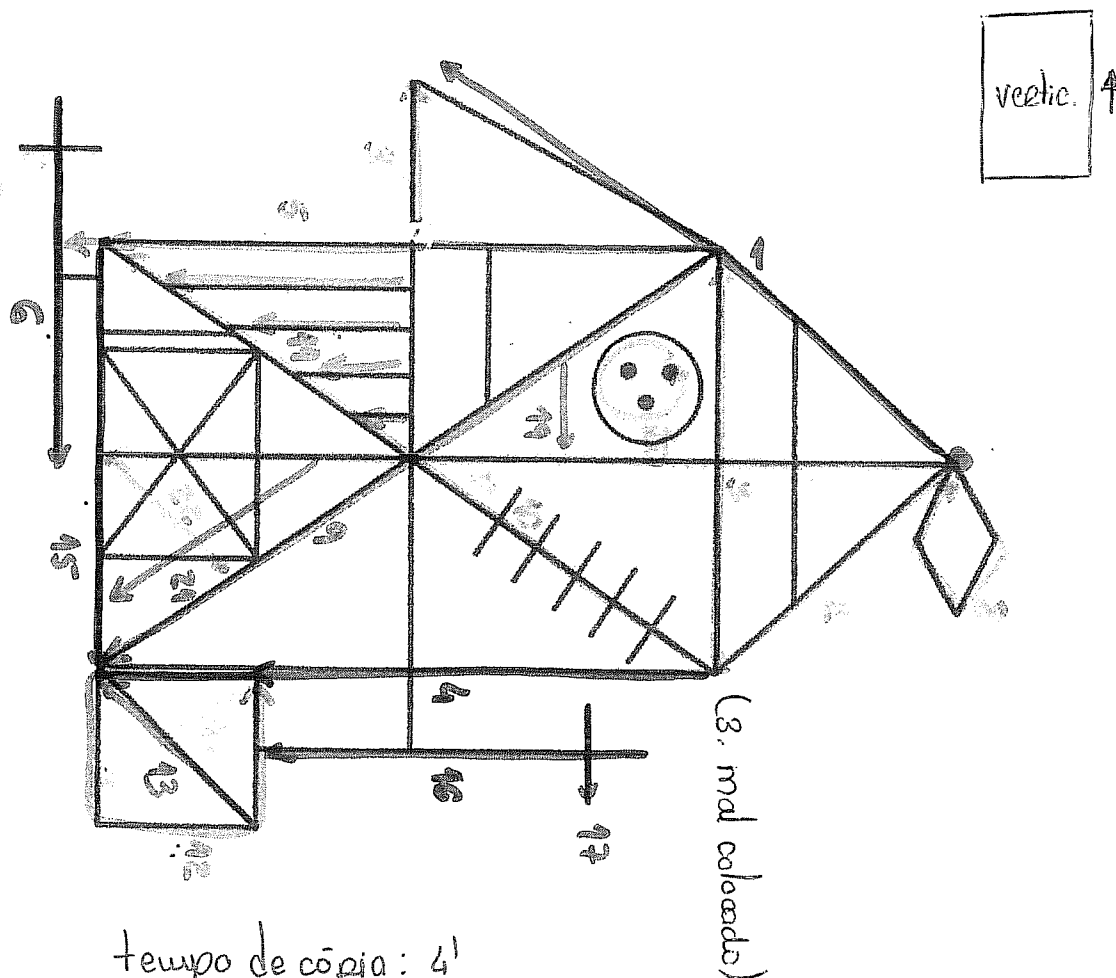
¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de registo _ FCR

Memória²

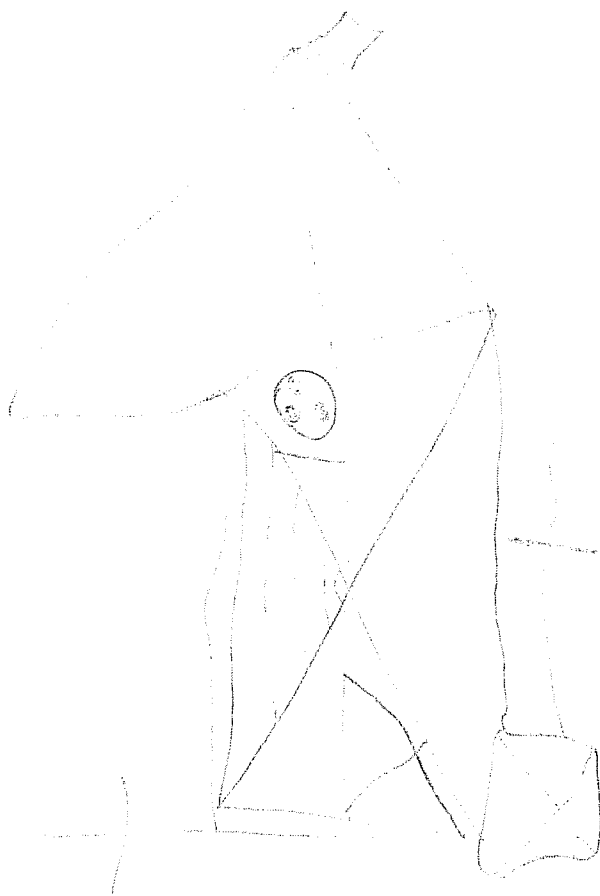


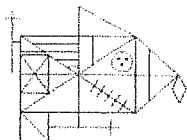
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

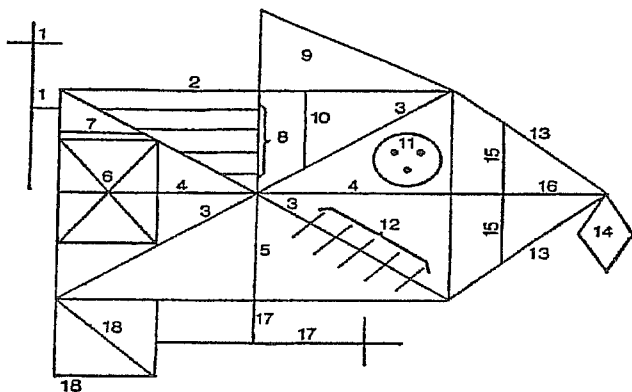
Neste caso parece haver uma evolução face ao 1º momento. A O. inicia o seu desenho pelo um elemento, contudo, define primeiro a forma e só depois a completa com os detalhes. O tempo dispendido é maior pois a O. fica a pensar sobre a realização da figura, começando/ na colocação dos detalhes. Parece haver, novamente, um respeito por uma lógica de organização.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.



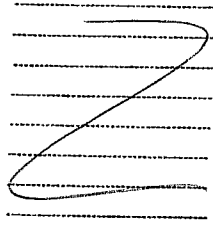


Folha de Análise 1 _ FCR



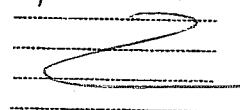
CÓPIA	
1	1
2	1
3	2
4	2
5	0
6	1
7	2
8	1/2
9	1
10	0
11	1
12	1
13	1
14	1
15	2
16	2
17	1
18	1
Total	21,5
Perc.	50

Tipo II
Tempo 2'
Perc. 99
Obs. Começa a des.
por um detalhe
pequeno da rect.
depois desenha o
retângulo e os
detalhes



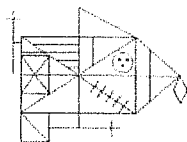
REPRODUÇÃO	
1	1
2	1
3	2
4	2
5	0
6	0
7	0
8	1/2
9	1/2
10	1
11	2
12	0
13	1
14	2
15	0
16	2
17	1
18	1
Total	17
Perc.	90

Tipo II
Obs. verifica-se a
mm. estratégia
que na cópia



Análise dos Resultados Obtidos

Aquilo que se verifica é q̄, 0. apresenta resultados dentro da média, of um tempo de execução mto. reduzido o q̄ nos leva a crer que se esse tempo fosse maior o resultado obtido teria sido melhor. Ao nível de cópias os resultados obtidos estão mto. abaixo da média o q̄ nos poderia levar a pensar numa certa lentidão p se orientar num complexo visuo-espacial, ou tempo de investimento reduzido.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

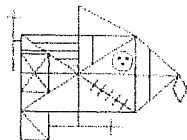
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	nao	nao
Realização alternada entre envelope e interior	sim	nao
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	sim	sim
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	há dist.	há dist.
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	nao	nao
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	II	II
Familiaridade do objecto	sim	sim

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel		
Tamanho da figura em comparação com o modelo	pequ	pequ
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotípias e enchimento)	sim	sim
Qualidade do traço	coato/ trémulo	coato/ trémulo
Amplitude do Traço	amplo	amplo

Observações/Conclusões:



Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	Sim	—
Presença/ausência de medianas	presença	presença
Cisão da figura (elementos a flutuar)	nao	nao
Variações sucessivas horizontais e verticais	sim	nao
Posição sobre a folha	vertical	vertical

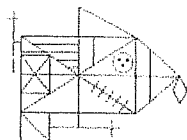
incomp
medica
vertical

Observações/Conclusões:

Outros³

A O. afirmou antes de ser questionada no momento da cópia que se trata de uma casa; como tal, desenha a cópia e memória no vertical.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.

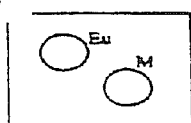


Desenho de Círculos Representativos da Família

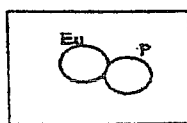
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

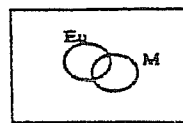
Exemplo



ou



ou



(...)

Relação com a Mãe

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

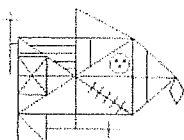
Relação com o Pai

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões

A O. não fez qq tipo de comentário. Aquilo que se verificou é uma interpretação dos círculos na representação da sua relação c/ o pai, aquando da sua infância mais precoce. É o pai q acompanha a O. à consulta.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 8A 4M

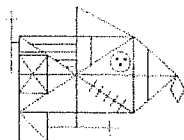
Total Obtido: 26 pto

Idade Mental: 9A 6M

QI: 114 Int. ligeira/ Superior

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 40 = 55)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	1	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	0
b) id. bem delineado	1	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (gradação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	1
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	1
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	1
b) exactidão cabelos	1	b) id. pos./proporção	1
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	1	b) pupila	1
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	1
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	1
10.a) dedos	0	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	26



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enchementos, estereotípias)

Riqueza do desenho

Comentários

Diz tratar-se de um rapaz de 9 anos de nome Miguel.

Adequado
horizontal
uã
naã

Conclusões

A O. inicia o seu desenho pela cabeça e pescoço, seguem-se os pormenores do rosto. Os braços esq. e dir. e depois o tronco. Desenha as mãos, as pernas esq. e direita e depois as pés pela mesma ordem.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ O

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	2" 1. «Quatro olhos? Isto não está bem, não sei» 5"	Dbl «Têm o feitio do olhos, não sei»	Dbl F+ Hd
II	V A V A V 17" 2. «Uma rocha estranha» V 3. «Uma borboleta» 28"	«É tudo o que está no preto, não se percebe muito bem» «Está no vermelho»	Equival. Choque G F± Geo D F+ A
III	2" 4. «Um laço no vermelho» 5. «Parecem pernas» 10"	Aponta em D Verm C Aponta D Lat Inf	Dd F+ Obj Do F+ Hd
IV	22" «Não vejo nada, não, não consigo, não está cá nada (entrega a prancha)» 6. «Um monstro» 26"	Não consegue explicar porque é um monstro	Tendência Recusa Equiv. Choque G F- (A)

centro

perif.

alto-perif.

centro

perif.

centro-perif.

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

V	2" 7. «Um morcego» 5"	«É tudo»	G F+ A Ban
VI	4" 8. «Outra vez uma rocha e uma borboleta em cima da rocha» 10"	«É outra vez a mesma coisa não dá para explicar mas a borboleta vê-se aqui em cima (aponta)»	Perseveração Resposta G F± Geo/A
VII	V 5" 9. «Um arco de pedra» 8"	«Tem a forma daquelas coisas que vemos nos passeios»	G F+ Obj
VIII	4" 10. «Um animal» 11. «Uma borboleta» 13"	Aponta D Lat Direito Aponta D Inf e refere a forma	D F+ A D F+ A
IX	1'30" «Aqui não dá para ver nada consegues ver alguma coisa, consegues? É porque eu não consigo, não dá mesmo.» 1'42" (devolve a prancha)	Continua a recusar a prancha	Recusa
X	4" 12. «Duas aranhas»	D Azul Lat	D F+ A Ban

centro - pei

baixo - alt

perif.

baixo

perif.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	13. «Dois caranguejos»	D Cinz Lat	D F+ A
	14. «Pedras, todas coladas umas às outras»	Refere G excepto os caranguejos e aranhas	G F± Geo
	22''		

penf.

penf - outros

Tempo Total: 229'' $\cong$ 4'

Escolhas:

(+) _ Prancha X: «Porque tem muitas coisas»

(—) _ Prancha IX: «Não dá para ver nada, é muito estranha»



Psicograma

R = 14 ↓

Recusas = ① (1 tendência recusa)

Tempo Total = 4' ↓↓

Tempo de Latência Médio $\cong 17''$

Tempo por Resposta $\cong 16''$

G = 6 G% = 43% ↑

D = 5 D% = 43% ↓

Dbl = 1

Dd = 1 Dd% = 7%

Do = 1 Do% = 7%

$\Sigma F = 14$ F% = 100% ↑

F+ = 10 F+% = 71% $\overline{\pi}$

F- = 1 F% alarg = 82%

F± = 3 F+% alarg = 100%

A = 7 A% = 50%

(A) = 1

① Hd = 2 H% = 14%

Geo = 3

Obj = 2

Ban = 2

Sucessão Relaxada

Tipo de Apreensão: G D Dbl Dd Do

TRI: 0K:0C (Tipo Coartado Puro)

FC: 0K:0E vai no sentido do TRI

RC%: 36%

Elementos Qualitativos: Perseveração resposta, Equivalente Choque, Recusa e Tendência Recusa e Crítica Material.

Os comentários ao longo da prova são uma constante. A O. procura interagir com o examinador, como que procurando a resposta certa.

Anexo P1



Identificação

Dados Pessoais

Nome: P.

Sexo: Masculino

Idade: 9A e M

Data de Nascimento: 17.03.96

Escolaridade: 4º Ano

Lateralidade: esquerdino

Eczema e Rinite

Observações/Comentários

O P. apresenta-se colaborante e vigil quando da aplicação das provas.

Igt Total 423

Peick:

Leite (classe 4)

D. Pterio (n 5)

D. Tazinae (n 5)

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

(P)

CRIANÇA

SEXO <u>M</u>
IDADE <u>9 A 2 M</u>
ESCOLARIDADE <u>4º Ano</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema	X	meses	nao
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma			
Rinite	X	2 Anos ±	Sim
Conjuntivite			
Tosse Persistente			
Pieira Recorrente			
Outras (fadiga, dores de cabeça)			

REACÇÃO

A que é alérgico?
Leite de vaca e açaros do pó

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☐	☒
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☐	☒
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☒
--	---------------------------------	--

Ho não estranha em bebé

A criança tem medos?	SIM ☒	NÃO ☐
----------------------	--	---------------------------------

Se sim, de quê? de estar sozinho

AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	X	mãe (4ª classe) pai (5º ano)
Mãe		
Pai		
Outro(s) _____		

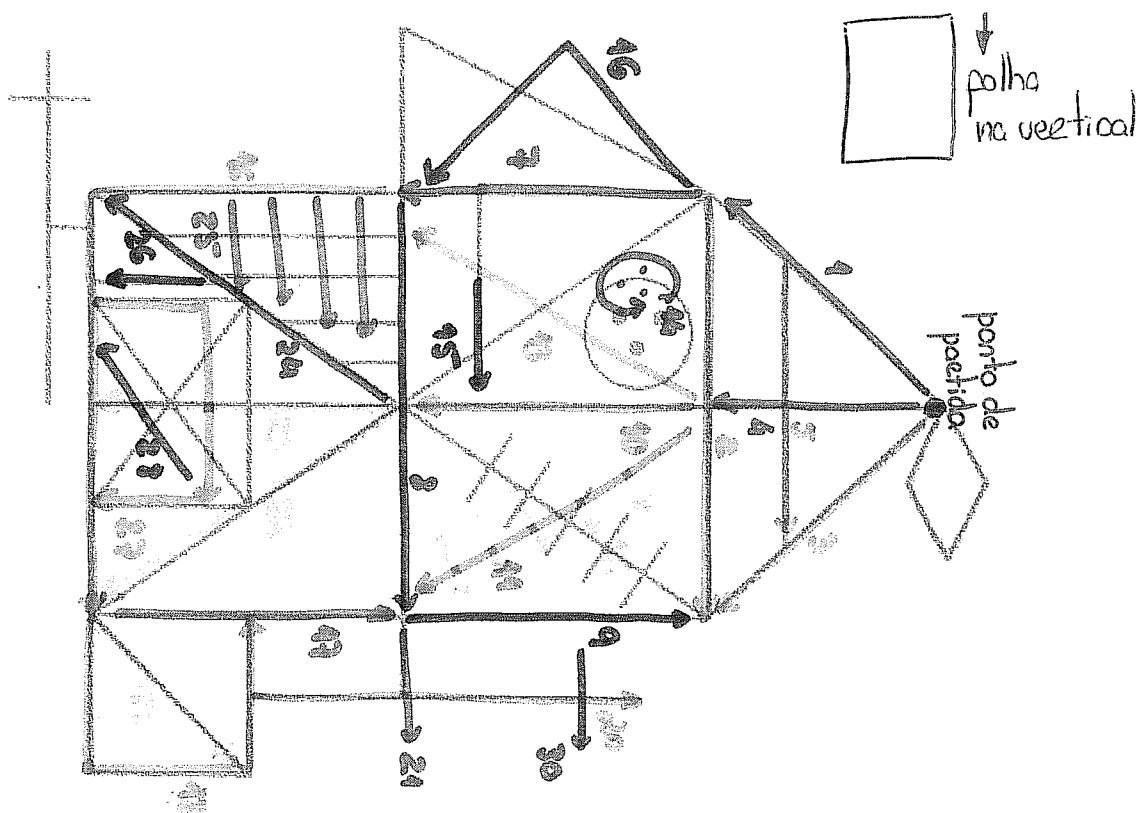
Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	<u>X</u>
Irmão(s)	_____
Outro(s)	_____

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	X		normal	
Controlo das Fezes	X		n	
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer		X		
Presença de sonhos	X		—	sim
Presença de pesadelos	X		qdo era bebé	nao
Presença de objecto para dormir		X		
Se sim, QUAL? _____				

Folha de registo _ FCR

Cópia¹



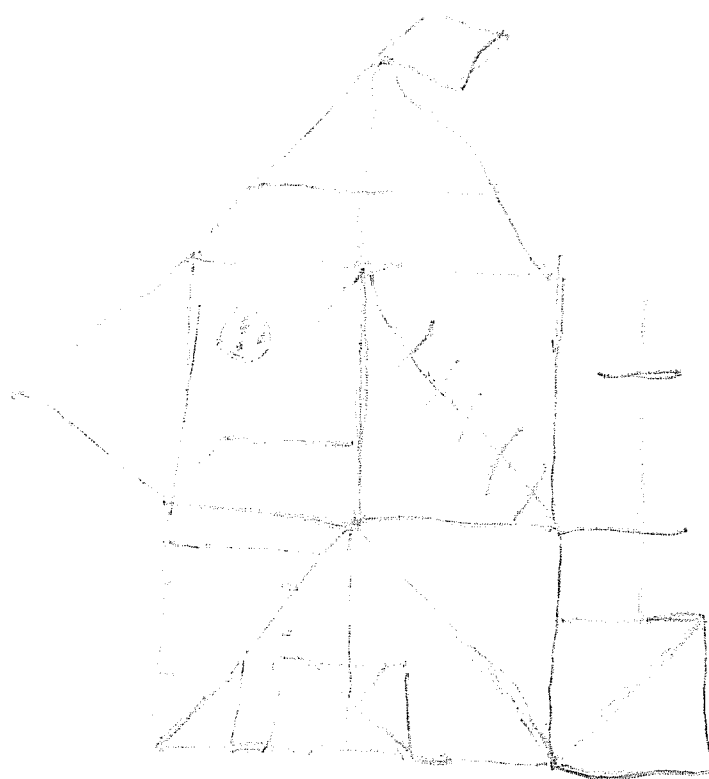
Tempo de Cópia: 2'

Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

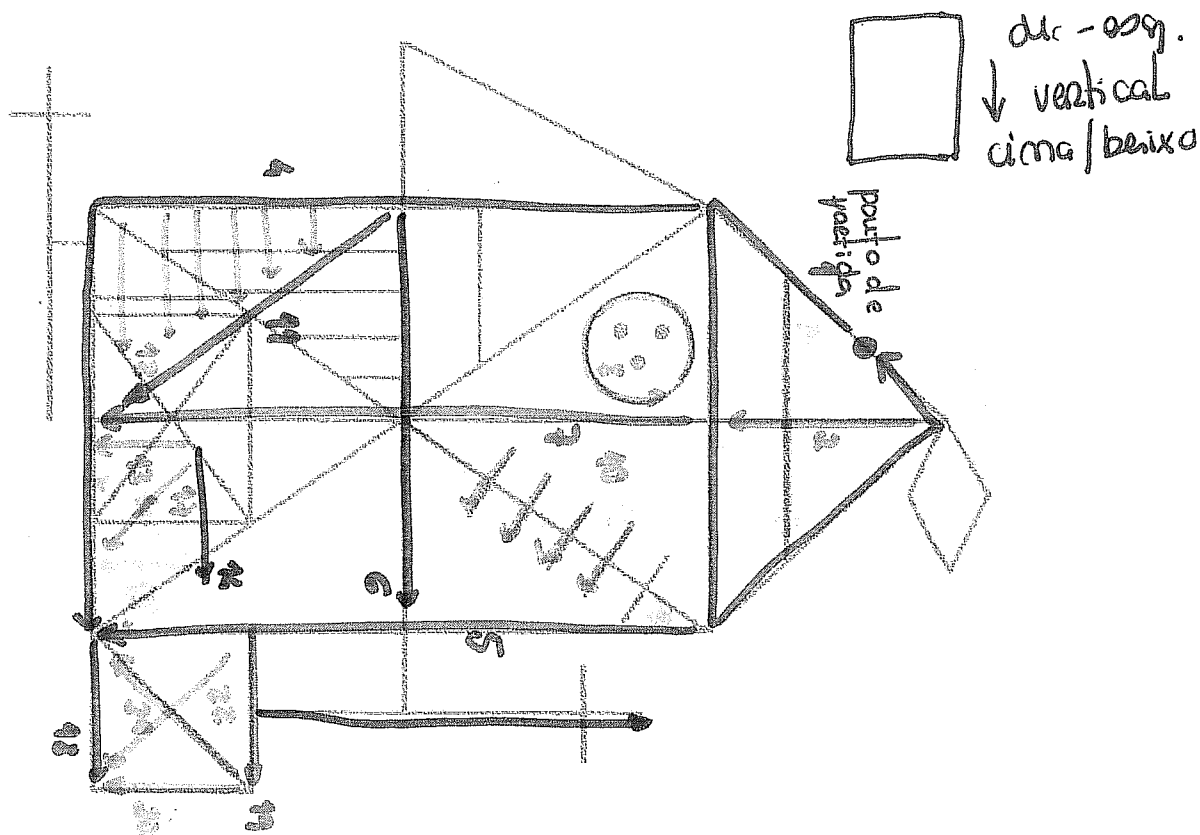
O P. não fez qq tipo de tentativa p corrigir a figura, interrogou-me sobre a posição do modelo externo. Iniciou o seu desenho q a folha na vertical. Parece ser respeitada uma lógica de organização, sendo as mudanças de direcção e rupturas quase inexistentes. O desenho é realizado por justaposição de elementos maiores q o normal.

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.



Folha de registo _ FCR

Memória²

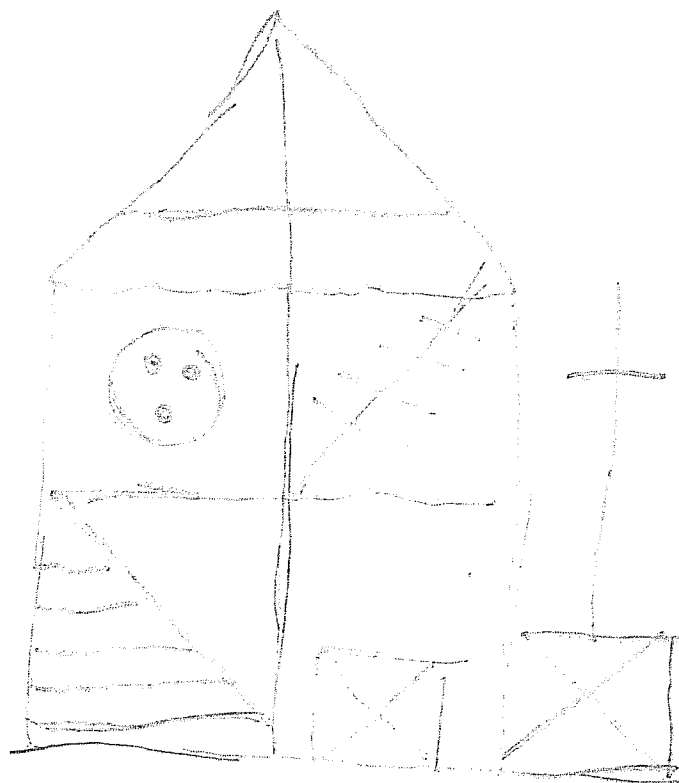


Observações: 3' (tempo)

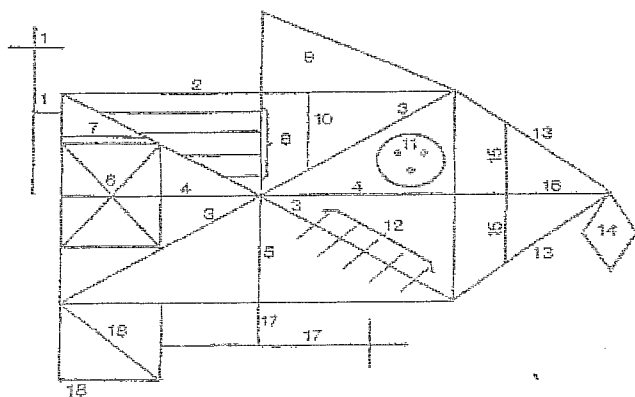
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

O P. inicia o desenho pelo mm elemento da cópia. Parece haver uma evolução face ao 1º momento, pois o rectângulo é percebido como um todo e só depois são colocados os detalhes. Define-se uma lógica de organização. As pausas dizem respeito à altura em q P coloca os detalhes.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

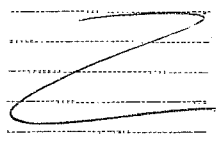


Folha de Análise 1 _ FCR



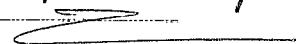
CÓPIA	
1	0
2	2
3	1
4	2
5	2
6	1
7	2
8	1
9	1
10	1
11	1
12	1
13	2
14	2
15	2
16	2
17	1
18	2
Total	26
Perc.	45

Tipo. IV/III
 Tempo 2'
 Perc. 100
 Obs. O contorno exterior é feito em contos e depois alterna o interior. A justaposição de elementos verifica-se na realização da cópia.



REPRODUÇÃO	
1	0
2	2
3	1/2
4	2
5	2
6	1
7	0
8	1
9	0
10	0
11	1
12	1
13	2
14	0
15	2
16	2
17	1
18	1
Total	18,5
Perc.	80

Tipo. II
 Obs. Há uma clareza evolutiva do 1º p. o 2º tempo. O P. inicia o desenho pelo Δ anexa ao retângulo principal, depois é desenhado o retângulo e os pormenores q. contém.



Análise dos Resultados Obtidos

Verifica-se um resultado abaixo da média no momento da cópia, q. é amplamente superado pelo 2º momento da prova. Isto é claro não só em termos pontuais q. tb em termos de estratégia de execução.

Parece haver alguma dificuldade de P. p. se movimentar num complexo visuo-espacial. O baixo resultado da cópia tb pode estar associado, ao pouco tempo desperdiçado por P. neste 1º momento.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	uaõ
Realização alternada entre envelope e interior	sim	uaõ
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	uaõ	sim
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	ua dist.	ua disting.
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	naõ	naõ
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	IV/III	II
Familiaridade do objecto	sim	sim

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	peq.	peq.
Tamanho da figura em comparação com o modelo	peq.	peq.
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotípias e enchimento)	naõ	naõ
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	amplo	amplo

Observações/Conclusões:



Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	—	—
Presença/ausência de medianas	presente	presente
Cisão da figura (elementos a flutuar)	não	não
Variações sucessivas horizontais e verticais	não	não
Posição sobre a folha	vertical	vertical

Observações/Conclusões:

Outros³

Odo questionado P. refere q se trata de uma casa deitada.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.

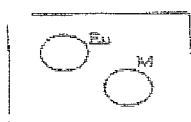


Desenho de Círculos Representativos da Família

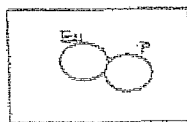
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

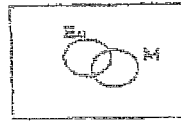
Exemplo



ou



ou



(...)

Relação com a MÃE

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões



F

Total Obtido: 34 pto

Q1: 128,4 Intelig. Superior

CATEGORY

CATE GO



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enchiimentos, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

O P. comenta q se trata da sua professora.

Adequado
grande
vertical
uão
sim

Conclusões

O P. inicia o seu desenho pela cabeça, cabelos, pernas e braços, pescoço, braço e tronco e braço e tronco. Perna e pé. Seguem-se os pés e as mãos. Finalmente enriquece o desenho, ao elaborar os calças, camisola e bandedete no cabelo.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ P

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	4" 1. «Parecem sinos. Três sinos, mais nada» 6"	«São sinos e estão os três juntos»	G F± Obj
II	3" 2. «Parece-se com uma borboleta, uma em baixo» 6"	«A borboleta está no vermelho»	D F+ A
III	2" 3. «Parece as pernas e a cara de duas pessoas» 4. «E um lago» 12"	Aponta onde habitualmente se vêem figuras humanas Aponta D Central e «Tem a forma de um lago assim na beira»	Do F+ Hd D F± Nat
IV	V 10" 5. «Parece um monstro virado ao contrário, não sei explicar» 17"	Refere G e a forma	G F- (A)
V	2" 6. «Outra borboleta» 5"	«É normal vermos as mesma coisas nos cartões?»	G F+ A Ban Persev. Resposta

centro - perif.

baixo, centro

periferia

centro

centro - perif.

centro - perif.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

VI	3" 7. «Parecem os bigodes e as patas de um... acho que é um tigre» 10"	«Eu 1º vi os bigodes e as patas e só depois vi que era o corpo de um tigre»	G F+ A	perif. - auto
VII	3" 8. «Parecem rochas» 5"	«É o aspecto de rocha, é como se fosse mesmo verdadeira»	G EF Geol	
VIII	5" 9. «Dois animais a subirem uma borboleta» 13"	G «A borboleta tem aqui as asas e os animais estão aqui» (aponta)	G Kan A	perif. ban
IX	4" 10. «Parece o mundo visto de cima, como se fosse de um satélite a fotografia» 12"	Refere G e as cores	G FC Geo + E	auto perf.
X	2" 11. «Duas aranhas» 12. «Dois bichos e mais nada» 8"	D Azul Lat D Cinz Sup	D F+ A Ban D F+ A Ban	perf. perf.

Tempo Total: 94" $\approx$ 2'

Escolhas:

(+) _ Prancha IX: «É gira porque estão nas costas da borboleta»

(-) _ Prancha IV: «Não dá para ver nada, não se percebe»



Psicograma

R = 12 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 2' ↓

Tempo de Latência Médio = 4" ↓

Tempo por Resposta = 8"

G = 7 G% = 58% ↑

D = 4 D% = 33% ↓↓

Dd = 0 Dd% = 0%

Do = 1 Do% = 8% ↑

$\Sigma F = 9$ F% = ~~75~~ 90%

F+ = 6 F+% = ~~77~~ 80%

F- = 1 F% alarg = 92%

F± = 2 F+% alarg = 82%

FC = 1

EF = 1

Kan = 1

A = 6 A% = 50%

(A) = 1

(Hd) = 1 H% = 8% ↓

Geol = 1

Geo = 1

Obj = 1

Nat = 1

Ban = 3

Sucessão Ordenada

Tipo de Apreensão: G D Do

TRI: 0K:0,5C (Tipo Coartativo)

FC: 1K:1E não vai no sentido do TRI

RC%: 33%

Elementos Qualitativos: Perseveração resposta.

Anexo Q1



Identificação

Dados Pessoais

Nome: Q

Sexo: masculino

Idade: 7 A 3 M

Data de Nascimento: 03.09.1997

Escolaridade: 2º Ano

Lateralidade: dextro

Assm. Psíquica

IgE Hist = 402

Anti-3 Tox (4+)

3. 04. 98

Observações/Comentários

O Q. apresenta-se colaborante e vigil ao longo da realização das provas. Faz comentários acerca das provas e acerca das suas visitas ao hospital.

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

6

CRIANÇA

SEXO Masculino

IDADE 7A 3M

ESCOLARIDADE 2º Ano

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	x	2 Anos	Sim
Rinite			
Conjuntivite			
Tosse Persistente			
Pieira Recorrente	x		Sim
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
bronquiolites de repetição	x	6 Meses	
bochulhagem, com chão olhos			

REACÇÃO

A que é alérgico?
Alérgico ao pó da casa (acaros)

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☒	☐
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☒	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM	NÃO
<u>Estranhava mto, agora até e demais</u> <u>fala q' toda a gente</u>	☐	☒

A criança tem medos?	SIM	NÃO
Se sim, de quê? <u>tem medo do escuro</u>	☒	☐

AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	☒	4º Ano e 9º Ano
Mãe	☐	
Pai	☐	
Outro(s) _____	☐	

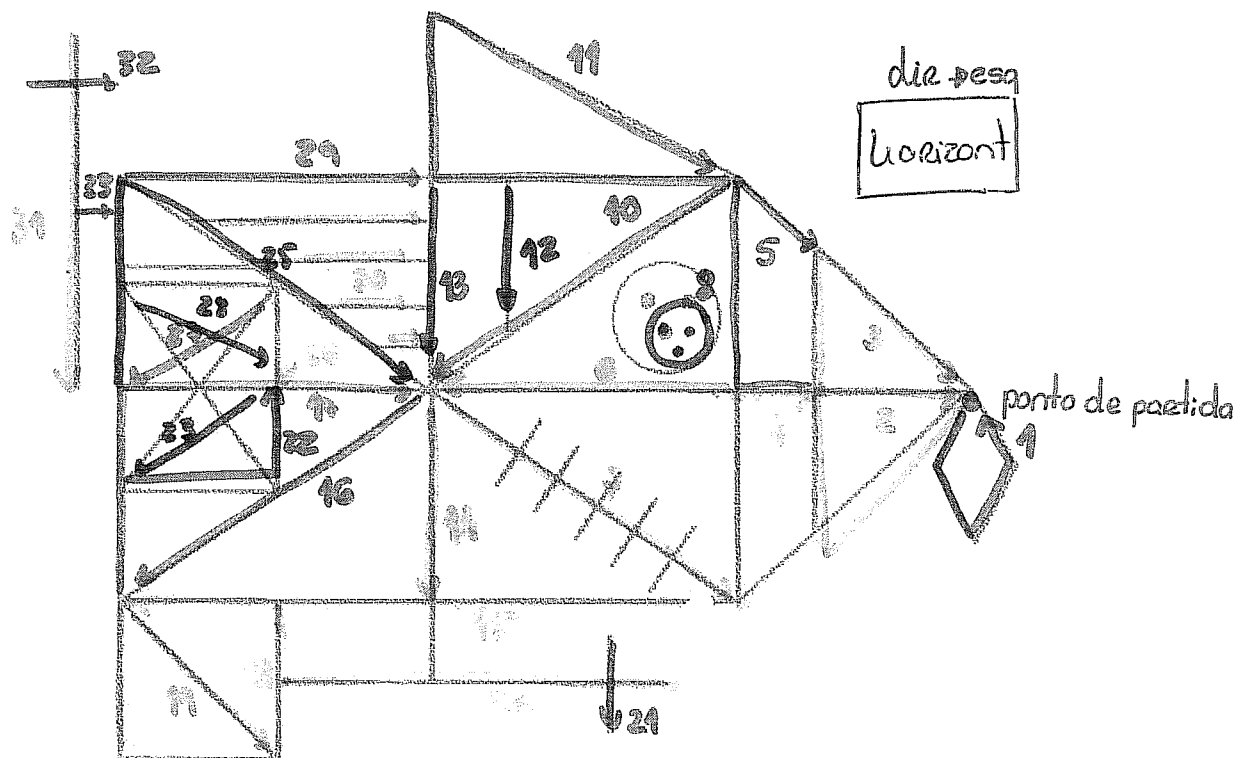
Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	☒
Irmão(s)	_____
Outro(s)	_____

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒	☐		
Controlo das Fezes	☒	☐		
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☒	☐	<u>Agora</u>	<u>Sim</u>
Presença de sonhos	☒	☐		
Presença de pesadelos	☐	☒		
Presença de objecto para dormir	☐	☐		
Se sim, QUAL? <u>luz acesa</u>				

Folha de registo _ FCR

Cópia¹



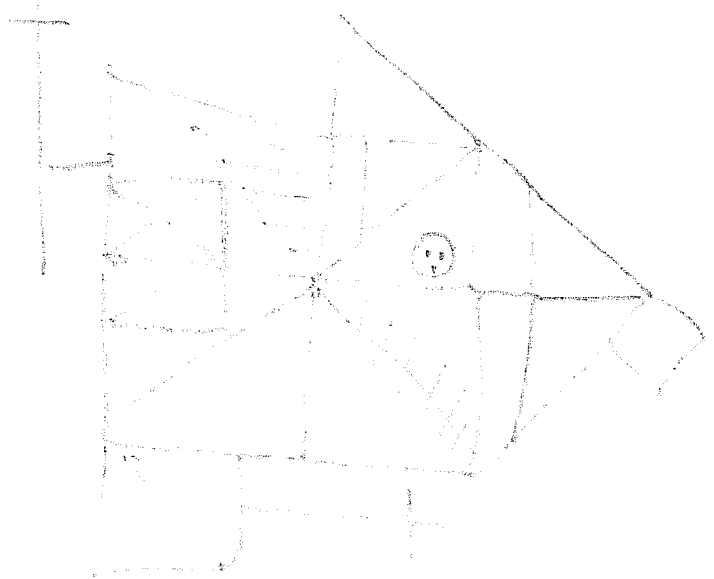
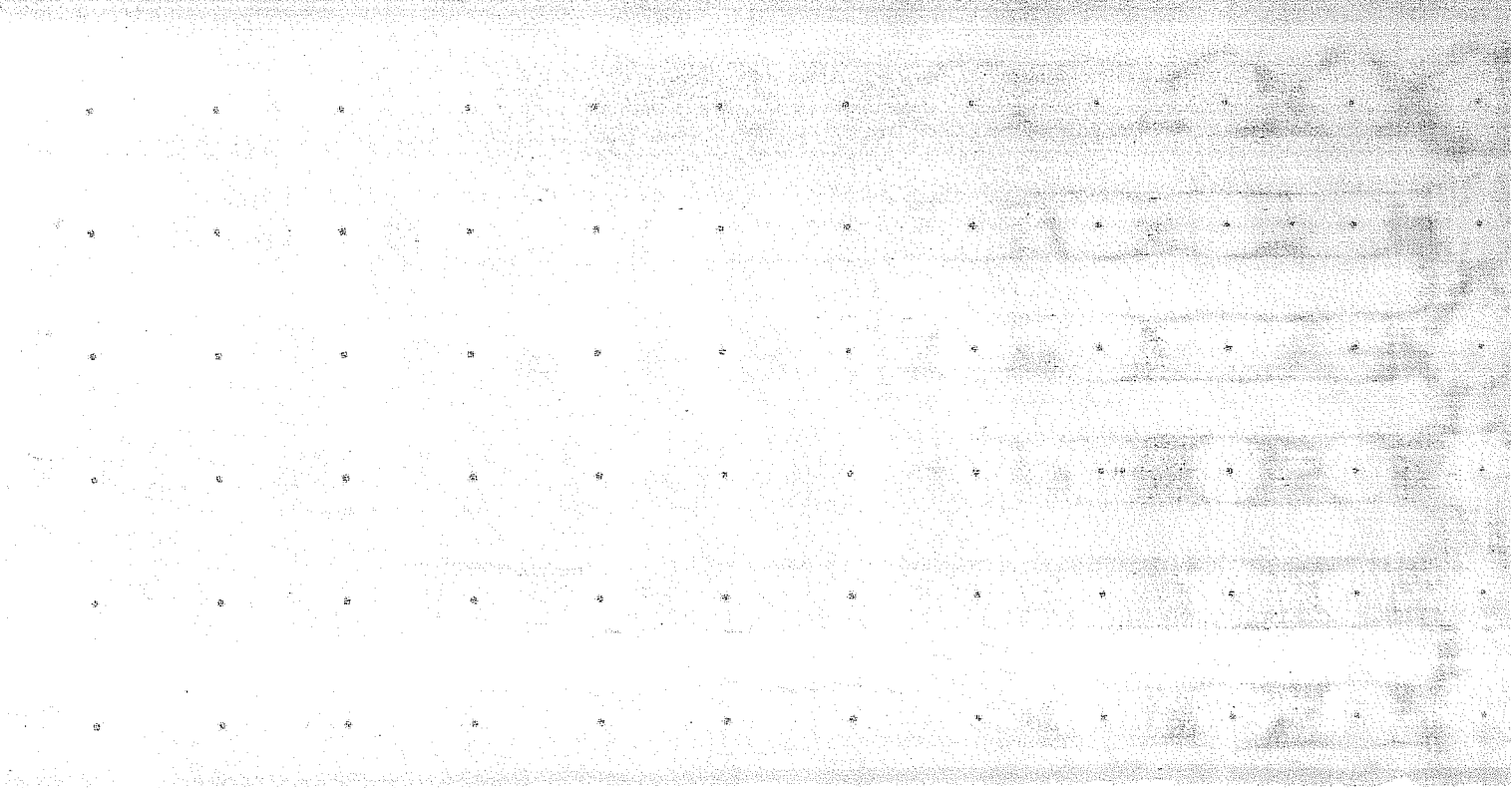
Tempo de Cópia: 3'

Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

O Q. elabora a sua figura através da justaposição de detalhes, contudo o resultado pareceu ser satisfatório. O ponto de partida é o laço e tudo se desenrola da direita p a esquerda. As mudanças de direcção são uma constante.

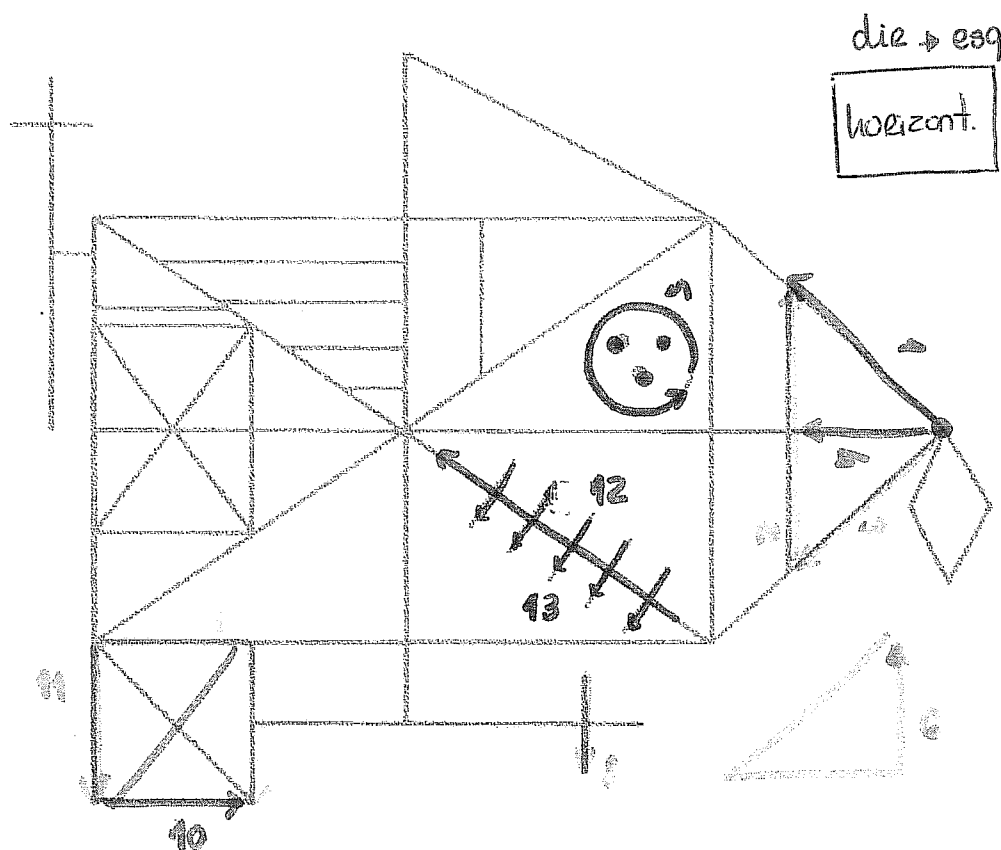
¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de registo _ FCR

Memória²

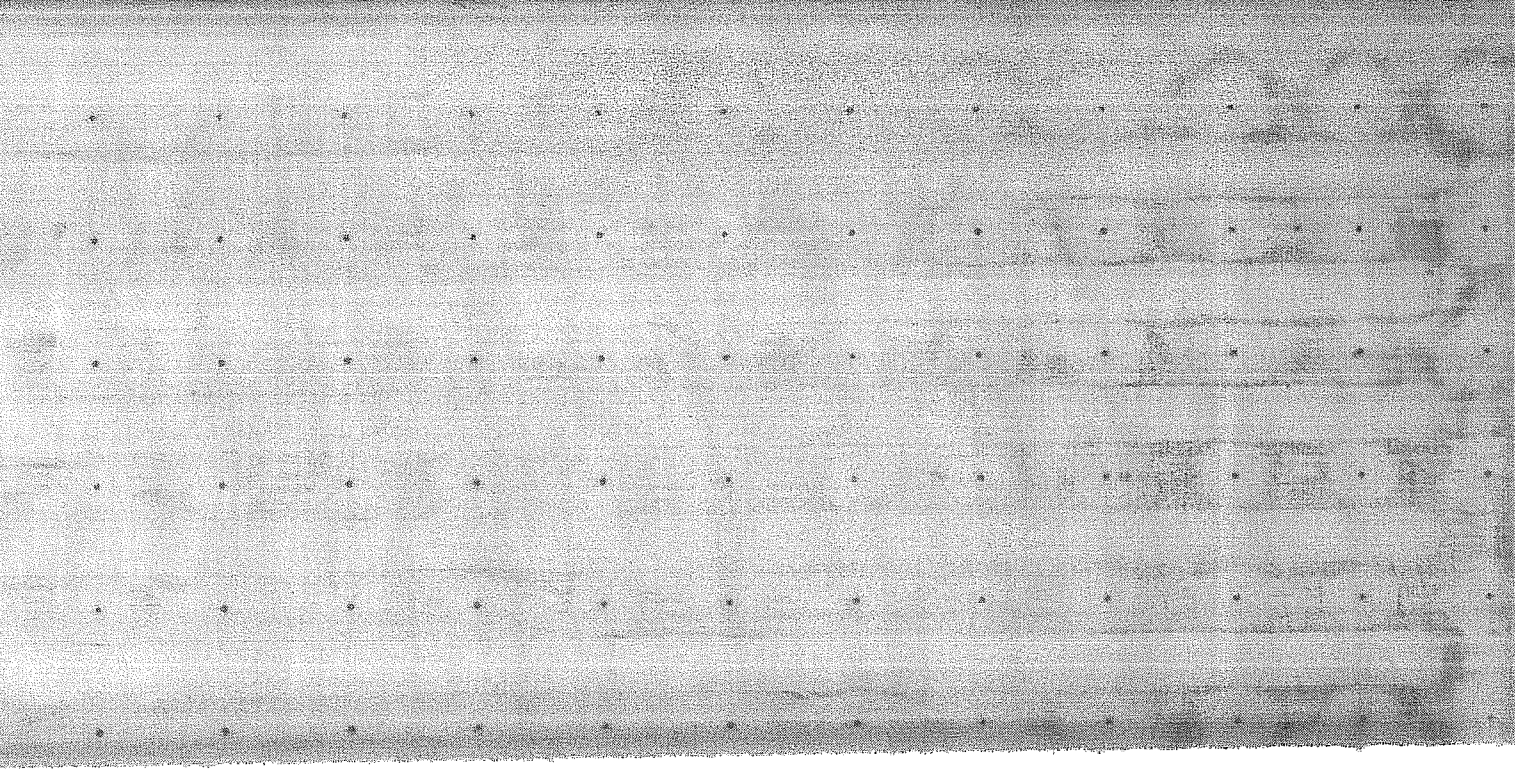


Observações: 2' (tempo)

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

O Q diz só se lembrar de partes da figura, por isso só vai representar essas partes. Os elementos por ele representados não têm qq tipo de ligação entre si. O ponto de partida é o mesmo que na cópia, contudo a posição do elemento não está igual.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.



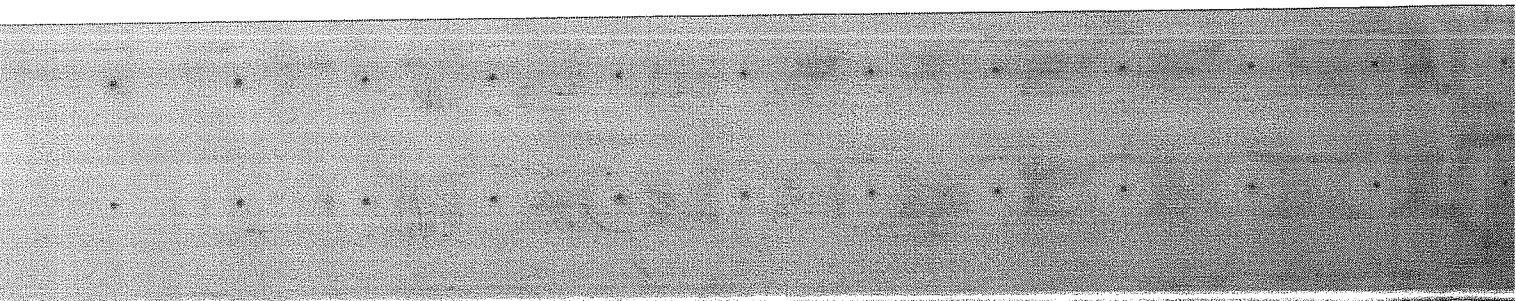
①

⑤

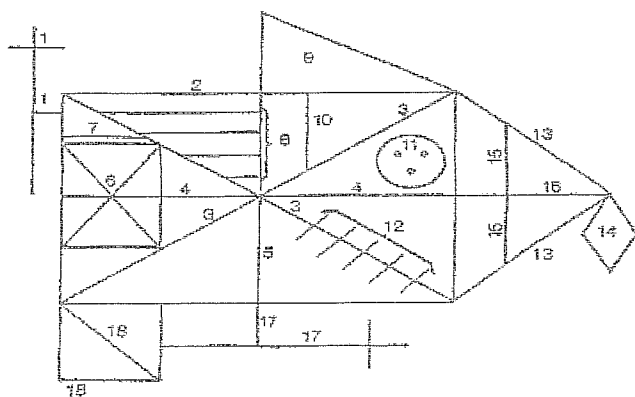
④

②

③



Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	1
2	2
3	2
4	2
5	2
6	1
7	0
8	1/2
9	2
10	2
11	2
12	1
13	2
14	1
15	2
16	2
17	1
18	2
Total	23,5
Perc.	90

Tipo IV
 Tempo 2'
 Perc. 100
 Obs. justaposição
de detalhes
que cause
problemas de
proporção e
ajuste mas o
desenho acaba
por ficar correto.

REPRODUÇÃO	
1	0
2	0
3	0
4	0
5	0
6	0
7	0
8	0
9	1
10	0
11	1
12	1
13	1/2
14	0
15	1
16	1/2
17	1
18	1/2
Total	6,5
Perc.	50

Tipo _____
 Obs. os detalhes s
reproduzidos d
medida em q s
lembrados

Análise dos Resultados Obtidos

O @ parece apresentar^{1(a)} elaboração perceptiva global bem desenvolvida qdo comparado c/ ce. da sua faixa etária. A ~~reprodução~~ ^{reprodução} é nitidamente inferior, contudo, encontra-se dentro da média qdo comparado c/ ce. da sua faixa etária.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	uaõ
Realização alternada entre envelope e interior	sim	uaõ
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	uaõ	—
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	ua dist	—
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	uaõ	—
Contorno aberto/fechado	fechado	aberto
Dinâmica (estratégia de execução)	IV	—
Familiaridade do objecto	uaõ	uaõ

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	pequeno	—
Tamanho da figura em comparação com o modelo	pequeno	—
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	uaõ	uaõ
Qualidade do traço	forte	fraco
Amplitude do Traço	amplo	amplo

Observações/Conclusões:



Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	sim	sim
Presença/ausência de medianas	presença	ausência
Cisão da figura (elementos a flutuar)	nao	sim
Variações sucessivas horizontais e verticais	nao	nao
Posição sobre a folha	horizontal.	horizontal.

Observações/Conclusões:

Outros³

O Q. apima que se trata de um peixe.

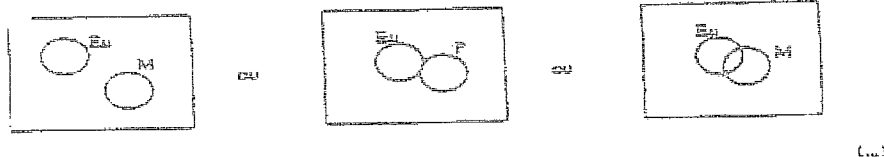
³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.

Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

Exemplo



Relação com a MÃE

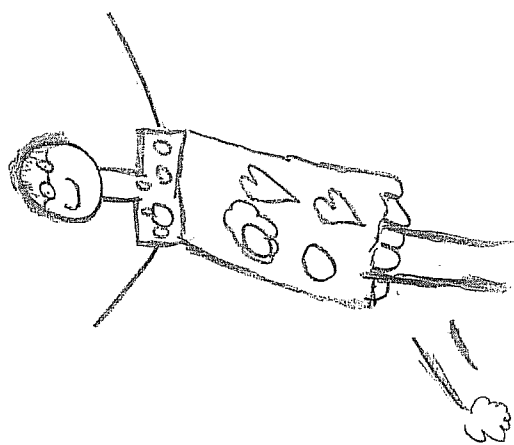
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões

G. Q. comenta que não se lembra muito bem como era com o pai mas lembra-se mais cl a mãe "qto é usual qdo somos pequenos estamos mais perto da mãe, pq ela nos dá de mamar" (sic).



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 7A 3M

Total Obtido: 16 pts

Idade Mental: 7A 0M

QI: 96 Inteligência Normal

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Ausente		1 _ Traços normalizados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. desenho da cabeça	1	a) não diferenciada	0
2. duas pernas	1	b) articulação traços	0
3. dois braços	1	c) articulações pernas	0
4.a) tronc	1	d) pernas diferenciadas	0
b) proporção tronc	0	e) proporção braços	1
c) cintura	1	f) proporção pernas	0
5.a) 1 ou 2 pernas/tronc	1	g) proporção pes	0
b) colocação correcta	0	h) 2 dim. de/pernas	0
c) 1 perna	1	i) calcanhar	0
d) 10. dim. de/ pernas	1	j) coordenação natura	1
6. a) cabeça/c	1	k) coordenação	0
b) nariz	0	l) traços da cabeça	0
c) boca	1	m) linhas da tronc	0
d) 2 dim. boca, nariz	0	n) linhas do pescoço	0
e) narinas	0	o) cartilagem traços	0
7.a) cabe. não descom	1	p) a) orelhas	0
b) orelhas descom	1	q) 10. dim. de/proporção	0
c) 2 dim. orelhas	1	r) 10. dim. de/orelhas	0
d) 2 dim. de/orelhas	0	s) orelha	0
e) 2 dim. de/orelhas	0	t) 2 dim. de/orelhas	0
f) 2 dim. de/orelhas	0	u) 2 dim. de/orelhas	0
g) 2 dim. de/orelhas	0	v) 2 dim. de/orelhas	1
h) 2 dim. de/orelhas	0	w) 2 dim. de/orelhas	0
i) 2 dim. de/orelhas	0	x) 2 dim. de/orelhas	0
j) 2 dim. de/orelhas	0	y) 2 dim. de/orelhas	0
k) 2 dim. de/orelhas	0	z) 2 dim. de/orelhas	0
l) 2 dim. de/orelhas	0	TOTAL	16



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, encheimentos, estereotípias)

Riqueza do desenho

Comentários

adequado
pequeno
horizontal
não
Sim

Faz o desenho da sua melhor amiga.

Conclusões

O G. inicia o desenho pela cabeça, por menores do rosto e cabelos. tronco, braços e saia; depois saia. Segue-se as pernas. O G. diz que ela está a correr daí os 2 riscos e fumo atreón.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ Q

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	8" 1. «É um cão com dentes afiados» 15"	Refere G	Gbl F+ A
II	8" 2. «É uma borboleta» 13"	«A borboleta está no vermelho»	D F+ A
III	2" 3. «Um caranguejo» 4. «Um laço» 9"	Aponta D Central «Tem a forma de um laço e também pode ser por causa da cor»	D F+ A D FC Obj
IV	10" 5. «Um monstro com braços moles e pés gigantes» 19"	«Parecem assim que abanam no vento os braços»	G FE- (A)
V	2" 6. «Uma borboleta» 7"	Refere G	G F+ A Ban Persev. Resposta
VI	8" 7. «Uma estrada comprida lá em baixo» 15"	« Não sei explicar»	G FE Arq

centro - perif.

baixo / perif.

baixo perif.

centro

perif - centro

centro - perif.

centro



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

VII	4" 8. «Dois coelhos» 9" 9"	«Têm orelhas de coelho»	G F± A	
VIII	12" 9. «Como é que se diz?... costelas dentro do corpo, parece» 22"	D Central e Sup	D F+ Anat	alto centro
IX	> 9" 10. «Floresta e fumo, é só» 14"	Refere G, cores e forma indefinida	G F- Nat/Elem	centro-perif.
X	7" 11. «Caranguejos» 12. «Golfinhos» V 13. «Cavalos do mar» 32"	D Azul Lat D Rosa D verde médio	D F+ A Ban D F± A D F+ A	perif. centro centro.

Tempo Total: 155" $\approx$ 3'

Escolhas:

(+) _ Prancha X: «Tem muitas cores»

(-) _ Prancha VI: «Não é muito gira»



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 13 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 3' ↓

Tempo de Latência Médio = 7"

Tempo por Resposta = 12"

G = 5

G% = 46%

Gbl = 1

D = 7

D% = 54%

Dd = 0

Dd% = 0%

Σ F = 10

F% = 77% ↑

F+ = 7

F+% = 80%

F- = 1

F% alarg = 100%

F± = 2

F+% alarg = 77%

FE = 2

FC = 1

ausência de respostas cinestésicas

A = 8

A% = 61% ↑

(A) = 1

H = 0

H% = 0% ↓↓

Anat = 1

Arq = 1

Obj = 1

Nat = 1

Elem = 1

conteúdos variados

Ban = 2

Sucessão Relaxada

Tipo de Apreensão: G Gbl D

TRI: 0K:0,5C (Tipo Coartativo)

RC%: 38%

FC: 0K:1E vai no sentido do TRI

Elementos Qualitativos: Perseveração resposta.

Anexo R1

Identificação

Dados Pessoais

Nome: R.

Sexo: Feminino

Idade: 9 A 11 M

Data de Nascimento:02.05.95

Escolaridade: 3º Ano

Lateralidade: dextra

Observações/Comentários

A R. apresenta-se colaborante e vigil quando da realização das provas. Os seus comentários e verbalizações são reduzidos ao mínimo.

[illegible]

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

(R)

CRIANÇA

SEXO Feminino

IDADE 9 Anos

ESCOLARIDADE 3º Ano

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma			
Rinite	X	3 Anos ±	Sim
Conjuntivite			
Tosse Persistente			
Pneumonia Recorrente			
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
choera dos olhos	X		
dores de cabeça	X		

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>Alérgico do pó e penicilina</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☐	☒
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☒	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☒
<i>nunca esteanhou</i>		

A criança tem medos?	SIM ☒	NÃO ☐
Se sim, de quê? <i>de ficar sozinho</i>		

AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais		
Mãe		
Pai		
Outro(s) <i>Avós</i>	<i>X</i>	<i>4ª classe ambos</i>

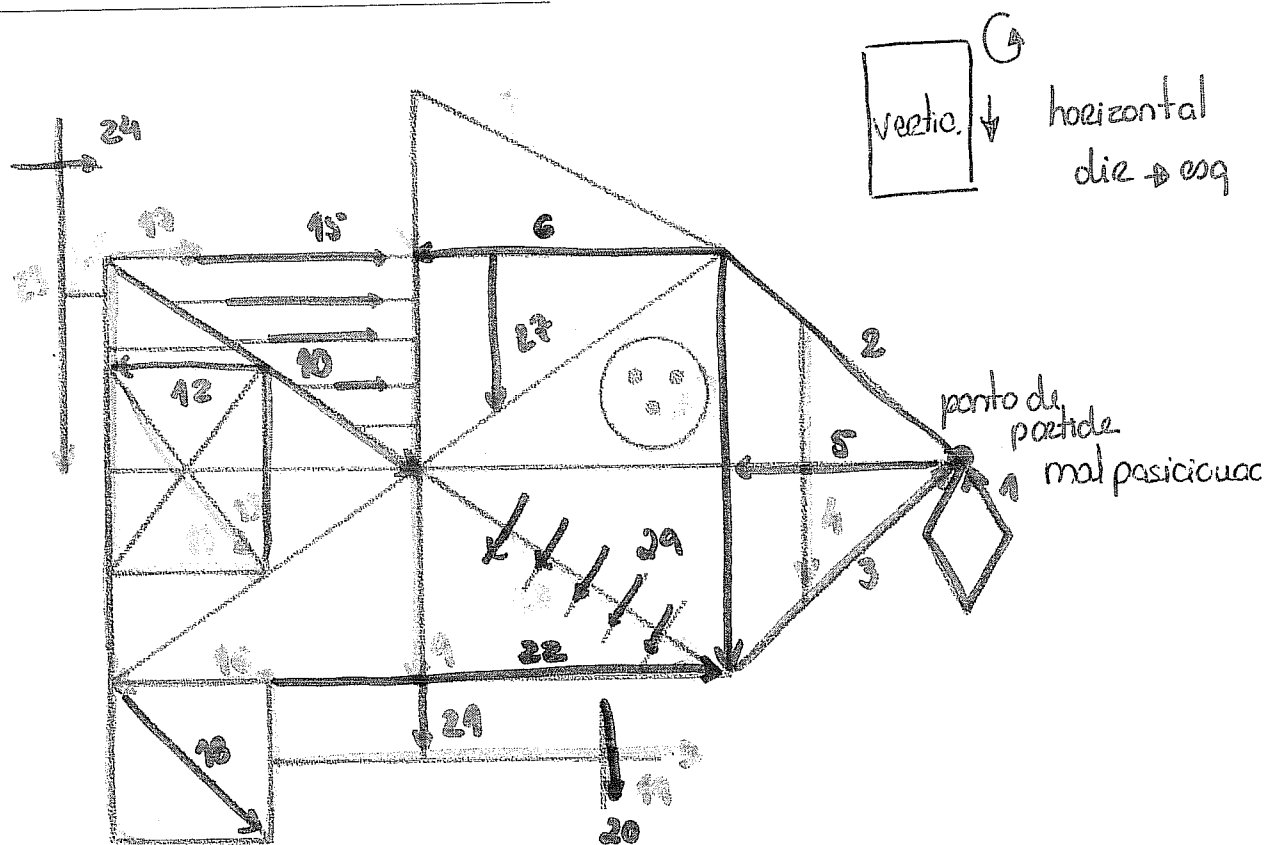
Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	<i>X</i>
Irmão(s)	_____
Outro(s)	_____

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	<i>X</i>		<i>3 Anos</i>	
Controlo das Fezes	<i>X</i>		<i>3 Anos</i>	
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer		<i>X</i>		
Presença de sonhos		<i>X</i>		
Presença de pesadelos	<i>X</i>		<i>bebê</i>	<i>nao</i>
Presença de objecto para dormir	<i>X</i>			
Se sim, QUAL? <i>boneco</i>				

Folha de registo _ FCR

Cópia¹



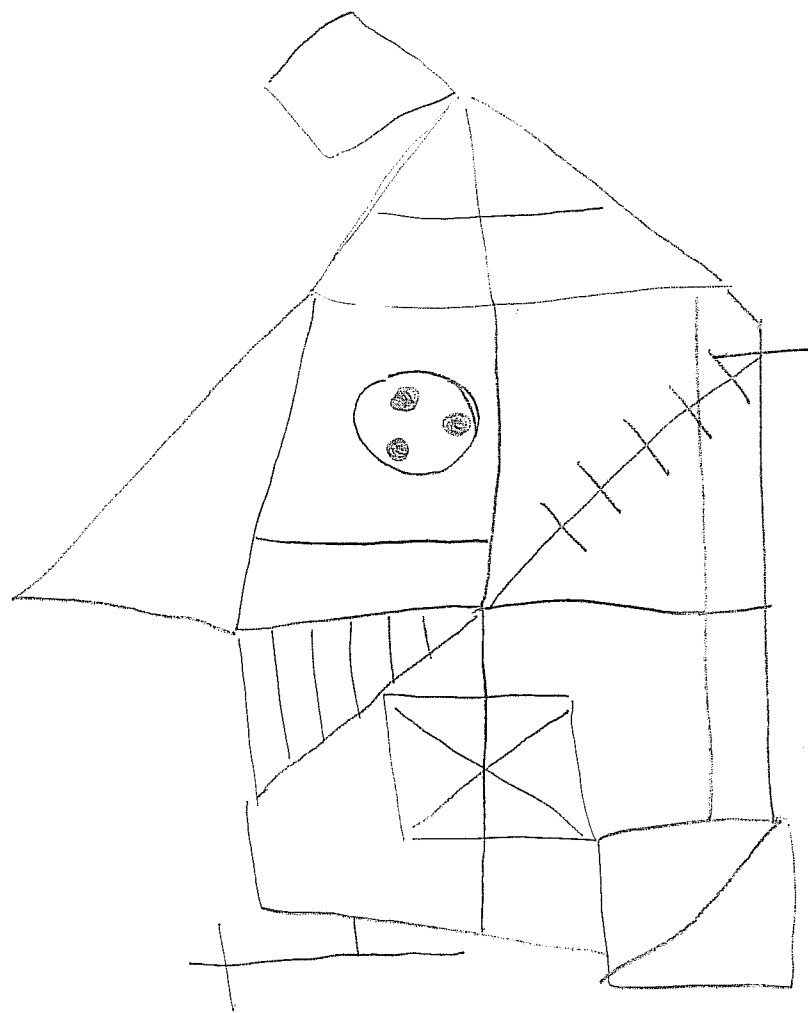
Tempo de Cópia: 4'

Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

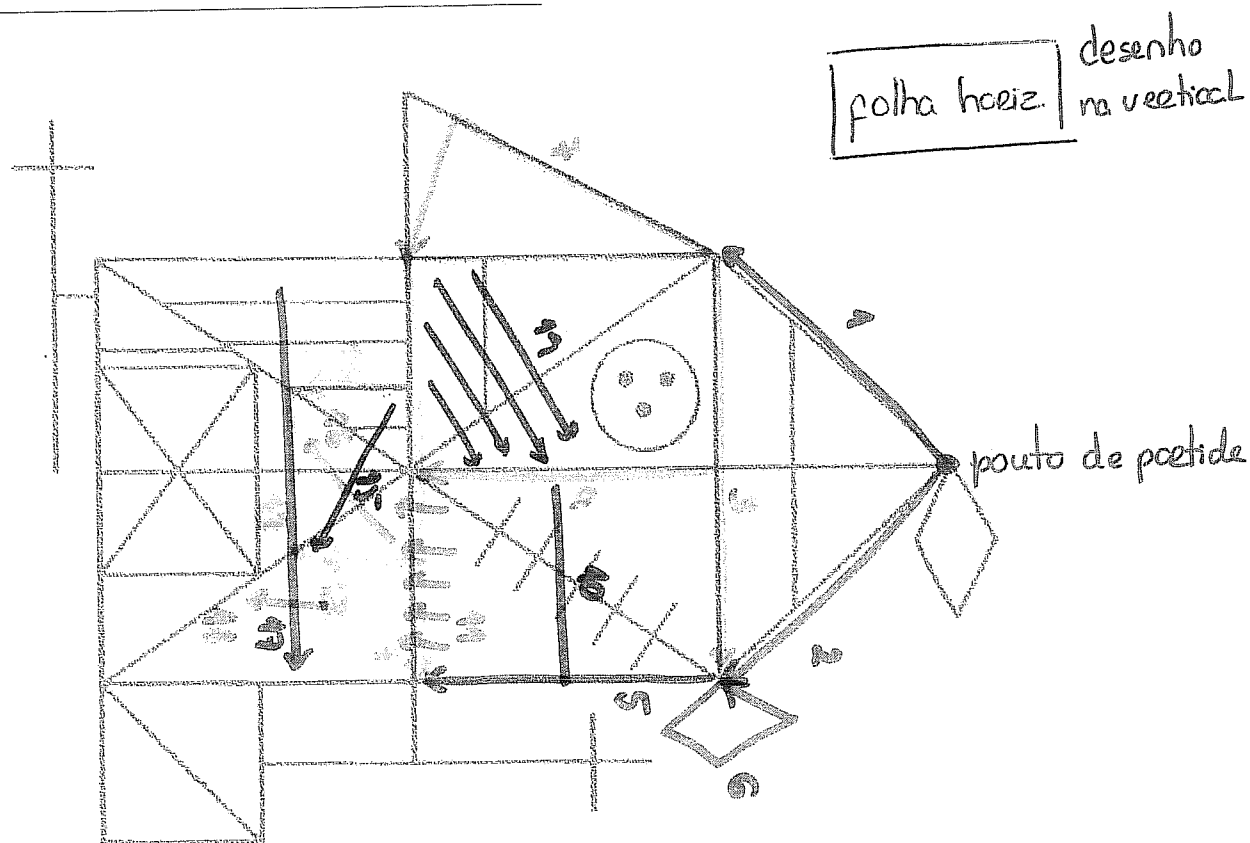
A R. inicia a cópia q a folha na vertical altura em q desenha o $\diamond$. Segue-se uma pausa em q analisa a figura e em seguida roda a folha p a posicionar na horizontal. Parece haver justaposição de detalhes e qo tal é complicado alcançar uma lógica de organização sendo determinados elementos tomados por outros. A um primeiro do uso de borracha parece ter sido colmatado q a realização de outros linhas q se sobrepõem a outros qo o objetivo de igualar o desenho.

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.



Folha de registo _ FCR

Memória²

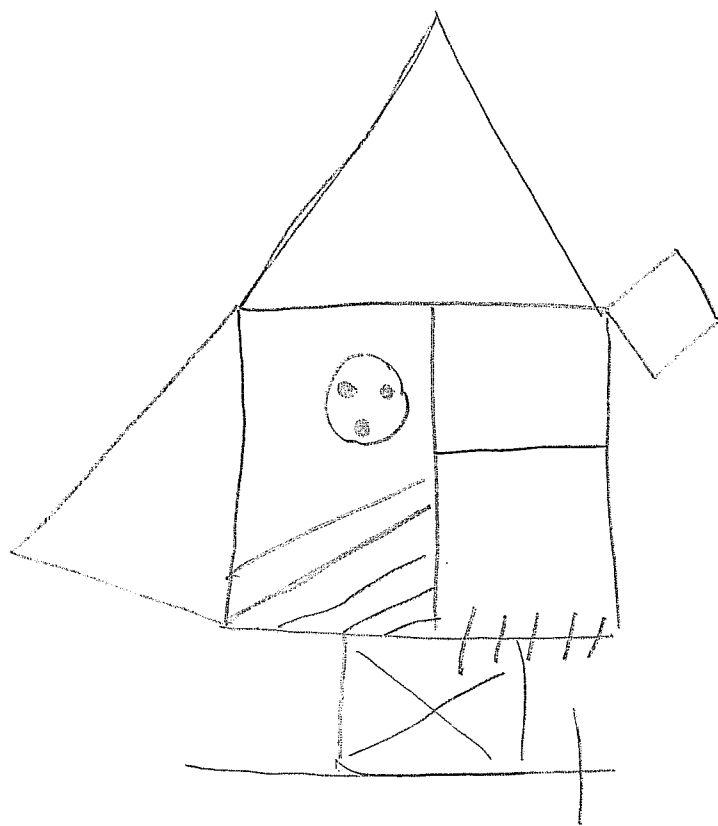


Observações:

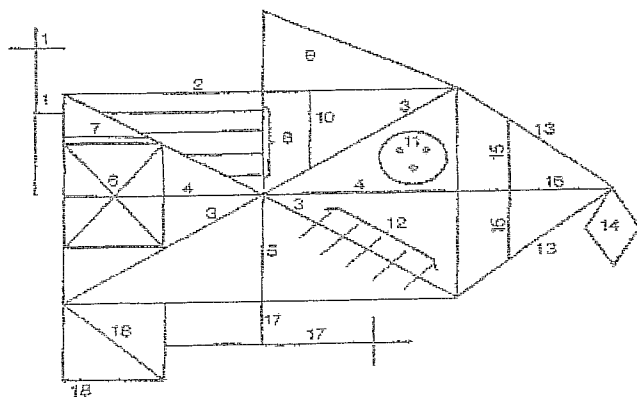
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

A R. não inicia o seu desenho pelo mesmo ponto e a folha us horizontal representa um desenho no vertical. A R. parece desenhá uma casa, claramente confundindo a questão do q se segue. Os detalhes são colocados no exterior, q se não fizessem parte do todo já desenhado. E segue uma lógica de represent de um objecto familiar.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

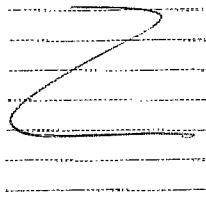


Folha de Análise 1 _ FCR



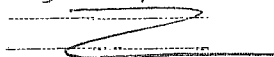
CÓPIA	
1	2
2	2
3	1/2
4	2
5	2
6	1
7	0
8	1
9	2
10	1
11	1
12	1
13	2
14	1
15	2
16	2
17	1
18	1
Total	24,5
Percc.	35

Tipo IV
Tempo 41
Percc. 75
Obs. justaposição de detalhes deixado p' trás alguns elementos, contudo o resultado é satisfatório



REPRODUÇÃO	
1	1/2
2	1/2
3	0
4	1/2
5	2
6	1
7	0
8	1/2
9	2
10	0
11	1
12	1/1
13	2
14	1
15	0
16	0
17	0
18	0
Total	12
Percc.	60

Tipo III
Obs. parece haver uma avaliação pois o conteúdo geral é respeitado, não houve uma dose diferenciada do retângulo



Análise dos Resultados Obtidos

O tipo de ~~reprodução~~ parece melhor qdo passamos p o 2º momento da prova, o q nos poderá por pensar numa certa lentidão de R. em se orientar num complexo visuo-espacial. O resultado da cópia está mto. abaixo da média esperada p uma cr. de sua faixa etária e o tempo dispendido é muito o q nos poderia levar a pensar q R. não fez levado a sua performance a sério, ou então p confirmar a 1ª hipótese, uma certa lentidão gráfica na execução.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	uaõ
Realização alternada entre envelope e interior	sim	uaõ
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	naõ	naõ
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	hã dist.	hã dist.
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	sim	uaõ
Contorno aberto/fechado	fechado	aberto
Dinâmica (estratégia de execução)	IV	III
Familiaridade do objecto	naõ	sim

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	uaõma grande	peq.
Tamanho da figura em comparação com o modelo	uaõmd	peq.
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotípias e enchimento)	uaõ	uaõ
Qualidade do traço	uaõul	forte
Amplitude do Traço	amplo	amplo

Observações/Conclusões:



Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	Sim	—
Presença/ausência de medianas	presença	presença
Cisão da figura (elementos a flutuar)	uão	sim
Variações sucessivas horizontais e verticais	sim	uão
Posição sobre a folha	horizontal	vertical

Observações/Conclusões:

A R. afirma q a figura apresentada é uma casa com uma pessoa e uma bandeira no telhado.

Outros³

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.

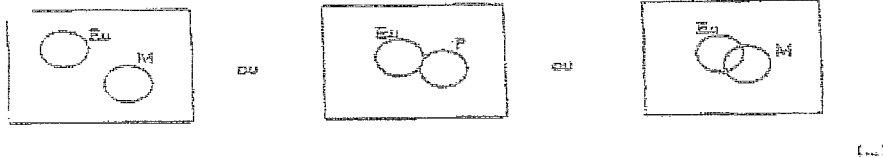


Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

Exemplo



Relação com a MÃE

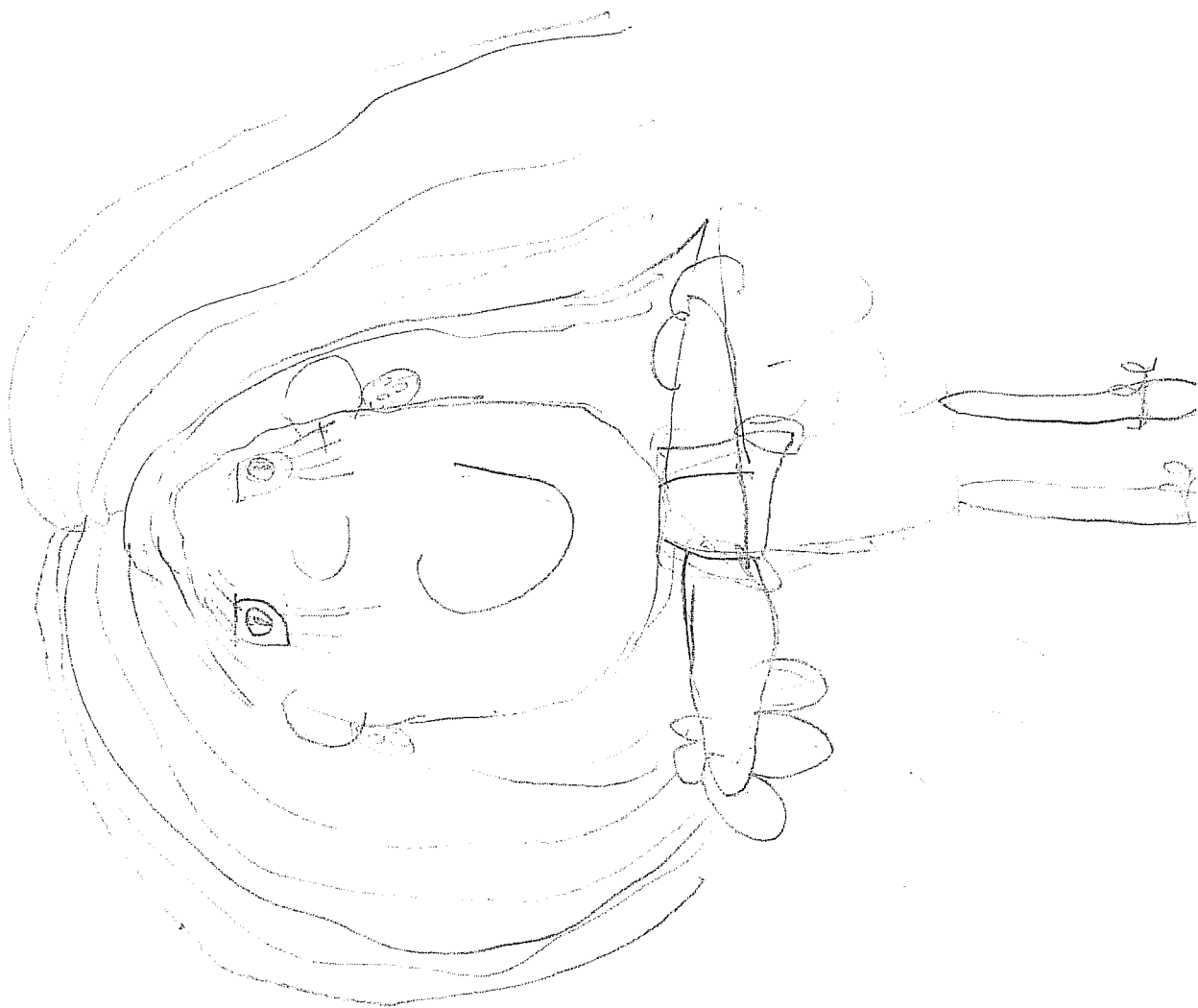
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões

A R. não vive com os seus pais desde os 2 Anos de idade, altura em que foi viver com os avós maternos e cuidam dela até hoje. A R. só está com a mãe e o padrasto ao fim de semana e, por vezes, nas férias, mas não sempre.



Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 9A 11M

Total Obtido: 23 pto

Idade Mental: 8 A 9M

QI: 88

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Ausente		1 _ Presença controlada	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno do cabeça	1	a) mão diferenciada	0
2. duas pernas	1	b) at. articulação braços	0
3. dois braços	1	c) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	d) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	1	e) proporção braços	0
c) pernas	0	f) proporção pernas	0
5.a. 1/3. de pernas/tronco	1	g) proporção pés	0
b) colocação correta	1	h) 2.ola. de pernas	1
6.a) presença	1	i) calcanhar	0
b) 1/3. bem delineado	0	j) coordenação motora	0
7. as mãos/s	1	k) bem articuladas	0
8) mãos	1	l) linhas de cabeça	1
c) linha	1	m) linhas de corpo	1
d) 1.ola. e 2.ola. mãos	0	n) linhas de pernas	1
e) unhas	0	o) correção toalha	0
9.a) parte 1.ola. dedos	1	p) a) unhas	1
b) articulação dedos	0	q) 1/3. pol./proporção	1
10.a) dedos longos	1	r) a) detalhes olho	1
b) 1/3. dedos opostos	0	s) unha	1
c) completo espaço	0	t) proporção olhos	0
11. a) pernas definidas	0	u) olhos por partes	0
e) traço corp. Realista	0	v) traço de olhos	0
12.a) olhos	1	w) quase fechados	0
b) traço de olhos	1	x) 1/3. de olhos	0
c) traço de nariz	0	y) 1/3. de nariz	0
d) traço de boca	0	TOTAL	23



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, encheimentos, estereotipias)

Riqueza do desenho

n adequado
grande
horizontal
sim
uão

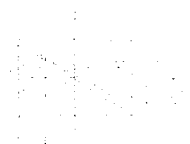
Comentários

a R. diz q desenhou a avó, quando era mais nova.

Conclusões

Como é possível verificar, a R. utilizou vezes sem conta a borescha, contudo, nunca comentou nada acerca do seu desenho a não ser qdo questionado.

Inicia o seu desenho pela cabeça, faz os detalhes do rosto inúmeras vezes, incluindo cabelos, olhos e brinco. Depois desenha o pescoço, repetidas vezes, o braço e mão esquerda, o braço e mão direita. Segue-se o resto do tronco (esq, dir, baixo) e finaliza q a perna esq, perna direita e detalhes nas sapatas.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ R

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	6" 1. «Parece o Rex, o meu cão com os olhos assim em bico» 14"	Refere G	Gbl F+ A
II	5" 2. «Não sei, parece uma borboleta com um furo no meio» 14"	G	Gbl F± A
III	5" 3. «Parece uma borboleta» 9"	Aponta D Central	D F+ A Persev. Resposta
IV	V 12" 5. «Parece um rei» 6. «Parece mais um monstro com a cabeça nos pés» 22"	«Por causa da coroa» «Está virado ao contrário»	DG F± H G F± (A)
V	2" 7. «Parece outra borboleta mas preta» 7"	Refere G e a cor	GFC' A Ban Persev. Resposta

centro - perif.

perif. - centro

centro

centro

centro - perif.

centro - perif.

VI	V 12" 8. «Parece uma árvore» 19"	«Tem tronco e folhas»	GF+ Nat
VII	7" 8. «Parecem duas meninas» 13"	«Têm a cara e os tótos de meninas»	GF+ H
VIII	15" 9. «Parece a cara de um homem com cornos» 10. «E uma borboleta às cores» 23"	Dbl Central D Inf	DF+ H/Ad DFCA
IX	5" 11. «Parece outro monstro virado ao contrário» (vira o corpo) 13"	Refere G	GF± (A) Persv. Resposta
X	V 13" 12. «Parece a cara de um rapaz, tem bochechas, olhos nariz, boca e barba» 20"	G	GF± H

baixo - alto

centro

centro

centro - perif.
baixo - alto

perif. - centro

Tempo Total: 154" $\approx$ 3'



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Escolhas:

- (+) _ Prancha I: «porque era parecido com o meu cão»
- (—) _ Prancha II: «Porque era uma borboleta com um buraco»



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 12 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 3' ↓

Tempo de Latência Médio $\cong$ 8"

Tempo por Resposta $\cong$ 13"

G = 6

G% = 75% ↑↑

DG = 1

Gbl = 2

D = 3

D% = 25% ↓↓

Dd = 0

Dd% = 0%

$\Sigma F = 10$

F% = 83% ↑

F+ = 6

F+% = 80%

F- = 0

F% alarg = 100%

F± = 4

F+% alarg = 83%

FC' = 1

FC = 1

A = 5

A% = ~~50~~% 50%

Ad = 1

(A) = 2

H = 4

H% = 33% ↑↑

Nat = 1

Ban = 1

Sucessão Relaxada

Tipo de Apreensão: G Gbl DG D

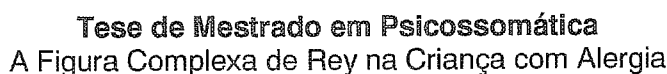
TRI: 0K:1C (Tipo Coartativo)

FC: 0K:0E não vai no sentido do TRI

RC%: 33%

Elementos Qualitativos: Perseveração resposta.

Anexo S1



Hz (4.2)

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

9

CRIANÇA

SEXO	<u>M</u>
IDADE	<u>8 Anos</u>
ESCOLARIDADE	<u>2º Ano</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema	X	em bebé	uão
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma			
Rinite	X	± 3 anos	sim
Conjuntivite	X	± 3 anos	sim
Tosse Persistente			
Pieira Recorrente			
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
dores de cabeça	X	?	sim

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>açaros e humidade</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana		
Alguns dias por mês	☒	
Em determinadas alturas no ano	☒	
Outras (especificar)		

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM	NÃO
<u>nunca estranhou</u>	☐	☒

A criança tem medos?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se sim, de quê? <u>de ficar sozinho</u>		

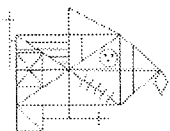
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais	☒	<u>pai 4ª classe / mãe 2ª classe</u>
Mãe	☐	
Pai	☐	
Outro(s) _____	☐	

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	_____
Pai	<u>☒</u>
Irmão(s)	_____
Outro(s)	<u>Tios !!</u>

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☐	☒	<u>normal</u>	<u>Não</u>
Controlo das Fezes	☒	☐	<u>normal</u>	
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☒	☐		<u>Sim</u>
Presença de sonhos	☒	☐		
Presença de pesadelos	☒	☐		
Presença de objecto para dormir	☐	☒		
Se sim, QUAL? _____				



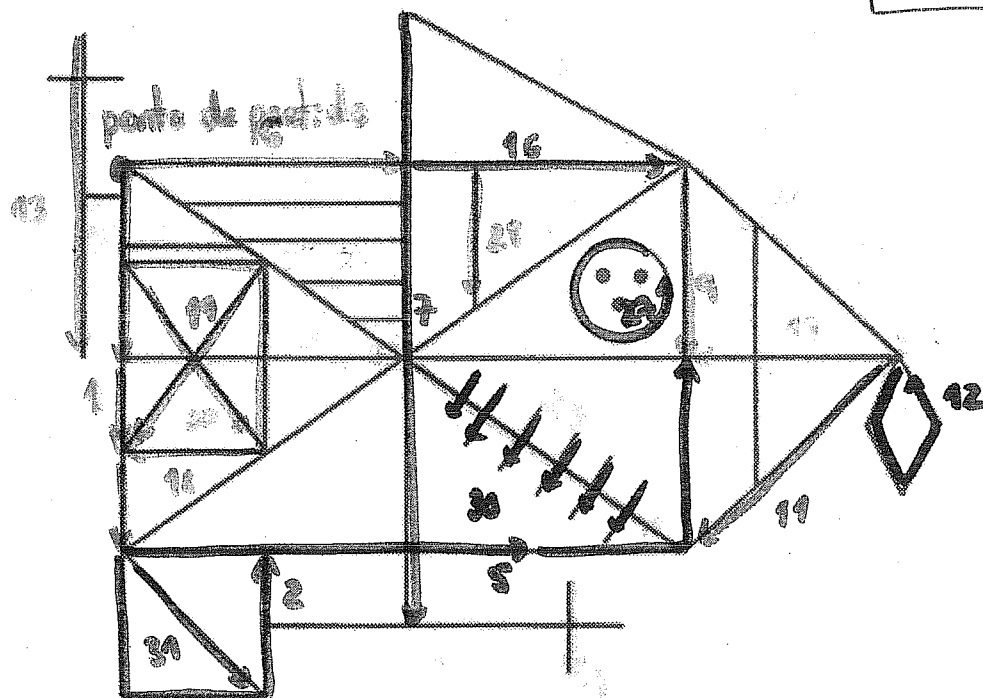
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de registo _ FCR

Cópia¹

esq → dir

horiz ↓



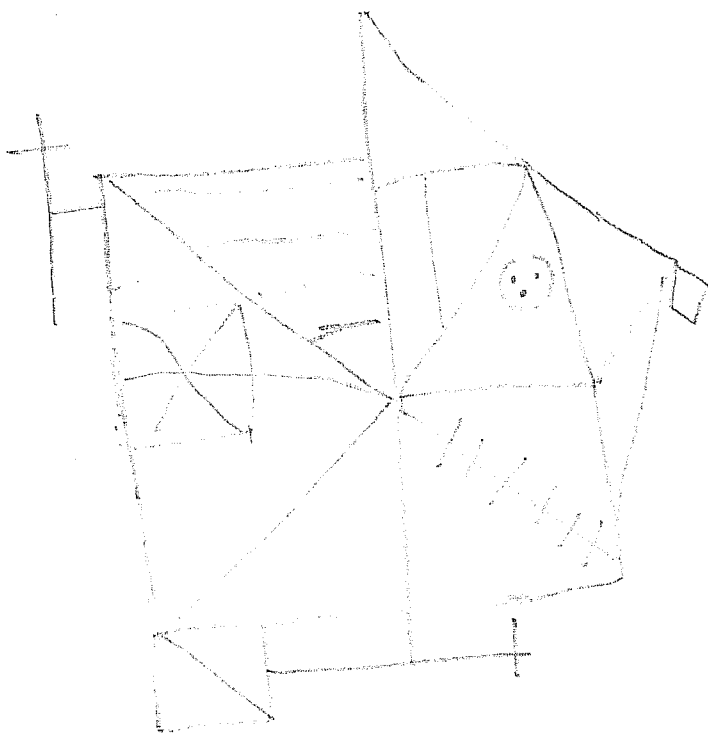
Tempo de Cópia: 4¹

Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

O S. inicia a figura pela estrutura exterior. As verbalizações acompanham a realização da cópia. Não há qq tentativa p corrigir a figura. Parece ter havido uma lógica de organização, sendo toleradas as mudanças e rupturas.

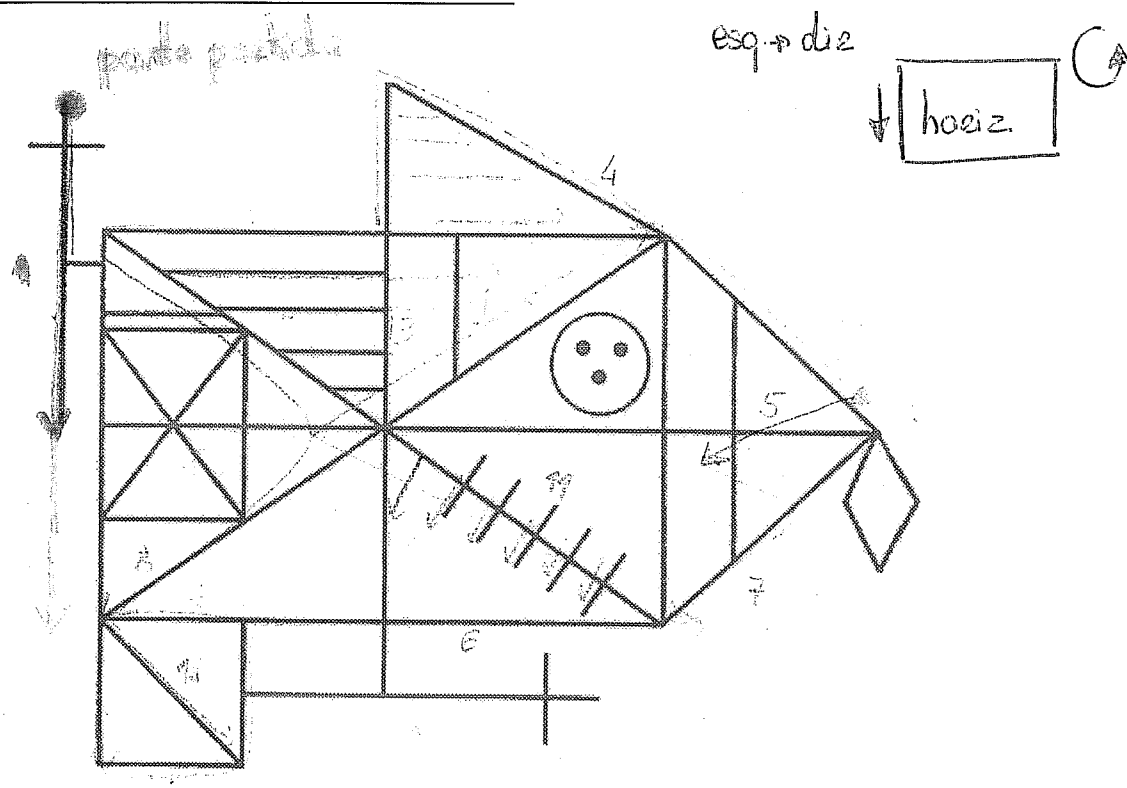
¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de registo _ FCR

Memória²



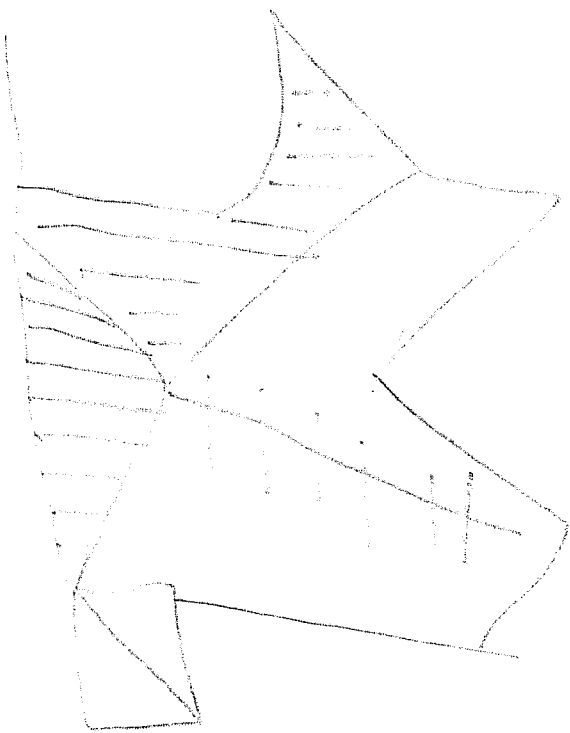
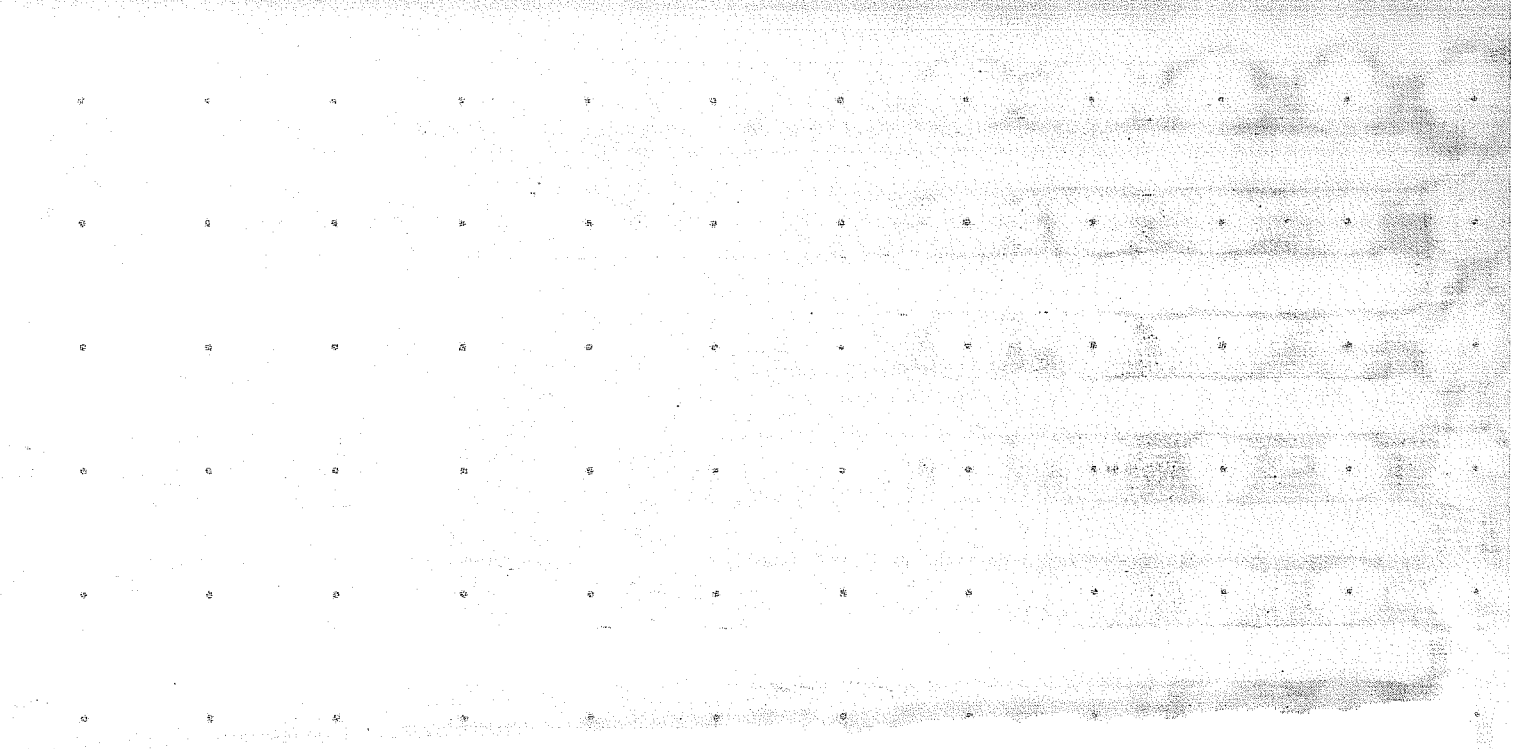
Observações: z'

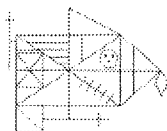
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

O S. inicia a memória pelo mesmo elemento da cópia, contudo, torna esse elemento por outro. Após algumas pausas o S. faz rotagem da folha, o que implica deformação por ausência de estruturação.

Após não se lembrar de mais nada, S. tenta compensar essa esqueça fechando a figura iniciada e utilizando a deformação por repetição.

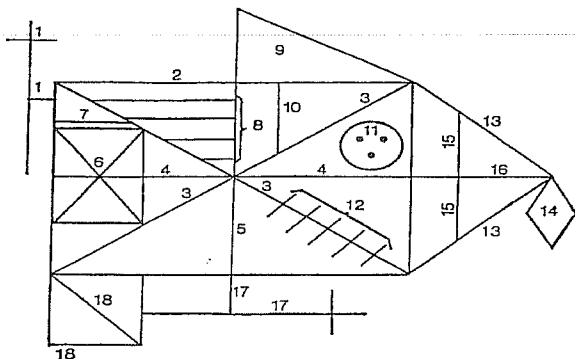
² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	2
2	2
3	2
4	2
5	2
6	1
7	2
8	2
9	2
10	2
11	2
12	1
13	1
14	2
15	0
16	1
17	2
18	2
Total	30
Perc.	80

Tipo III
 Tempo 4'
 Perc. 100
 Obs. O S. reproduz
o contorno ext.
da figura s/
diferenciar o
rectângulo central.
Depois coloca
os detalhes,
provocando
alguns problemas
no ajuste das
linhas.

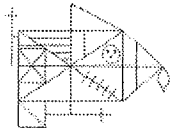
REPRODUÇÃO	
1	1
2	1/2
3	1/2
4	0
5	0
6	0
7	0
8	1/2
9	1
10	0
11	0
12	1
13	0
14	0
15	0
16	0
17	0
18	1
Total	5,5
Perc.	50

Tipo III
 Obs. O S. volta a
tentar reproduzir o
contorno exterior,
contudo não é bem
sucedido e abandona
por fazer a figura
elektroica. Os detalhes
parecem ter sido negligenciados
o q leva o S. a utilizar
a deformação por repetição
de um elemento.

Análise dos Resultados Obtidos

O S. apresenta um resultado acima da média qdo. comparado c/ ce. da sua faixa etária, tal qto o tempo q. dispende na realização da mesma.

O q. diz respeito à memória o S. apresenta-se na média, embora o resultado seja mais positivo ao nível do copia. Na memória a rapidez na execução poderá ser pensada qto afectando a sua capacidade de memorização. ??



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	nao	nao
Realização alternada entre envelope e interior	sim	sim
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	nao	nao
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	nao há dist.	nao há dist.
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	nao	nao
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	III	III
Familiaridade do objecto	—	nao

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	peq.	peq.
Tamanho da figura em comparação com o modelo	peq.	peq.
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotípias e enchimento)	nao	sim
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	curto	amplo

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

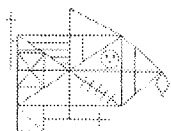
	Cópia	Memória
Esquerda-direita	sim	sim
Inversão direita-esquerda	—	—
Presença/ausência de medianas	presen?	presen?
Cisão da figura (elementos a flutuar)	uão	uão
Variações sucessivas horizontais e verticais	uão	sim
Posição sobre a folha	uoeiz.	hoiz.

Observações/Conclusões:

Outros³

O S. não identifica^a imagem do algo de familiar e quando da realização da prova, após ser questionado e pegar a figura submetendo-a a inúmeras rotações, O S. afirma tratar-se de uma casa aiada em constrô por causa dos grupos.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



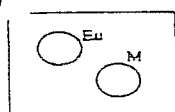
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

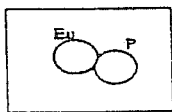
(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

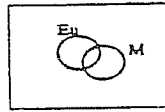
Exemplo



ou



ou



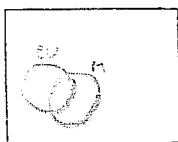
(...)

Relação com a MÃE

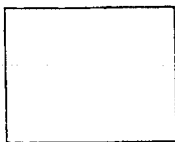
1-5 Anos



6-10 Anos



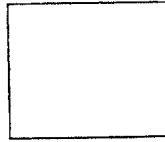
11-15 Anos



16 - 20 Anos

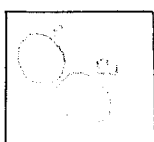


ACTUALMENTE



Relação com o PAI

1-5 Anos



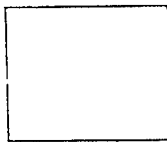
6-10 Anos



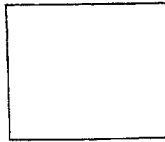
11-15 Anos



16 - 20 Anos

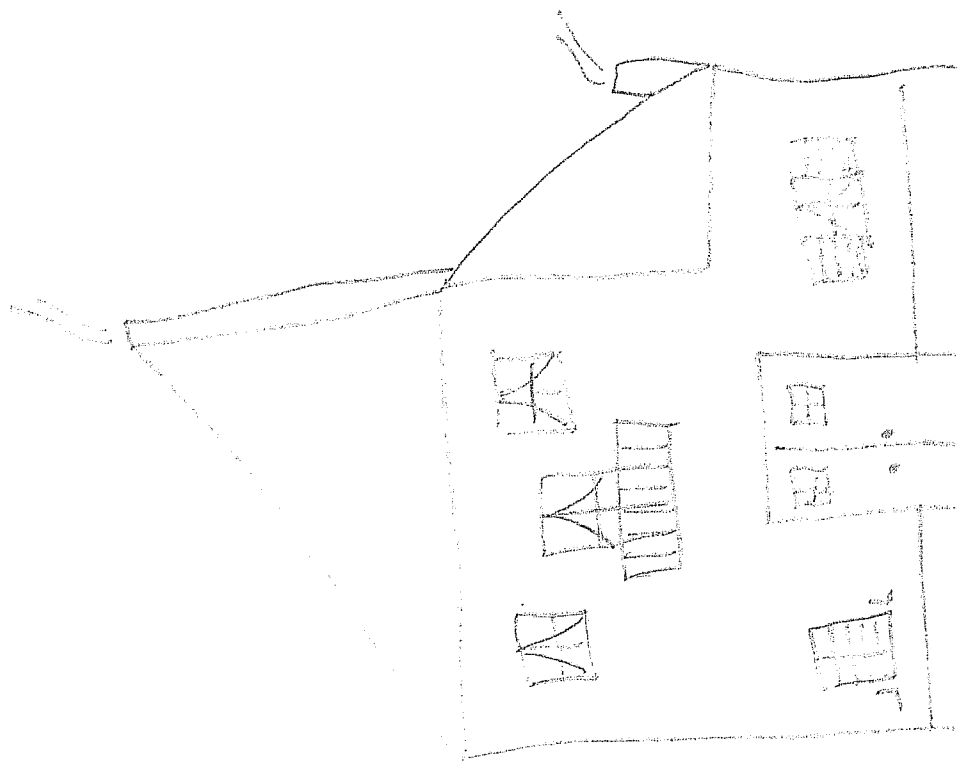


ACTUALMENTE



Observações/Conclusões

O S. refere que dfo a sua mãe está sempre em casa, ele está mais próximo dela, pois "ela anda consigo porca todo o lado" (sic). "O meu pai está sempre a trabalhar para termos tudo o que queremos" (sic).





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 8A 6M

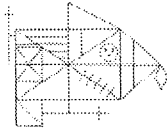
Total Obtido: 13 ptos

Idade Mental: 6A 3M

QI: 74 Zona Marginal de Insuficiência

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços	0
3. dois braços	1	(121.6. 42 = 38) b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	0	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	1
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	0
6.a) pescoço	0	13. calcanhar	1
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	0
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	0
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	0
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	0	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	13



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, encheimentos, estereotípias)

Riqueza do desenho

Comentários

O S. refere q, a menina desenhado é a decaoz q 8 anos ,
esteve mto doente , teve febre e teve de faltar à escola .

Conclusões

o desenho está no jardim
pois à mto tempo que lá
não podia ir .

O S. inicia o seu desenho pela casa , seguidamente e
após um longo investimento na mesma , desenha a fig.
humana à esquerda da casa e clare/ pouco investida .

Começa o seu desenho pela cabeça , cabelos , olhos ,
boca , triângulo (trono) , braço esq e direito , perna
esq e direita e , por último , os pés .



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ S

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	9" 1. «Um cão por causa dos olhos e das orelhas» 15"	Resposta em G	D F+ A
II	5" 2. «Uma nave no espaço» 12"	Resposta Gbl	Gbl F+ Obj/Cena
III	4" 3. «Um caranguejo» 4. «Um laço» 5.«Dois estômagos» 29"		D F+ A D F+ Obj D F+ Anat
IV	16" 6. «Um monstro» 22"	Resposta em G	G F- (A)
V	3" 7. «Um morcego» 8"	Resposta em G	G F+ A Ban
VI	3" 8. «Um gato»	Resposta em G	G F+ A

centro-perf

centro-perf

baixo (perf)
centro
alto (perf)

centro-perf

centro-perf

centro-perf



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	9"		
VII	V A 17" 9. «Pedras cinzentas» 26"	Aponta em G	G FC' Geol
VIII	V 9" 10. «Mais uma borboleta» 14"	D Rosa/Lar Sup (se invertido)	D F+ A <i>Nota: É de referir que anteriormente não foi dada nenhuma resposta borboleta</i>
IX	23" 11. «Outro monstro» 29"	Refere G	GF- (A) Perseveração Resposta
X	6" 12. «Dois bichos feios» 13. «Dois caranguejos» 14. «Mais dois caranguejos» 28"	D Cinza Sup D Azul Lat D Lat Cinza/Amarelo	D Fclob A D F+ A Ban D F+ A

Tempo Total: 192" $\cong$ 3'

Escolhas:

(+) _ Prancha II: «Porque adoro naves espaciais tipo StarWars»

(-) _ Prancha IV e IX: «São dois monstros e ninguém gosta de monstros»

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 14 ↓

Recusas = 0

Tempo Total = 3' ↓

Tempo de Latência Médio $\cong$ 9,5"

Tempo por Resposta $\cong$ 14"

G = 5

G% = 50% ↑

DG = 1

Gbl = 1

D = 7

D% = 50% $\bar{x}$ ↓

Dd = 0

Dd% = 0% ↓

$\Sigma F = 12$

F% = 86% ↑

F+ = 11

F+% = 92%

F- = 1

F% alarg = 100%

F± = 0

F+% alarg = 93%

FC' = 1

Fclob = 1

A = 8

A% = 57% $\bar{x}$ ↑

(A) = 2

H/Hd/(H)/(Hd) = 0 $\textcircled{H\%} = 0\%$ ↓↓

Obj = 2

Cena = 1

Anat = 1

Geol = 1

} conteúdos variados

Ban = 2

Sucessão Relaxada

Tipo de Apreensão: G DG Gbl D

TRI: 0K:0,5C (Tipo Coartativo)

FC: 0K:0E

RC%: 36%

Elementos Qualitativos: Perseveração Resposta.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos, apenas no final da prova S refere o interesse do teste e que «podia ficar dias e dias a dar respostas, era giro» (sic).

Апexo T1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: T

Sexo: Feminino

Idade: 7 A 5 M

Data de Nascimento: 07.12.97

Escolaridade: 1º Ano

Lateralidade: dextra

IgE 204

Asma Brônquica

Brônquiolite Bebê

Dr. Fátima (mãe)

Dr. Manoel (pai)

Dr. João (irmão)

Observações/Comentários

A T. apresenta-se colaborante e vigil ao longo da aplicação das diferentes provas. O à vontade e extrovertido são uma constante com a T; para além da temática da tese, a T. revela muito acerca da sua vida familiar.

Revela alguma necessidade de aprovação, insistência e desânimo na realização das tarefas.

QUESTIONÁRIO ANAMNESE



CRIANÇA

SEXO	<u>F</u>
IDADE	<u>7 A 5 M</u>
ESCOLARIDADE	<u>1º ano</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	X	3 Anos	Sim
Rinite			
Conjuntivite			
Tosse Persistente	X	"	Sim
Pieira Recorrente	X	"	Sim
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
bronquiolites		6 meses	

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>Ácaros, Cão e Gato. Pó da casa</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☒	☐
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☒	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☒	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☒
<i>não se recorda</i>		

A criança tem medos?	SIM ☒	NÃO ☐
Se sim, de quê? <i>grandes espaços sozinho</i>		

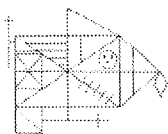
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais		
Mãe		
Pai	X	licenciatura
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	<u>X</u>
Pai	_____
Irmão(s)	_____
Outro(s)	<u>Avô Mateus</u>

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

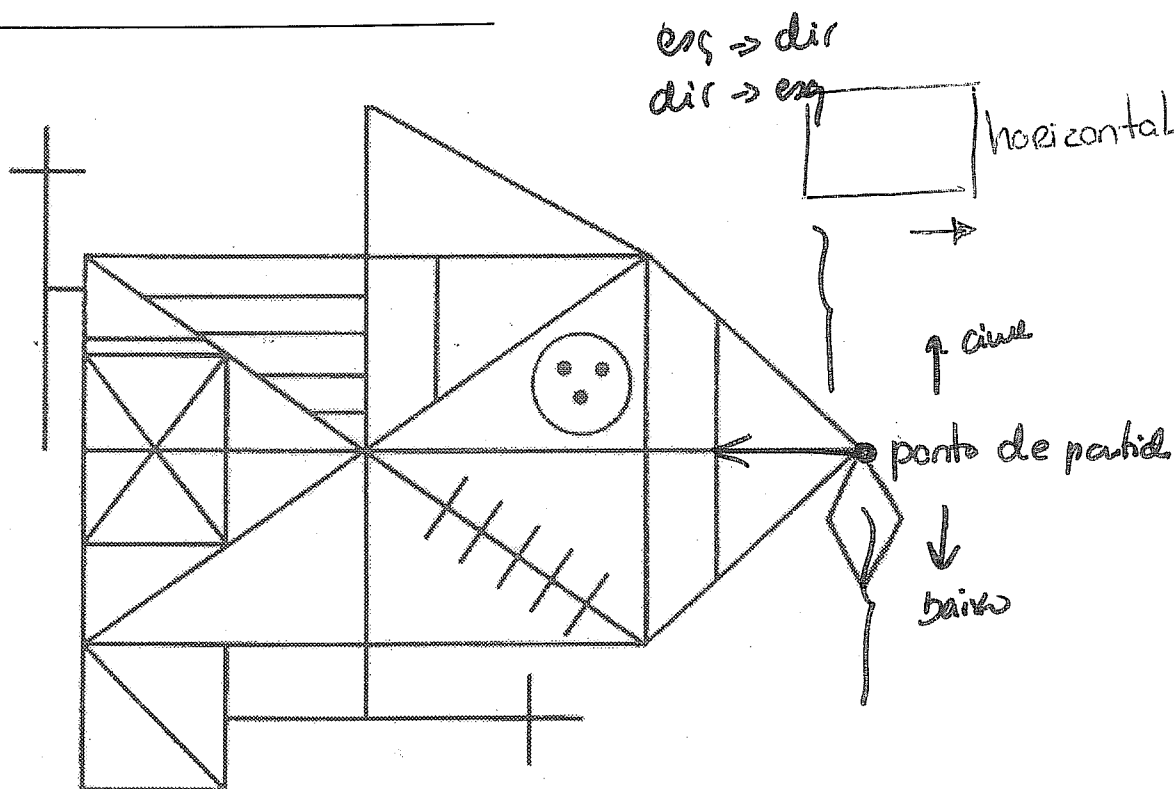
Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	X			
Controlo das Fezes	X			
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	X		<i>procura o pai às 3h da manhã</i>	
Presença de sonhos	X			
Presença de pesadelos	X			
Presença de objecto para dormir	X			
Se sim, QUAL? <i>fealda</i>				



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de registo _ FCR

Cópia¹



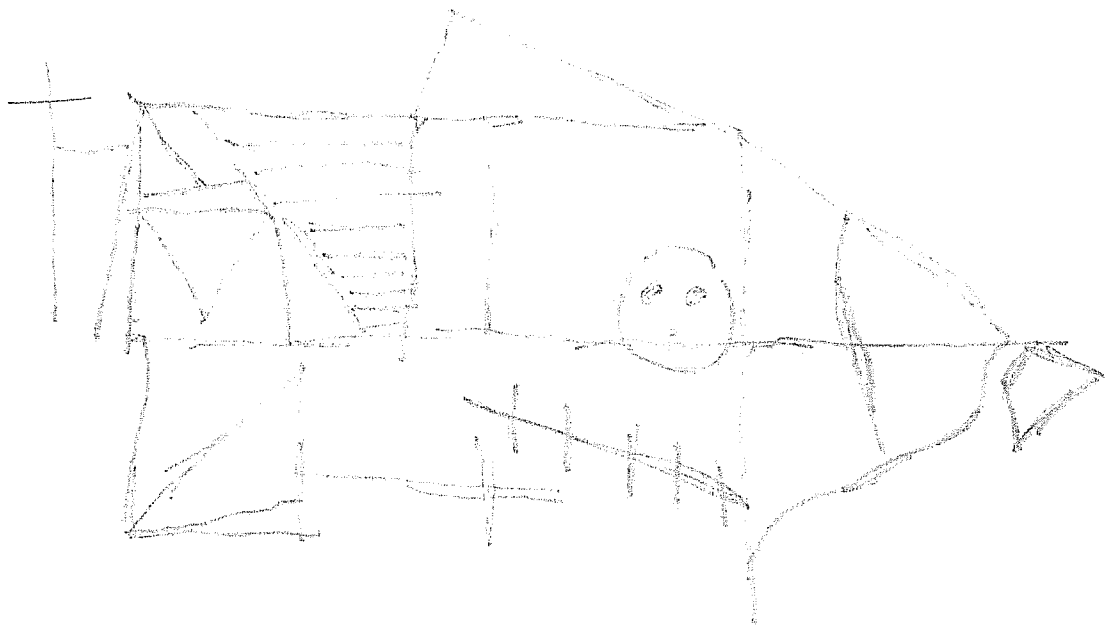
Tempo de Cópia: 2¹

Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

Há uma tentativa p mexer no coelho. O modelo é reproduzido através da justaposição de elementos. São feitos comentários acerca de dif. de reprodução e sobre o q poderia ser.

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

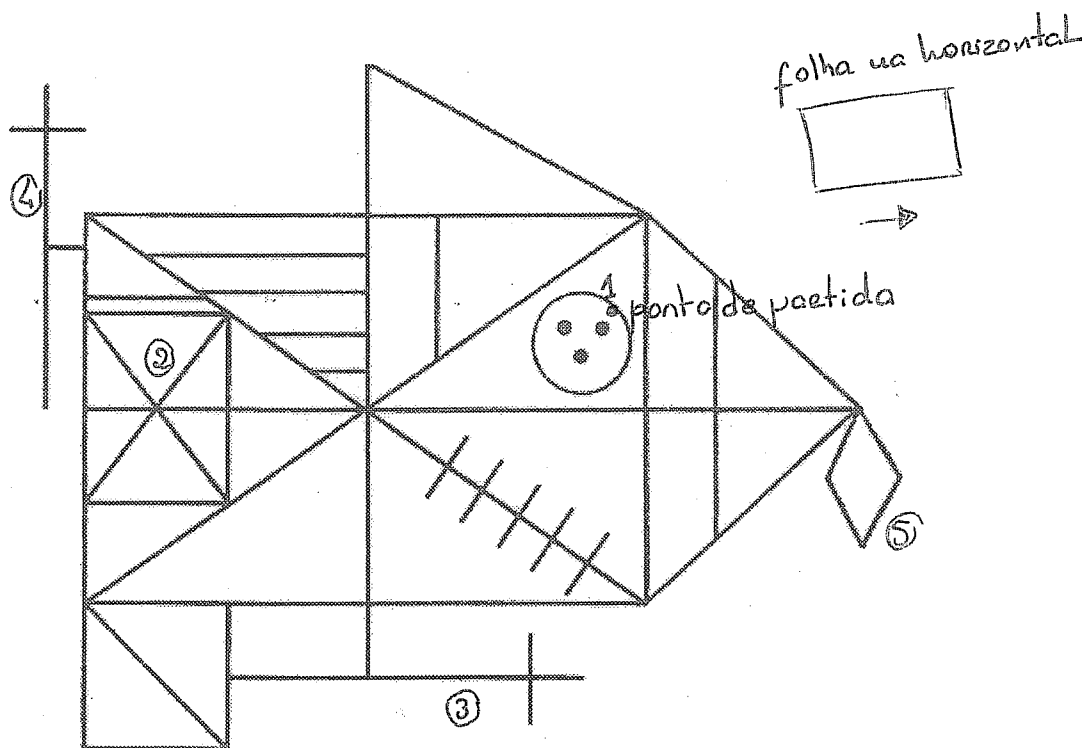




Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de registo _ FCR

Memória²

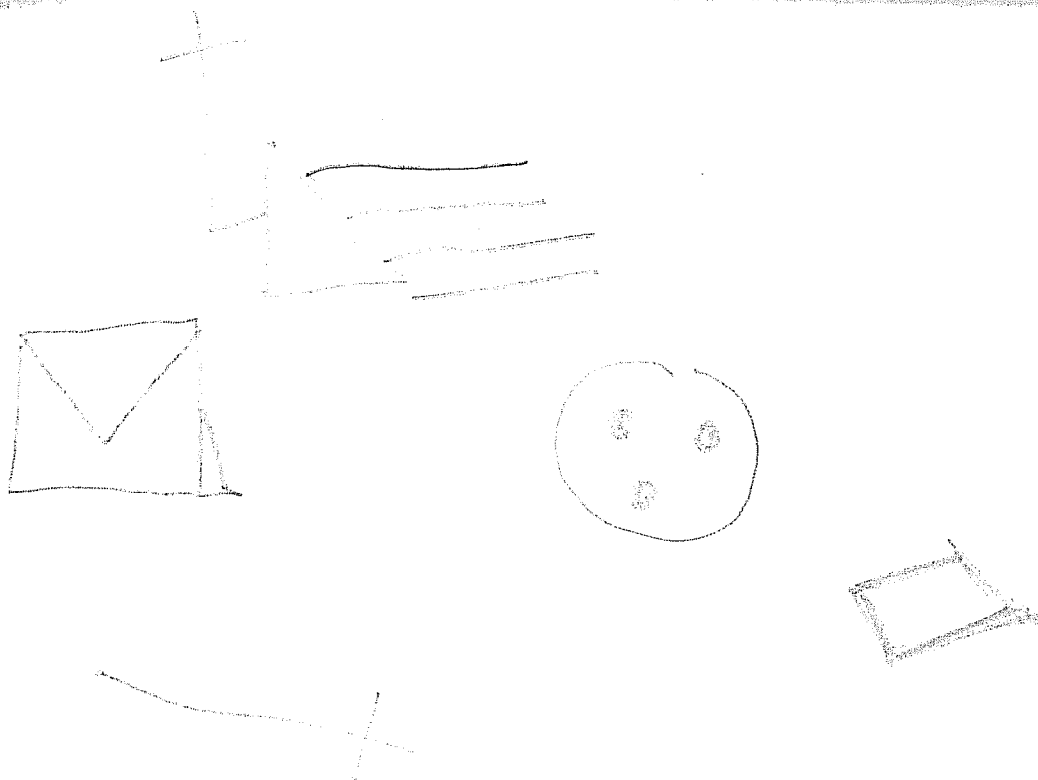


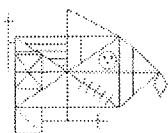
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

O ponto de partida é o elemento 1 e depois seguem-se os outros a flutuar na folha de papel e sem ligação entre si.

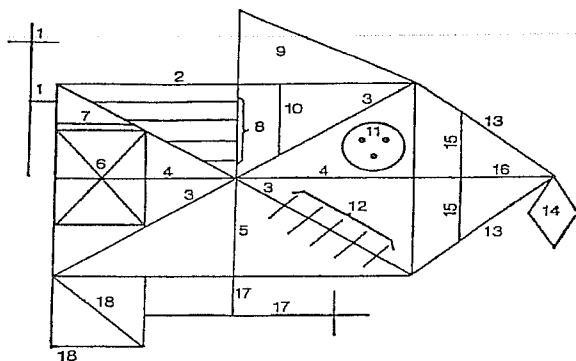
² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





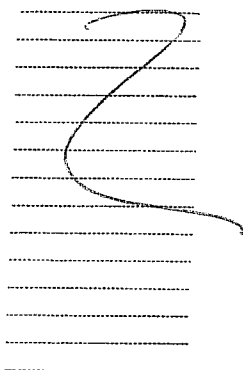
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	2
2	1
3	1/2
4	2
5	1/2
6	1/2
7	1/2
8	1
9	1
10	1
11	1
12	1
13	1
14	1
15	2
16	2
17	1
18	1/2
Total	20,5
Perc.	70

Tipo IV
Tempo 2'
Perc. 100
Obs. juxtaposição
de detalhes



REPRODUÇÃO	
1	1/2
2	0
3	0
4	0
5	0
6	1/2
7	0
8	1/2
9	0
10	0
11	1/2
12	0
13	0
14	1/2
15	0
16	0
17	1/2
18	0
Total	3,5
Perc.	25

Tipo V
Obs. 1'
Gráfico pouco ou
lado estereotipado
o modelo é irreconhecível
mas similar
reproduz certos
detalhes
Não deve falar sem
tema de intelec &
excep.

Análise dos Resultados Obtidos

Não parece existir qq problema ao nível da percepção e organização dos dados, a pobreza da reprodução parece manifestar alteraç de memória visual.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

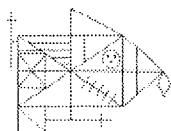
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	não
Realização alternada entre envelope e interior	sim	—
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	não	—
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	não	—
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	não	—
Contorno aberto/fechado	aberto	aberto
Dinâmica (estratégia de execução)	II	II
Familiaridade do objecto	não	não

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	normal	—
Tamanho da figura em comparação com o modelo	normal	—
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotípias e enchimento)	não	não
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	longo	longo

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

	Cópia	Memória
Esquerda-direita	sim	—
Inversão direita-esquerda	—	sim
Presença/ausência de medianas	presença	ausência
Cisão da figura (elementos a flutuar)	sim	sim
Variações sucessivas horizontais e verticais	não	não
Posição sobre a folha	horiz	horiz

Observações/Conclusões:

Outros³

A T. no momento da cópia comenta q poderia ser "um menino dentro de um avião". Afirmação q reafirma qdo questionado.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



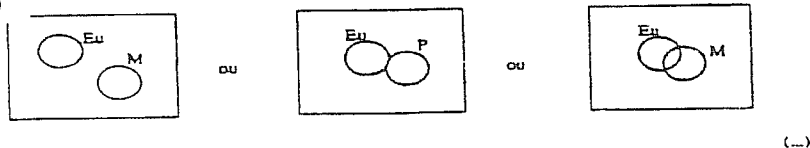
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com “Eu”, o da Mãe com “M” e do seu Pai com “P”.

Exemplo



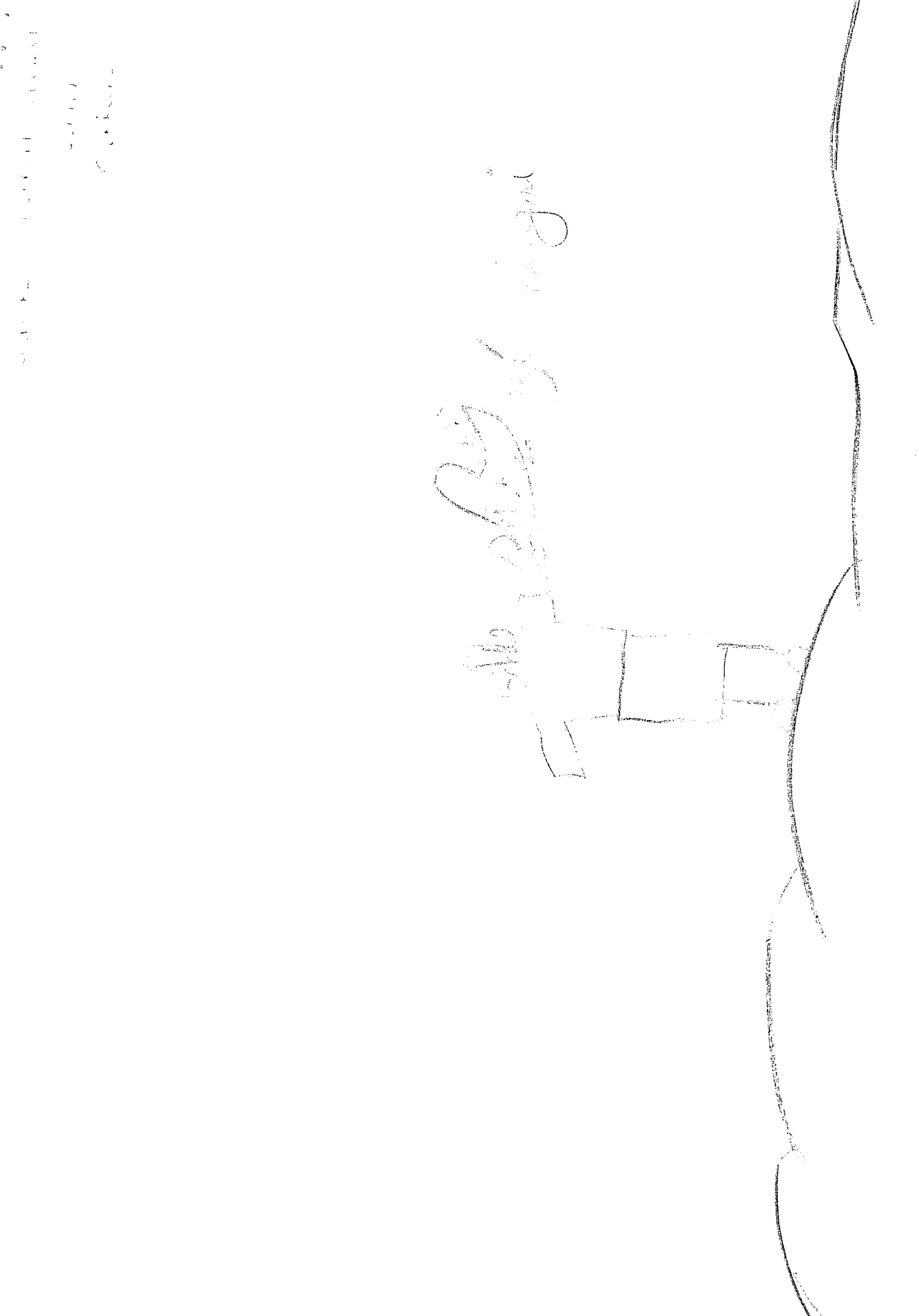
Relação com a MÃE

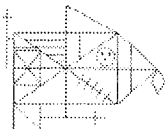
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 7 A 5 M

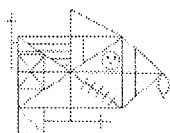
Total Obtido: 15 pts

Idade Mental: 6 A 9 M

QI: 91 Inteligência Normal

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços	0
3. dois braços	1	11.b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	1
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	1	e) 2 dim. br/pernas	0
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	1
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	0	b) idem (graduação)	0
b) nariz	0	c) linhas da cabeça	0
c) boca	0	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	0	e) linhas br/pernas	0
e) narinas	0	f) correcção feições	0
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	0
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	0
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) frente e queixo	0
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil eqípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	15



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, encheimentos, estereotipias)

Riqueza do desenho

adequado
normal
horizontal
nao
sim

Comentários

A T. diz q se trata de uma menina sem nome, com 8 anos e que está a passear. O balão foi acrescentado ao desenho.

Conclusões

no início o desenho pelo chão. Seguem-se os pés, pernas, saia, tronco e braços, mãos, pescoço e cabeça.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ T

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	Agarra no cartão 7" 1. «Eu vejo uma borboleta... e pintada de preto e não vejo mais nada. É uma borboleta com buraquinhos» «Quem é que fez este desenho? Está muito mal desenhado» 26"	Resposta em G	CMFC A Crítica Material
II	6" 2. «Vejo uma borboleta... aqui tem umas orelhinhas. E outra borboleta e é a mãe e o filho» 22"	As borboletas são referidas em G e Inf Vermelho não havendo qq referência à cor	Perseveração Resposta G F ± A
III	13" 3. «Uma borboleta, Não! Um escaravelho, os olhos e o laço dele» 4. «Sangue» 29"	Resposta em G Aponta D Sup Lat	G F- A/Obj D C Sg

perif - centro

Incluse
recíproca
borboleta filh
dentro da
borboleta
mãe

baixo - centro
periferia

centro !!

periferia



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

IV	49" 5. «Não sei, um gigante, não não e não, não sei, não sei» 1'11"	Resposta em G	Tendência Recusa Equiv. Choque G F- (H)
V	5" 6. «Uma borboleta e mais nada» 8"	Resposta em G	G F+ A Ban
VI	3" 7. «Não sei (faz uma expressão estranha com o rosto) um gato, tem patas e a pele dele, aqui é a cabeça e a pele outra vez» 15"	Resposta em G	G F+ A
VII	Agarra a prancha 2" 8. «Não sei, não sei!! Só vejo uma borboleta e isto não sei o que é» (Larga a prancha) «Não sei, este já não sei... só vejo borboletas. Esta tem pele, rugas (mexe na prancha, tocando-lhe) e aqui é o corpo» 53"	D Inf	D FE A Crítica Subjectiva Perseveração Resposta
VIII	Agarra o cartão 4"		

centro - per.

centro - per.

perif - centro

periferia

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	9. «Um leão, dois leões, têm pernas, têm cabeça, uma pata e um rabo e deste lado também» 10. «Uma árvore às cores (depois de pousar o cartão dá esta resposta) 32''	D Central	D F+ A Ban D FC- Bot	<i>periferia</i> <i>centro</i>
IX	V A < > V 45'' «Não sei (novamente com uma expressão marcada no rosto de irritação e impressão) não percebo, não sei (devolve o cartão)» 2'03''	Não consegue dar qq tipo de resposta	Recusa	
X	9'' 11. Uma aranha, duas aranhas porque parecem círculos com patas» 12. «Uma menina, não percebo só vejo aqui um soutien. Não percebo a cabeça, não tem pernas e nem braços» 13. «Peixes e o resto é lá no fundo do mar»	D Azul Lat D Azul Central «Estão nos amarelos, verdes e nos cor de	D F+ A Ban DG F- H G F+ A	<i>perif.</i> <i>centro - perif.</i> <i>periferia</i>



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	31''	laranjas»	
--	------	-----------	--

Tempo Total: 410'' $\cong$ 7'

Escolhas:

«Não gosto de nenhuma, são todas mal feitas e mal desenhadas, eu sei como é que isto se faz e fazia muito mais giro e com mais cores»

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 13 ↓

Recusas = 1 (1 tendência recusa)

Tempo Total = 7' ↓

Tempo de Latência Médio $\cong$ 11"Tempo por Resposta $\cong$ 31"

G = 7

G% = 61% ↑↑

DG = 1

D = 5

D% = 38% ↓↓

Dd = 0

Dd% = 0%

 $\Sigma F = 9$

F% = 69%

F+ = 5

F+% = 61% ↓

F- = 3

F% alarg = 92%

F± = 1

F+% alarg = 68%

FC' = 1

FC- = 1

C = 1

FE = 1

sensibilidade à coer-
tência

A = 9

A% = 69% ↑

H = 1

H% = 8% ↓

(H) = 1

Obj = 1

Sg = 1

Bot = 1

Ban = 3

Sucessão Relaxada

Tipo de Apreensão: G D G D

TRI: 0K:2C (Tipo Extroversivo Puro)

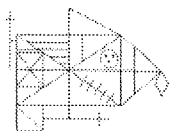
FC: 0K:0,5E vai no sentido do TRI

RC%: 38%

Elementos Qualitativos: Equivalente Choque com tendência recusa e Recusa, Crítica Subjectiva, Perseveração Resposta e Crítica Material.

Os comentários ao longo da prova são uma constante, como em todas as provas aplicadas. A prova e os comentários são acompanhados de agitação motora e, por vezes, impaciência.

Anexo U1



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Identificação

Dados Pessoais

Nome: U

Sexo: Masculino

Idade: 8 A 1 M

Data de Nascimento: 26.04.97

Escolaridade: 3º Ano

Lateralidade: Dextro

Observações/Comentários

O U. apresenta-se colaborante e vigil ao longo da realização dos diferentes provas. Mostrou algumas dificuldades ao nível do relacionamento, introversão e contensão, isso parece ter afectado o seu desempenho.

26.04.97

26.04.97

26.04.97

26.04.97

QUESTIONÁRIO ANAMNESE

(U)

CRIANÇA

SEXO <u>M</u>
IDADE <u>8 A 1 M</u>
ESCOLARIDADE <u>3º Ano</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema	X	6 Meses	não
Alimentares			
Vómitos			
Diarreia			
Respiratórias			
Asma	X	3 Anos	sim
Rinite	X		Sim
Conjuntivite	X		Sim
Tosse Persistente	X		n
Pieira Recorrente	X		n
Outras (fadiga, dores de cabeça)			

REACÇÃO

A que é alérgico?
<u>Ácaros, pó da casa</u> <u>Pólen</u>

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☐	☒
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☐	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☒	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM	NÃO
Nunca estranhou, bebê simpático	☐	☒

A criança tem medos?	SIM	NÃO
Se sim, de quê? <u>mta gente, multidões</u>	☒	☐

AGREGADO FAMILIAR

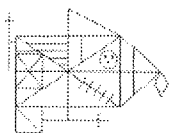
Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais		
Mãe		
Pai	X	Licenciatura
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	<u>X</u>
Pai	_____
Irmão(s)	_____
Outro(s)	<u>Avô Mateus</u>

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	X			
Controlo das Fezes	X			
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer		X		
Presença de sonhos	X		Desde bebê	sempre
Presença de pesadelos	X		—	—
Presença de objecto para dormir		X		
Se sim, QUAL? _____				

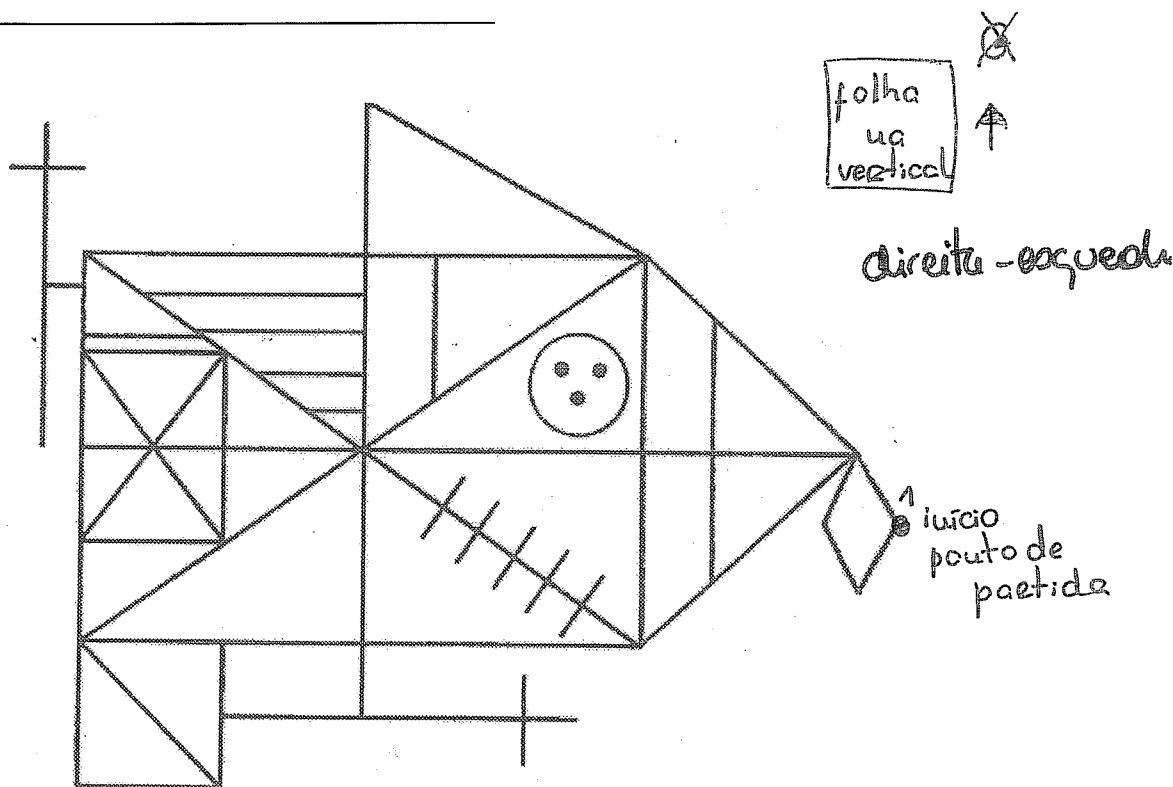
Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.



Tese de Mestrado em Psicossomática **A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia**

Folha de registo _ FCR

Cópia¹



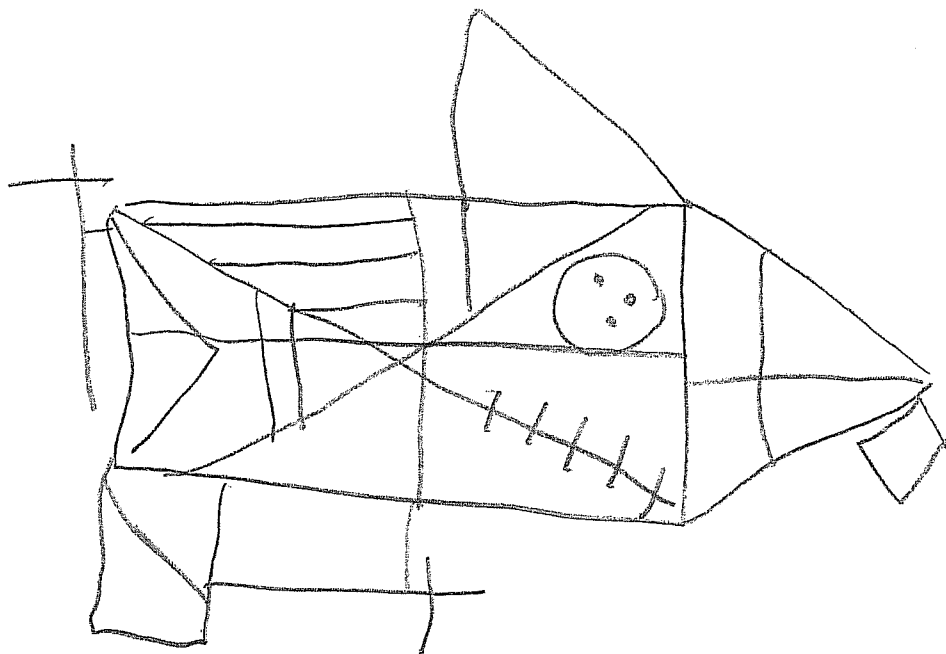
Tempo de Cópia: 3'

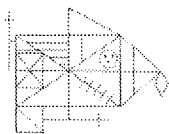
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

O U. inicia a figura no elemento $\triangleleft$, depois segue-se o Δ , o rectângulo e depois os pormenores interiores e, final, os exteriores. A folha encontra-se na vertical, parece ser respeitada uma lógica de organização, sendo quase inexistentes as rupturas ou mudanças de direcção das direcções.

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

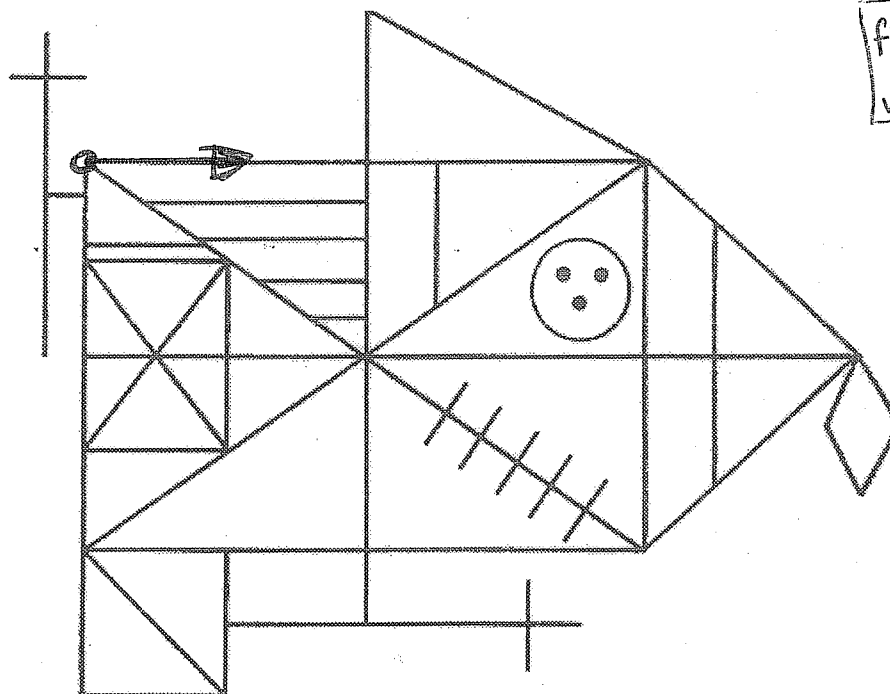




Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de registo _ FCR

Memória²



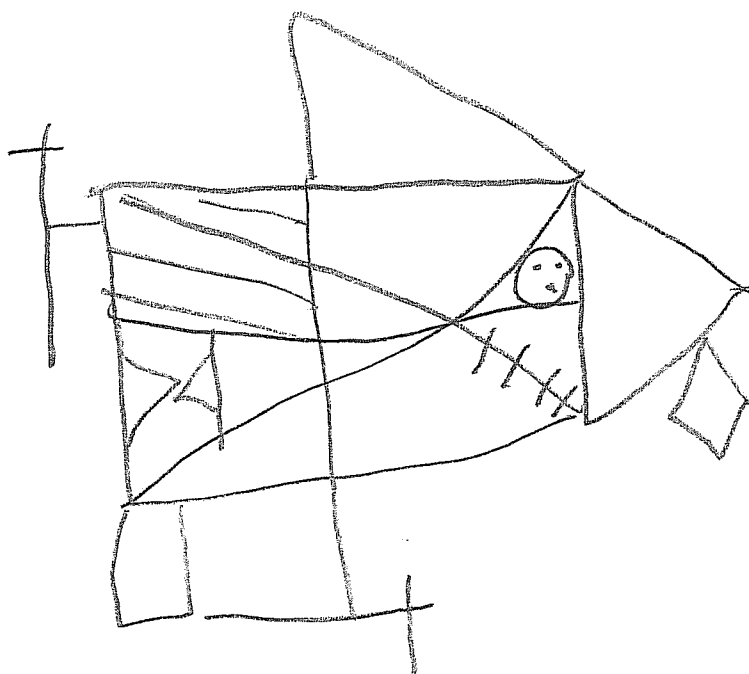
esq - direita
 folha na vertical ↑ G 1

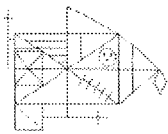
Observações:

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

O U. parte da mm pressuposto na fase de reprodução de memória, iniciando o desenho pelo 2º elemento de cópia. A folha mantém-se na vertical. Os elementos chave são mantidos, seguindo-se a colocação dos detalhes. Só no final há uma rotop e são colocados os elementos ext. ao rectângulo.

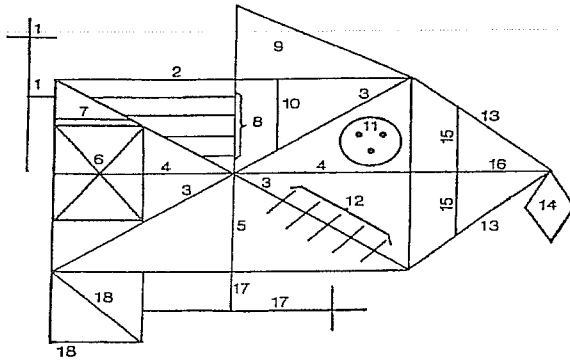
² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Tese de Mestrado em Psicossomática A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	2
2	2
3	2
4	2
5	2
6	0
7	0
8	1
9	1
10	2
11	2
12	2
13	2
14	1
15	2
16	2
17	1
18	1
Total	27
Perc.	75

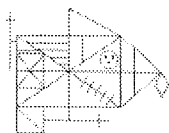
Tipo. II/III
 Tempo. 2'40 (3')
 Perc. 90
 Obs. detalhes
encontrados na
estrutura
de colocação dos
detalhes na sua
inteligência

REPRODUÇÃO	
1	2
2	2
3	1
4	2
5	2
6	0
7	0
8	1/2
9	2
10	0
11	2
12	1
13	2
14	1
15	0
16	0
17	1/2
18	1/2
Total	18,5
Perc.	85

Tipo. II/III
 Obs. (o mm q' no
cópia)

Análise dos Resultados Obtidos

O U. deuota um traçado, de um modo geral, firme e de execução rápida. Estamos perante um sujeito aplicado e capaz de organizar o estímulo visuo-espacial, sendo o caso, obtido resultado de relação existente entre os detalhes. Rapidez gráfica e nos reuniram boas capacidades de elaborar perceptiva e visual. O 2º tempo parece apontar p um elevado grau e fidelidade de memória visual.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

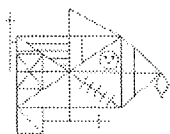
	Cópia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	não	não
Realização alternada entre envelope e interior	não	não
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	sim	sim
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	hã dist	hã dist
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	não	não
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	II/III	III
Familiaridade do objecto	sim	sim

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Cópia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	normal	pes.
Tamanho da figura em comparação com o modelo	pes.	pes.
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	—	—
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	largo	largo

Observações/Conclusões:



Tese de Mestrado em Psicossomática

A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Análise Espacial

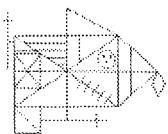
	Cópia	Memória
Esquerda-direita	✓	✓
Inversão direita-esquerda	—	—
Presença/ausência de medianas	presu	presu
Cisão da figura (elementos a flutuar)	nao	nao
Variações sucessivas horizontais e verticais	nao	nao
Posição sobre a folha	vertical	vertical

Observações/Conclusões:

Outros³

O U. refere q a imagem desenhada se assemelha a uma casa, q uma bandeira no telhado. Isto é perceptível n sã o nível verbal q na forma q U. optou p reali-
zar quer a cópia, quer a memória.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.



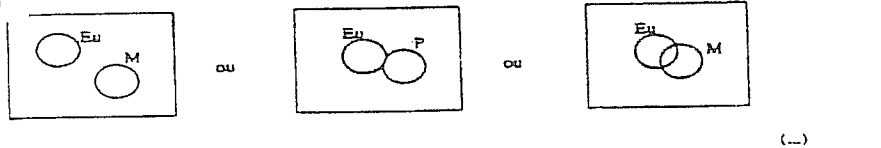
Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com “Eu”, o da Mãe com “M” e do seu Pai com “P”.

Exemplo



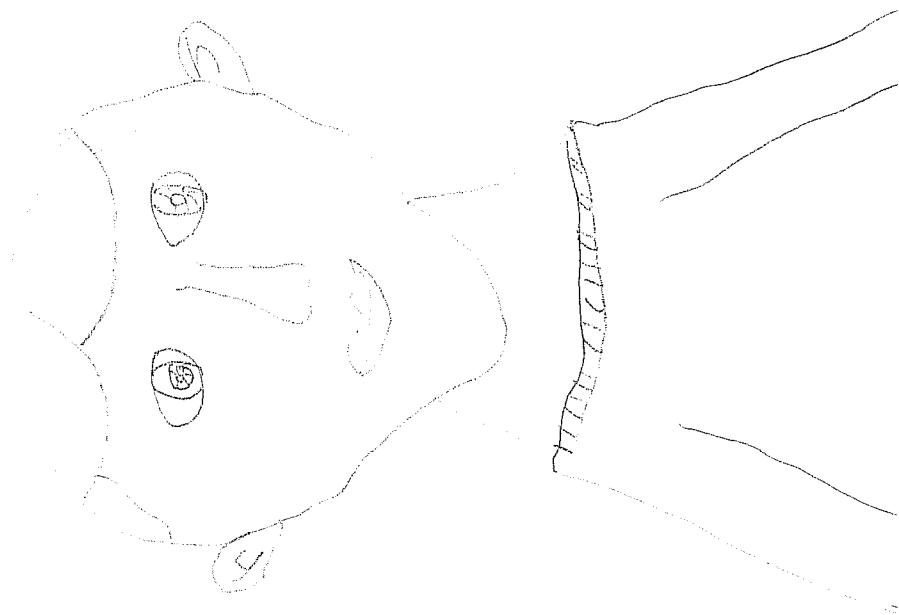
Relação com a MÃE

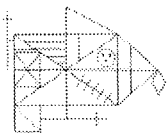
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Relação com o PAI

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16 - 20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 8 A 11M

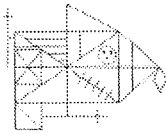
Total Obtido: 23 pto

Idade Mental: 8 A 9M

QI: $10^{\frac{85}{97}} = 108$ int. usual

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	0
2. duas pernas	0	11.a) articulação braços	0
3. dois braços	1	(11.1. 42 x 58) b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	0	b) proporção braços	0
c) ombros	0	c) proporção pernas	0
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	0
6.a) pescoço	1	13. calcanhar	0
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (graduação)	1
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	1
c) boca	1	d) linhas do tronco	0
d) 2 dim. boca, nariz	1	e) linhas br/pernas	0
e) narinas	0	f) correcção feições	1
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	1
b) exactidão cabelos	1	b) id. pos./proporção	1
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	1
b) 2 roupas opacas	0	b) pupila	1
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	1
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	1
10.a) dedos	0	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	23



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enriquecimentos, estereotipias)

Riqueza do desenho

Comentários

adequado
grande
horizontal
—
sim

Diz q é o pp e q estava a olhar p o lado, p a TV.

Conclusões

Desenha a cabeça, o pescoço, a camisola q detalhes
o braço esquerdo e o direito, as orelhas, o cabelo,
os olhos q pormenores, o nariz e a boca.



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Rorschach _ U

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	(Pega no cartão e vê o que está atrás) 42" 1. «Parece uma borboleta» 2. «Parece um animal» 1'27"	Resposta em G «Também me faz lembrar outro animal mas não sei qual»	GF+ A Ban G E A
II	13" 3. «Um pião» 16"	Resposta em Dbl	Dbl F+ Obj
III	29" 4. «Parecem <u>mulheres</u> a agarrar um cesto» 5. «Parecem mais uns <u>pássaros</u> porque parecem que têm bico» 6. «Extraterrestre com olhos grandes e patas e com um laçarote que ele tem ao pescoço mas só que virado ao contrário» 1'03"	«Podiam ser pessoas» (Aponta para as cabeças)	GF+ H Ban D F+ A GF- (H)/Obj
IV	VA Demonstra mal estar, agitação motora, faz caretas e		Choque Manifesto

cent - perif

cent - perif.

centro

perif → centro

baixo - um
pequeno

	não diz nada, devolvendo o cartão. 3'43"		Recusa
V	9" 7. «Também parece uma borboleta, não, não, é um morcego de certeza» 8. «Se não, um insecto, uma borboleta, é a mesma coisa» 32"	Resposta em G Resposta em G	GF+ A Ban GF+ A Perseveração Resposta
VI	7" 9. «Parece uma árvore, só» 12"	Resposta em G	DF± Bot
VII	VA 1'32" «Nada» (revela novamente mal estar) 10. «Parece que se vão beijar, um homem e uma mulher, porque se estão a beijar tem de ser um homem e uma mulher. Têm a boca e têm assim as mãos (exemplifica) e têm uma pena na cabeça» 2'01"		Tendência recusa Equivalente choque GKH/Obj
VIII	> V 27" 11. «Parecem insectos a trepar»	Aponta D Lat Direito	DF+ A

*Confusão
entre grande
e pequeno*



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

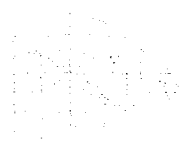
	12. «Devem ser panteras a trepar uma rocha» 59''		G F+ A/Geol Ban
IX	V < A V 52'' 13. «Parece uma coruja porque tem olhos de coruja» A 14. «Também está aqui um homem com uma capa laranja» V 15. «Está aqui um tronco de uma árvore e as folhas» 1'49''	Resposta em G Refere D Sup Lat Refere D Central e D mediano	DG F- A D FC H/Vest D F+ Bot
X	5'' 16. «Pássaros a voarem, muitos» 17. «Caranguejos porque têm patas e uma parte dura em cima, aqui vê-se e está um bocadinho levantada» 31''	Resposta em G Refere D Azul e D Cinza	G Kan A D FE A

Tempo Total: 753'' $\cong$ 12'

Escolhas:

(+) _ Prancha X: «Tem muitas coisas em movimento»

(-) _ Prancha IV: «Não está lá nada»



Psicograma

 $R = 17$

Recusas = 1 (1 tendência recusa)

Tempo Total = 12'

Tempo de Latência Médio $\cong 31''$ Tempo por Resposta $\cong 44''$ $G = 8$ $G\% = 53\% \uparrow$
 $DG = 1$ $D = 7$ $D\% = 47\% \downarrow$
 $Dbl = 1$ $Dd = 0$ $Dd\% = 0\%$ $\Sigma F = 13$ $F\% = 76,5\% \uparrow$
 $F+ = 10$ $F+\% = 81\%$
 $F- = 2$ $F\% \text{ alarg} = 100\%$
 $F\pm = 1$ $F+\% \text{ alarg} = 79\%$ $FC = 1$
 $FE = 1$
 $K = 1$
 $Kan = 1$ $A = 10$ $A\% = 59\% \uparrow$ $H = 3$ $H\% = 18\%$
 $(H) = 1$ $Obj = 3$ $Vest = 1$
 $Bot = 2$ $Geol = 1$ $Ban = 4$

Sucessão Incoerente

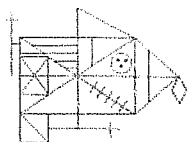
Tipo de Apreensão: G DG D Dbl

TRI: $1K:0,5C$ (Tipo Introversivo Misto) FC: $1K:0,5E$ vai no sentido do TRI $RC\%: 41\%$

Elementos Qualitativos: Choque e Equivalente Choque com tendência recusa e Recusa e Perseveração Resposta.

Os comentários ao longo da prova são praticamente nulos. Na presença de pranchas que lhe causam angústia o U é incapaz de verbalizar seja o que for, recusando o cartão.

Anexo V1



Identificação

Dados Pessoais

Nome: V.

Sexo: Feminino

Idade: 9 Anos 5 Meses

Data de Nascimento: 11. 11. 95

Escolaridade: 3º Ano de Escolaridade

Lateralidade: esquerdina

Observações/Comentários

A V. apresentava-se tranquila e curiosa face àquilo que se ia passar nos 20 minutos seguintes. Colocou questões, sobre a aplicação das provas e de índole pessoal. Apresenta-se ao longo da aplicação das provas vigil e colaborante.

IgE Total = 500

T 300

Cl 200

B 100

R 100

L 100

H 100

QUESTIONÁRIO ANAMNESE



CRIANÇA

SEXO <u>F</u>
IDADE <u>9A 5M</u>
ESCOLARIDADE <u>3º Ano</u>

ALERGIAS

Manifestações Alérgicas		Idade de aparecimento	Actualmente
Cutâneas (pele)			
Urticária			
Eczema			
Alimentares			
Vómitos	X	meses de vida	
Diarreia	X	"	
Respiratórias			
Asma	X	3 Anos	sim
Rinite			
Conjuntivite			
Tosse Persistente	X	3 Anos	"
Pieira Recorrente	X	3 Anos	"
Outras (fadiga, dores de cabeça)			
fadiga, dores de cabeça	X		sim

REACÇÃO

A que é alérgico?
alérgica ao pó, ácaros, pêlos de animais e leite pólen

Por causa da alergia, faz tratamento medicamentoso?	SIM	NÃO
	☒	☐

FREQUÊNCIA

Frequência das crises		
Crises Mensais	SIM	NÃO
	☐	☒
Crises Semanais	SIM	NÃO
	☒	☐
Crises Diárias	SIM	NÃO
	☐	☒

GRAVIDADE

Gravidade Associada		
Internamentos	SIM	NÃO
	☒	☐
Visitas à Urgência	SIM	NÃO
	☒	☐
Acompanhamento Médico	SIM	NÃO
Regular sem Gravidade	☒	☐

ASPECTOS SOCIAIS

Por causa da alergia e problemas associados a criança falta regularmente à escola?	SIM	NÃO
	☒	☐
Se a resposta foi SIM... Com que frequência falta à escola?		
Vários dias numa semana	☒	
Alguns dias por mês	☐	
Em determinadas alturas no ano	☐	
Outras (especificar)	☐	

Garante-se a confidencialidade e anonimato de todos os dados contidos neste questionário, no âmbito da tese de Mestrado em Psicossomática, não podendo por isso ser utilizado para outros fins. Agradece-se desde já a vossa disponibilidade e colaboração.

A criança estranha pessoas não familiares?	SIM ☐	NÃO ☒
nunca estranhou		

A criança tem medos?	SIM ☒	NÃO ☐
Se sim, de quê? <u>de ficar fechada e do escuro</u>		

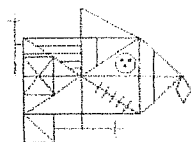
AGREGADO FAMILIAR

Vive ao cuidado de		Escolaridade
Pais		
Mãe	☒	9º Ano
Pai		
Outro(s) _____		

Na família, quem é alérgico?	
Ambos os Pais	_____
Mãe	☒
Pai	_____
Irmão(s)	☒
Outro(s)	_____

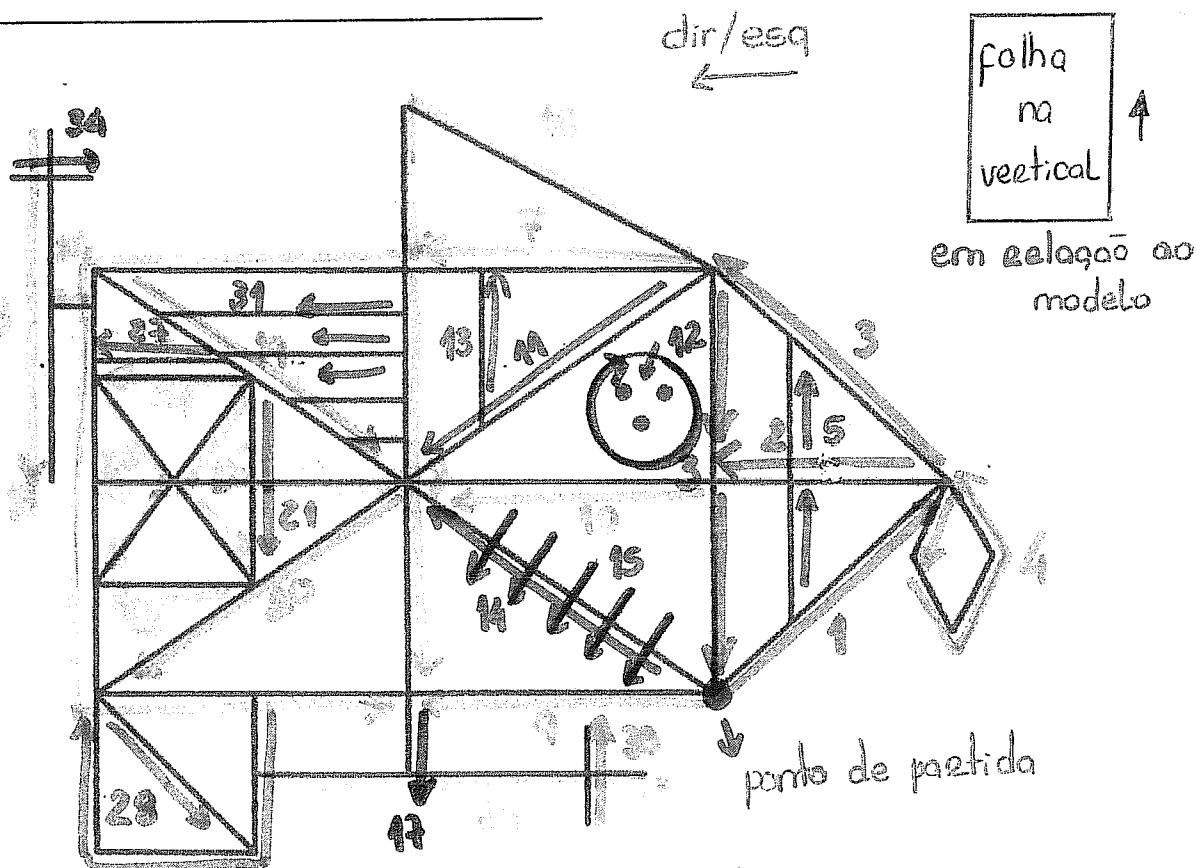
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Controlo de Esfíncteres	SIM	NÃO	Na Idade de	Actualmente
Controlo da Urina	☒			
Controlo das Fezes	☒			
Perturbações de Sono				
Dificuldades em dormir/adormecer	☒		a partir dos 7 anos	sim
Presença de sonhos	☒			
Presença de pesadelos	☒			
Presença de objecto para dormir	☒			
Se sim, QUAL? <u>boneco</u>				



Folha de registo _ FCR

Cópia¹



↳ Redução da imagem a obj familiar
A Y. apena teatar-se de uma cosa
com uma bandeira

Tempo de Cópia: 6¹

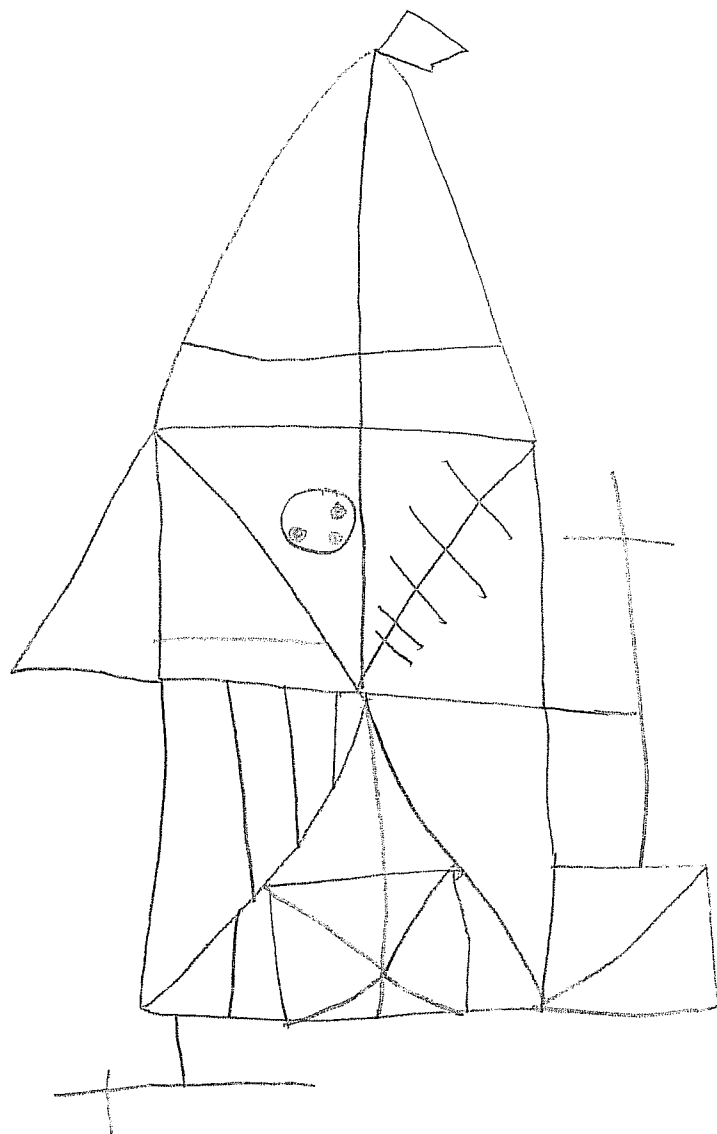
Observações:

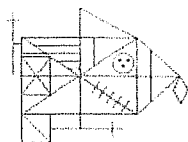
(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, gestão do modelo externo, etc)

A Y. questiona - me q o intuito de perceber qo deve posicionar a folha onde vai reproduzir a figura; acaba por posicionar a folha na vertical visando o corpo p a esquerda. Faz tentativas p corrigir a figura, verbalizando e apontando. Hesita inúmeras vezes, fazendo pausas, contudo a cópia acaba por se compôr e parecer-se mto signif. q o modelo externo. A posição da modelo externo ã é alterada.

¹ Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.

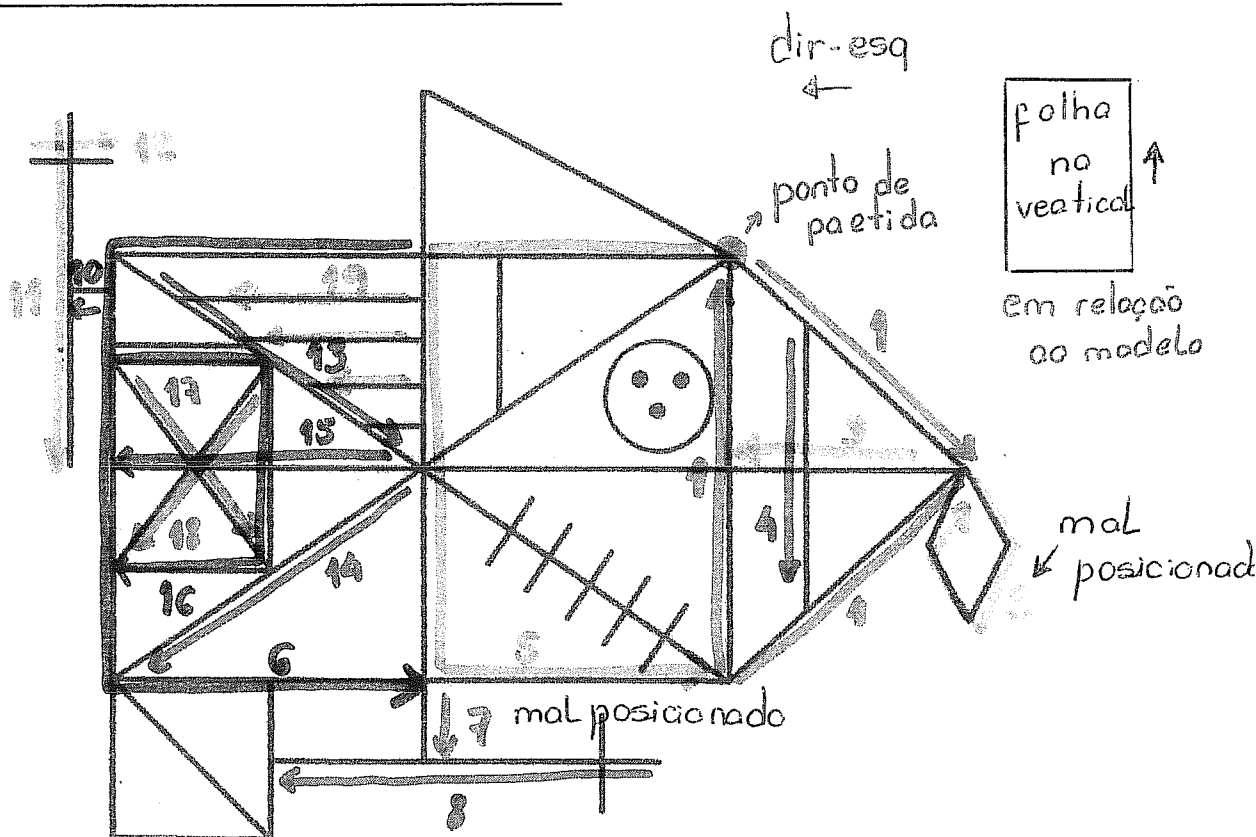
Apresenta bruscas mudanças de direcção e rupturas q o modelo externo que parecem fugir a uma lógica de organização.





Folha de registo _ FCR

Memória²

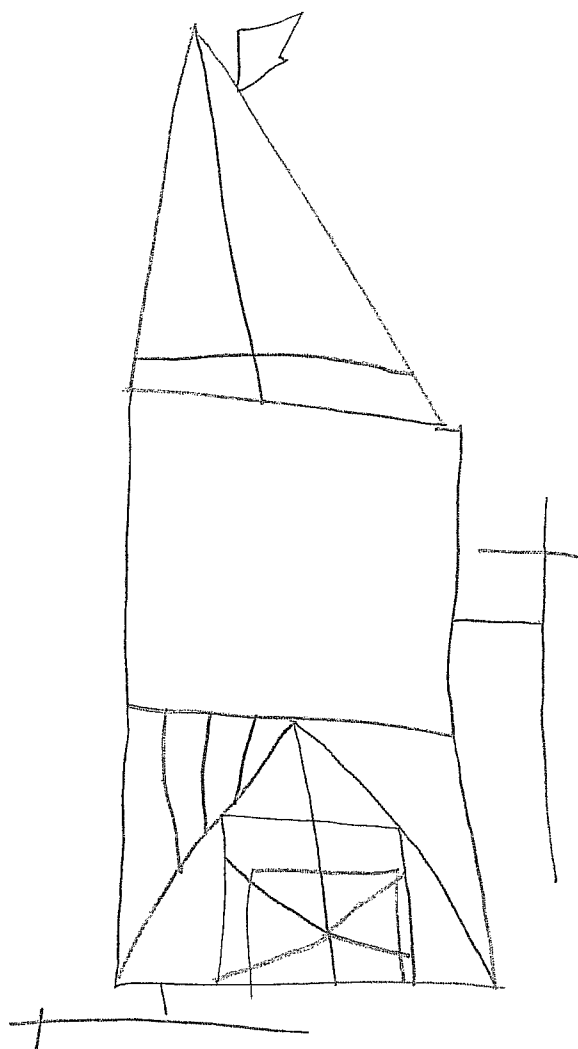


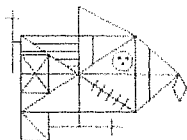
Observações: 4¹

(tentativas para corrigir a figura, verbalizações, hesitações, pausas, etc)

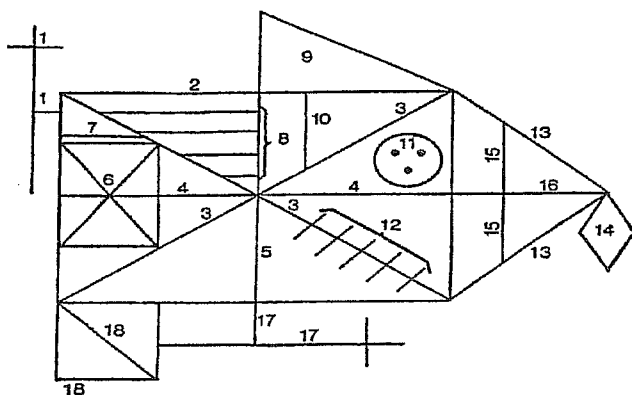
A reprodução de memória inicia-se pelo mm elemento da cópia, contudo não é tido em conta o mm ponto de partida. Surgem inúmeras verbalizações que procuram preencher as lacunas ao nível gráfico, hesitações e pausas. Neste 2º momento da prova parece ter havido uma consolidação dos elementos observados e daí resulta uma maior organização; contudo, os pormenores parecem ter sido negligenciados.

² Assinalar na figura o ponto de partida, ordem de reprodução dos traços (esquerda/direita, alto/baixo), mudanças de direcção e rupturas que fogem a uma lógica d organização.





Folha de Análise 1 _ FCR



CÓPIA	
1	2
2	2
3	2
4	2
5	2
6	2
7	1
8	1/2
9	2
10	2
11	1
12	2
13	2
14	2
15	2
16	2
17	2
18	2
Total	32,5
Perc.	75

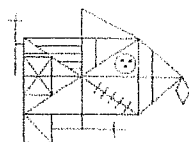
Tipo IV (45%)
Tempo 6'
Perc. 75
Obs. A justaposição dos detalhes contida nessa parece não causar problemas de ajuste e proporção, acabando o desenho da cópia por ficar correcta.

REPRODUÇÃO	
1	2
2	2
3	1/2
4	1/2
5	2
6	2
7	0
8	1/2
9	0
10	0
11	0
12	0
13	2
14	1
15	2
16	2
17	1
18	0
Total	17,5
Perc.	80

Tipo IV/III (25%)
Obs. Apesar da manutenção do estilo de cópia IV, a y desvia consideravelmente, o exterior, o acentuação, mas falha no nível da colocação e recodação dos detalhes. Denota-se evolução gráfica - perceptiva neste 2º momento da prova

Análise dos Resultados Obtidos

O tempo de cópia excessiva/ Longo parece dar conta de uma ce. cuidadosa na elaboração da figura e poderá apontar p algumas dificuldades em análise rápida e racional/ as estruturas espaciais. A realização da cópia por justaposição de elementos é claro tanto na cópia qto na memória, contudo, na memória verifica-se uma evolução. É bem sucedida nos 2 momentos da prova apresentando-se acima da média qto comparada c/ ce. da sua faixa etária. O melhor resultado no 2º tempo poderá apontar para uma certa lentidão para a y. se orientar num complexo visuo-espacial. São evidentes as dificuldades da orientação e aquisição espacial.



Folha de Análise 2 _ FCR

Análise do Envelope

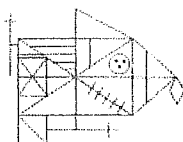
	Copia	Memória
Justaposição dos elementos do desenho	sim	sim
Realização alternada entre envelope e interior	sim	sim
Realização do rectângulo ou envelope como unidade	não	não
Não há distinção entre triângulo direito ou triângulo superior e rectângulo	clara distinç	clara distinção
Realização de metade do rectângulo inteiro como metade única	sim	sim
Contorno aberto/fechado	fechado	fechado
Dinâmica (estratégia de execução)	IV	IV/III
Familiaridade do objecto	sim	sim

Observações/Conclusões:

Análise Gráfica

	Copia	Memória
Tamanho da figura em comparação à folha de papel	adeq.	adeq.
Tamanho da figura em comparação com o modelo	adeq.	adeq.
Elementos simbólicos (bizarrias, estereotipias e enchimento)	não	não
Qualidade do traço	forte	forte
Amplitude do Traço	largo	largo

Observações/Conclusões:



Análise Espacial

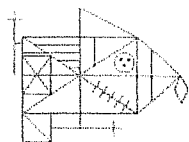
	Cópia	Memória
Esquerda-direita	—	—
Inversão direita-esquerda	Sim	Sim
Presença/ausência de medianas	present	present
Cisão da figura (elementos a flutuar)	não	não
Variações sucessivas horizontais e verticais	Sim	Sim
Posição sobre a folha	vert.	vert.

Observações/Conclusões:

Outros³

Nos dois momentos da prova parece ter havido riqueza na elaboração dos desenhos, contudo, no 2º momento de reprodução de memória a V. parece ter negligenciado os detalhes, valorizando um aspecto fundamental que parece apontar para a consolidação dos vários elementos que constituem a figura, ou seja, a armadura ou envelope.

³ Assinalar se houve riqueza na elaboração do desenho e outros aspectos não referidos anteriormente.

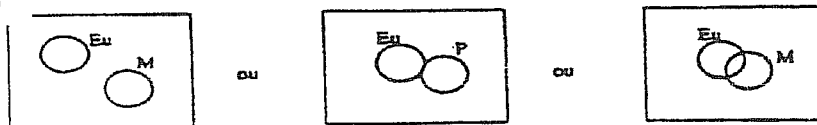


Desenho de Círculos Representativos da Família

(S. Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn & K. W. Fischer, 1985)
Versão M. C. Canavarro, 1995

INSTRUÇÕES: Em cada quadrado, desenhe dois círculos, um representativo do seu pai ou mãe e o outro de si próprio. Coloque-os, um em relação ao outro da forma que melhor pensa ilustrar a sua relação com os seus pais na altura que tinha as idades indicadas. Desenhe separadamente, a relação com o seu pai e com a sua mãe. Marque o círculo representativo de si próprio com "Eu", o da Mãe com "M" e do seu Pai com "P".

Exemplo



(...)

Relação com a Mãe

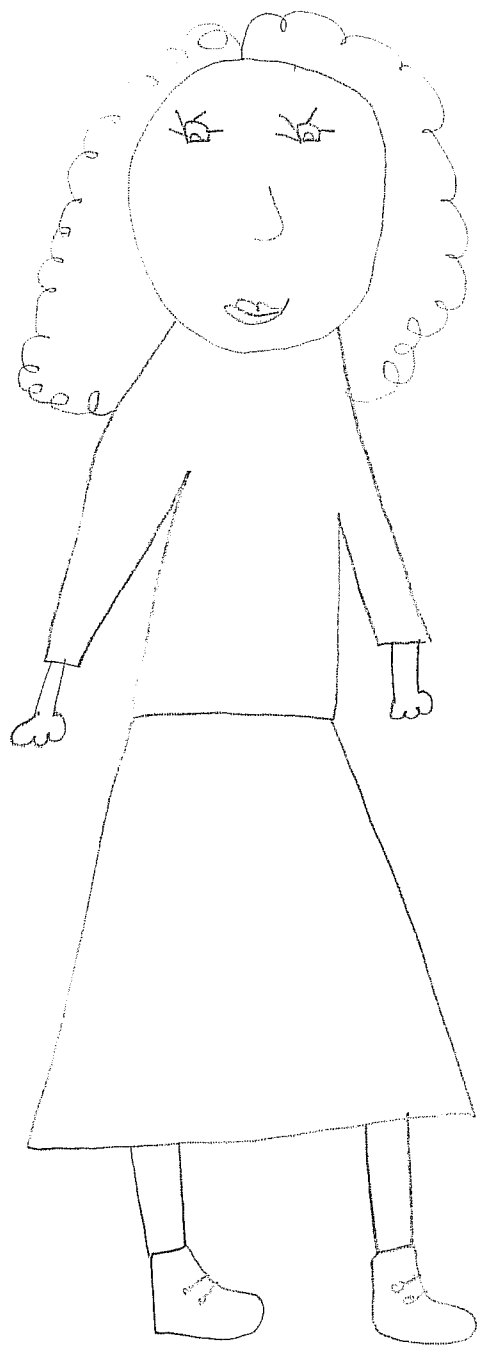
1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

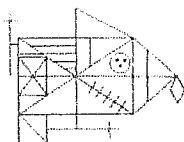
Relação com o Pai

1-5 Anos	6-10 Anos	11-15 Anos	16-20 Anos	ACTUALMENTE

Observações/Conclusões

A V. perdeu o pai muito nova em Angola e parece ter poucas recordações do mesmo. Actualmente, a sua mãe tem um companheiro, pai do seu irmão mais novo e é este que ela retenta qdo se refere aos 6-10 anos e actualmente.





Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Folha de Análise 1 _ Desenho da Figura Humana

Idade Cronológica: 9A 4M

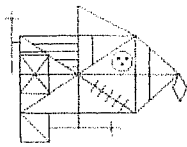
Total Obtido: $112/114 \times 100 =$

Idade Mental: 9A 6M

QI: 98 (normal)

CATEGORIA A _ Não se reconhece o Homem:			
0 _ Garatuja		1 _ Traços controlados	

CATEGORIA B _ Existem:			
1. contorno de cabeça	1	e) mão diferenciada	1
2. duas pernas	1	11.a) articulação braços (dif. 40 = 50)	0
3. dois braços	1	b) articulação pernas	0
4.a) tronco	1	12.a) proporção cabeça	0
b) proporção tronco	1	b) proporção braços	1
c) ombros	0	c) proporção pernas	1
5.a) lig. Br/pernas/tronc	1	d) proporção pés	0
b) colocação correcta	0	e) 2 dim. br/pernas	1
6.a) pescoço	0	13. calcanhar	1
b) id. bem delineado	0	14.a) coordenação motora	1
7. a) olhos/s	1	b) idem (gradação)	1
b) nariz	1	c) linhas da cabeça	0
c) boca	1	d) linhas do tronco	1
d) 2 dim. boca, nariz	1	e) linhas br/pernas	1
e) narinas	0	f) correcção feições	1
8.a) cabelo (não dedos)	1	15.a) orelhas	0
b) exactidão cabelos	0	b) id. pos./proporção	0
9.a) algo roupa	1	16.a) detalhes olhos	1
b) 2 roupas opacas	1	b) pupila	1
c) completo opaco	0	c) proporção olhos	0
d) 4 peças definidas	0	d) olhar (no perfil)	0
e) traje comp. Realista	0	17.a) fronte e queixo	0
10.a) dedos	1	b) queixo projectado	0
b) número exacto	0	18.a) perfil egípcio	0
c) correcção dedos	0	b) perfil correcto	0
d) oposição polegar	0	TOTAL	26



Folha de Análise 2 _ Desenho da Figura Humana

Análise

Nível do desenho (Índice de QI adequado ou não)

Tamanho da figura (sem ter em conta linha do solo)

Orientação da folha de papel

Elementos simbólicos (bizarrias, enchementos, estereotípias)

Riqueza do desenho

Comentários

adequado
grande
vertical
não
não

A V. pergunta se é para desenhare uma px vestida, com roupa?
Identifica a figura cl a professora do 1º ciclo.

Conclusões

A V. elabora a cabeça, depois o cabelo do lado esquerdo, braço do lado esquerdo, tronco, braço direito, mão esquerda, mão direita, olho esquerdo, olho direito, pormenores olhos, nariz, boca, saia, perna esq, pé esq, perna direita, pé direito, pormenores sapatos.



Rorschach V

Cartão	Resposta Rorschach	Inquérito	Cotação
I	17" 1. «Parecem morcegos... três morcegos» 2. «Consigo ver umas asas bicudas» 3. «Dois olhos que são, que parecem dois olhos de insectos» 1'9"	(Aponta em G) D lat sup (aponta) Dd Sup	G F- A Dd F+ Ad Dd F± Ad
II	10" 4. «Parece mais uma joaninha só que com a cor ao contrário. Esta parte devia estar aqui e estas bolinhas deviam ser pretas (aponta). A parte vermelha devia estar aqui e a preta aqui e as bolas tinham de ser pretas» 5. «Esta parte aqui parece sangue (aponta e toca ao de leve» 1'39"	Aponta em G (aponta D verm sup)	G CF± A Nominação Cor Coment. Cor D C Sg
III	7" 6. «Parecem dois pássaros mas só que com algumas	Refere a cabeça, o bico, o pescoço e a cauda	Dd/D F± A

perif.

centro

perif.-centro

perif

Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

	partes de dinossauros»	apontando. «Aqui é o pescoço, pescoço» (aponta novamente)		perif.
	7. «Aqui parece um sangue aqui a escorrer»	(D verm sup)	D Kob C Sg Perseveração	perif.
	8. «Aqui parecem dois corações e um coração e dois corações só que estão ao contrário »	D verm central	D FC Anat	centro
	9. «Uma parte aqui do meio da borboleta, é a garganta da borboleta (agarra a dela)»	Dd verm central	Dd F- Ad	centro
	57'			
IV	7' v 10. «Se for ao contrário (vira a cabeça e depois o cartão) Parece um insecto daqueles que são um bocadinho grandes e tem aqui os olhos (aponta), antenas e mais duas antenas pequeninas (aponta)» < 11. (vira a cabeça e não quer tocar na prancha, depois toca rasando ao de leve com a ponta dos dedos) «Uma parte do cão, o focinho e os olhos	Aponta em G	G F- A → Fclob	

	mas só que em preto e a boca, está a abrir a boca» (aponta D central inf) «Já não tenho mais para este» 1'39"	Aponta D Lat Esq	D FC' Ad <i>KAW</i>
V	12" 12. «Este aqui parece... um bicho feio com partes que têm assim parece uma boca grande dos pássaros que voam e que comem os peixes na água que são pequenos e depois parecem as antenas (Dd superior)» 13. «Parece uma boca de crocodilo, esta parte (aponta) é assim mas só que é verde» 1'29"	Aponta em G «É só a boca»	G Fclob A Dd F+ Ad Coment. Cor
VI	12" 14. «Este parece... esta parte aqui parecem dois bigodes de um gato.» 15. «E esta parte aqui parece uma borboleta mas faltam aqui mais partes para ser uma borboleta» (aponta as partes	Aponta Dd sup Aponta em D	Dd F± Ad D F± Ad

	em falta)		
	16. «Este aqui parece um tubo» 48''	Aponta D central	D F+ Obj
VII	6'' 17. «Este aqui... esta parte aqui parece uma mão mas só que tem aqui um espaço. Está assim (exemplifica usando a sua própria mão) e aqui outra mão e outra mão e outra» 18. «Este aqui parece um micróbio» 54''	Aponta D Sup e D central (Dd inf branco)	G F+ Hd Ddbl F- A
VIII	13'' Primeiro vira a cabeça e só depois se dirige à prancha. > 19. «Esse parece aqui deste lado virado parece uma ovelha e aqui deste lado também parece uma ovelha, duas ovelhas» < 20. «E esta parte parece o bico de um pássaro»	Aponta D lat D sup cinza	D F+ A Ban Dd F± Ad

	v 21. «Esta parte aqui parece a parte de um túnel» 22. «Sangue a escorrer assim (aponta)» 1'6"	«É um túnel que vai assim, é aqui no azul» (assinala na prancha) (Dd Rosa Sup)	Dd F± Obj → E Dd Kob C Sg Perseveração
IX	7" 23. «Parece-me que esta parte aqui parece um poço às cores» 24. «Esta parte aqui parece-me uma parte verde da terra (aponta para o lado esquerdo)» 25. «Céu» 50"	D Sup e Central Dd Verde Lat esquerdo Aponta azul claro D sup	D FC± Obj D CF- Nat Dd CF- Nat
X	5" 26. «Duas partes, duas bolas laranjas» 27. «Uma pintura que foi feita para mandar vender» 28. «Uma aranha»	Aponta Dd amarelo D Rosa D Azul	Dd FC obj D CF- Art D F+ A Ban



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

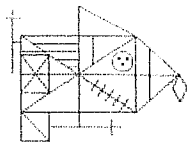
	29. «Parece um bicho»	D Cinza	D F+ A
	30. «Parece uma estrada»	D Cinza central	D F+ Arq
	31. «Parece um pássaro mas faltava o bico e as patas»	Dd amarelo lat	Dd F-A
	1'27"		

Tempo Total: 720" $\cong$ 12'

Escolhas:

(+): X _ «Porque tem várias cores e a minha cor favorita»

(—): IV _ «Por causa desta parte aqui» (aponta para as antenas)



Tese de Mestrado em Psicossomática
A Figura Complexa de Rey na Criança com Alergia

Psicograma

R = 31 $\bar{x}$ ↑

Recusas = 0

Tempo Total = 12' ↓

Tempo de Latência Médio $\cong 10''$

Tempo por Resposta $\cong 23''$

G = 5 G% = 16% ↓↓

D = 13 D% = 45% ↓↓

Dd/D = 1

Dd = 11 Dd% = 35% ↑↑

Ddbl = 1

$\Sigma F = 19$

F% = 61%

F+ = 8

F+% = 58% ↓↓

F- = 5

F% alarg = 77%

F± = 6

F+% alarg = 58%

Fclob = 1 (1 tendência)

C = 2

FC = 3

FC' = 1

CF = 4

Kob = 2 KAN = 1

A = 10

Ad = 8 A% = 58% $\bar{x}$ ↑

H/(H)/(Hd) = 0

Hd = 1 H% = 3% ↓↓

Obj = 4 Nat = 1

Sg = 3 Art = 1

Anat = 1 Arq = 1

Ban = 2 ↓↓

Sucessão Ordenada: G D Dd Dd/D Ddbl

Tipo de Apreensão: $\bar{G} \bar{D} \bar{Dd} \bar{Ddbl}$

TRI: 0K:9C (Tipo Extroverso Puro)

FC: 2K:0E

RC%: 42%

Elementos Qualitativos: Perseveração, Nomenclatura Cor, Comentário Cor.